
FBI
U S
OPERAÇÃO
Quarterback

Para todas as pessoas que escreveram
e leram fanfics em 2010.



Operação Quarterback tem sua playlist disponível no Deezer para você transformar sua leitura em uma experiência incrível combinando as músicas que são a cara da história.

01

Era um dia quente em Arlington, Washington, quando o hino nacional ecoou de dentro da capela, alcançando as pessoas que assistiam ao cerimonial do lado de fora, no gramado do Cemitério Nacional Militar. O sol brilhava intensamente na última segunda-feira de maio, sem nuvens no céu, iluminando todos que prestavam homenagem aos militares que haviam servido o país. O anfiteatro estava decorado de maneira apropriada para a ocasião. Nick, sentada em uma das inúmeras fileiras, percebeu que tudo estava bonito demais para um dia tão triste. Afinal, aquele era um dia para lembrar de todos os companheiros patriotas que haviam perdido a vida em combate, não apenas um feriado nacional onde as pessoas decoravam suas casas com bandeiras do país e saíam para comemorar em bares como se fosse uma ocasião festiva.

Pensando nisso, a garota sentiu vontade de rir, deixando que um canto de seus lábios se erguesse involuntariamente ao lembrar do que John diria naquele momento. Certamente, seu parceiro soltaria algum comentário cínico, mas genuíno, que faria qualquer pessoa se sentir desconfortável. Isso porque, para John, as pessoas eram tão hipócritas: sofriam quando perdiam alguém, mas quando as tinham vivas, não aproveitavam os momentos juntos. Essa filosofia o levou a ceder aos seus sentimentos por Nick quando, finalmente, ela deu sinais de que sentia o mesmo. Ele não esperou que ela saísse da sala médica quando voltaram de uma missão naquele dia. Ele não se preocupou se alguém os veria quando entrou na sala e a beijou, surpreendendo a garota.

Nick aguardava na sala silenciosa, banhada por intensa luz, ansiosa pela volta do médico com os resultados dos exames que havia realizado após retornar de uma missão secreta. Embora aquele procedimento fosse rotineiro para todos os agentes ativos do FBI, ela ainda sentia uma pontada de apreensão sempre que precisava enfrentar os olhares críticos dos médicos, que avaliavam a condição física de todos os agentes, especialmente daqueles que haviam tido contato direto com o inimigo.

E Nick tinha sido uma deles.

Naquela missão, o plano era simples. Tão simples que se tornou um grande problema quando surgiram divergências. John, o líder da missão, optou por ignorar as análises coerentes da garota que estava encarregada de protegê-lo como sua parceira. Isso não era novidade, já que John e Nick tinham um histórico de brigas e discussões públicas devido às suas discordâncias. No entanto, Nick sempre seguia seu instinto, pois sabia que, quando tinha razão, precisava fazer o que era certo.

Os dois estavam agachados atrás de grandes caixas de conteúdo duvidoso, mas o foco da missão não era aquele, e sim resgatar um agente que se deixou capturar para dar tempo aos outros de escaparem de um galpão com bandidos da pior espécie. Em um armazém próximo a marina, o FBI precisava resgatar seu agente sem sofrer nenhuma baixa. Isso significava que todos precisavam entrar e sair em segurança.

- *Vamos fazer o seguinte,* - Nick começou, mantendo a voz baixa. - *Eu chamo atenção de todos eles e você resgata o Evan.*

- *Eu já disse que não!* - John retrucou rapidamente. Ele limpou o suor da testa, evitando que algumas gotas escorressem pelo seu rosto. - *Nós vamos…*

- *Morrer seguindo o seu plano.* - Nick interrompeu, falando entredentes.

- *Nicollete.* - ele a chamou com o tom de voz em advertência, fazendo com que Nick se sentisse como uma criança mimada, algo que ela detestava.

- *Foda-se.* - ela respondeu, erguendo-se do esconderijo e sacando suas pistolas Airgun Glock K17 com silenciador.

Os tiros aconteceram rapidamente, rápido demais para quem observava de fora, mas pareceram intermináveis para os dois agentes que precisavam se proteger mutuamente para concluir a missão. A garota contou um total de dez homens, o que a fez acreditar que conseguiria

derrotá-los antes que eles fizessem o mesmo. Isso levou John a mudar seu plano original, mas juntos conseguiram neutralizar todos aqueles que tentaram atacá-los, transformando o armazém empoeirado em um cenário sombrio, com corpos ensanguentados caídos por todos os cantos.

A adrenalina percorria as veias de Nick, fazendo-a respirar com dificuldade, como se tivesse feito um grande esforço, embora não tivesse se movido do lugar. Êxtase a invadiu, fazendo seu coração bater forte contra o peito, quando seus olhos encontraram os de John, igualmente ofegante. Nesse momento, ela não conseguiu controlar o desejo inconsciente de se aproximar rapidamente e beijar o homem que sempre havia odiado. Seu parceiro e superior, que era ainda mais egoísta do que ela, o único homem que havia tentado derrotá-la em um ringue de luta e conseguido ao burlar as regras do tatame.

A garota o beijou, mas não obteve resposta, pois John compartilhava dos mesmos sentimentos e pensamentos sobre ela, a órfã que tinha o diretor do FBI como seu protetor. Ele a detestava profundamente e desejava poder tirá-la de sua equipe, mesmo que Ken Roggers o obrigasse a suportá-la.

Percebendo o que havia feito e o que John não tinha, Nick se afastou rapidamente, limpando os lábios de forma descuidada, tentando demonstrar uma atitude que não correspondia com o que acabara de sentir ao beijá-lo. Os dois resgataram o agente novato do departamento e permaneceram em silêncio durante todo o trajeto de volta ao FBI. Nem mesmo trocaram olhares, ao contrário do que costumavam fazer quando Nick desafiava as regras. Gritos e ofensas teriam sido proferidos pelos dois se não estivessem tão perdidos em pensamentos e sentimentos confusos que se entrelaçaram após o inesperado beijo.

Nick foi a primeira a sair do furgão preto, determinada a encontrar Ken e persuadi-lo a transferi-la para outra equipe. Ela até já havia mencionado que preferiria trabalhar com Aidan Matthew, amigo igualmente insuportável de John, a permanecer com ele. Com Aidan, ela podia manter um certo nível de respeito, pois sabia que ele ouviria suas ideias e não a ignoraria como se ele fosse a única pessoa certa. No entanto, logo depois, ela foi forçada a comparecer à ala médica, deitar-se em uma maca, embora seu coração ainda batesse nervosamente, e esperar por horas intermináveis.

Até que John entra pela porta do consultório e surpreende a garota, que caminhava decididamente em sua direção. Ele se inclinou sobre ela sem dar espaço para que Nick falasse

qualquer coisa. John segurou seu rosto com as duas mãos e a beijou apaixonadamente, como se precisasse de seus lábios para sobreviver.



Relembrar aquela memória fez o sorriso desaparecer do rosto de Nick, deixando apenas o fantasma de uma dor que ela acreditava já ter superado, mesmo que tenha reprimido tudo quando decidiu retornar ao escritório apenas um dia após o enterro de John Patrick. Ela tinha uma convicção firme de que voltar à vida normal faria com que tudo parecesse um pesadelo, e ela veria John treinando na sala de treinamento ou cercado por agentes novatos no refeitório.

Ela recordou como foi retornar de Washington após o enterro no mesmo cemitério militar de Arlington para Boston. Lembrou-se de como todos a olhavam quando ela decidiu voltar ao trabalho. No fundo, ela sabia que John nunca mais voltaria, e isso acelerava seu coração, forçando-a a respirar profundamente para conter as lágrimas. Porém, ao mesmo tempo em que experimentava essa resposta física à sua dor profunda, ela preferia se concentrar em seu trabalho para não permitir que as lembranças do dia do acidente a atormentassem.

Era algo que Nick fazia com facilidade, uma habilidade que havia desenvolvido ao longo de sua vida. Desde o orfanato, quando ainda era uma criança perdida e sonhadora que imaginava ser resgatada por seus pais a qualquer momento, ela aprendera a lidar com seus próprios sentimentos dessa maneira. Ela usava esse sonho fictício para escapar do terror de viver com crianças cruéis que frequentemente zombavam dela, como também das freiras que puniam todos com violência. Acreditar que sua mãe estava lutando para tê-la de volta e que havia sido forçada a entregá-la era o que a acalmava em meio às noites de choro incontrolável. Mesmo que essa história fosse irreal e nunca se aproximasse da realidade, era o que a mantinha sã quando era apenas uma criança.

Quando ingressou na divisão juvenil do FBI, Nick aprendeu a desligar suas emoções como uma válvula de escape. Era uma habilidade que Nick havia desenvolvido ao longo dos anos, e a rotina do FBI só a aprimorou. Em suas missões, não podia permitir que a pena, o medo, a indecisão ou a raiva a dominassem. Precisava ser uma máquina com estratégias inteligentes para cumprir o que lhe fora designado. Ao voltar para o departamento, era na sala de treinamento que

ela extravasava, liberando qualquer sentimento que estivesse ansioso para escapar. Essa capacidade de desligar suas emoções a tornara uma das agentes mais respeitadas no departamento. Ela sabia que, para sobreviver e ter sucesso naquele ambiente implacável, precisava manter uma fachada de controle e eficiência, mesmo quando seu interior estava repleto de turbulência emocional.

Manter as emoções sob controle era essencial em seu trabalho, onde decisões rápidas e precisas poderiam significar a diferença entre a vida e a morte. Ela aprendera a usar seu treinamento e sua determinação para manter suas emoções à distância, como se as trancasse em uma caixa mental para se concentrar apenas na missão em suas mãos.

No entanto, o beijo inesperado de John a abalara profundamente. Ele era uma figura central em sua vida, alguém com quem ela compartilhava missões arriscadas e desafios, mas também alguém com quem nutria uma relação complexa de amor e ódio. O beijo rompeu temporariamente o muro que ela havia construído ao redor de suas emoções, e agora ela se via lutando para reconciliar seus sentimentos confusos.

Nick sabia que teria que enfrentar essa nova reviravolta em sua vida. O beijo tinha despertado algo que ela havia enterrado profundamente, e não seria capaz de ignorar essa mudança em seu relacionamento com John. Aquele momento no armazém tinha sido um divisor de águas para os dois.

Voltando de seu devaneio, Nick tentou se concentrar na cerimônia em andamento, sua mente vagava pelos rostos familiares ao seu redor. Ao seu lado, Aidan Matthew parecia absorvido pelo evento, seu olhar fixo nas bandeiras sendo hasteadas. Enquanto Geórgia Allen, do outro lado de Aidan, tinha um olhar sereno, mas Nick sabia que por trás da fachada de calma havia uma tristeza profunda.

Ken Roggers, o Diretor da divisão juvenil do FBI, estava na fila da frente, observando a cerimônia com uma expressão séria e solene. John Patrick, que costumava ser o melhor agente do departamento e um amigo próximo de todos ali, agora estava ausente, e a sombra de sua morte ainda pairava sobre todos eles. Naquele momento, Nick não pôde deixar de se perguntar como seus amigos lidavam com a tragédia de maneira tão diferente dela. Eles todos haviam sofrido a perda de John de maneira intensa, mas pareciam ter encontrado uma maneira de seguir em frente com suas vidas. Nick, por outro lado, ainda estava presa naquele dia fatídico,

revivendo os momentos e as escolhas que levaram à morte de John.

Ela se perguntou se algum deles estava escondendo sua dor como ela fazia, usando o trabalho e a fachada de controle para mascarar o vazio que sentia por dentro. Era difícil para Nick aceitar que a vida continuava, que o mundo não parava de girar mesmo quando alguém tão importante se ia. Ela sabia que, de alguma forma, teria que encontrar uma maneira de honrar a memória de John e seguir em frente com sua vida, mesmo que isso fosse a coisa mais difícil que já tinha feito.

A garota se deixou levar novamente por memórias felizes, lembrando de como John alegrava sua vida, mesmo com os momentos conturbados que ocasionalmente afetavam o relacionamento secreto deles. Era algo que ela preferia não lembrar ou reviver, especialmente agora que ele se fora. Na maioria das vezes, os dois eram escalados juntos em missões secretas, e todas elas eram bem-sucedidas porque eles confiavam um no outro plenamente, dispostos até a dar suas próprias vidas para proteger um ao outro. Essa era uma confiança rara de se encontrar no departamento.

– *Vamos ter sempre um ao outro, não é?* – era a frase que John mais falava antes de qualquer missão.

Nick lembrava como ele sorria quando fazia essa pergunta, pois já sabia qual seria a resposta dela, e mesmo assim, gostava de ouvi-la confirmar com um aceno de cabeça. Era uma promessa silenciosa que eles faziam um ao outro. Mas na última vez que John fez a mesma pergunta, Nick respondeu com uma expressão diferente, sem sorrir, e parecendo indiferente. Ela apenas acenou com a cabeça e saiu do vestiário sem esperar por ele.

Naquele momento, ela estava exausta, não fisicamente por causa de treinamento ou preparação para a nova missão, mas emocionalmente. Ela finalmente percebera que vivia uma farsa em um relacionamento que só ela levava a sério.

Naquele dia, John a respeitou e se manteve distante, ciente de que a garota precisava de espaço. Eles haviam tido uma longa conversa na noite anterior, e embora ambos precisassem de um tempo para refletir sobre o futuro de seu relacionamento, não tiveram essa oportunidade quando o Diretor Roggers os convocou para uma missão especial e confidencial como batedores disfarçados em um sedan que se mostrou pequeno demais para os quatro agentes que estavam a bordo. Apesar de as duas pessoas no banco de trás não perceberem a tensão no banco da frente, Nick tinha certeza de que a explosão estava iminente. O rádio de Troy, sentado no banco de trás,

emitia ruídos a cada minuto, à medida que seu chefe fornecia coordenadas de rota antes mesmo que o veículo atrás deles as executasse, mantendo as ações dos batedores secretos o mais naturais possível para qualquer observador externo.

John estava perdido em seus pensamentos quando ouviu a voz de seu chefe ordenando uma virada à direita. Ele obedeceu sem perceber que o sinal estava prestes a ficar vermelho, não dando ao carro logo atrás a oportunidade de fazer o mesmo, o que o deixou vulnerável. Relembrar esse momento, sem a adrenalina do momento, fez Nick perceber que tudo havia acontecido em questão de segundos: John estacionou o carro no meio-fio da calçada, aguardando o sinal abrir para prosseguir com o plano, Nick e os outros agentes voltaram-se para trás, observando o tráfego da avenida sem tirar os olhos do alvo. Logo em seguida, o som dos pneus arrastando no asfalto se fez ouvir, seguido pelo barulho das buzinas dos outros carros que não esperavam a manobra inesperada. Os quatro agentes saíram correndo do sedan em direção ao alvo que deveriam proteger, mas o som dos tiros os assustou e os forçou a se abaixar, chegando ao ponto de deitar no asfalto para se protegerem da ameaça invisível. Eles se olharam, verificando se estavam bem, mas, naquele momento, John era o único deitado de forma desajeitada na rua.

O piscar de olhos trouxe Nick de volta ao Memorial Day, e ela rapidamente secou as lágrimas que teimavam em cair sem sua permissão. Quando o hino chegou ao fim, todos se voltaram para cumprimentar uns aos outros, como se compartilhassem o peso da perda de seus companheiros.

– Tudo bem? – Geórgia perguntou, colocando um braço ao redor do ombro da garota e a levando para o corredor entre as inúmeras cadeiras do anfiteatro.

– Sim – Nick respondeu, engolindo várias vezes o nó que se formava em sua garganta a cada passo que dava para longe da imagem de John e para a ideia de que ele se fora para sempre – Eu sei que foi culpa minha – completou.

Geórgia parou no instante em que ouviu aquelas palavras e se colocou na frente de Nick, segurando-a pelos ombros para ter sua atenção.

– O que? – exclamou, chamando a atenção de quem passava por elas. – Nick, você não teve culpa. Foi um acidente, ninguém imaginaria que a emboscada fosse acontecer.

Nick olhou nos profundos olhos castanhos de Geórgia antes de responder. A pele negra de sua melhor amiga tinha um brilho que chamava a atenção, e para ela, era o tom de pele mais bonito

que já tinha visto na vida. Mas, mesmo que fossem amigas de longa data, Nick via o quanto era difícil explicar seus sentimentos naquele momento para Geórgia, a pessoa que aceitava tudo o que acontecia na vida, acreditando em um Poder maior que ditava a vida de todos. Já Nick tinha plena certeza que poderia ter evitado a morte de John se estivesse mais focada na missão.

– Oi – a voz de Aidan as fez virar na direção da voz do homem que caminhava apressado, sem tirar os olhos de Nick. Quando se aproximou o suficiente para abraçá-la, Aidan não demorou para jogar os braços ao redor da garota, apertando-a em seu peito. – Nick – sussurrou em seus cabelos ruivos, sentindo seu coração acelerado batendo contra seu peito.

– Ela está se culpando – Geórgia disse, trocando olhares ríspidos com a amiga quando a viu se desvencilhar dos braços fortes de Aidan.

– Nick, você não tem culpa de nada – falou para a garota, que observava os grupos de pessoas que se formavam na calçada em frente à capela, sem dar muita atenção às palavras repetidas dos amigos que tentavam consolá-la.

Nick tentava imaginar o que todos do seu departamento estariam pensando sobre ela. Não que a garota se incomodasse com opiniões de terceiros, mas desde o início de seu relacionamento secreto com seu superior, ela vivia se perguntando se as pessoas haviam percebido a mudança em como os dois se tratavam. Antes, John e Nick viviam brigando nos treinamentos, depois se tornaram cúmplices a ponto de um proteger o outro até mesmo de seus companheiros de departamento. Ela já ouvira as fofocas que corriam pelo escritório sobre o dia do acidente, sabia que todos cochichavam sobre John ter sido descuidado e por Nick não ter dado cobertura para seu parceiro, assim como Troy havia dado para Savannah quando os quatro saíram do carro naquele fatídico dia.

Ela sabia, principalmente, sobre as fofocas de John se envolver com as alunas.

02

– Nick? – Geórgia a chamou.

– Eu só preciso de um tempo. Vejo vocês mais tarde? – perguntou a garota, afastando-se dos amigos sem dar a chance de responder ou impedi-la de ficar sozinha naquele momento.

Nick caminhou pelas ruas do Cemitério Nacional Militar, passando por homens e mulheres fardados, outros vestidos com terno e gravata, seguidos por seguranças altos e robustos. Ela não olhou nos olhos de nenhum deles, pois tinha certeza de que todos a julgavam por seu comportamento. Primeiro, por ter mantido um relacionamento secreto com seu superior; depois, por ter sido descuidada o suficiente para causar a morte dele; e, por fim, por não ter conseguido conter as lágrimas durante a celebração. Nick sentia como se estivesse em cima de um palco, diante de uma plateia gigantesca, observando cada um de seus passos, rindo de seus fracassos, julgando suas atitudes e desejando mais drama do que ela poderia suportar em sua vida.

Ao invés de olhar para as pessoas e cumprimentá-las, resolveu focar no gramado ao redor e nas lápides que variavam entre cinza-sujo, mostrando sua antiguidade, e cinza brilhante, indicando que eram recentes. Assim como a de John, que mesmo após um ano, ainda parecia nova.

A garota caminhou até a Avenida Columbia Pike e, do outro lado da rua, avistou a imensa estrutura do Pentágono, fundindo-se com a paisagem além do Canal Boundary, que era banhado pelo Rio Potomac. Ela sabia que, se conseguisse olhar na direção do Pentágono, veria o Memorial Thomas Jefferson do outro lado do canal e a pontinha da antena do Capitólio do outro lado do rio. Respirou fundo antes de erguer o braço para sinalizar um táxi. Não queria pensar nos planos que havia feito com John, e principalmente, não queria pensar que deveria realizá-los sozinha.

Por mais que soubesse que era isso que John teria desejado e que ela sentisse que deveria continuar, era como se seu corpo inteiro pesasse, e sua mente simplesmente ignorasse o desejo

profundo de subir de nível e chegar à Casa Branca. Era o que todos almejavam no FBI, a linha de chegada de suas carreiras, e, ultimamente, tornara-se o sonho de vida da agente.

– Para a rua Quatro com a rua G, por favor – disse ela ao entrar no carro amarelo.

O motorista olhou pelo retrovisor e deu um sinal de que sabia onde aquele endereço os levaria. Nick esperava que ele dissesse algo, mas o motorista apenas deu partida, atravessando o trânsito até a ponte que cruzava o rio.

Quando o táxi parou em frente à calçada recuada do prédio do Departamento do FBI, Nick respirou fundo antes de sair. Ela não gostava daquele lugar, onde havia tantas lembranças que gostaria de esquecer, gatilhos que faziam seu peito doer, como o cheiro de mofo característico da sala de seu chefe, sempre fechada e inabitável, já que ele passava mais tempo no escritório de Boston do que ali. Por outro lado, aquele lugar era o único que tinha uma sala de treinamento com todos os equipamentos necessários para um agente, e seria ali que ela deixaria extravasar seus sentimentos reprimidos.

Nick notou, pelos corredores, que a movimentação de pessoas no departamento havia diminuído consideravelmente, provavelmente porque todos tinham ido ao Memorial Day e, depois, a algum bar para policiais, onde poderiam se embriagar de cerveja e relembrar os momentos com seus parceiros. Era sempre assim quando se reuniam para homenagear aqueles que haviam partido naquele dia, seja em Boston ou Washington, da Costa Leste à Costa Oeste do país. A garota parou diante da porta de correr, colocando sua digital na trava eletrônica. Observou quando a luz vermelha se transformou em verde e a porta abriu imediatamente. Um vento frio a recebeu, fazendo Nick olhar para as saídas de ar que estavam visíveis na sala, algo que não ocorria nos corredores.

Ela entrou sem olhar para trás, caminhando até o saco de areia preso ao teto, em frente à parede de espelhos que contornavam o cômodo. De roupas sociais, sapato de salto médio e cabelos presos em um coque baixo com gel, ela se aproximou e desferiu o primeiro golpe, fazendo o saco de areia balançar milimetricamente.

Aquilo a deixou furiosa, como se o motivo de todos os seus problemas fosse aquele bendito saco de areia que não se movia com seus socos. Arfando e movendo as mãos pelo ar, Nick tirou o terno e o jogou no tatame, sem se preocupar em dobrá-lo e colocá-lo nos bancos ou armários próximos à porta. Posicionou-se com o pé direito à frente, fechou as duas mãos em punho diante

do rosto e encarou o saco de areia, imaginando-o como seu inimigo. Ela não conseguia decidir qual deles era seu verdadeiro adversário: seus pesadelos noturnos, a dor da saudade ou o medo constante que assombrava seu peito após o acidente.

Socou uma, duas, três vezes, repetidamente, dançando ao redor do saco de areia, fazendo-o balançar em todas as direções. Desviava quando ele retornava para atingi-la e arriscava chutes com o salto, embora a calça a impedisse de erguer sua perna mais alta. Nick sentia o suor brotar em sua testa, gotas escorrendo por suas costas, mas não parou. Mesmo com a respiração ofegante, não parou.

Até que um de seus chutes lançou o saco de areia tão longe que ela teve que olhar para cima para ver o gancho torcido e aberto, fazendo com que a corda que o prendia no ar caísse completamente.

– O que esse pobre saco de areia fez com você? – alguém falou.

Em menos de um segundo, Nick virou na direção da porta e reconheceu imediatamente a voz com sotaque italiano, mesmo antes de ver o rosto de Rowan. Ele estava vestido com roupas sociais, cabelos mais claros do que ela lembrava, mas os olhos mantinham o mesmo tom de azul-céu.

– Estava imaginando sua cara nele. – respondeu ela, sentindo o peito subir e descer rapidamente em uma respiração que não conseguia controlar.

Rowan sorriu, entrando lentamente na sala de treinamento até parar a uma distância segura.

– Acho que nunca tive a oportunidade de dizer isso, mas sinto muito pelo que aconteceu. – disse ele, encarando a garota firmemente.

Nick o encarou de volta, sabendo que ele também havia passado pela mesma situação e que hoje não tinha um parceiro para compartilhar missões secretas. No entanto, em vez de sentir pena, algo que ela odiava, ela só sentiu raiva ao lembrar do que aquele agente da CIA havia feito com Geórgia um ano atrás.

– Eu poderia dizer o mesmo a você, mas não esqueci o que você fez com a minha amiga. – respondeu ela, apertando as mãos em punho, sentindo a ardência começar nos nós dos dedos.

– Eu fiz? – perguntou ele, apontando para si. – Foi ela quem escolheu me ignorar.

– Porque você preferiu mentir em vez de contar a verdade para ela!

– Eu não tinha escolha! Era uma missão importante, eu não poderia simplesmente dizer que

preferia ficar na América por causa dela.

– Bem, sua escolha lhe deu três inimigos. – disse a garota, andando até onde seu terno estava jogado, pegando-o sem se dar ao trabalho de dobrá-lo.

– Não somos inimigos, Morgenstern – disse ele. – Mas eu entendo que fiz merda e entendo que ela não queira falar comigo. Na verdade, – acrescentou, virando-se em direção à porta. – Eu também não falaria comigo. Só vim aqui porque te vi descontando tudo no saco de areia, quando na verdade deveria procurar alguém para conversar.

Uma risada se engasgou na garganta de Nick ao ouvir aquelas palavras, mas, em vez de retrucar, ela optou por observá-lo sair da sala em silêncio. Não adiantava dizer que iria à psicóloga, não adiantava dizer que iria ao grupo de apoio para agentes que perderam alguém, pois nada disso a ajudou quando precisou. A única coisa que fazia sentido para Nick era treinar.

Quando a garota saiu da sala, deixando o saco de areia para trás, ela caminhou de volta pelo mesmo corredor em direção à recepção do departamento. Nick nem teve a oportunidade de ficar sozinha com seus pensamentos quando viu seu chefe, o Diretor Ken Roggers, saindo de sua sala acompanhado pelo Diretor da CIA, cujo nome era Alguma-Coisa Smith. Antes mesmo que ela pudesse parar e voltar em seus calcanhares para evitar olhares questionadores de seu chefe, a garota encontrou o olhar de Ken, que atravessou o ombro do homem mais baixo, vestido com terno e gravata, assim como Rowan. Este último apareceu logo depois no corredor, deixando claro que fazia parte do que quer que estivesse acontecendo.

– Agente Morgenstern – chamou Ken, atraindo a atenção dos dois homens, que viraram em sua direção para encará-la.

Nick sabia, após todos os anos trabalhando no FBI, como funcionava a hierarquia dentro do serviço secreto, e principalmente, compreendia o motivo de seu departamento existir. No entanto, uma coisa que ela nunca conseguiu esconder foi sua aversão por agentes da CIA. Primeiro motivo, todos eles se chamavam Smith. Quando conheceu Rowan em um dos eventos sociais do departamento, ele se apresentou a Georgia como Ethan Smith, e apenas depois de alguns meses mantendo contato com a garota teve a confiança para revelar seu verdadeiro nome. O segundo motivo, talvez o mais importante para Nick, era o fato de que todos eles se comportavam como os mais importantes, os essenciais no serviço secreto, tudo isso por trabalharem diretamente com o Celtic[1], o presidente do país.

Rowan tinha conhecimento daquela informação, pois já tinha ouvido todas as reclamações da garota sobre a CIA durante um dos encontros com o grupo de amigos. Por isso, ele não conseguiu esconder o sorrisinho de lado quando a observou se aproximar. Ken, que compartilhava do mesmo sentimento que a garota, a viu caminhar até eles contra sua vontade, como se estivesse sendo arrastada até o grupo.

– Você se lembra do diretor da CIA? – Ken perguntou – Ethan Smith – disse ele, sem nem mesmo esperar por uma resposta.

– Olá.

Nick sorriu, acenando com a cabeça, mas não conseguiu evitar que seus pensamentos se agitassem quando estava perto de um agente da CIA. Um dia, ela prometeu a si mesma que iria questionar o motivo de todos usarem o mesmo codinome, como se aquilo fosse seguro.

– Estávamos conversando sobre nossa nova missão – disse o diretor – Roggers disse que você tem habilidades que poderiam nos ajudar.

– O que seriam essas habilidades? – Nick perguntou, desviando seu olhar do diretor da CIA para o diretor do FBI.

– Disfarce, mentiras, dupla identidade – respondeu Rowan, e Nick pôde perceber um toque de ironia em suas palavras.

– Achei que a CIA fosse os melhores nisso – retrucou ela, respondendo ao agente, que apenas reprimiu o sorriso na frente de seus superiores.

– Morgenstern. – chamou Ken, arqueando as sobrancelhas como um aviso silencioso para que Nick entendesse. – Eu darei mais detalhes depois. Diretor Smith – disse ele, virando-se para o homem careca e mais baixo, estendendo a mão entre os dois para um cumprimento.

Ken Roggers apertou a mão do diretor de forma firme e decidida, sem desviar o olhar dos olhos azuis do homem à sua frente. Em seguida, deu um passo para o lado, permitindo que os dois agentes da CIA passassem por ele enquanto caminhavam em direção à entrada do corredor.

Sem perder tempo, Ken puxou Nick para dentro de sua sala e fechou a porta rapidamente. Essa ação pegou a garota de surpresa, deixando-a atordoada por dois motivos: a) o cheiro de mofo na sala, que raramente era usada, e b) a rapidez com que Ken a puxou. Ela observou seu chefe respirar fundo diante da porta antes de se dirigir até a cadeira do outro lado da mesa organizada, afrouxando a gravata no colarinho enquanto se movia.

– Eu vou perguntar mais uma vez – começou ela, afundando no sofá de dois lugares que havia próximo a porta – Por que eles continuam com essa mania de fingir que todos têm o mesmo nome?

– Rowan não usa – Ken respondeu e Nick pode ver pelo modo como pressionava os lábios que seu chefe tentava não sorrir.

– Com a gente não, porque Rowan quase virou um dos nossos, aliás, ele quase virou da família depois daquela viagem para Vegas com a Geórgia.

– Nem me lembre disso – disse ele se sentando em sua cadeira massageando a ponte do nariz com os dedos.

Nick aproveitou aquele momento para observá-lo por um instante, percebendo que os cabelos loiros estavam mais grisalhos e os ombros de Ken pareciam mais curvados para frente, como se a velhice estivesse chegando para ele antes do tempo. Ela odiava pensar na possibilidade daquilo acontecer, mesmo sabendo que a vida era como era, mas se pudesse, faria o mundo andar devagar para ter mais tempo com aquele homem que por vezes se mostrou um pai que ela nunca conheceu.

– Nicolette, nós precisamos conversar – disse ele sem nem mesmo olhar para ela.

Nick também evitava encará-lo, seus olhos vagavam pelo armário elegante atrás dele, notando detalhes de decoração que claramente não eram da autoria de Ken, ela teria percebido se fossem. Enquanto isso, uma pergunta pairava em sua mente: quando alguém havia entrado ali e colocado aqueles livros volumosos e um jarro com uma planta que, curiosamente, parecia falsa por ainda estar incrivelmente viva em uma das estantes.

– É sobre uma missão muito importante… – continuou ele.

A garota observou as paredes cinzas e a porta branca, percebendo que aquela sala não tinha janelas, o que explicava o cheiro de mofo persistente sempre que visitavam a capital e eram forçados a usar aquele lugar. Ela própria havia sugerido a Ken a possibilidade de utilizar um espaço de *coworking*, mas ele sabia que isso infringiria as regras e poderia ser interpretado como uma ameaça terrorista, caso escolhessem outro local para discussões sigilosas que não fosse seu próprio escritório. Como resultado, um sofá tinha sido colocado à frente de uma mesinha de centro sobre um tapete, numa tentativa de tornar o ambiente mais acolhedor.

– ... e acho que você é a pessoa perfeita para isso – finalizou ele. – O que me diz?

Nick voltou sua atenção para seu chefe, que a observava ansiosamente, esperando por uma resposta.

– Sobre dupla identidade e disfarce? – perguntou ela.

– Sim – respondeu ele.

– Vou precisar trabalhar com Rowan? – ela quis saber, imaginando como seria trabalhar com ele ao mesmo tempo que precisaria ignorá-lo.

– O que? – Ken exclamou surpreso. – Não, não. Não tem nada a ver com a missão dele – completou acenando com uma mão – Rowan vai para Nova York tentar se infiltrar em uma máfia. Você já tem uma nova missão.

Nick o encarou, ansiosa para saber o que estava acontecendo, já que não havia ouvido nada do que ele havia falado anteriormente. Ken percebeu que a garota estava distraída e suspirou profundamente, passando uma mão pelos cabelos antes de encará-la novamente.

– Você não escutou nada do que eu disse? – perguntou, mesmo que já soubesse a resposta.

– Não – respondeu ela, esboçando um sorriso culpado.

– Quero que fique com o caso do Senador.

– Qual caso? – perguntou.

– O Senador Barker, que está se candidatando para um segundo mandato e precisa de seguranças dia e noite para protegê-lo e a sua família.

– Estou sendo rebaixada a guarda-costas? – Nick perguntou, sem esconder o tom enojado em suas palavras, enquanto encarava seu chefe, na esperança de receber um sorriso que indicasse que ele estava apenas brincando, embora soubesse que Ken não faria isso.

– Não, acredite em mim, isso é o oposto de rebaixamento – respondeu ele com um suspiro profundo. Em seguida, levantou-se da cadeira e caminhou até o sofá onde Nick estava sentada. – O diretor da CIA quer assumir o caso, mas sabe que o único capaz de fazer isso é o Rowan, e ele escolheu a cidade de Nova York. Por isso, eu argumentei que você seria a melhor opção. Basicamente, será responsável por proteger alguém durante alguns meses até o final das eleições.

A notícia caiu sobre Nick como um peso, e uma mistura de emoções se apoderou dela. Enquanto se comprometia a não decepcionar Ken, a frustração que ela sentiu ao pensar em sua última missão veio à tona. Ela não podia evitar a sensação de que estava sendo passada para uma missão de menor importância, uma espécie de castigo por não ter conseguido proteger seu

parceiro da maneira que deveria. Era como se o destino estivesse lhe dando uma segunda chance, mas não para provar seu valor como agente, e sim para cuidar da vida de outra pessoa.

Mesmo assim, Nick sabia que precisava manter sua determinação e profissionalismo. Ela não deixaria que a CIA tomasse mais uma missão de seu departamento

– Eu não vou decepcioná-lo – respondeu ela, com determinação surpreendendo a si mesma.

Ken percebeu a determinação em seu olhar e, por um breve momento, deixou escapar um sorriso de aprovação antes de voltar à sua mesa.

– Eu sei que não. Feche a porta quando sair, por favor.

Nick respirou fundo ao se dirigir à porta, segurando a maçaneta para abri-la. Antes de sair, no entanto, olhou sobre o ombro para Ken. Sua mente estava repleta de pensamentos conflitantes sobre a nova missão e sua falha anterior. Ela estava determinada a fazer as coisas direito desta vez, não importava o que viesse pela frente. Com um olhar sério, ela disse:

– Ah, você precisa mandar consertar o saco de areia da sala de treinamento. Eu o derrubei.

Nick sabia que sua missão era muito mais do que apenas proteger o Senador Barker, era uma oportunidade para provar a si mesma e recuperar a confiança que havia perdido. Com isso em mente, ela saiu da sala e fechou a porta antes que pudesse ouvir algum xingamento de seu chefe, pois tinha certeza de que viria um.

03

– Guarda-costas? – Geórgia perguntou pela milésima vez, sentada no sofá, observando sua amiga encarar o próprio reflexo no espelho. – Eu gostei desse – falou, fazendo Nick olhá-la através do espelho e então se virar para mostrar a frente do vestido vermelho que usava.

– Pois é – respondeu, voltando ao sofá, caindo sobre ele bem ao lado da amiga que lhe entregou sua taça de Martini. As duas brindaram antes de beber um gole e, com um suspiro longo vindo de Nick, ficaram em silêncio por alguns minutos. – Ele deixou claro que não é um rebaixamento, mas... – a garota parou, se virando em direção a Geórgia, que endireitou os ombros, sentando-se corretamente ao encará-la de volta. – Como Ken acha que eu posso proteger a vida de alguém quando não fiz isso com meu próprio parceiro? – Nick olhou para a amiga e viu quando seus lábios se abriram, prestes a responder com palavras que ela já estava decorando por terem se tornado repetitivas. – Eu sei que já se passou um ano, sei que você vai me dizer que não foi minha culpa, mas Geórgia, eu poderia ter sido mais cuidadosa.

Um suspiro pesaroso saiu dos lábios da amiga, que desviou o olhar dos olhos azuis de Nick para a taça com Martini que segurava em uma das mãos. Geórgia balançou a taça discretamente, perdida por um segundo em seus próprios pensamentos, tentando lembrar o que ouviu da psicóloga sobre ajudar os colegas de trabalho em um momento como esse. Ela sabia que já não adiantava repetir que Nick não teve culpa quando saiu do carro e correu em direção ao alvo que protegiam, e por isso não viu quando um tiro atingiu John. Na verdade, Geórgia sabia que ninguém naquela missão teve culpa de algo, quando ouviu os depoimentos dos três agentes que detalharam exatamente a mesma cena aos superiores, quando tentavam entender como haviam perdido um dos seus melhores agentes.

A garota olhou para a amiga, encontrando seus olhos fixos nela. Pôde ver as pupilas de Nick se moverem com rapidez, olhando de um olho para o outro de Geórgia, aguardando sua resposta, pronta para apenas retrucar, como se tivesse a resposta na ponta da língua. Aquilo fez Geórgia

sorrir um sorriso pequeno e discreto, levando sua mão folgada até o joelho da amiga.

– Ken sabe o que faz, e eu nunca duvidei de qualquer decisão dele, apenas a de nos colocar juntas no dormitório – completou, arrancando risadas que ecoaram pelo flat que dividiam em Washington. – Ele te entregou o dossiê da missão? – quis saber, sem esconder a curiosidade em suas palavras.

– Não, preciso me apresentar depois de amanhã para conversar com o Senador pessoalmente. De acordo com Ken, ele é mais discreto do que todos nós juntos, mas me avisou que ele vai estar no jantar do FBI amanhã.

– Eu ouvi uma piada, Morgenstern? – a voz de Aidan surgiu na porta do banheiro um segundo antes de seu corpo, abotoando uma camisa branca impecavelmente engomada. As duas garotas olharam em sua direção, encarando o homem atraente que Aidan era, observando sua feição séria ao desviar o olhar de uma para a outra. – O que? – perguntou, curioso, checando a própria roupa.

– Você conhece o Senador Barker – Geórgia começou. – E eu sei que tem informações sobre a reeleição dele. Pode começar a falar. – completou, sentando na ponta do sofá, acenando com uma mão em direção ao amigo, sem disfarçar a curiosidade.

Um suspiro vindo de Aidan fez Nick lançar seu olhar cheio de significados para a amiga, que logo ergueu as mãos em sinal de rendição. As duas sabiam o quanto Aidan era focado no trabalho e mantinha suas informações como elas deveriam ser, secretas.



Naquela noite, decidiram não falar sobre o trabalho, sobre o que aconteceu naquele mesmo dia ou qualquer coisa que os deixasse pensativos e em silêncio. Decidiram aproveitar a noite de Memorial Day em Washington para espairecer antes de voltarem para o escritório do FBI em Boston.

Os três caminhavam lado a lado pela calçada, observando as pessoas que iam e vinham, pensativas e apressadas com seja lá o que acontecia em suas vidas. Os carros parando no sinal na esquina faziam Nick engolir duro, forçando a si mesma a não lembrar do acidente, e a brisa da noite a fez abraçar seu próprio corpo, dispersando os sentimentos que ameaçavam controlá-la.

Para ela, reviver o acidente de John naquele dia estava sendo mais difícil do que ela imaginava. Lembrar da briga com John, logo depois a viagem à capital para a missão, os colocando em um avião lado a lado, o acidente e então o velório parecia que tudo havia acontecido nos últimos dias e não há um ano.

Pensando nisso, a garota olhou para as estrelas no céu, respirando fundo ao saber que aquela era a sua oportunidade para esquecer aquelas lembranças. E sabia, espiando seus dois amigos pelo canto dos olhos, que nunca estaria, de fato, sozinha.

– Morgenstern? Você está sorrindo? – Aidan perguntou, colocando um braço em volta dos ombros de Nick em um abraço de lado, sem jeito.

Geórgia olhou para a amiga, sorrindo de volta, sentindo que Nick estava voltando a ser quem ela sempre foi, uma garota feliz.

– Não enche o saco – Nick respondeu, tentando se desfazer dos braços fortes de Aidan, que a segurou firme para prendê-la.

– Vocês dois são idiotas – Geórgia falou, revirando os olhos, ao voltar a observar o caminho por onde andavam, ignorando os dois ao seu lado.

– Nicollete não consegue manter os braços longe de mim – Aidan disse, ao perceber que Nick o abraçava desajeitadamente na tentativa de segurar seus braços em suas costas.

– Você é um idiota – Nick exclamou, percebendo o que estava fazendo, empurrando o amigo para trás sem esconder o sorriso no rosto.

Os três pararam diante de um portão de ferro, onde não havia qualquer sinalização, mas eles sabiam o que aquela porta escondia, assim como todos que usavam distintivos. Aidan foi o primeiro a tomar a iniciativa, empurrando a porta para sua passagem, muito educado como sempre foi, segurou a porta, deixando que as garotas entrassem logo em seguida. Pararam por alguns segundos, ouvindo a porta fechar em suas costas, para observar o bar cheio de policiais e agentes secretos que estavam na cidade para o Memorial Day. Nick engoliu em seco quando viu, antes de qualquer coisa, os cabelos loiros e familiares de alguém que ela pouco suportava. Na verdade, se ela fosse confessar em uma sessão de tortura, diria que odiava Savannah com todas as suas forças e talvez, apenas talvez, não iria se importar em delatá-la caso fosse necessário para manter sua vida a salvo.

Aquela garota, pensou Nick, era a personificação dos seus problemas. Linda, loira e cruel,

mal-educada e mesquinha, egocêntrica e, com certeza, leonina que gostava de ter a atenção de todos em si. Nick havia percebido aqueles traços assim que colocou os olhos em Savannah quando ainda eram crianças, e por mais que Geórgia também parecesse uma encrenca, atualmente as duas eram inseparáveis, coisa que não aconteceu com a loira.

– Não acredito que ela está aqui – ouviu a voz de Geórgia sussurrar em seu ouvido, percebendo o mesmo que Nick.

Em resposta, a garota apenas concordou, assentindo com a cabeça, decidindo não se preocupar com aquilo, era mais fácil fingir que a loira não existia do que tentar matá-la com o próprio olhar, coisa que Nick sabia que não funcionaria. Ela foi a primeira a caminhar até o balcão, se debruçando para observar as bebidas nas prateleiras. Os dois garçons que trabalhavam em feriados tentavam conter a quantidade de pedidos daqueles que estavam ali, em grupos ou sozinhos, mas todos segurando um copo de bebida.

– Tequila, por favor – Aidan pediu, apontando para os três, fazendo com que Nick se virasse para o salão ao se manter encostada na madeira.

Em sua breve análise do local, a garota encontrou policiais fardados conversando entre si em vários locais, nas mesas mais afastadas do bar, em pé ao redor de mesas bistrôs ou no balcão com copos de cerveja e chopp nas mãos. Aqueles que usavam terno e pareciam olhar várias vezes ao redor eram agentes secretos que faziam questão de não se misturar com os locais, principalmente policiais fardados que erguiam o queixo em uma guerra silenciosa de poder. Risadas altas chamaram sua atenção para uma das mesas ao fundo, bem onde Savannah e alguns agentes estavam. Ver a garota em evidência a deixava inquieta, não por querer estar em seu lugar, longe disso, mas por saber que aquela atitude fez com que John e a garota loira se aproximassem.

Nick não gostava de lembrar daquilo, doía só de pensar que seu parceiro, companheiro e amor poderia ter caído nos braços da pessoa que ela mais odiava, mas todos sabiam que John tinha uma fama no escritório e mesmo que conseguissem disfarçar muito bem suas opiniões ácidas, era impossível não suspeitar de algo quando o viam com alguma aluna. Principalmente quando viram o quanto John e Nick se aproximaram nos últimos anos. Assim como ele se apaixonou por ela, Nick tinha suas dúvidas que o mesmo poderia ter acontecido com outras alunas, apesar de nunca ter visto ao vivo.

Apenas quando descobriu que ele estava mentindo sobre onde estava ou com quem estava,

sua confiança caiu como água em seus pés, quase afogando a garota que esperava mais do homem que amava.

Um dia antes do acidente, Nick havia descoberto sobre o caso de John e Savannah e, por mais que quisesse ficar o mais longe possível dos dois, se viu em um carro pequeno em uma missão que ela nem mesmo sabia qual era, apenas seguindo as ordens do chefe em campo, John Patrick. Quando ele morreu, Nick esqueceu completamente seus últimos minutos ou o que havia acontecido na noite passada, esqueceu a traição, as brigas e tudo o que a magoava em seu relacionamento em uma espécie de proteção de seu inconsciente que apenas lhe lembrava de todos os momentos bons que haviam passado juntos. Mesmo passando por todos os estágios do luto, negação, raiva, barganha, depressão e ainda estar trabalhando na aceitação, Nick sempre preferiu lembrar dos momentos felizes com John, nunca se dando ao trabalho de pensar em Savannah.

Até agora.

– Nick? – Geórgia a chamou, fazendo sua amiga piscar várias vezes, ao perceber que encarava demais o grupo e que algumas pessoas olhavam de volta como se sentissem o olhar da garota pairando sobre eles.

– Vamos brindar a John – Aidan disse, erguendo seu shot, fazendo com que as garotas fizessem o mesmo.

Os três brindaram mais um bocado de vezes, sem perceber que aos poucos elevavam suas vozes em uma conversa divertida e nostálgica, ao lembrar de momentos vergonhosos que já passaram em suas vidas. Os três, quatro se John estivesse ali, tinham muito o que falar um do outro, pois desde quando se aproximaram em um dos treinamentos, que nem Aidan, Nick ou Geórgia lembrava em qual havia sido, não se desgrudaram mais.

Por mais que apenas a ruiva e John tenham se tornado parceiros, ele continuava companheiro de apartamento de Aidan, ao mesmo tempo em que Geórgia dividia o seu com Nick. Isso os uniu ainda mais, transformando uma moradia do FBI de tediosa para muito divertida.

– Você lembra, Nick, de quando... – Geórgia nem mesmo pôde finalizar a frase quando seus olhos encontraram o grupo de agentes de terno se aproximando dos três parados próximos ao balcão.

Aquela reação chamou a atenção de Nick e Aidan, que se viraram ao mesmo tempo para onde

a garota olhava, encontrando Savannah e seu grupinho diabólico se aproximando com sorrisos cínicos e olhares firmes. Nick não viu, mas seus dois melhores amigos trocaram olhares furtivos em sua direção, tentando imaginar o que aquela aproximação repentina iria causar em Nick.

– Oi pessoal – disse a loira sorridente.

Com o silêncio que surgiu ali, era possível ouvir se alguém engolisse em seco.

– Não esperava ver vocês se divertindo aqui hoje – continuou ela quando recebeu apenas olhares em resposta. – Quero dizer, beber em homenagem a John é aceitável, mas eu esperava um pouco mais de decência por esse dia.

– Savannah – a voz de Aidan ecoou pelos ouvidos de Nick, que pressionou os lábios, repassando rapidamente em sua mente os cem motivos que a impediam de atirar na garota.

– Se eu tivesse perdido um parceiro, com certeza estaria chorando na cama – disse a loira, colocando uma mão no peito, fingindo uma encenação que ninguém acreditou, principalmente seus amigos que gargalharam alto.

– Por que você não faz um favor e deixa a gente em paz? – Geórgia pediu.

– Eu só estou um pouco chocada porque vocês não ligam para isso – respondeu ela, desviando seu olhar entre Aidan e Geórgia. – Além de ter matado o parceiro, parece que nada aconteceu.

– O que você quer afinal? – Nick perguntou, sem conter o ranger dos dentes.

Antes mesmo de Savannah responder, em seu mais belo tom de sarcasmo, uma lembrança atingiu Nick de quando observava a garota em um dos treinamentos de John sendo impiedosamente esmurrada por Troy, que não deu liberdade para a garota loira, sua parceira, revidar. Tudo para garantir o joinha do seu treinador.



– *Ok, agentes, descansar!* – John gritou, fazendo com que todos caíssem no tatame exaustos com o treino.

Nick nem mesmo conseguia respirar direito, debruçada sobre os joelhos, ao tentar sugar todo o ar que conseguisse. Estava tão focada naquela ação de inspirar e expirar que não percebeu quando John caiu ao seu lado, deitando próximo a suas pernas, quase a ponto de tocá-las.

– *Você quer matar a gente, não é?* – perguntou ela. Uma risada abafada se fez ouvir entre os dois, o que chamou sua atenção para ver como o peito de John subia e descia com rapidez. – Mas eu gostei de ver Savannah levar uma surra.

Aquilo fez John erguer a cabeça e olhar exatamente em direção à garota, obrigando Nick a fazer o mesmo, encontrando Savannah sozinha no canto da sala de treinamento, encostada na parede ao limpar seus ferimentos com uma toalha.

– *Ela só é uma garota mimada que ainda não sabe o que quer. Acho que deveria dar uma chance a ela.* – completou, voltando a deitar no tatame sem perceber que Nick o observava incrédula.



Aquelas palavras a fizeram voltar à realidade para encarar a garota loira, que não parecia mimada ou perdida. Muito pelo contrário, Savannah parecia ser tão segura que por pouco não pegou o lugar de Nick como a melhor agente do departamento.

Nick tinha certeza de que ela lhe respondeu algo ácido com sua pergunta e ficou grata por não ter escutado nada ao lembrar das palavras de John sobre ela.

– Sabe o que John uma vez me disse de você? Que era mimada e estava perdida na vida.

É claro que Nick deixaria a parte onde ele havia pedido para dar uma chance a Savannah de fora.

– E sabe o que ele disse pra mim? Que você era uma garota maluca, cheia de traumas que deixavam ele com medo por não saber do que seria capaz caso ele deixasse você.

– Savannah! – Geórgia exclamou chamando atenção da loira enquanto seus amigos apenas gargalhavam como se qualquer palavra que saísse de seus lábios fosse uma piada.

– O que você está fazendo aqui? – Nick perguntou, incrédula com a situação. – Aqui não é lugar para você, se bem que não existe lugar para você.

– Aparentemente aqui é o meu lugar – Savannah respondeu, fazendo com que todos se afastassem dela quando a garota fez questão de apoiar suas mãos no balcão, ficando um pouco mais alta que o comum para olhar todos de cima.

– Esse é um lugar de homenagem e você só veio aqui para…

– O que você quer, Morgenstern? – interrompeu-a, segurando o riso quando o rosto de Nick se contraiu de raiva. – Você ainda acha que eu me importo com o que você diz ou faz? Você só está se prejudicando, sabia?

– Eu vou te matar – Nick falou, tão baixo que apenas Aidan e Geórgia conseguiram ouvir.

– Ah, não, isso não, Nick – Savannah respondeu, ao dar uma risadinha pelo nariz. – Pelo menos tenta parecer normal, não é? Isso te ajudaria, se você não se jogasse em cima dos perigos e seguisse as regras de vez em quando, você não estaria sozinha, sentada nesse bar, se afogando em remorso por ter perdido alguém que nunca deveria ter perdido.

A garota apenas deu as costas e caminhou até o balcão, dando de ombros quando seus amigos riram de alguma piada que fez, deixando Nick a um passo de explodir. Savannah sabia do que estava falando quando mencionou o fato dela estar sozinha. Nick sentiu aquelas palavras como facas cortando sua pele, atravessando seus músculos, perfurando os ossos até chegar na sua alma. Não conseguiu definir os próximos segundos, tudo escureceu de repente a deixando cega de raiva e completamente alheia ao seu próprio corpo. Sentiu quando suas mãos empurraram Savannah fazendo a loira desequilibrar e cair no chão no centro da roda de seus amigos que se afastaram com o susto. Nick poderia ter parado ali, mas sem conseguir tomar as rédeas de seu próprio corpo ela caiu sobre a garota loira lhe desferindo vários socos no rosto sem dar chance para Savannah contra-atacar ou se defender.

Precisou de cinco segundos para que o mundo voltasse ao normal e a imagem de Savannah com os braços frente ao rosto fizesse Nick parar ofegante. Ela respirou fundo antes que pudesse se levantar sendo surpreendida quando a garota loira viu a oportunidade perfeita para pegá-la desprevenida socando o nariz de Nick em um só movimento, a fazendo cair para o lado completamente zonza, sentindo os olhos lacrimejarem com a dor. Savannah teria aproveitado aquele momento para se vingar, mas foi impedida quando policiais fardados a levaram para longe da garota que jorrava sangue pelo nariz e era erguida pelos amigos.

– Você me paga, sua idiota! – Savannah gritou em meio às mãos que tentavam contê-la.

04

Os três retornaram rapidamente ao hotel onde estavam hospedados, em uma corrida contra o tempo para estancar o sangramento no nariz da garota. Nick mal conseguia mover os olhos, seu rosto latejava de dor, como se todos os ossos estivessem quebrados ao mesmo tempo, enquanto a ardência nas pontas dos dedos persistia devido aos socos que ela desferiu em Savannah. Pensar nisso era sua maneira de lidar com a dor física e emocional, embora ela optasse por não expressar esses sentimentos em voz alta. Observando Geórgia e Aidan abrir caminho pelo corredor em direção ao elevador, eles se apressaram em alcançar o apartamento e, com cuidado, colocaram a garota no sofá, garantindo que seu rosto permanecesse virado para cima.

Nick fechou os olhos por um breve instante e se sentiu transportada para uma cena de uma série médica que já assistira na televisão. Isso ocorreu enquanto percebia os passos de seus amigos indo e vindo, cuidadosamente colocando um pano úmido em seu rosto ou ajeitando seus pés no sofá. O silêncio pairava entre eles, nenhum mencionava o ocorrido, mas Nick tinha consciência de que todos esperavam o momento certo para abordar a situação. Ela estava determinada a adiar esse momento o máximo possível, na tentativa de conter a dor dilacerante em seu próprio rosto.

– Acho que quebrou. – ouviu Aidan dizer, com sua voz tão próxima que Nick podia sentir o cheiro de cerveja em seu hálito roçando seu rosto.

– Não pode ter sido tão forte assim. – retrucou Geórgia.

Ouvir seus amigos discutindo seu estado fez Nick abrir os olhos, encontrando-os observando-a de perto, como médicos examinando um paciente.

– Estou bem. – ela mentiu, apenas para tentar afastá-los.

– Ah! – Aidan exclamou, endireitando suas costas e mostrando-se aliviado após ouvir suas palavras. – O que você estava pensando, Nicollete? Ficou maluca? Você poderia ter quebrado a

mão, ou pior, ter começado uma briga naquele bar cheio de homens bêbados. – disse ele, enquanto andava de um lado para o outro na pequena sala anexa ao quarto.

– Pensando bem… – começou ela, voltando a fechar os olhos.

– Não, não. Você foi irresponsável e, acima de tudo, nada profissional. – repreendeu Aidan.

– Aidan, agora não. – Geórgia interveio em sua defesa.

– Agora sim. O que você estava pensando? – ele insistiu.

– Acho que realmente quebrou. – Nick murmurou, atraindo a atenção dos dois para o estado de seu nariz.

Com dois pedaços de algodão enfiados em suas narinas, Nick foi levada até o hospital mais próximo, onde passou por alguns exames antes de ser liberada pelo médico. Ao encontrar seus dois amigos quase cochilando nas cadeiras da sala de espera, Nick, apesar do olho inchado e roxo devido ao soco que atingiu seu nariz, estava em boa condição. Sentia-se um pouco sonolenta devido aos medicamentos para a dor, mas, no geral, estava bem. Ela ansiava por voltar para casa e poder dormir tranquilamente, sabendo que Savannah estaria em uma situação pior.

Na noite seguinte, os três estavam se apressando para deixar o apartamento. Aidan ajustava sua gravata ao redor do pescoço, Geórgia pulava de um pé só, tentando calçar o sapato, e Nick checava mais uma vez sua maquiagem no pequeno espelho de bolso, escondendo o olho roxo.

A viagem a Washington não se resumia apenas ao Memorial Day, representava também uma valiosa oportunidade para o jantar anual do FBI. Nesse evento, agentes de diversos departamentos eram convidados a compartilhar os resultados de todas as missões ao longo do ano. Nick, Geórgia e Aidan já tinham participado de reuniões semelhantes anteriormente e, portanto, sabiam que o traje social era obrigatório, além de que o evento começava pontualmente. Isso os deixava cientes de que estavam atrasados.

– Eu nunca mais acredito em vocês quando dizem que vão comprar só uma coisinha. – Aidan resmungou ao entrar no elevador.

Ouvindo os suspiros cansados das garotas, que já estavam exaustas de ouvir sermões por terem se atrasado nas compras no Union Market, consequentemente os atrasando para o jantar. Os três conseguiram pegar o primeiro táxi disponível, que parou alguns metros antes do restaurante. Isso os obrigou a caminhar rapidamente, tentando desviar das pessoas igualmente apressadas ao redor. Finalmente, eles pararam diante da porta de vidro, que revelava toda a

agitação acontecendo lá dentro. Havia pessoas de terno e gravata, assim como mulheres vestidas com elegância em seus longos trajes. Eles ficaram observando do lado de fora, sem perceber quanto tempo havia passado, mas cientes de que estavam prestes a entrar em uma sala onde a briga de egos poderia levar alguém à loucura um dia.

– Droga. – Nick sussurrou enquanto ajustava a barra de seu vestido. – Meu distintivo está me incomodando.

– Quem vai a um jantar do serviço secreto com o distintivo? – Geórgia perguntou, provocando um revirar de olhos da amiga.

– Eu sempre o carrego. Além disso, ele pode até ser útil como arma, imagine só enfiar ele na...

Um pigarro repentino fez os três se sobressaltarem, fazendo-os se virar na direção da rua. Lá estava o diretor da divisão juvenil do FBI, Ken Roggers, ao lado de um homem alto de cabelos grisalhos, penteado elegantemente para trás e vestindo um terno preto impecável. Aidan foi o primeiro a reconhecê-lo, e ele percebeu o momento em que Nick e Geórgia também o identificaram, cumprimentando-o com um aceno de cabeça quase como se estivessem fazendo uma reverência.

O homem de cabelos grisalhos era o Procurador Geral do país, e ele os observou minuciosamente dos pés à cabeça, erguendo levemente uma de suas sobrancelhas no processo. Isso criou um silêncio constrangedor entre eles.

– Senhor, permita-me apresentar meus mais destacados agentes jovens do departamento. – Ken começou a falar, na esperança de quebrar o silêncio constrangedor e iniciar uma conversa social.

As palavras de Ken fizeram Nick olhar para seu chefe, que nem sequer se deu ao trabalho de olhar para seus subordinados enquanto conversava com o homem ao seu lado.

– Os melhores? – o homem perguntou, virando-se para Ken, que encolheu os ombros sutilmente, mantendo o olhar firme de seu superior.

Sem ter uma resposta na ponta da língua para contradizer seu chefe, Ken observou apenas quando ele caminhou em direção ao restaurante, passando entre os três sem esperar qualquer resposta ou comentário. Ele sequer se deu ao luxo de olhar para os três, que permaneceram em seus lugares como se estivessem aguardando o momento certo e seguro para voltar a respirar.

– Eu gostaria que todos vocês se comportassem como verdadeiros agentes nesta noite. Nada de gracinhas, – Ken falou, olhando diretamente para Geórgia. – Nem brigas, – ele continuou, lançando um olhar duro para Nick. – Ou puxa-saquismo, – disse, dirigindo seu olhar para Aidan. – Vocês representarão o melhor do país esta noite. Nosso superior estará presente, e não posso permitir que estraguem tudo ou me façam lamentar por não ter convidado Savannah e Troy para se juntarem a nós este ano.

Ao ouvir aquele nome, Nick sentiu como se um gatilho tivesse disparado, fazendo com que suas emoções aflorassem e a obrigando a fechar as mãos em punhos para manter a calma. A sensação fez com que ela sentisse a ardência nos nós dos dedos, o que a obrigou a piscar várias vezes para tentar esquecer. Não podia permitir que isso arruinasse uma noite tão importante, especialmente quando seu futuro estava em jogo.

Os quatro entraram no restaurante e pararam logo na entrada, observando o local elegantemente decorado, com luzes brancas e mesas redondas cuidadosamente dispostas em todo o espaço. Agentes conversavam entre si, compartilhando experiências e algumas conversas superficiais, enquanto outros estavam sentados, desfrutando dos petiscos servidos pelos garçons que circulavam pelo salão, com a missão de agradar a todos.

Ken engoliu em seco ao avistar seus antigos companheiros de treinamento no evento, pois ele sabia que todos haviam alcançado posições importantes. Alguns faziam parte da equipe da Casa Branca, e ele sentia como se tivesse ficado para trás, com seu pequeno escritório em Boston, responsável por abrigar a extensão criada pelo FBI para recrutar agentes jovens. Era o mesmo local onde compartilhava espaço com a polícia do condado.

Ken saiu de seu breve devaneio ao sentir a mão delicada de Nick em seu ombro. Ele virou-se imediatamente na direção da garota, que apontava com o queixo para uma mesa vazia e sorria. Ele seguiu até lá, acompanhado por seus dois amigos. Ken ficou para trás por um momento, observando-os. Nesse instante, ele percebeu o quanto estava orgulhoso dos três, dos quatro, se John estivesse ali com eles. Lembrar da ausência de um de seus melhores pupilos fez Ken abaixar a cabeça por um instante, sentindo uma lágrima deslizar por seu rosto. Rapidamente, ele a enxugou antes que alguém pudesse notar.

Quando ergueu a cabeça novamente, seus olhos encontraram Nick, que sorria e apontava de forma indiscreta para as pessoas do outro lado do salão, fazendo com que Aidan e Geórgia

virassem a cabeça sem muita discrição. Ken sentiu seus lábios se curvarem em um sorriso breve antes de respirar profundamente e se aproximar para ocupar a cadeira vazia.

– Nicolete! – exclamou ele num sussurro ríspido, repreendendo a garota, que se sentou desconfortavelmente em sua cadeira, como fazia quando era criança.

Após todos se acomodarem para o jantar, um discurso impressionante foi proferido pelo Procurador Geral da Justiça do país. Todos na sala ouviam com atenção, não perdendo uma única palavra do homem que estava no comando. Thomas Zapata permanecia sério atrás do pódio, com uma mão no bolso de sua calça social e a outra segurando uma taça de champanhe.

Quando o discurso terminou e uma chuva de aplausos inundou o salão, aos poucos os agentes se levantaram de suas mesas para retomar as conversas sociais, com exceção dos agentes de Ken, é claro. Nick observava Aidan olhar ao redor ansioso por uma conversa, ele era a pessoa que mais gostava de fazer amizades com colegas de trabalho, em busca de mais conhecimento e alianças. Enquanto isso, Geórgia saboreava a champanhe sem se importar com os outros ao redor. Ela olhava para Nick e para quem passava perto da mesa, mas nunca nos olhos de alguém, com medo de que esse gesto fosse interpretado como um convite para se aproximar.

Ken observava Thomas Zapata conversando animadamente com um grupo de agentes, enquanto sorria e contava piadas. Ele esperava ansiosamente que Zapata desse uma olhada para trás, percebendo o quanto Ken estava ansioso para falar com ele. Enquanto olhava ao seu redor, observando homens e mulheres vestidos elegantemente rindo e conversando como velhos amigos, Nick sentiu uma ponta de saudade de sua casa, onde conhecia todos e podia interagir sem preocupações. Com aquele grupo, ela sabia que não podia simplesmente presumir que uma brincadeira seria bem recebida com descontração.

– Nick, vem. – ouviu Ken chamando-a e levantou-se da mesa, mantendo os olhos fixos no seu chefe, que agora conversava com um homem cercado por cinco seguranças.

Observando a cena de longe, a ruiva engoliu em seco, segurando um pedaço de seu vestido com medo de tropeçar na frente de todos. Ela seguiu a cabeça loira de seu chefe entre os outros homens e respirou fundo quando viu os seguranças abrirem caminho para os dois entrarem no círculo.

– Senhor, é um prazer. – Ken cumprimentou o homem de pele morena e cabelos castanhos, que destacavam a cor de seus olhos, uma mistura de âmbar com mel.

– Roggers! – exclamou o homem, sorrindo de forma afetuosa, erguendo uma mão em direção a Ken, que apertou em cumprimento.

– Vim lhe apresentar a pessoa que ficará encarregada da segurança de seu filho. – Ken disse, colocando uma mão nas costas de Nick, obrigando-a a ficar em evidência.

Nick olhou para os dois homens que a encaravam, repetindo milhares de vezes a palavra que seu chefe havia dito: Filho?

– Oh! Então é uma garota. É um prazer, senhorita. Sou Edgar Barker. – falou, erguendo a mesma mão para cumprimentá-la.

Nick encarou por um segundo, sem ter certeza se apertaria e selaria o acordo que teria feito com Ken. Sabia que ser guarda-costas era um decréscimo em seu trabalho, mas imaginava que seria de alguém importante como o tal senador, não o seu filho.

– É um prazer, senhor. – Nick falou por fim, apertando a mão do senador.

– Ainda acho que é um erro. – o Procurador Geral falou.

– Na verdade, Thomas, é perfeito. – Edgar disse, mantendo o sorriso no rosto ao encarar Nick – Meu filho nunca vai imaginar que pode ser ela. Sempre coloquei homens grandes e mal humorados para protegê-lo.

– Isso seria o ideal. – Thomas disse, interrompendo-o.

– Mas todos eram descobertos. – Edgar falou rapidamente. – O que adianta colocar outros se ele sempre descobre? E dessa vez é diferente, ele pensa que concordei com a liberdade dele. – os dois riram como se compartilhassem uma piada interna, fazendo Nick olhar para Ken em busca de um sinal sobre o que fazer a seguir.

– Eu falei que a agente Morgenstern seria perfeita para a missão. – Ken disse, chamando a atenção de ambos.

– Roggers, vamos nos reunir amanhã antes de voltarem para Boston e conversar melhor sobre o trabalho. Senhorita. – Edgar falou, acenando com um grande sorriso no rosto, olhando para Nick antes de sair acompanhado de Thomas, que não parecia feliz com a situação.

Assim que o senador Barker e o Procurador Geral se afastaram, Nick virou-se para Ken, uma mistura de surpresa e indignação estampada em seu rosto. Ela não pôde evitar questionar:

– Filho? Você não me disse que era para proteger o filho dele!

Ken deu de ombros, parecendo não se abalar com a revelação de última hora.

– Às vezes, na vida, é melhor não saber todos os detalhes de antemão, Nick. E, acredite em mim, você está mais do que preparada para essa missão.

Nick bufou, cruzando os braços em desaprovação.

– Não sei se deveria agradecer ou socar você agora, chefe.

Ken riu e deu um tapinha no ombro de Nick.

– Agradeça depois que concluirmos com sucesso e você perceber que essa é a oportunidade que estávamos esperando para mostrar do que é capaz. Agora, não fique até tarde, amanhã será um dia longo.

Nick assentiu, dando meia-volta para voltar à mesa, deixando Ken com um sorriso satisfeito no rosto enquanto ele se preparava para mais conversas de bastidores com outros influentes políticos na festa.

As lembranças da morte de John continuavam assombrando-a, como fantasmas indesejados que insistiam em voltar. A visão dele caindo no chão, o som ensurdecedor do tiro que ainda ecoava em seus ouvidos, tudo isso a transportava de volta para aquele momento fatídico. Sentada na beira da cama com cuidado para não acordar Geórgia, sua amiga de longa data que dormia tranquilamente ao seu lado, Nick lutava para conter as lágrimas que ameaçavam inundar seus olhos.

Com passos silenciosos, ela se dirigiu à sala, onde Aidan estava adormecido no sofá. Os roncos suaves dele preenchiam o ambiente. Ao chegar à varanda, Nick finalmente pôde respirar mais aliviada. A vista dos prédios, que se estendiam até onde os olhos podiam alcançar, era uma lembrança constante de como a vida seguia, mesmo quando as feridas emocionais ainda estavam abertas. A angústia que a atormentava desde a morte de John estava sempre presente, mas naquele momento, ao ver o sol nascer, havia uma sensação de esperança.

Uma esperança frágil, mas ainda assim real.

Ao perceber a luz da manhã iluminando o rosto de Aidan, ele acordou, surpreso com a presença dela. Nick olhou para ele, lágrimas brilhando em seus olhos, e esboçou um sorriso trêmulo. Ela se aproximou dele e permitiu que seu amigo a abraçasse em silêncio, encontrando consolo na conexão profunda que compartilhavam. Seu abraço foi como um bálsamo para a alma atormentada de Nick, que finalmente encontrou um refúgio temporário na presença reconfortante de seu melhor amigo.

Depois do café da manhã no hotel, Nick acompanhou Ken até o Capitólio, onde encontrariam o senador Barker para uma conversa formal sobre sua missão. Durante todo o trajeto, ela tentou disfarçar o nervosismo que a consumia, mas à medida que se aproximavam do encontro, sua ansiedade se tornava mais evidente. Finalmente, ao ficar cara a cara com o senador com menos seguranças presentes do que na noite anterior, Nick sentou-se em uma das poltronas em frente à mesa, suas pernas balançando involuntariamente, revelando o nervosismo que tentava conter. Edgar quebrou o gelo, sugerindo que ela o chamasse de forma mais informal, uma oferta de confiança que Nick apreciou, embora ainda mantivesse a guarda alta. Quando ele a chamou de "Nicollete", Nick imediatamente corrigiu para "Nick", enfatizando sua preferência por uma abordagem direta.

O senador fez questão de explicar a importância da missão e a confiança que estava depositando em Nick, a melhor pessoa para proteger seu filho. A garota olhou rapidamente para Ken, esperando por algum desmentido, mas seu chefe não disse nada. Uma sensação de ironia pairou sobre ela ao lembrar que não conseguiu proteger seu próprio parceiro. Nick não conseguiu evitar interromper a conversa e perguntar sobre o destino dos antigos seguranças que o senador havia enviado para proteger o filho. Edgar explicou a teimosia de seu filho em rejeitar a proteção e sua busca pela liberdade, o que tornava a missão ainda mais crucial. Ken reforçou a importância de Nick ser discreta e invisível, algo que ela afirmou saber fazer.

As palavras de Edgar sobre a gratidão que sentiria por Nick por assumir esse trabalho e a importância de seus filhos em sua vida tocaram profundamente a agente, mesmo que seu interior ainda estivesse repleto de dúvidas e preocupações. O senador explicou os detalhes da missão, revelando que Diana, sua filha mais nova, já tinha seu segurança pessoal e que Nick seria designada para proteger Travis, o filho mais velho. Ken esclareceu que Nick precisaria assumir uma nova identidade e se matricular na mesma universidade em que Travis estava.

A informação era esmagadora, e Nick absorveu tudo em silêncio, percebendo que sua vida estava prestes a mudar drasticamente.

05

Nick não teve tempo para respirar. Ela se viu embarcando de volta para Boston em um piscar de olhos, com o peso de uma nova identidade sobre seus ombros. Sentada na poltrona em frente a Ken, ela expressou sua relutância:

– Não vou mudar meu nome. Nunca precisei fazer isso.

Aidan, digitando freneticamente em seu notebook, explicou os detalhes da nova identidade que Nick adotaria:

– Certo, você será Nicolette Morgenstern, uma aluna transferida de Boston para Hanôver, cursando Economia no penúltimo ano. O Departamento de Dados precisará de alguns minutos para enviar todas as informações para a universidade. Quando você chegar lá, tudo estará atualizado.

Curiosa e ansiosa por mais detalhes sobre a missão, Nick voltou seu olhar para Ken:

– Além de manter a discrição, o que mais devo saber? Afinal, ele descobriu todos os outros seguranças, não é?

Ken, um veterano no mundo dos agentes secretos, olhou em direção a garota com seriedade antes de responder.

– Esta missão não é como as outras, Nick. Estamos lidando com algo grande aqui. O senador Edgar Barker é uma figura poderosa no cenário político, mas há forças maiores em jogo. Muitos interesses estão em jogo, e ele está ameaçado de várias formas.

Nick sabia que Ken estava se referindo a agências de inteligência estrangeiras e grupos terroristas que, de alguma forma, tinham interesse no senador. Missões como essa eram comuns para os agentes do FBI, mas isso não as tornava menos perigosas.

– Você vai precisar confiar nas informações do informante em Hanôver. – Ken continuou. – Eles têm conhecimento interno, o que deve nos dar uma vantagem. Você não pode dar a Barker qualquer motivo para suspeitar de você. Mantenha-se discreta e siga as instruções do informante

à risca.

Nick assentiu, compreendendo a gravidade da situação. Ela sabia que, em missões importantes como essa, a menor falha poderia ser fatal. Seu treinamento e sua experiência como agente do FBI seriam testados ao máximo.

Enquanto o avião se aproximava de Boston, Nick pensou nas inúmeras missões que havia realizado ao longo de sua carreira. Desde sua primeira missão infiltrada em um cartel de drogas até a operação internacional para desmantelar uma rede de espionagem, ela havia enfrentado desafios inimagináveis. Mas esta missão, proteger o filho de um senador, era única em sua própria complexidade.

À medida que o avião tocava o solo, Nick sabia que estava prestes a embarcar em uma missão que poderia mudar o curso da política e da segurança nacional. Era mais do que apenas proteger uma vida, era sobre proteger segredos, interesses e o futuro do país. E ela estava determinada a fazer isso, mesmo que isso significasse assumir uma nova identidade e entrar em um mundo completamente desconhecido em Hanôver. Quando o avião pousou, dois carros esperavam a equipe que havia ficado para trás para o jantar oficial do FBI. Nick teve apenas alguns minutos para se despedir de seus amigos e seu chefe antes de iniciar sua missão. A partir daquele momento, ela seria uma simples universitária com uma missão valiosa e completamente secreta.

Nick abraçou Geórgia e Aidan com força, sentindo a nostalgia invadir seu peito. Apesar de todas as missões que enfrentaram juntos, eles nunca tinham ficado tanto tempo longe um do outro. Mesmo quando John estava ao seu lado, sempre davam um jeito de se encontrar e compartilhar risadas e histórias. Dessa vez, no entanto, Nick sabia que seria diferente. Com um último olhar para seus amigos, a garota seguiu em direção ao carro que a levaria para a próxima etapa de sua missão. Ela estava determinada a cumprir seu dever e proteger o filho do senador, não importasse o que estivesse em jogo. Seu treinamento como agente do FBI a havia preparado para isso, e ela estava pronta para enfrentar todos os desafios que estavam por vir.

A garota observou o mundo através da janela do sedan preto que a levava até Hanôver, cidade em Nova Hampshire onde ficava a Universidade Dartmouth. Ela se deixou levar por pensamentos que a fizeram se desligar do mundo, transformando uma viagem de horas em minutos. Distraída ao refletir sobre tudo o que aconteceu nas últimas semanas, Nick não conseguiu esconder o susto que levou quando sentiu a mão do motorista tocar seu ombro,

fazendo-a pular no assento e encará-lo quando ele abriu a porta.

– Chegamos – ele disse.

Nick desviou o olhar do motorista para as pessoas que formavam um cenário coletivo e colorido na calçada à sua frente. Estudantes caminhavam em grupos, conversando animadamente enquanto outros carregavam livros e mochilas, imersos em seus próprios pensamentos. A atmosfera universitária era palpável, com o ar vibrante de expectativa e aprendizado, com hormônios que pulsavam em busca de vivenciar o melhor que a universidade tinha a oferecer. Respirando fundo e repetindo inúmeras vezes que conseguiria, mesmo que estivesse completamente sozinha naquela missão, ela saiu do carro. O sol de Hanôver a acolheu calorosamente, pintando a paisagem com tons dourados e fazendo-a sorrir mesmo que por um instante. Era a primeira vez que Nick estava ali, conhecendo a vida universitária ao vivo.

– O senhor Roggers deixou isso para você – disse o motorista, erguendo um envelope pardo para a garota, que o encarou antes de pegá-lo.

Sem esperar que o motorista buscasse suas malas, Nick puxou-as pela alça até a calçada do campus. Observou ao redor, atenta aos olhares curiosos sobre ela, e percebeu que estava invisível para os jovens, tornando-se apenas mais uma estudante entre tantos. Ela abriu o envelope, encontrando apenas a frase "*Procure a secretária Ângela*" em um papel A4 sem o logotipo do departamento. Espiou dentro do envelope e encontrou um verdadeiro vazio.

– Ótimo – resmungou, imaginando o que o Departamento de Dados fazia com boa parte do seu tempo quando não forneciam todas as informações necessárias para os agentes em campo.

Aquilo a deixava furiosa, assim como deixava John, que tinha um longo registro de reclamações a Ken, o qual ainda não havia feito nada para mudar a situação. Nick imaginou que, se fizesse parte do Departamento de Dados, seria diferente. Ela faria o mínimo do seu trabalho para entregar todas e quaisquer informações que ajudassem qualquer agente em uma missão, principalmente uma como aquela que envolvia infiltração. Sem muitas informações sobre seu alvo, ela se sentia completamente perdida. Mas, por enquanto, sua missão era clara: encontrar a secretária Ângela e dar o primeiro passo em direção ao seu novo papel como estudante infiltrada.

– Tudo bem aí? – alguém falou em suas costas.

A princípio, Nick não percebeu que a voz falava com ela e só quando uma mão grossa e quente lhe tocou no ombro, ela se virou rapidamente, prestes a lançar um movimento de karatê.

Era Dylan, um garoto alto, vestindo roupas de badboy, com cabelos loiros e grandes olhos azuis que encaravam a garota com uma das sobrancelhas arqueadas, chamando atenção para o piercing na ponta dela. Em uma análise rápida, Nick arriscou imaginar como seria derrubá-lo caso fizesse algo, e apesar de seu porte atlético, ela tinha certeza de que daria conta. Ele carregava uma mochila no ombro, indicando que era um estudante.

– Você está perdida, meu anjo? É novata, não é? – a voz rouca e cheia de sarcasmo a fez cruzar os braços. Já conhecia aquele tipo de homem, o que a fez lembrar de um dos amigos de Savannah – Você estava falando sozinha com o envelope, não consegue dizer nada para mim?

– Educado ou intrometido? Eis a questão – respondeu ela, fazendo Dylan sorrir, atraindo sua atenção para o piercing no nariz. Como se soubesse que era analisado, o rapaz passou a mão no septo como se simplesmente sentisse coçar, o que fez Nick perceber que precisava disfarçar melhor.

– Preciso encontrar a secretária Ângela. Você conhece ela? – perguntou, por fim.

Dylan olhou sobre seu ombro, o que a fez virar para trás, encontrando um prédio a poucos metros de distância dos dois. Rapidamente, Nick percebeu que ali estaria a resposta para a sua pergunta, e sem esperar Dylan, nem mesmo olhou para ele quando puxou sua mala em direção ao caminho de concreto entre o gramado até o prédio. A mala, que estava pesada, considerando a quantidade de roupas que levou para a capital, de repente ficou leve em suas mãos, o que a fez olhar para o lado, encontrando o garoto segurando-a pela segunda alça.

– Eu vou para esse lado também – disse ele, em resposta à pergunta não dita da garota, que não disfarçou a surpresa em suas feições.

Nick permitiu que o garoto levasse sua mala como se não pesasse absolutamente nada para ele, o que a fez pensar no quão forte ele era e se realmente conseguiria derrubá-lo. Subiram o lance de escadas até o prédio de dormitórios, onde as portas duplas se abriram na passagem dos dois. Não demorou um segundo para a garota perceber onde estava. Apesar de nunca ter frequentado uma universidade, ela sabia que aquele prédio era um dormitório, com corredores longos e cheios de portas, e pessoas andando para todos os lados, esbarrando umas nas outras.

Ela seguiu o garoto até o final do corredor e pararam diante de uma porta onde dizia "SECRETARIA". Com uma batida forte e rápida, o garoto a abriu sem nem mesmo esperar por uma resposta, adentrando a pequena sala com apenas uma mesa e uma cadeira. Ele se mostrou

íntimo do lugar, deixando Nick na abertura para observar o cômodo antes de encontrar o olhar da mulher de cabelos presos que desviava seus olhos por detrás dos óculos de armação grotesca entre Nick e o garoto. Quando percebeu o que estava acontecendo, a mulher levantou, revirando os olhos como se estivesse vivendo um déjà vu com aquela cena.

– Obrigada, Dylan, você sempre tão solícito com as novatas que chegam – falou para o garoto, que sorriu de forma irônica. – Você deve ser Nicollete, eu sou Ângela.

– Pode me chamar de Nick.

– Certo, vou te mostrar seu quarto, e eu preciso te alertar para ter cuidado com suas amizades aqui – falou, fechando a porta de sua sala com chave.

– Ei! – Dylan exclamou, fazendo Nick sorrir, embora tivesse escondido bem sua reação.

Os três subiram as escadas até o terceiro e último andar. Nick seguia a moça, curiosa sobre o motivo que levava o garoto de cabelos loiros e piercings a segui-las. Ângela parou em uma das últimas portas do corredor à direita e, com seu molho de chaves, a abriu, entrando logo em seguida para abrir as janelas e deixar a luz e o vento entrarem no quarto, que parecia estar fechado por muito tempo. Nick entrou logo depois para observar o cômodo, sem disfarçar sua surpresa ao ver uma cama relativamente grande no canto e uma mesinha ao lado de uma cômoda com várias gavetas. Ouvindo o burburinho do gramado lá fora, ela se aproximou da janela para ver as pessoas que caminhavam próximas do prédio.

– Por sorte, você vai ficar sozinha aqui. – a secretária disse. – Tem cama, mesa para estudos e cômoda para guardar suas roupas. O banheiro feminino fica no final do corredor.

– E o meu quarto fica no final do corredor à esquerda. – Dylan disse, colocando a mala sobre o colchão.

– Me poupe, Dylan. – Ângela disse, revirando os olhos. Nick observou quando ela tirou uma chave de seu molho e a ergueu para a agente. – Aqui está sua chave. Não a perca. Apesar de eu ter uma cópia, isso não significa que você pode deixá-la solta por aí. Ah, e cuidado com seus vizinhos. – disse, olhando para Dylan que, apesar de Nick não ver, deveria estar sorrindo.

– Isso ela quis dizer comigo. Mas estou perto o suficiente para vir aqui quando quiser. Bem-vinda a Dartmouth, novata. – Dylan disse com uma piscadela que fez Nick encará-lo, confusa.

– Você não tem outra pessoa inocente e ingênua para enganar, não é? – ela perguntou, vendo Dylan sorrir e arquear as sobrancelhas em surpresa.

– Bom, não exatamente. Eu até teria, mas vou precisar ir para o treino de futebol. – Dylan respondeu, olhando para a mochila que estava com ele o tempo todo. – Foi um prazer ajudar, Nick. Quem sabe a gente não se encontra por aí, certo?

Ângela não disfarçou o riso, e apesar de tossir para tentar esconder, recebeu olhares firmes de Dylan, que repreendiam a atitude da moça quando se virou para sair do quarto, deixando as duas a sós. Nick não disfarçou sua curiosidade ao encará-la, esperando que ela fizesse o mesmo e lhe desse privacidade para descobrir mais sobre sua missão e a pessoa que deveria proteger. A secretária, por outro lado, fechou a porta em suas costas, transformando sua postura de descontraída para muito séria, como se fosse outra pessoa diante dos olhos de Nick.

Aquilo só significava uma coisa.

– Tem uma foto do seu alvo debaixo do móvel. – disse ela, desviando seu olhar por detrás dos óculos para o móvel, chamando a atenção de Nick para o objeto.

– Você é minha informante? – perguntou a garota ao se ajoelhar no chão, observando a base da cômoda.

– Não. – respondeu a mulher, chamando a atenção da agente para encará-la novamente.

Feições de confusão escaparam do rosto da agente, que não conseguia decifrar quem era aquela mulher e o motivo de estar ali. Se fosse inimiga, poderia pegá-la desprevenida, e se fosse aliada, veria que a garota não estava no seu melhor momento para analisar pessoas.

– Estou aqui para cobrir o local do próximo agente. – disse Ângela, se é que aquele era seu nome, Nick pensou. – Precisava ficar aqui para proteger o alvo. Mas já que você chegou, deixei tudo pronto. Horários, aulas, treinos. No papel, você vai encontrar tudo o que precisa.

Lentamente, a garota debruçou para frente a ponto de encostar um lado de seu rosto na madeira fria do dormitório, mas aquilo não a incomodou quando percebeu que algo estava pregado na base da cômoda. Deslizando até ela, Nick puxou o papel com delicadeza, tendo a certeza de que ali estariam as informações de que precisaria. No verso, havia palavras escritas à mão.

– Operação Quarterback, seja invisível aos olhos do alvo. Boa sorte. – Nick leu o pequeno recado de Ken no canto do papel, que continha algumas informações sobre seu protegido: aulas, dormitório, atividades extracurriculares. Ela respirou fundo lentamente, fechando os olhos e memorizando todas as informações, aproveitando sua memória fotográfica. Em seguida, abriu os

olhos novamente, virando o papel para encontrar a foto de seu alvo. Sorrindo para ela estava Travis Barker, o garoto de pele cor âmbar com olhos castanhos-claros e discretas covinhas em cada lado do rosto.

– Você já sabe as regras, não é? – perguntou Ângela, mostrando que ainda estava no quarto. – Não pode ser vista, não pode ser…

– Eu já sei – Nick a interrompeu, vendo-a dar de ombros antes de se virar para a porta.

– Não custa nada lembrar, não é? Afinal, esse garoto está envergonhando o Serviço Secreto.

– Eu não vou deixar que ele saiba sobre mim. Posso garantir isso.

– Boa missão, agente. – respondeu Ângela, saindo do quarto e deixando Nick sozinha com a foto de Travis em suas mãos.

A garota suspirou pesadamente ao lembrar de John e de como aqueles furinhos ao lado de seus lábios apareciam quando ele sorria para ela. Nick fechou os olhos mais uma vez, buscando no fundo de sua mente uma lembrança de vê-lo sorrindo e de como o som de sua risada era uma melodia para ela. Mas então, o som de tiros a levou de volta a Washington, encontrando John de olhos abertos com sangue por todos os lados, inclusive em suas mãos, de quando tentou ressuscitá-lo.

A garota sentiu seu corpo tremer por completo ao constatar o fato de que não teria a costumeira presença de seu parceiro naquela missão. Talvez, apenas talvez, ela não soubesse como agir sozinha. Prometeu a si mesma que não deixaria acontecer com seu alvo o que deixou acontecer com John e que seria capaz de dar sua própria vida para proteger o filho do senador Barker e evitar o sangue de mais um inocente em suas mãos.

Engolindo o nó na garganta ao pensar naquilo, Nick limpou as lágrimas que deslizaram em seu rosto sem que ela percebesse, secando as mãos na calça jeans. Disse a si mesma que, naquele momento, ela não era Nicollete Morgenstern, era a Agente Morgenstern e precisava trabalhar. Guardou a foto no mesmo lugar de onde pegou, fechou os olhos por um instante, relembrando cada traço do garoto que deveria proteger a partir de agora, e saiu do quarto, observando e memorizando seu caminho, os detalhes do dormitório, as pessoas subindo e descendo as escadas. Nick saiu do prédio, andando sem muita pressa, para verificar todo e qualquer lugar ao seu redor, o gramado infinito entre os prédios, os bancos e mesas de madeira que eram usados por estudantes, outros faziam questão de deitar e sentar na grama para ler um livro ou estudar. Era

como nos filmes, um caos organizado que reunia diversas personalidades em um único lugar. Por um momento, ela percebeu que poderia comparar aquela experiência com seu departamento no FBI.

Caminhando pelo cimento entre o gramado, a agente do FBI viu quando um grupo de quatro garotos com o uniforme do time de futebol da faculdade entrou em seu caminho, andando apressados e segurando seus capacetes nas mãos. Sem pensar duas vezes, ela os seguiu discretamente até o campo de futebol, onde outros já treinavam com uniformes sujos de terra enquanto o treinador gritava do banco. Checando o perímetro, Nick analisou algumas pessoas que assistiam ao treino na pequena arquibancada, viu os jogadores que treinavam no campo, os atrasados que se apresentavam para o treinador e as pessoas que passavam por ali, não dando muita importância ao que acontecia dentro do campo.

Nessa análise rápida do local, ela percebeu que aquele lugar parecia ser mais seguro do que o senador Barker achava e que seu trabalho não seria tão agitado ou estressante como sempre era em outras missões secretas. Afinal, Nick não precisaria de tanta preparação, seja mentalmente ou até mesmo fisicamente, pois duvidava que precisaria lutar corpo a corpo com um inimigo. Ela apenas seria a babá de um garoto até que o pai fosse reeleito e conseguisse manter sua família a salvo de ameaças.

Simples.

Perdida em pensamentos, ela nem mesmo percebeu quando a bola caiu próximo à pequena cerca de arame que cercava o campo de futebol, só voltando à realidade quando um vulto alto passou em sua frente ao se abaixar para pegar a bola. Os dois se olharam por poucos segundos até que o garoto erguesse o canto do lábio em um início de sorriso discreto, antes de voltar ao grupo. Os olhos castanhos-claros, a pele âmbar e o porte atlético eram impossíveis de não reconhecer.

Era ele, seu alvo.

Nick resolveu se manter mais distante, revezando entre observar todas as pessoas que passavam pelo campo e assistir ao treino encostada em uma árvore, o suficiente para permanecer invisível. Observou seu alvo correr, cair, vibrar com os amigos de time e reunir todos para dar um aviso que parecia importante, já que pôde ver de longe o quanto os outros jogadores prestavam atenção no que Travis Barker falava. Com o apito do treinador, todos saíram em

direção ao ginásio, logo ao lado. Nick esperou do lado de fora, olhando para o relógio de pulso para se certificar de mapear todos os passos de seu protegido.

No vestiário, as risadas ecoavam atravessando os corredores chegando até a quadra de basquete dentro do ginásio, acompanhadas de brincadeiras e gozações dos jogadores que adoravam relembrar os desastres que ocorriam em campo, mesmo que isso envergonhasse seus colegas de equipe. Dylan se sentou no banco próximo aos armários onde guardavam suas roupas, enquanto seus amigos se dividiam entre tirar a roupa e entrar no chuveiro, tentando relaxar após um treino puxado.

– Vocês não vão acreditar no que aconteceu hoje. – ele começou, chamando a atenção de Travis e Derek, que se aproximaram de onde ele estava. – Conheci uma garota nova, uma novata. E acreditem em mim, ela é... interessante.

Os outros jogadores ergueram as sobrancelhas, intrigados.

– Por isso você chegou atrasado no treino? Seu safado escroto, estava comendo a garota! – Derek disse, jogando sua toalha molhada de suor na direção do amigo.

– Interessante como? – perguntou Travis. Recebendo um sorriso malicioso de seu amigo antes de responder.

– Ela é gostosa, pessoal. Sério, vocês precisam conhecê-la. É como se fosse de outro mundo.

Os outros jogadores trocaram olhares intrigados. Travis, em particular, estava curioso e não conseguiu resistir à curiosidade.

– O que há de tão especial nela?

Dylan deu de ombros, mantendo o suspense.

– Não sei, mas ela tem um ar de misteriosa, e tem algo nela que me intrigou. Estava conversando com ela e percebi que ela é diferente de todas as outras garotas que já conheci.

Derek, sempre o brincalhão do grupo, não pôde deixar de fazer uma piada.

– Agora o mundo vai acabar mesmo, Dylan está apaixonado por uma garota que viu uma vez.

– Não, não é isso. Só estou dizendo que tem algo nela que não é comum.

Travis, sabendo que Dylan era um bom juiz de caráter, ficou um pouco mais interessado.

– Bem, se ela é tão especial quanto você diz, talvez a gente deva conhecer também. É claro, se a Sophia não te matar antes por isso.

Uma onda de risos explodiu entre os jogadores que desistiram da história de Dylan para

voltarem aos seus afazeres. Todos já sabiam da fama de mulherengo do amigo que poderia ficar com várias garotas, mas que sempre voltava para o quarto com uma só. Sophia.

Enquanto isso, Nick continuava a observar de longe, sem ter ideia de que era o assunto principal de discussão do time de futebol naquele momento, e Travis estava prestes a se envolver mais do que imaginava em uma missão secreta que ele nem mesmo sabia que estava acontecendo.

O quarterback não demorou a sair com uma mochila nas costas, vestindo calças jeans rasgadas e uma camisa um pouco folgada, o oposto de seu uniforme do time, que destacava perfeitamente seus músculos. Enquanto observava os outros dois garotos com quem conversava e ria, Nick reconheceu Dylan imediatamente pelos cabelos loiros, e não pôde evitar revirar os olhos ao lembrar da insolência do garoto naquela manhã.

Seguindo os três até o prédio, que logo identificou como o refeitório, a agente do FBI se manteve à distância, observando como os três jogadores interagiam com outras pessoas. Logo percebeu que muitas delas faziam questão de se aproximar do grupo, como se precisassem da atenção dos três. Olhando ao redor, Nick não teve dificuldade em identificar os diferentes grupos de estudantes: os nerds, com sua fisionomia apática, os geeks, com camisetas de super-heróis, as patricinhas, que se maquiavam e deixavam suas bandejas com apenas uma fruta de lado e os jogadores de futebol, sentados sobre as mesas, conversando de forma espalhafatosa, sem se importar se as pessoas ao redor estavam ouvindo.

Naquele momento, ela teve a certeza de que a faculdade não era muito diferente da sua divisão no FBI. Apesar de agentes sérios, todos tinham suas futilidades. Savannah, por exemplo, com certeza faria parte do grupo das patricinhas, enquanto Geórgia se encaixaria perfeitamente entre os geeks, e Aidan, sem dúvida, seria um dos jogadores de futebol.

06



John limpou o nariz sujo de sangue que escorria sem parar, e pingos caíam pelo seu pescoço, sujando o uniforme preto de treinamento. Nick queria se desculpar pelo soco, mas ela havia aprendido no dia anterior que agentes não pediam desculpas por suas ações.

– Você é descuidada, negligente, desinteressada, mal educada e o pior, indisciplinada. O que acha que vai acontecer quando o diretor receber seu relatório? Acha que vai continuar aqui? Você vai voltar para o buraco de onde veio.

Naquela tarde, Nick estava furiosa.

Ela foi desafiada a treinar com John, alguém com quem não tinha qualquer amizade, depois de todos ouvirem seu comentário sobre ganhar de qualquer um em uma luta. Nick queria ganhar e faria qualquer coisa para isso, mesmo que tivesse que quebrar regras. Lá estava ela, fechando as mãos em punhos para não deixá-las tremer de raiva, olhando para o sangue que escorria de John, sentindo um misto de arrependimento e glória. Sabia que nenhum outro recruta chegou perto de machucar seu superior naqueles treinos, e pôde perceber pelos sons de choque que surgiram depois do seu soco, que todos estavam surpresos com sua atitude.

– Posso te levar junto então, com certeza sua mãe vai perguntar por você – rebateu.

De repente, o ar da sala se esvaiu, e todos ao redor pararam de respirar, olhando para John, esperando uma advertência. No entanto, em vez disso, ele avançou em direção à garota, desferindo-lhe inúmeros golpes, fazendo com que ela desviasse e defendesse, dando passos para trás à medida que John avançava. Quando Nick sentiu o frio do piso em seus pés, percebendo que haviam saído do tatame, seu foco saiu do treinador para o local onde estavam, distraída por

um segundo, o que deu ao homem o espaço perfeito para lançar um único soco em seu olho esquerdo.

Nick se recordava até mesmo do choque das pessoas que assistiam à luta, puxando o ar com a boca no instante em que ouviram o impacto de seu corpo caindo no chão. No dia seguinte, lá estava ela com um grande hematoma no olho, olhando para todos de cara feia por ter perdido sua primeira luta desde que começara a treinar. No entanto, estava feliz por saber que John andava com um curativo no nariz.

Quando Ken descobriu sobre a briga entre os dois, não pensou duas vezes em colocá-los juntos como parceiros.

– Conhece o ditado, se não pode com seus inimigos, junte-se a eles? – Ken perguntou a Nick, enquanto ela estava sentada no sofá de sua sala, olhando para o chão sem conseguir disfarçar o quanto estava irritada com aquela decisão, além da dor que sentia ao redor do olho.

Ao seu lado, John estava sentado de forma despreocupada, com os braços cruzados, repetindo várias vezes para si mesmo que aquilo não passava de um trote malfeito por seu chefe.

– Vão aprender a conviver juntos ou vão se matar lá fora. A escolha é de vocês, mas saibam que não terá volta. Ou se comportam como pessoas civilizadas ou estão fora. Vou dar um tempo para pensarem a respeito. Podem ir.

Nick levantou do sofá sem nem mesmo deixar uma palavra escapar de sua boca, apesar de sentir que todas as ofensas estavam na ponta da língua esperando uma oportunidade para sair. A garota deixou a porta aberta em sua passagem, e os dois observaram o caminho que ela havia feito.

– Você não pode achar que isso vai dar certo. A gente quase se matou. – John falou, movendo-se até a ponta do sofá, observando seu chefe suspirar pesadamente ao sentar em sua cadeira.

– John, ela precisa aprender a ter disciplina e você precisa ter... Não sei... – Ken parou, olhando para cima ao pensar na palavra certa, enquanto John o observava, erguendo uma sobrancelha em surpresa. – Empatia.

– Empatia? Ken. – John falou, levantando do sofá para sair dali o mais rápido que poderia e fugir do assunto que lhe trazia lembranças ruins.

– Você precisa superar a missão em Nevada, John. E precisa de um parceiro depois do que

aconteceu com o agente Dickson, nada mais justo juntar as duas pessoas mais complicadas daqui.

John parou na porta da sala, virando-se para seu chefe antes de falar, vendo no olhar de Ken um brilho que poderia jurar ser de diversão.

– Você sabe que vamos nos matar, não é? – perguntou.

Um sorriso no rosto de Ken foi como uma resposta que o deixou irritado, saindo da sala e fechando a porta com força.



– Ei, você é novata aqui, não é? – a voz feminina fez Nick piscar, voltando à realidade no refeitório. Rapidamente ela percebeu que seu alvo já não estava mais ali, em vez disso, uma garota de longos cabelos loiros mascava chiclete de forma despreocupada, encarando-a com olhos azuis curiosos.

Nick olhou em volta, ignorando a garota em sua frente, ao mesmo tempo que praguejava a si mesma em sussurros por ter perdido seu alvo de vista enquanto estava imersa em seus próprios pensamentos. Ela percebeu imediatamente que aquelas lembranças de John só iriam distraí-la, trazendo consigo sentimentos que preferia manter no fundo de seu interior para manter a casca fria e séria de uma agente de campo.

– Eu vi você encarando o time de futebol, e já te dou um conselho. Se você quer ficar perto deles, precisa entrar para a equipe de líderes de torcida. – a garota falou, chamando a atenção de Nick para ela.

A agente encarou os olhos castanhos em sua frente, procurando um sinal de que aquilo não passava de uma piada, e a garota iria rir a qualquer momento com aquele convite infame. No entanto, isso não aconteceu, o que deixou Nick visivelmente ofendida. Ela nem mesmo conseguiu disfarçar em seu semblante que havia odiado aquela ideia, principalmente por saber que estava sendo observada sem notar. Sua resposta silenciosa deixou a garota visivelmente desconfortável, a obrigando a desviar seu olhar para os lados, tentando parecer indiferente ao

mascar seu chiclete.

– Desculpe, eu não me apresentei direito. Sou Sophia. – disse ela, abrindo um grande e sincero sorriso. – Eu sou a capitã das líderes e estou recrutando garotas para nossa equipe. Vi você e achei que gostaria.

– Você me viu e simplesmente achou que eu aceitaria o convite? Porque acha isso? – Nick perguntou, cruzando os braços no peito ao ver os olhos de Sophia passearem por seu corpo, analisando-o com atenção.

– Você tem o corpo de líder de torcida. Peitos pequenos, cintura fina, ombros largos, pernas torneadas e…

– Ombros largos? – interrompeu, sem disfarçar a surpresa em ouvir a análise de seu corpo por uma garota desconhecida. Ao perceber que havia passado do ponto, já que Sophia não sabia fechar a boca quando deveria, sorriu envergonhada. – Encontrou mais um defeito ou precisa de mais tempo?

– Desculpa. – respondeu a loira com um sorriso vacilante, tentando disfarçar a vergonha ao desviar o olhar para longe de Nick. – Eu só imaginei que você poderia ser uma das garotas que estão interessadas em entrar para o time.

– Eu não estou. – cirúrgica quando precisava ser, a agente viu a surpresa atingir a garota em sua frente, que ao mesmo tempo se mostrou nervosa com sua intimidação. Por um momento, Sophia achou que Nick, a garota novata parada no refeitório ao observar as mesas e principalmente o time de futebol, estivesse interessada em participar daquela atividade extracurricular que, mesmo não agregando na grade disciplinar, era importante para os garotos, assim como para o time. Naquela manhã, Sophia conseguiu chamar a atenção de apenas duas garotas que pareciam interessadas, mas nada pôde fazer ao perceber que Nick não seria uma delas.

Percebendo o silêncio que se instalou entre as duas, Nick se virou para sair dali e procurar seu alvo antes que algo acontecesse a ele. A agente não se importou se deixaria Sophia sozinha, muito menos se deu ao trabalho de se despedir, já que não veria aquela garota a partir daquele momento.

– Espera. – Sophia chamou, colocando-se na frente de Nick. A loira olhou em volta, encontrando algumas pessoas espiando as duas, ao mesmo tempo que reviravam os olhos em

uma crítica visível às líderes de torcida barulhentas. – Eu não quis ser grossa, me desculpa de verdade. Mas você tem um corpo para o que estamos procurando, por que você não aparece no treino?

– Passo, obrigada. – Nick respondeu, tentando com fracasso desviar de Sophia mais uma vez.

– Por favor! Só prometa que vai pensar. Você não vai se arrepender. Imagina só, vai passar o dia olhando para os garotos do time de futebol. Além disso, podemos ganhar dinheiro em algumas competições. E sem falar nas festas que somos convidadas. – O sorriso de Sophia lembrou imediatamente Geórgia quando tentava convencer Nick a fazer algo.

A lembrança da amiga quase a fez sorrir, obrigando-a a pressionar os lábios para evitar que Sophia achasse que um melancólico sorriso fosse a resposta que ela queria ouvir. Ao invés disso, Nick acenou com a cabeça antes de sair rapidamente, sem dar a mínima chance para a loira tentar outra coisa.

A agente caminhou pelo campus até o prédio das aulas, lembrando muito bem quais eram os horários do seu alvo e, por isso, apostou cegamente que o veria em uma das inúmeras salas de aula que ocupavam os quatro andares do prédio. Agradeceu mentalmente por Geórgia ter visto o mapa da Dartmouth no voo de volta a Boston e, por isso, sabia para onde deveria ir. Ela encontrou Travis Barker na sala de Economia, sentado nas últimas cadeiras ao lado dos mesmos jogadores que havia visto no refeitório, provando a ela que eles realmente andavam em bando.

Discreta, a garota entrou de cabeça baixa, sentando do outro lado da sala, onde poderia observar todo o ambiente sem parecer estranha. O professor estava tirando seu notebook da bolsa de couro e colocando-o sobre a mesa, enquanto os alunos atrasados entravam apressados para se sentarem em qualquer cadeira vazia que viam pela frente. Nick viu Sophia entrar ao lado de duas garotas idênticas com rabo de cavalo e fitas verdes no cabelo, lembrando a cor da universidade. Por alguns segundos, as duas se encararam, fazendo Sophia sorrir e desviar o olhar em direção aos jogadores. Nick fez o mesmo, encontrando seu alvo inerte, observando seu celular.

Já era noite quando Nick saiu do banheiro, pronta para ficar de tocaia na frente do dormitório e aguardar caso seu alvo saísse. Vestindo uma calça jeans preta que combinava perfeitamente com a camisa e o casaco de algodão da mesma cor, ela deixou o banheiro com a toalha e as roupas sujas dobradas em um braço, enquanto puxava o cabelo para frente, fazendo uma trança nos fios avermelhados. Ela caminhou em direção ao corredor, distraída com o ato, e não

percebeu outra pessoa entrando em seu quarto carregando uma sacola cheia de bebidas compradas na farmácia perto do campus.

Travis e Nick pararam o que faziam por um momento, que para Nick pareceu longos minutos em câmera lenta, enquanto se observavam. Travis estava abrindo a porta de seu quarto com uma mão, enquanto a outra segurava as sacolas, e Nick saía do banheiro arrumando o cabelo. Sem esperar por aquele encontro, a agente não disfarçou o olhar nos segundos que passaram encarando um ao outro, e viu o início de um sorriso nos lábios de Travis. Era o mesmo início de sorriso que ele deu quando a viu no campo de futebol naquele mesmo dia.

– Ainda bem que você chegou, nós vamos nos atrasar. – A voz de Dylan os trouxe de volta à realidade, e como num estalo, o mundo voltou a se movimentar quando Travis entrou em seu quarto, e Nick se apressou para esperá-lo do lado de fora.

A garota comia uma barrinha de cereal que tinha comprado na máquina de doces do refeitório, encostada em uma árvore próxima à entrada do dormitório, bem onde havia sido deixada pelo motorista do FBI. Observando o movimento entre os alunos naquele horário, Nick olhava para o relógio à medida que mordia um pedaço da barrinha. Tinha em mente que precisava conhecer e estudar todos os movimentos de seu alvo. Sabia que era necessário entender sua rotina para mantê-lo protegido onde quer que fosse. Mesmo que essa parte do trabalho fosse entediante, Nick sabia que era crucial para o sucesso de sua missão, embora não lhe proporcionasse a mesma adrenalina das missões que envolviam sua vida estar por um fio.

Uma movimentação na porta do dormitório a fez olhar para o relógio. Eram seis horas em ponto quando conversas e risos chegaram aos seus ouvidos. Desviou o olhar para a direção oposta quando percebeu que um grupo de garotos estava se aproximando pelo caminho de cimento em sua direção. Nick não teve muito tempo para pensar e foi obrigada a se esconder atrás do tronco de uma árvore grande o suficiente para passar despercebida, deslizando para o lado à medida que o grupo passava, completamente distraídos em suas conversas, sem sequer notar sua presença, enquanto seguiam em direção ao campo de futebol. Com uma última mordida na barrinha de cereal, Nick os seguiu, mantendo uma distância segura para não ser descoberta, e observou, mesmo que fosse apenas as costas dos garotos de roupas casuais.

Um dos garotos estava no meio do grupo, com os braços em volta dos ombros dos outros dois, cochichando no ouvido deles e os fazendo rir. Os três pareciam fazer com que as pessoas

abrissem caminho para que passassem, como se fossem da realeza. Garotas arrumadas para festas passavam pelos três sorrindo sem graça, ouvindo os elogios que pronunciavam, enquanto alguns garotos erguiam uma mão em cumprimento rápido. Parecia para Nick que todos queriam ser notados por eles, como se precisassem daquela atenção. Revirando os olhos, ela continuou sua caminhada lenta, mas firme, observando ao redor em busca de qualquer movimentação que apresentasse perigo para seu alvo.

Ao chegar no campo de futebol, ela parou e observou quando os três garotos entraram no ginásio. Nick olhou para o relógio, marcando seis e dez da noite, antes de se aproximar das portas do local. Com cuidado, abriu uma pequena fresta para espiar o que estava acontecendo lá dentro. No entanto, não percebeu que duas garotas se aproximavam e a observaram com curiosidade devido à sua atitude estranha. As garotas coçaram a garganta, chamando sua atenção para que pudesse sair do caminho. Sem graça por não ter percebido a chegada das pessoas, a agente sorriu dando passagem para as duas garotas, que abriram completamente a porta, proporcionando a oportunidade perfeita para que ela observasse o ginásio iluminado, com garotas se alongando no centro. Rapidamente, Nick avistou os três jogadores sentados na arquibancada, como se fossem juízes do que estava prestes a acontecer ali.

– Pelo amor de Deus. – sussurrou ela, massageando a ponte do nariz com dois dedos, ao imaginar do que se tratava aquilo.

– Você veio! – alguém gritou atrás dela, fazendo-a virar lentamente, reconhecendo imediatamente a voz que a havia atormentado no refeitório naquele dia.

Sophia estava lá, dando pulinhos de alegria sem tentar esconder seu entusiasmo. A garota se aproximou rapidamente, colocando o braço ao redor dos ombros de Nick em um meio abraço e a empurrando para dentro do ginásio. A porta bateu com força ao se fechar, chamando a atenção de todos que estavam ali. Nick se esforçou para não olhar em direção à arquibancada. Ela não podia permitir que seu alvo a notasse ou criasse lembranças dela, pois sua missão dependia de sua invisibilidade. Ser notada com atenção poderia colocar tudo a perder.

Ao seu lado, Sophia observou as garotas que fariam o teste, respirando fundo ao lado de Nick sem conseguir esconder o nervosismo que sentia naquele momento. Ela não esperava que tantas garotas aparecessem, já que algumas haviam rejeitado seu convite naquele dia.

– Nossa, eu não imaginava que a maioria viesse. – A loira sussurrou, fazendo Nick espiar por

um momento, sentindo uma pequena parcela de pena pela garota que parecia perdida, apesar de mostrar confiança.

Sophia se aproximou do centro da quadra, liberando Nick para ficar na frente das garotas que estavam se alongando há minutos e agora a encaravam com grandes expectativas. Aquela situação a deixava imensamente nervosa, fazendo-a se perguntar como a antiga capitã conseguia suportar a pressão. A loira engoliu em seco, forçando a permanecer calma, mesmo que seu corpo estivesse prestes a entrar em colapso.

Sophia chamou as gêmeas que Nick lembrava de ter visto juntas na aula, gêmeas idênticas com diferença na cor dos cabelos. Uma delas usava mechas rosas no cabelo loiro, enquanto a outra usava mechas lilás no rabo de cavalo, com a mesma fita que usava na aula pela manhã.

– Muito bem, meninas. Antes de começar, quero agradecer a todas por terem vindo, mas infelizmente precisamos filtrar o número de candidatas. Primeiro, porque precisamos apenas das melhores. – Sophia dizia, andando de um lado para o outro, lembrando Nick de como John se comportava ao treinar seus recrutas. – Se vocês não conseguem fazer isso, estão fora.

A capitã apontou para a garota de cabelos rosa como um sinal para que ela fizesse o que foi chamada para fazer no teste. A garota executou um mortal para trás ganhando aplausos de todos, incluindo os garotos que assistiam na plateia. Nick observou que nenhuma das dez garotas se intimidou com o movimento, o que a fez voltar seu olhar para Sophia, que encarava cada uma, esperando que alguém desistisse.

– Se vocês não conseguem fazer isso, estão fora. – continuou, apontando para a garota de cabelos lilás. Ela correu para impulsionar seu corpo, dando vários giros no ar e caindo no chão elegantemente, com as pernas retas e os braços para cima em forma de "V".

Com a ação, duas garotas do grande grupo saíram rapidamente deixando a porta do ginásio bater em sua passagem. Elas nem mesmo olharam para trás, enquanto Sophia se preparava para o próximo desafio ao ligar o som portátil, deixando uma música dançante e animada ecoar pelo ambiente, ao mesmo tempo em que puxava as garotas para formarem um triângulo na frente dela. As gêmeas começaram a executar passos sincronizados de dança, repetindo até que todas as garotas fizessem o mesmo.

Nick executava todos os passos de forma discreta, ao contrário de outras candidatas que exageravam nos movimentos, chamando a atenção dos garotos, que as encaravam em um flerte

indiscreto. Enquanto todas repetiam os passos de dança, Sophia e as gêmeas saíram de suas posições na frente do grupo para caminhar ao redor, observando todos os movimentos das candidatas. Se não gostavam de como alguém erguia os braços ou descia até o chão, as três juízas tocavam na garota e apontavam para a porta, sinalizando que deveria sair. Nick percebeu que a gêmea de cabelos lilás a observava com atenção e, com medo de ser retirada dali e ter seu ego ferido, se esforçou para manter o foco.

Ela sabia que não podia chamar muita atenção, especialmente quando seu alvo estava na plateia, possivelmente observando-a. No entanto, seu espírito competitivo a impulsionava a vencer, mesmo que fosse apenas um teste. Sophia bateu palmas uma vez, fazendo o som ecoar pelo ginásio e sobrepor a música, chamando a atenção de todas, que pararam ofegantes e suadas. Nick arriscou passar as costas de uma mão na testa, limpando o suor que não imaginava que existia, após todo aquele esforço.

– Último teste, preciso saber se todas terão força o suficiente para continuarem. Vocês sabem, em um jogo não paramos um minuto e em competições temos de ser excepcionais. Quero que uma por uma, corram até ali dando um salto Toe-Touch[2]1, uma cambalhota, estrelinha e finalizar em posição V-Alto[3]2. Primeiro você.

Inicialmente, a agente não entendeu as palavras técnicas que não faziam parte de seu vocabulário, mas observou a primeira garota correr desengonçadamente devido ao cansaço, fazendo os movimentos com perfeição e finalizando de joelhos retos e braços em V para cima. Nick pensou consigo mesma que aquilo era fácil e que conseguiria fazer com facilidade, pois nada daquilo se comparava aos treinamentos no departamento do FBI, especialmente aos treinos rigorosos que John a obrigava a fazer. Ela olhou ansiosa para Sophia, esperando ser a próxima escolhida, mas a garota loira pareceu querer deixar Nick por último, dando-lhe a oportunidade de observar todas as outras candidatas. A capitã analisou algumas que foram boas, apesar da respiração ofegante, e outras que foram terríveis aos olhos de Nick que, se ela estivesse no lugar de Sophia, pensou, não escolheria algumas daquelas candidatas.

– Sua vez, caloura. Me faça acreditar que eu estava certa sobre você quando a vi no refeitório. – Sophia disse, sorrindo para Nick, como se já soubesse o que esperar.

Numa rápida espiada em direção à arquibancada, ela viu os três garotos sentados na ponta do banco, observando-a com atenção. Seu alvo descansava o queixo na mão, encarando-a como se

estivesse assistindo ao seu programa favorito na TV, sem nem mesmo disfarçar. Nick respirou fundo antes de correr para saltar, pisando no chão para dar impulso e realizar a cambalhota no ar, caindo com as mãos no chão e fazendo uma estrelinha, finalizando em formação com os braços erguidos, formando um grande V sobre sua cabeça. Ela olhou para as garotas, que já estavam sentadas no chão, aproveitando aquele momento para descansar, e não conseguiram disfarçar o queixo caído, com os olhos arregalados em surpresa.

Nick olhou em direção a Sophia para encontrá-la sorrindo vitoriosa ao aplaudir como se já soubesse que a "*garota ruiva com corpo de atleta que estava observando os jogadores de futebol no refeitório*" seria a melhor, o que fez Nick espiar para os garotos, encontrando seu alvo sorrindo ao virar para Dylan, que cochichava algo em seu ouvido. No entanto, ela não fazia ideia de que o garoto insolente estava informando ao melhor amigo que aquela era a garota interessante de quem ele havia falado mais cedo no vestiário.

– Meu Deus! Você é incrível! Como conseguiu fazer a estrelinha sem parar? – a gêmea de cabelos rosa quis saber ao se aproximar de Nick, mostrando o quanto estava empolgada com o que viu.

Com sua visão periférica, a agente notou quando os três garotos se levantaram dos bancos caminhando em direção às escadas.

– Sophia, você tem uma adição valiosa ao time. – Dylan disse, aproximando-se da capitã para colocar um braço ao redor dos ombros da garota.

Por um momento, Nick se esqueceu do que deveria fazer naquele momento. Apesar de saber que deveria sair dali e voltar a ser invisível para não atrapalhar sua missão, seus pés pareciam estar enraizados no chão, e seu corpo não obedecia à sua mente, que gritava em desespero ao perceber o quanto eles se aproximavam dela. A garota olhou em direção a Sophia e Dylan, ignorando Travis e o terceiro garoto, como se isso a ajudasse a não deixar tão visível seu rosto. Ela notou quando Sophia tentou se desvencilhar dos braços fortes do garoto de cabelos loiros, que parecia se divertir em mantê-los ao redor dela, como parte de uma brincadeira e flerte ao mesmo tempo.

– Você é a novata que chegou hoje, certo? – perguntou o terceiro amigo, fazendo Nick engolir em seco ao desviar seu olhar para ele.

– Você mora no dormitório. Eu vi você lá. – a voz de Travis fez Nick querer se esconder em

qualquer buraco que encontrasse por perto.

Aquelas palavras a deixaram nervosa, pois mostravam o quanto aquele garoto era observador. Ao lembrar das palavras do senador Baker sobre seu filho ser capaz de identificar todos os seguranças disfarçados que enviava, tudo fez sentido para ela. Portanto, a agente sabia que deveria sair o mais rápido possível, afinal, ele não deveria vê-la, e muito menos informar que a tinha visto no dormitório quando menos esperava.

– Sim, ela é novata. Chegou hoje. – Dylan respondeu, atraindo olhares surpresos de todos para ele. – Hum, espera, eu lembro o nome dela.

Nick observou o garoto olhar para o teto, pensativo. Isso a fez cruzar os braços em um gesto de desafio ao encará-lo, imaginando pequenos filetes de fumaça saindo da cabeça do garoto loiro. Tudo isso porque era surpreendente que ele, que havia flertado com ela naquele mesmo dia, já não lembrasse seu nome à noite.

Aquela atitude fez Travis olhar para ela, deixando escapar um sorriso sem que ele mesmo percebesse.

– Vamos lá, eu sei que você consegue. – disse ela, se divertindo com a tentativa frustrada de Dylan de lembrar, algo que, no fundo, sabia que não deveria torcer a favor.

Em resposta, o garoto apertou o olhar em sua direção ao responder com a melhor cara cínica que conseguiria.

– Nicollete, mas você prefere Nick. – disse ele, com um sorriso malicioso no rosto, fazendo Nick revirar os olhos.

– É um nome diferente. – disse o terceiro amigo.

– Por isso eu decorei.

– Como vocês se conheceram? – quis saber transformando aquela conversa em uma entrevista descarada ao desviar seu olhar de Nick para Dylan.

– Foi uma noite muito divertida. – ele respondeu, sorrindo para Nick, observando-a abrir a boca em um choque genuíno.

– Claro que não! – exclamou rapidamente, olhando para todos ao seu redor, para verificar se eles tinham ouvido. – Ele apenas me ajudou a carregar minhas malas quando cheguei.

– Tão atencioso, você, Dylan. – Sophia disse, libertando-se do braço de Travis, visivelmente desconfortável ao ouvir aquela informação.

Nick percebeu isso, e embora não fosse a única no círculo a fazer isso, aquilo foi como um gatilho que trouxe seu corpo de volta, permitindo que ela tomasse o controle e saísse dali antes que tudo piorasse ainda mais.

– Desculpe, eu preciso ir. – falou, sem dar a chance de alguém protestar ou impedi-la, e caminhou apressadamente em direção à porta, saindo do ginásio encontrando a noite de Hanôver do lado de fora.

Quando olhou para o relógio, eram sete e meia, a obrigando a observar ao redor e correr de volta para o dormitório, como se estivesse fugindo de algo.

07

Nick estava sentada diante da mesinha de estudos com o notebook aberto no site da Universidade Dartmouth, mantendo o telefone preso entre a orelha e o ombro. Ela tinha a capacidade de se mover rapidamente e usar o touchpad para examinar as fotos dos veteranos daquele ano enquanto falava com Ken do outro lado da linha.

– Você checou todas as amizades dele? – Ken perguntou, sua voz soando preocupada.

Nick olhou atentamente para as fotos e começou a listar os nomes de quem já havia identificado.

– Dylan Fletcher, ele divide o quarto com o alvo no dormitório e parece estar em todas as aulas. Sophia Cutler é a líder de torcida e amiga próxima dele, pelo o que pude perceber. – explicou, fazendo uma pausa para continuar sua busca. – Não tenho informações precisas sobre onde ela fica ou em quais aulas está, mas a vi na aula de Economia hoje.

– Vou pedir para Aidan levantar a ficha de todos eles. – respondeu Ken, demonstrando uma clara determinação em dar todas as informações necessárias a Nick sobre os envolvidos em sua missão.

A agente continuou examinando as fotos, determinada a encontrar o terceiro garoto que ela havia visto mais cedo no teste de líderes de torcida.

– Não estou conseguindo encontrar o terceiro garoto que estava com eles hoje. – alertou ela, sua expressão séria enquanto procurava incansavelmente.

Depois de um momento de busca, Nick de repente parou a tela, encontrando a foto de um garoto sorridente de cabelos pretos bem penteados para trás, que a encarava diretamente.

– Espere. – disse ela, sua voz se iluminando com um toque de triunfo. – Achei, Derek Payne.

– Dylan Fletcher possui duas notificações na ficha escolar, uma por ser pego fumando nas dependências do campus e a outra por desordem, foi pego alcoolizado urinando em uma fonte. – Ken dizia pausadamente, e Nick não tinha certeza se ele estava lendo a ficha ou apenas

processando palavra por palavra em choque com o que estava lendo. – Sophia Cutler é uma aluna exemplar, talvez pelo fato de ser filha de um magnata em Washington, ele é apoiador do Senador Barker, por isso os filhos devem se conhecer. Derek Payne possui uma notificação de andar bêbado no campus e mais nada.

Nick parou de ouvir seu chefe quando encontrou a foto de Travis no site da universidade. O jovem estava sorridente, com uma camisa social branca, os cabelos castanhos penteados para trás com a ajuda de um gel, e os olhos apertados devido ao grande sorriso. A garota ouviu sussurros do outro lado da porta, o que a fez desviar o olhar de Travis para ela. Ela se levantou rapidamente, mantendo o celular no ouvido, e tentou espiar o que estava acontecendo no corredor.

– Travis Barker tem alguma notificação na ficha? – perguntou, mantendo o tom de voz baixo, enquanto Ken ficou mudo por um momento.

Foi tempo suficiente para Nick abrir uma pequena fresta da porta e espiar o corredor. Lá fora, viu Dylan e Sophia frente a frente no topo das escadas, trocando sussurros de forma romântica. O garoto tinha suas mãos na cintura de Sophia, enquanto ela apoiava seus braços nos ombros dele. Os cabelos loiros de Dylan caíam para frente quando ele olhava para uma Sophia alguns centímetros mais baixa.

– Vão para o quarto. – ouviu Travis falar ao passar pelos dois, indo em direção ao outro lado do corredor.

– Nos vemos na festa? – Sophia perguntou ao garoto, que apenas concordou com a cabeça, lhe dando um beijo apaixonado que deixou um grande sorriso bobo no rosto dela enquanto o observava se afastar. – Você vai, Trav? – gritou ela, sem se importar em estar no corredor público.

– Dessa vez não, Soph. Quero ficar na minha hoje. – Nick ouviu o garoto responder.

Ken continuava a falar do outro lado da linha, mas a agente não estava prestando atenção quando fechou a porta e voltou para sua mesinha. Um silêncio se fez na ligação, deixando Nick desconfortável a ponto de obrigá-la a engolir em seco.

– Como você está, Nicollete? – a pergunta repentina e inesperada a fez encarar a parede logo atrás da mesinha, repetindo aquelas palavras sem ter certeza se teria uma resposta sincera para Ken.

Nem mesmo havia se passado um dia desde que Nick chegou a Hanôver, mas toda vez que se permitia pensar em John, o barulho dos tiros ecoava em seus ouvidos, forçando-a a afastar aquelas lembranças. Apesar de terem se passado meses desde o acidente, Nick ainda estava no processo de aceitação, tentando acreditar que nem ela nem qualquer pessoa dentro daquele carro poderiam ter feito algo para proteger John do tiro misterioso que ninguém sabia de onde veio.

– Eu... estou seguindo em frente, Ken. A missão aqui é minha prioridade agora. – Nick respondeu com a voz firme, mas carregando um peso profundo em suas palavras. Um profundo suspiro escapou do outro lado da linha.

– Não se esqueça, Nick, estamos fazendo tudo o que podemos para encontrar quem fez isso. Não vamos deixar a morte de John impune.

– Eu sei, Ken, e agradeço por isso. Vou continuar focada na minha missão aqui e, se houver alguma pista nova, me avise, por favor.

Nick assentiu, mesmo que Ken não pudesse vê-la. Saber que tinha o apoio de sua equipe era reconfortante, mas ela ainda carregava consigo a sombra da perda de John, uma sombra que a perseguiria enquanto ela buscasse justiça pela morte de seu parceiro. Por mais que Aidan estivesse investigando o caso e Ken movesse todas as suas cartas para encontrar os responsáveis, Nick ainda não aceitava o fato de que não pôde fazer nada para mudar o destino de seu parceiro. Mas, diferente daquela missão em Washington, ela tinha certeza de que faria tudo o que fosse preciso para proteger o desconhecido filho do senador.

Nick desligou o celular sem esperar por uma resposta de Ken, consciente de que ele provavelmente teria algo a dizer. Ken era alguém que a conhecia muito bem, capaz de perceber quando algo estava errado, mesmo que Nick tentasse esconder seus sentimentos por trás de sorrisos e respostas enganosas. A pessoa que melhor a conhecia, no entanto, era Geórgia, uma amiga próxima que sempre estava ao seu lado nos momentos em que ela mais precisava.

Em uma espécie de ranking de pessoas que a conheciam profundamente, Ken vinha logo depois da amiga. Ele desempenhava o papel de chefe e, ao mesmo tempo, de uma espécie de pai adotivo que havia ajudado Nick desde que ela tinha memória. Ele a tirou do orfanato e a levou para o FBI, proporcionando-lhe uma vida decente e oportunidades que ela nunca teria imaginado ter. Embora Ken Roggers não deixasse transparecer publicamente o quanto se importava com Nick, todos da divisão juvenil do FBI podiam ver o quanto o Diretor Geral a tratava como sua

protegida. Mesmo que houvesse sermões e punições quando necessário, a ligação entre os dois era mais profunda do que qualquer hierarquia ou papel oficial.

Havia se passado quatro dias desde que Nick observou seu alvo de longe e mapeou todos os seus movimentos, descobrindo uma rotina que parecia a de um estudante exemplar. Travis Barker seguia uma programação precisa: de manhã, acordava cedo para ir às aulas e, antes disso, tomava café no refeitório. Antes do almoço, fazia treinos no campo de futebol, correndo pelo gramado, subindo e descendo as arquibancadas, e terminava com uma partida rápida entre reservas e titulares. Ao meio-dia, voltava ao refeitório para almoçar antes das aulas da tarde. No final do dia, retornava ao campo para mais exercícios, às vezes sozinho, às vezes com a companhia de Dylan ou Derek.

Ao analisar tecnicamente seu alvo, Nick percebeu que, embora Travis fosse visto conversando e interagindo com todos por onde passava, ele era muito mais reservado do que aparentava. Ela notava essa característica quando o via correr sozinho pelo campo, observando o céu estrelado à noite ou quando ele optava por voltar para o dormitório enquanto seus amigos se divertiam em festas. Ela frequentemente ouvia alguém o convidando ou comentando o quanto Travis havia perdido alguma festa, mas ele não parecia se importar em não fazer parte do típico cenário universitário.

Nick identificou uma conexão entre eles quando saiu para correr ao redor do campo de futebol de madrugada, sentindo o alívio que o exercício proporcionava, dissipando a tensão em seu corpo e mente. Além disso, ambos compartilhavam o traço da reserva em relação aos colegas. Nick preferia a reclusão em seu pequeno apartamento em Boston, que dividia com Geórgia. Ela refletiu sobre como, quando namorava John em segredo, eles tinham seus locais de encontro, até que a melhor amiga de Nick descobriu e se tornou cúmplice, proporcionando à garota a oportunidade de levar seu parceiro e superior para sua casa.

Nesse momento, Nick percebeu que poderia dividir sua vida em duas eras: a era antes de John e a era após ele. Ela tinha a certeza de que, quando ele estava presente, ela era uma pessoa totalmente diferente do que era agora.

Na Universidade de Dartmouth, tudo parecia estranhamente normal, o que era desesperadamente tedioso para uma agente acostumada a missões repletas de ação, com lutas, tiros e uma constante sensação de adrenalina. Era o medo que a fazia criar inúmeras estratégias para sobreviver, ao mesmo tempo em que protegia seu parceiro nas missões. Nick era grata por não deixar transparecer esse medo para John, que nunca compreendeu os motivos que a levavam a agir de maneira tão arriscada quanto ele via.

Eram nove da noite, e Nick se escondia atrás das escadas do prédio do dormitório, ouvindo a porta se abrir, trazendo consigo conversas e risadas de um grupo de garotos vestindo casacos do time de futebol, sem se preocuparem com quem pudesse estar ouvindo. Ela prendeu a respiração quando Travis finalmente se juntou ao grupo, depois de recusar tantos convites dos amigos nos últimos dias.

Ouvindo os passos se afastarem pelo cimento, a agente espiou por cima das escadas para localizar Travis, Dylan e Derek caminhando na direção oposta. Aguardando o momento certo para segui-los em segurança, ela deu a volta pelas escadas caminhando através do campus até os limites da universidade, quando parou a alguns metros de uma casa movimentada e barulhenta, decorada para o Memorial Day, assim como todas as outras casas da rua.

Havia uma multidão de pessoas no jardim, bebendo e conversando alto, com risadas ecoando sobre a música alta. Embora Nick não soubesse qual música estava tocando naquele ano, era evidente que era uma faixa popular, dada a atmosfera animada que permeava o local. Ela olhou ao redor, notando que ninguém na vizinhança silenciosa e escura parecia se importar com a agitação e a música alta. Por um momento, ela foi lembrada de um filme semelhante à cena diante de seus olhos. Estava no apartamento de John, os dois sentados no sofá da sala, com Nick aninhada nos braços fortes do homem, enquanto ele segurava um pacote de pipocas e assistiam a cenas engraçadas na tela da TV. Embora geralmente não gostasse dos mesmos filmes que John a fazia assistir, Nick estava lá apenas pela oportunidade de estar com ele.

Ela balançou a cabeça para afastar as lembranças de John naquele momento e observou quando os três garotos entraram na casa, atravessando a porta aberta sem olhar para trás. Nick notou as luzes coloridas piscando lá dentro, sincronizadas com a música alta que reverberava no ambiente.

Respirando fundo e colocando as mãos nos bolsos da frente do casaco, a agente deu passos

cuidadosos em direção à festa, vasculhando todos os cantos em busca dos cabelos castanhos de Travis ou dos loiros de Dylan, com a certeza de que seu alvo não estaria muito longe de seu colega de quarto. Em seu caminho, Nick encontrou garotas vestidas com roupas curtas e justas, sorrindo para os rapazes que lhes ofereciam mais bebidas, e garotos que pareciam competir para ver quem conseguia beber mais latinhas de cerveja. Ela viu um grupo de líderes de torcida com uniformes mínimos, executando passos de dança coreografados que atraíam a atenção de quem passava.

A agente precisou empurrar algumas pessoas para conseguir entrar na casa, ignorando os xingamentos abafados pelo som alto da música. Parou por um momento para avaliar o ambiente e viu um verdadeiro pandemônio onde costumava ser uma sala de estar. O espaço havia sido transformado em uma pista de dança improvisada, com inúmeras pessoas dançando em um espaço apertado, movendo-se ao ritmo da música ensurdecedora. Copos eram erguidos no ar, ocasionalmente derramando líquidos sobre os presentes, mas ninguém parecia se importar, dançando com os olhos fechados e se entregando à música. Era, sem dúvida, a típica experiência universitária, não muito diferente do que era retratado em filmes e séries que exploravam o lado jovem e selvagem dos universitários.

Do outro lado da pista de dança improvisada, ela avistou os cabelos castanhos de Travis logo atrás dos cabelos loiros de Dylan. Na ponta dos pés, conseguiu vislumbrá-los no exato momento em que os dois entraram por um corredor, escapando do tumulto da festa naquele cômodo. A agente não hesitou, abrindo caminho entre as pessoas que dançavam à sua frente para chegar ao outro lado e observar onde seu alvo estava. Embora a festa não representasse uma ameaça evidente para ele, Nick queria estar por perto caso fosse necessário intervir.

As paredes do corredor escuro abafaram parcialmente o som da sala, mas não o suficiente para silenciá-lo por completo, o que deixou Nick em alerta ao perceber que a festa continuaria, independente do que acontecesse ao redor. Ela parou no final do corredor, encostando-se na parede ao lado da entrada de um cômodo iluminado e aparentemente vazio. Em uma rápida espiada, notou uma cozinha bagunçada, com bancadas repletas de copos e cervejas. Não havia ninguém no cômodo, o que lhe deu coragem para entrar e examinar o local mais de perto.

A cozinha possuía bancadas presas à parede, suportando uma variedade de utensílios, como pratos, copos, micro-ondas, cafeteira, pia e lava-louças. A geladeira estava ao lado do último

balcão, e duas portas de vidro se abriam para revelar o quintal gramado e iluminado da casa. Foi na direção do quintal que Nick viu seu alvo, Travis, conversando de pé com seus amigos, que estavam sentados na grama e dividiam um maço de cigarros, cada um com uma cerveja na mão. Travis gesticulava com a mão livre enquanto falava, e os outros quatro olhavam atentamente na direção dele, ouvindo o que tinha a dizer. Nick desejou poder se aproximar e escutar a conversa, mas sabia que não conseguiria chegar tão perto sem ser vista.

Ela permaneceu onde estava, observando à distância enquanto seu alvo confraternizava com os amigos. Duas coisas chamaram sua atenção: nenhum dos garotos presentes passava o cigarro para Travis, que se mantinha de pé, olhando-os de cima. Além disso, Nick notou que, em todas as missões que realizara, fossem de extração, infiltração ou qualquer outra, nunca tivera um alvo tão jovem e atraente como Travis. Isso porque, em sua carreira, frequentemente lidava com homens mais velhos, rudes e marcados por guerras e batalhas, o que talvez explicasse o comportamento protetor e cauteloso de John em missões anteriores.

Suspirando profundamente, Nick fechou os olhos por um instante, forçando-se a afastar as lembranças de John. Ela não queria que sua mente brincasse com ela, trazendo de volta memórias que não ajudariam em nada naquela missão. Quando abriu os olhos novamente, Dylan se aproximava da porta da cozinha. Sem hesitar, a agente se virou nos calcanhares e saiu apressadamente da cozinha, seguindo em direção ao corredor, sem olhar para trás para verificar se seu disfarce tinha sido comprometido. Tudo o que ela desejava era sair dali e continuar passando despercebida por todos.

Ao voltar para o caos da sala de estar, a agente passou pelo grupo de pessoas que dançavam no cômodo, em direção à saída. Parou junto à porta aberta da casa, olhando ao redor e respirando fundo por um momento, tentando acalmar sua respiração e seu coração acelerado, que martelavam contra o peito.

– Ei, gatinha, por que não está dançando? – um garoto surgiu à sua frente, inclinando-se sobre ela com um hálito impregnado de cerveja e cigarro. Nick tentou empurrá-lo para longe, mas os braços do garoto se fecharam ao redor de seu corpo, forçando-a a acompanhar o ritmo da música.

– Me solta! – ela exclamou, mas suas palavras foram completamente ignoradas enquanto sentia as mãos do garoto deslizando de suas costas até sua cintura, apertando-a contra ele.

Como um gatilho, aquela cena a transportou para alguns anos atrás, quando ainda era uma

recruta e se sentia no topo do mundo por ser considerada a melhor da academia do FBI. Nick mantinha o nariz empinado sempre que passava por seus colegas, demonstrando ser superior a eles. No entanto, a única pessoa que não recebia esse tratamento arrogante era Geórgia, sua melhor amiga, que a apoiava e ajudava sempre que podia, seja para encontrar John ou para escapar furtivamente para festas clandestinas no subúrbio que raramente terminavam bem.

Nick respirou fundo sentindo seus batimentos cardíacos explodirem em seus tímpanos a deixando tonta a medida em que tentava se desvencilhar das mãos que lhe apertavam e lhe assediavam. Mãos como aquela fizeram o mesmo em uma das festas clandestinas que fora há alguns anos atrás, lábios tentavam beijá-la exatamente como aquele garoto fazia, mas a diferença era que antes Nick estava tonta e indefesa por conta da embriaguez, agora ela tinha total controle de seu corpo e por isso não hesitou em empurrar um de seus joelhos bem no meio das pernas do garoto com tamanha força que o fez libertá-la dando passos para trás choramingando ao colocar as duas mãos bem no local afetado.

As pessoas ao redor pararam para ver o que estava acontecendo, ninguém sabia ao certo o motivo, nem mesmo queriam saber a história por trás do choro do garoto de joelhos no chão e da garota que se aproximou puxando seus cabelos para que ele a encarasse.

– Nunca mais toque em uma mulher desse jeito, principalmente se ela estiver bêbada – falou entredentes encarando os olhos cheios de lágrimas que deslizavam pelo rosto do garoto.

Ela o libertou e sem esperar uma resposta saiu em direção ao jardim ignorando olhares que a seguiram até parar na terceira casa, longe o bastante da festa, da música e das pessoas que pudessem ver o quanto ela ficou abalada com aquele toque indevido. Aquele era um gatilho que Nick não gostaria de acionar, mas sabia que a vida era cruel às vezes e a levava de volta às lembranças sem que pudesse simplesmente eliminá-las de seu corpo e mente. Ela gostaria de ter tido força o suficiente para impedir que o que aconteceu hoje não tivesse acontecido anos atrás, mas ela não conseguiu, nem consigo mesma e nem com Geórgia que estava muito mais indefesa.

08

Nick se virou em direção à universidade, questionando se seria capaz de deixar seu alvo sozinho. Ela queria chorar, gritar, descontar sua frustração e raiva, mas se sentia impotente. Sentia-se como a pessoa mais frágil do mundo, incapaz de proteger a si mesma e as pessoas ao seu redor. Esses pensamentos a deixaram furiosa consigo mesma. Em vez de voltar para confrontar o garoto que a havia assediado, ela se dirigiu para longe da festa, ignorando os olhares curiosos que a seguiam. Parou na terceira casa, afastada da música alta, das pessoas e da sensação que aquele toque indevido havia deixado nela.

Nick sabia que não podia apagar o passado ou as memórias dolorosas que a assombravam. Lembranças antigas de quando ela era uma recruta confiante e arrogante, considerada a melhor da academia do FBI, vieram à tona. Ela costumava agir superior em relação aos colegas, exceto por sua melhor amiga, Geórgia, que a apoiava em todas as situações, fosse para encontrar John ou para frequentar festas clandestinas que raramente terminavam bem. Ela se libertou das lembranças do passado e deixou sua mente retornar ao presente. Abrindo os olhos, percebeu dois homens do outro lado da rua sussurrando de forma suspeita no escuro. O corpo de Nick entrou em alerta, seus olhos escaneando o local em busca de rotas de fuga e possíveis testemunhas. Seu treinamento a levou a atravessar a rua silenciosamente, aproximando-se dos rapazes.

Quando a agente parou a poucos metros das costas deles, viu um deles passar um objeto para o outro. Ela ouviu um deles dizer.

– Ele não vai imaginar.

– Vamos pegá-lo na hora certa. – outro respondeu.

Nick suspirou pesadamente, chamando a atenção dos homens, que se viraram surpresos. Inicialmente assustados com a presença inesperada de uma garota tão próxima, eles finalmente sorriram, subestimando Nick.

– O que os rapazes estão tramando?

Observando atentamente os dois rapazes, a agente notou que eles aparentavam ser mais velhos do que os estudantes universitários. Um deles tinha uma cicatriz recente perto do olho, cabelos pretos espetados e rosto limpo. O segundo homem era mais alto, usava um boné e uma barba bem cuidada que ocultava a maior parte do rosto, exceto por seus olhos azuis penetrantes.

– Nada, amor. Você vai para a festa? – perguntou acenando com o queixo em direção a casa barulhenta atrás de Nick.

Em uma análise detalhada sobre os dois Nick percebeu que além de aparentarem serem velhos o bastante para se passarem por estudantes, um dos homens tinha uma cicatriz rosada próxima ao olho, que a fez se perguntar se ele havia ganhado a pouco tempo. Os cabelos pretos espetados para cima e o rosto sem barba seria fácil de fazer um retrato falado e talvez ele soubesse disso. O segundo homem era mais alto, usava boné e barba bem cuidada que preenchia todo o queixo e maxilar escondendo boa parte do rosto e envelhecendo o suficiente para se disfarçar, mas os olhos azuis se destacariam em qualquer multidão, pensou Nick.

– Você deveria ir. – o homem continuou. – Garotas como você se dão... – a frase se perdeu quando o mais alto dos dois caiu em desequilíbrio para trás com a mão na boca em verdadeira surpresa e choque pelo soco que nem mesmo viu de onde veio.

Ao seu lado, o amigo da cicatriz olhou de relance para Nick antes de ajudar aquele que havia caído.

– Você é louca? – perguntou assustado.

– O que estavam fazendo? Mostrem as mãos para mim!

Nick estava prestes a puxar seu distintivo preso na parte interna do casaco quando o homem com a cicatriz investiu em sua direção. A garota instantaneamente invocou todo o treinamento que recebeu, recordando todas as lutas em treinamentos com seus amigos e as habilidades que seu mentor, John, a ensinou. Mesmo com a preocupação de ser vista por estudantes bêbados, Nick fez o possível para não ser atingida pelos socos desajeitados do homem, que estava determinado a agredi-la a qualquer custo. Ela desviou, recuou e se defendeu habilmente, usando seu braço para bloquear os golpes.

Quando teve a oportunidade, Nick desferiu um soco preciso acima do estômago do agressor, atingindo o plexo solar, uma área vital. O homem caiu de joelhos na calçada, tossindo e

buscando desesperadamente por ar, enquanto seu parceiro, que estava caído no chão com a boca ensanguentada, levantou-se rapidamente e fugiu, abandonando o amigo. Nick respirou fundo várias vezes para regular sua própria respiração após a luta. Ela levantou o homem pela gola do casaco, observando as feições de dor em seu rosto e sentindo-se minimamente orgulhosa de sua habilidade de autodefesa.

Então, empurrou-o para trás, fazendo-o cair de costas na calçada. Isso deu a ela a oportunidade perfeita para vasculhar o casaco preto do homem e encontrar fios soltos que levavam a um pequeno gravador preso na alça de sua cueca. Nick puxou o gravador sem piedade, vendo o homem se esforçar para recuperá-lo, mas ela sabia que ele não representava mais uma ameaça. Em seguida, ela tirou o celular do bolso do casaco e ligou para Ken. No entanto, a ligação caiu na caixa postal com a mensagem automática de voz fria e direta do Diretor do FBI. A agente, então, enviou rapidamente uma mensagem para Aidan, anexando a foto que havia tirado do rosto do homem na rua, esperando que seu colega pudesse fornecer orientações adicionais ou avaliar as informações.



Aidan não respondeu, e Nick nem mesmo esperava que ele o fizesse, devido ao horário. Ela jogou o celular na cama e começou a andar pelo quarto, abrindo e fechando as mãos para aliviar a ardência nos nós dos dedos devido aos socos que desferiu na luta. Seus braços estavam doloridos em resposta à sua tentativa de se defender, e ela tinha certeza de que ficariam roxos no dia seguinte.

Em seguida, Nick tirou o gravador do casaco, observando-o com atenção. Ela localizou o botão para ouvir a gravação na fita e pressionou-o com força, prendendo a respiração enquanto ficava parada no meio do cômodo, cheia de expectativas.

– Está funcionando? – uma voz masculina perguntou.

– É claro que está, idiota. Testando. Testando. – foi a resposta que se seguiu.

A gravação terminou após apenas alguns segundos, levando Nick a suspirar, seus ombros relaxando num misto de calma e decepção. Ela esperava encontrar algo mais incriminador, especialmente em uma missão que originalmente deveria ser sobre proteger, não atacar. Com

cuidado, ela guardou o gravador na gaveta de suas camisas, escondendo-o no fundo, debaixo de todas as roupas. Em seguida, pegou o celular, verificando a conversa com Aidan. Não havia resposta. Nick digitou mais uma mensagem sobre o gravador e, mais uma vez, deixou o aparelho na cama ao andar de um lado para o outro, relembrando os acontecimentos da noite.

O garoto assediador, os dois homens com o gravador, a festa, a música, as pessoas dançando, Travis e seus amigos bebendo e fumando... De repente, o quarto parecia se contrair, como se as paredes estivessem se aproximando, sufocando Nick e retirando todo o ar do cômodo. Sentindo-se asfixiada, ela percebeu que suas mãos ardiam enquanto tremiam. Gotas de suor brotaram na sua testa e têmporas. Num gesto brusco e desesperado, ela tirou o casaco pela cabeça, mas não era a causa da falta de oxigênio. Seu corpo parecia ser dominado por uma enxurrada de sentimentos e sensações que Nick preferiria não sentir: medo, raiva, apreensão, saudade, decepção, frustração. Todos esses sentimentos pareciam bater incessantemente contra as paredes de seu corpo, buscando uma maneira de escapar.

Como já havia sentido na época da morte de John, ou quando foi assediada, ou mesmo antes de ingressar no FBI, quando vivia em um orfanato, Nick estava experimentando aquela angustiante sensação de implosão, sufocada por sentimentos não resolvidos que se aninhavam dentro dela. A única maneira que Nick conhecia para aliviar essa sensação era levar-se à exaustão. Ela engoliu o nó que se formou em sua garganta ao pensar em seu parceiro e em todos os monstros que a assombravam, enquanto enxugava algumas lágrimas que brotaram sem aviso no rosto. Sem hesitar, ela saiu do quarto, deixando tudo para trás.

A garota correu pelo campus, vestindo apenas jeans e uma regata, sem se importar com o vento frio de Hanôver que cortava sua pele. No entanto, Nick encontrava conforto naquela sensação. Era como se toda a sua atenção estivesse direcionada para a pequena dor física, ao invés de enfrentar o que estava acontecendo em seu interior. Ela corria, fazendo seus tênis baterem no chão de cimento, até parar próximo às cercas que delimitavam o campo de futebol. Tudo à sua volta estava deserto, sem os sons altos da música, conversas ou a presença de outras pessoas. Era apenas Nick e seus próprios demônios.

Uma fina neblina pairava sobre o campo, enquanto uma lua solitária, sem estrelas ou nuvens ao redor, observava do céu. Era exatamente como ela se sentia naquele momento: solitária. Sentindo uma onda de saudade de casa e da sua rede de apoio, que normalmente estaria lá para

ajudá-la em momentos como aquele, Nick permitiu a si mesma não pensar em nada. Na verdade, ela não queria pensar. Ela correu até o portão de arame da cerca e entrou no campo, onde começou a correr ao redor dele, buscando a exaustão para aliviar a pressão em seu peito e acalmar a tempestade de sentimentos não resolvidos que a atormentavam.

A agente do FBI perdeu a noção do número de voltas que deu ao redor do campo. Finalmente, exausta, ela caiu de costas na grama, ofegante, mas relaxada, sentindo que havia conseguido extravasar de uma forma que nem ela mesma conseguia explicar. Era como uma dose revigorante de endorfina que a fez sorrir para o céu antes de fechar os olhos por um momento. Ela permaneceu naquela posição por tanto tempo que já sentia o corpo dolorido, com o sangue esfriando nas veias, as pernas ardendo e os pés latejando de exaustão. Seus braços, expostos ao vento frio, também doíam, assim como os nós dos dedos. No entanto, nenhuma daquelas dores era tão intensa quanto as que ela havia sentido horas antes.

– Ei! – alguém falou próximo o suficiente para Nick sentir o hálito quente de hortelã e cerveja entrando em suas narinas. – Você está bem? – perguntou debruçando sobre ela com olhos dourados preocupados.

A agente abriu os olhos rapidamente no momento em que sentiu dois dedos quentes pressionarem a veia carótida em seu pescoço como se checassem se algo ainda pulsava. Travis a encarou por um longo segundo, perguntando a si mesmo se aquela garota estaria bem, ao contrário de Nick, que engoliu em seco, tentando encontrar as palavras para respondê-lo.

– Você desmaiou? Precisa de um médico? – perguntou ele, desviando o olhar de seus olhos para seu ombro, bem onde havia a tatuagem de hibisco que a garota preferia esconder. Nick viu Travis parar por um longo momento nela, até descer por seus braços e pernas.

– Alguém bateu em você? – perguntou ao voltar para seus olhos.

Uma risada rouca surgiu no fundo da garganta de Nick, que a fez tossir antes de forçar seu corpo a levantar para se sentar no gramado do campo de futebol. Travis se afastou com esse gesto, dando espaço suficiente para a garota, mas se mantendo agachado próximo a ela, sem ter certeza se era seguro se distanciar dela.

– Ninguém me agrediu. – respondeu, observando manchas avermelhadas nos braços que sabia que iriam mudar de cor para roxo, verde e rosa até sumirem para sempre. – Isso aqui não é nada demais, estava treinando. – completou, erguendo o olhar para Travis, bem a tempo de vê-lo unir

as sobrancelhas grossas, olhando em direção aos machucados.

Como se sentisse a chavinha da consciência virar em sua mente, Nick pressionou os lábios, fazendo seu sorriso zombeteiro sumir de seu rosto ao perceber com quem falava, com quem estava cara a cara, quebrando regras de uma missão que deveria ser fácil se ela simplesmente mantivesse distância para não ser descoberta.

– Não foi o tal do Ian quem fez isso, foi? – Travis perguntou, apontando com um dedo em direção aos seus braços.

Naquele instante, Nick gostaria de ter seu casaco de volta.

A agente levantou em silêncio, repassando cenas em sua cabeça com histórias coerentes que não levantassem suspeitas a Travis quando ela saísse. Ela pensou em ser tediosa, pensou em ser chata, pensou em ser grossa, mas não tinha certeza de qual daquelas versões faria o garoto esquecer dela e ignorá-la se a visse na universidade ou nos corredores das salas.

– Eu vi quando ele te agarrou. – disse por fim, atraindo o olhar de Nick para ele.

O quarterback se ergueu lenta e majestosamente, dando poucos passos para ficar próximo o bastante para Nick sentir o calor de seu corpo. Ele usava uma regata do time, calção e tênis. Logo Nick percebeu que Travis estava ali para correr, assim como ela, ao invés de estar na festa.

– Eu estou bem, ele não conseguiu nada de mim. – respondeu, sentindo uma grande necessidade em se explicar, como se sentisse o senso de justiça emanando do garoto em sua frente, que, assim como Aidan, poderia correr atrás de Ian e esmurrar sua cara.

Bem, Nick não conhecia Travis tão bem como conhecia Aidan, mas pôde jurar ver as mesmas feições de seu amigo no garoto.

– Ele é um desgraçado, sempre faz esse tipo de coisa com as garotas. – Travis avisou, colocando as mãos na cintura e desviando o olhar de Nick para o campo de futebol, soltando um suspiro pesaroso.

– Eu chutei as bolas dele, então pode ser que fique traumatizado com isso daqui pra frente.

Rapidamente, Travis voltou sua atenção para Nick, olhando-a nos olhos, enquanto a garota estalava os dedos das mãos, parecendo indiferente ao compartilhar aquela informação. O garoto a encarou por alguns segundos antes de cair em gargalhadas roucas e altas, dobrando-se para frente e colocando as mãos na barriga. Nick o observou imóvel, surpresa com a reação dele, e ela própria teve que apertar os lábios para não rir, afinal, não queria parecer que estava se divertindo,

principalmente com Travis, que era o seu alvo.

– Vai ser ótimo ver ele amanhã. – disse, ofegante, enquanto limpava os cantos dos olhos. – Você se tornou ídolo de muitas garotas... – A frase ficou incompleta quando Travis parou de repente e olhou para Nick, tentando se lembrar de seu nome. Ele a conhecia do teste de líderes de torcida e lembrava de ter ouvido seu nome da boca de um amigo.

Sem fazer menção de ajudá-lo nessa missão, Nick permaneceu imparcial, encarando-o, e engoliu seu nome de volta, para que não escapasse de seus lábios e colocasse mais uma peça em sua ruína. Ela se recordou de que era uma agente, uma das melhores do FBI, e não permitiria que um garoto, uma universidade e aquela missão manchasse sua reputação no departamento.

– Nick. – Travis disse por fim, estalando os dedos ao lembrar. – Sophia com certeza vai querer ouvir essa história. – completou.

– Por que você está aqui? – ela perguntou, mudando o foco da conversa. – Por que não está na festa?

A garota viu Travis desviar o olhar para o gramado como se estivesse pensando na resposta. E, se o quarterback fosse sincero consigo mesmo, admitiria que não gostava de lugares como aquele por causa de todo o assédio que sofria de garotos e garotas que tentavam chamar sua atenção.

– Cheguei cedo lá, por isso saí agora. – Travis respondeu, o que fez Nick perceber que havia uma mentira em suas palavras, pois ela tinha uma noção exata do horário em que ele tinha chegado, já que estava logo atrás dele.

– Sei. – Nick murmurou, desconfiada. – As festas aqui costumam ser sempre tão intensas assim?

As palavras de Nick fizeram Travis sorrir e soltar uma risada, quase levando a garota a sorrir também.

– Algumas são, sim, mas outras são mais tranquilas. – respondeu o quarterback, passando uma mão pelo cabelo. – E você? Gosta desse tipo de festa?

– Não. Prefiro lugares com cadeiras para sentar, música ambiente que permita conversar e menos agitação.

Travis riu mais abertamente desta vez.

– Eu achava que pessoas assim não existiam mais. – disse ele.

– Existem, mas elas estão dormindo desde as nove horas. – Nick respondeu, fazendo com que Travis sorrisse ainda mais com seu senso de humor.

– Eu também prefiro esse tipo de saída. Não sou fã de aglomerações, me deixam ansioso. – o garoto admitiu.

As palavras de Travis fizeram Nick refletir, e ela tentou entender quais motivos levavam aquele garoto a se sentir dessa forma. Ela tinha a oportunidade de fazer perguntas, já que ele parecia estar baixando a guarda e se tornando apenas um garoto em sua conversa, mas ainda se lembrava de que não deveria se aproximar demais de seu alvo.

– Por isso eu venho aqui, correr me acalma. – o quarterback continuou quando percebeu que Nick apenas o encarava.

– A mim também. – As palavras escaparam dos lábios da garota antes que ela percebesse.

Naquele momento, Nick se deu conta de que o campus estava mais iluminado do que o habitual para uma noite, e ao erguer os olhos para o céu, notou a tonalidade rosada que anunciava o amanhecer em algumas horas. Isso a deixou chocada, percebendo que estava lá há mais tempo do que imaginava e que havia passado bastante tempo conversando com Travis sem perceber o tempo passar ao seu redor.

Quando voltou o olhar para o garoto, Travis estava fazendo o mesmo, olhando para cima. Nick teve um breve vislumbre do maxilar marcado dele e da clavícula brilhando com o suor. Os ombros largos denunciavam seu esporte favorito, e os braços definidos também pareciam úmidos de suor. A camiseta, que ela só percebeu naquele momento, estava colada, destacando a barriga definida de Travis.

Quando o quarterback notou que ela o observava, ele respirou fundo, estufando o peito e enfatizando ainda mais sua barriga definida. Sentindo-se pega no flagra, Nick piscou e desviou os olhos para o gramado ao redor deles, praguejando-se internamente.

– Já está amanhecendo. – Ela disse, envergonhada subitamente, como se os outros sentimentos que a acompanhavam naquela noite tivessem esperado o momento certo para aparecer. – Preciso ir. – Acrescentou, virando-se rapidamente nos calcanhares e apressando os passos para deixar Travis sozinho, observando-a até que ela desaparecesse de sua vista.

Nick não viu, mas a sua partida arrancou um sorriso de Travis, que balançou a cabeça para dispersar seus pensamentos antes de começar a correr pelo campo.

09

No dia seguinte, Nick estava cochilando sobre sua mesa durante a aula de Álgebra. Sentada nas últimas fileiras, deixou que o professor falasse enquanto descansava os olhos após uma noite mal dormida. Profundamente envolvida em seu cochilo, ela não percebeu quando a aula terminou e todos os alunos se levantaram apressados para sair. Travis, que conversava com Dylan e Derek, jogou seus livros na mochila e se juntou ao movimento de saída. Enquanto caminhava ao lado de seus amigos, Nick ainda estava imersa em seu sono, com a cabeça apoiada no braço.

O quarterback não pôde evitar sorrir ao notar a garota, lançando olhares furtivos enquanto seguia seus amigos para fora da sala. Dylan e Derek, alheios à presença de Nick, conversavam alto, sem se importar com quem pudesse estar ouvindo. Travis conteve o impulso de se aproximar e acordá-la, lembrando-se da experiência traumatizante que Nick teve com Ian na festa. Ele respirou fundo e saiu da sala, mantendo-se alguns passos atrás de seus amigos.

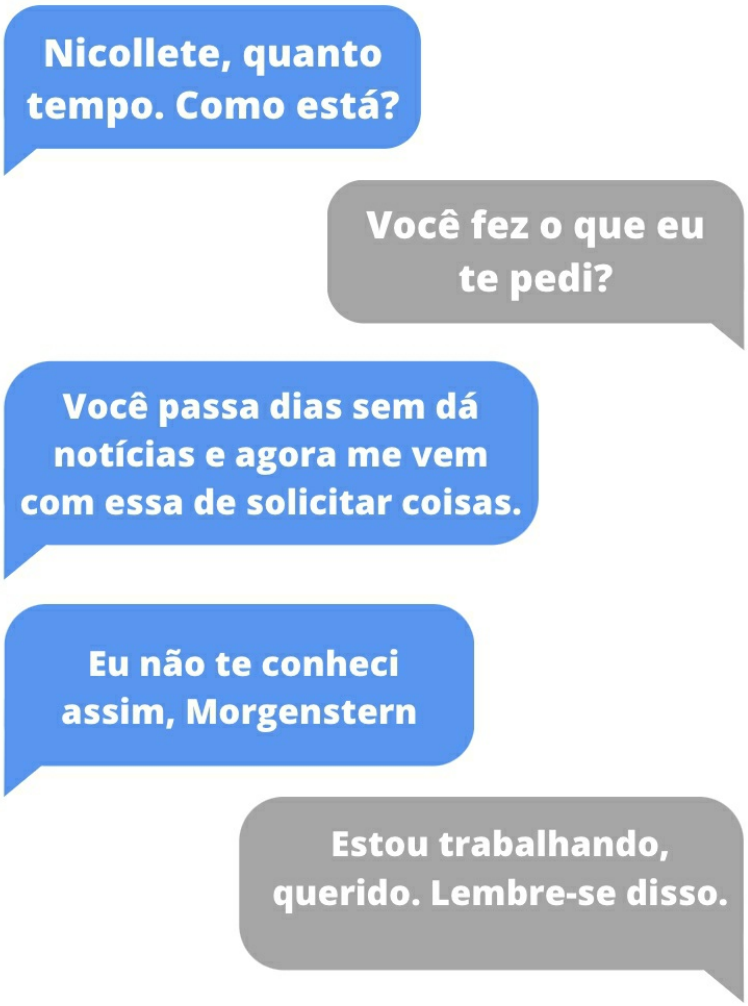
Quando Nick acordou, ela se levantou sobressaltada na cadeira, observando o recinto vazio. Ela limpou um pouco de saliva que escorria de sua boca e levou dois segundos para perceber que a sala estava deserta, enquanto o corredor fervilhava com estudantes apressados. Aturdida por ter adormecido profundamente, ela começou a guardar seu material na mochila, enquanto procurava por Travis.

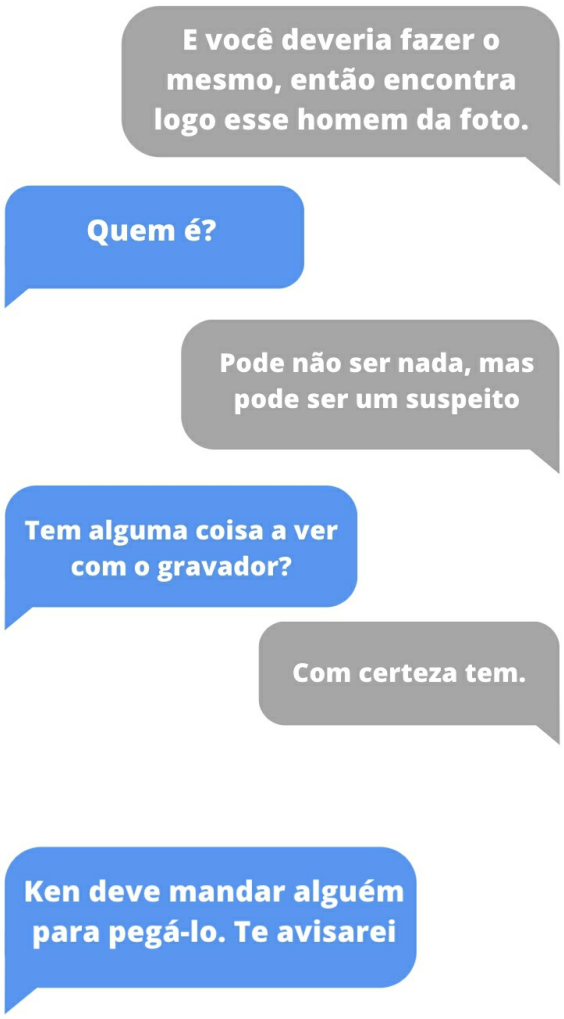
A agente praguejou silenciosamente contra si mesma e se fez perguntas sobre como poderia ser uma agente secreta adormecendo assim, vulnerável como uma estudante comum que precisa dormir durante as aulas para recuperar o sono. Nick sorriu com a ideia de como Ken reagiria se soubesse disso, imaginando seus sermões e críticas. Ela sabia que seria capaz de ouvir tudo em silêncio até o momento certo para rebater as críticas do Diretor do FBI e, possivelmente, tornar a situação favorável para ela. Essa era uma habilidade que desenvolveu desde que saiu do orfanato e se juntou ao departamento.

Nick saiu da sala para o corredor, observando nas salas de aula, discretamente, para ver se encontraria Travis em alguma delas. Ela caminhou lentamente até o refeitório, pegou uma maçã para disfarçar enquanto observava o ambiente. No entanto, não havia sinal do quarterback ou de qualquer jogador do time da Dartmouth. Decidiu então ir até o dormitório e, em vez de seguir para o seu quarto, caminhou na direção oposta, chegando próximo ao quarto de Travis e Dylan. Ela colocou o ouvido na porta de madeira, tentando ouvir alguma coisa, mas o silêncio reforçou a ideia de que ninguém estava dentro do quarto.

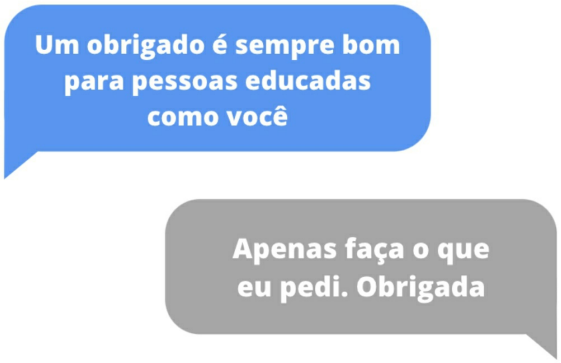
Suspirando profundamente, Nick voltou pelo corredor, desceu as escadas do dormitório e parou do lado de fora. Ela olhou em direção ao campo de futebol, percebendo que era o último lugar que faltava verificar. Sem pensar na noite anterior ou no que faria se encontrasse Travis, ela caminhou determinada até as cercas e encontrou um campo vazio, tanto no campo de futebol como na arquibancada. Decidiu testar o ginásio, mas também estava vazio.

No meio do corredor, enquanto refletia sobre seu próximo passo, o celular de Nick vibrou.


Nicollete, quanto tempo. Como está?
Você fez o que eu te pedi?
Você passa dias sem dá notícias e agora me vem com essa de solicitar coisas.
Eu não te conheci assim, Morgenstern
Estou trabalhando, querido. Lembre-se disso.



Nick guardou o celular de volta no bolso, mas logo teve que pegá-lo ao receber mais uma mensagem. Um sorriso brotou em seus lábios quando ela leu o conteúdo da mensagem.



Nick conseguia imaginar Aidan revirando os olhos ao ler sua mensagem antes de voltar para o computador para fazer o que fosse preciso. Ela sabia que podia contar com seus amigos, especialmente quando um deles tinha um cargo superior no departamento. Com um sorriso no rosto, guardou o celular de volta no bolso da calça e olhou para o corredor com um suspiro pesaroso, imaginando como encontraria seu alvo.

Antes de traçar planos que envolvessem vasculhar toda a universidade, Nick viu Sophia sair da sala com sua bolsa debaixo do braço, olhando para o chão enquanto caminhava pelo corredor silencioso. A agente a observou até estar perto o suficiente para se coçar a garganta e chamar a atenção da loira, que pareceu surpresa ao saber que havia alguém mais ali e que estava sendo observada. Sophia a encarou de volta, desviando o olhar por um momento como se estivesse perdida em pensamentos antes de encarar Nick, que já erguia uma sobrancelha, pronta para refutar qualquer pedido para se juntar à equipe de líderes de torcida.

– Eu realmente preciso de ajuda agora. Você topa me ajudar a descobrir onde os garotos do time estão metidos?

– Por que você quer saber? – Nick perguntou, permitindo que uma expressão genuína de confusão surgisse em seu rosto, mesmo que estivesse fingindo. – Você pode simplesmente mandar uma mensagem para um deles.

Sophia suspirou mais uma vez, fazendo Nick encará-la com mais atenção, estudando suas feições e seu corpo. Seus ombros caídos indicavam que a garota parecia cansada, seus olhos tristes e suplicantes procuravam qualquer empatia em Nick que pudessem encontrar para

convencê-la a ajudar.

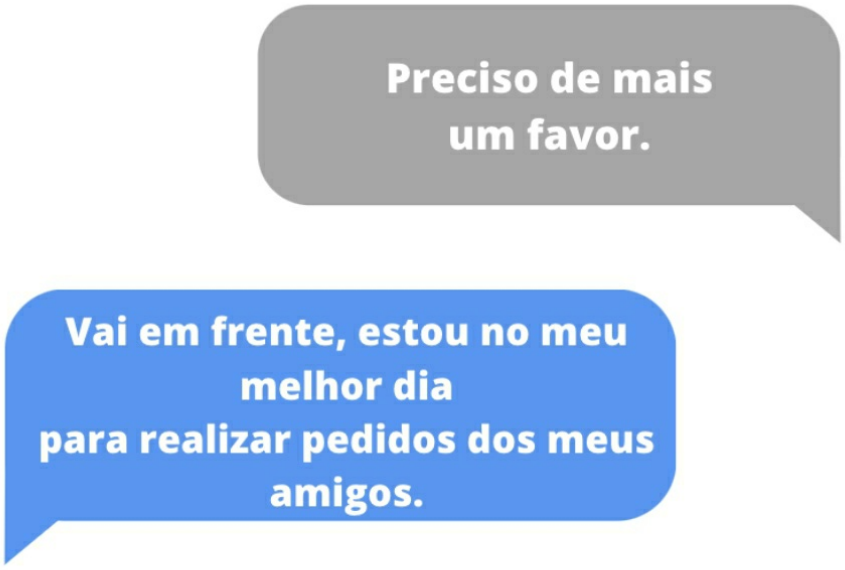
– Você não entende, eles fugiram. Quer dizer, eles foram para algum ritual idiota para os novatos em algum bar para encher a cara e voltarem mais bêbados do que... – Sophia parou, pensando na palavra certa para defini-los, mas quando não encontrou, balançou a mão no ar como se estivesse dispersando suas palavras. – Enfim, eu quero encontrá-los e ver o que eles estão fazendo.

– Você não acha que isso é meio invasivo, não acha? – Nick perguntou, recebendo um risinho baixo e escondido por uma das mãos de Sophia.

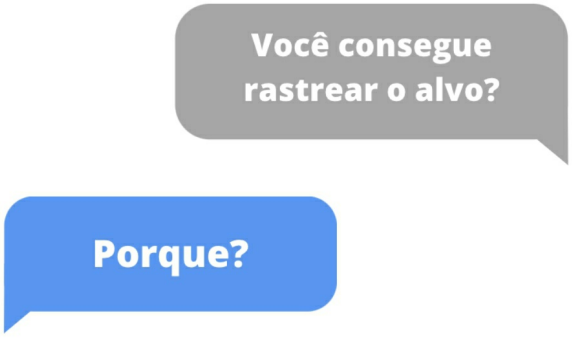
– Eu só quero saber o que estão fazendo lá. Se você soubesse o mistério que eles criaram em torno desse ritual, concordaria comigo. Eles simplesmente não falam nada sobre o que acontece lá. – explicou.

– Talvez esse seja o objetivo, não falar para manter a curiosidade. – disse ela, olhando para Sophia, que já a encarava com grandes expectativas em seus olhos suplicantes.

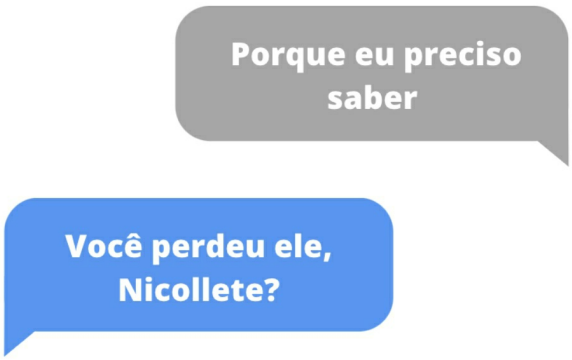
Com um longo suspiro, Nick assentiu discretamente, exatamente a resposta que a loira queria ouvir e que a fez pular de alegria no meio do corredor. Em um rápido pensamento, Nick percebeu que esse seria o motivo perfeito para encontrar seu alvo e tê-lo sob vigilância, caso algo acontecesse.



Aidan respondeu quase instantaneamente, como se já estivesse com o celular nas mãos. Enquanto Nick digitava rapidamente, seguia Sophia até o lado de fora dos prédios das aulas.



Nick encarou aquela pergunta e engoliu em seco, percebendo que não conseguiria fugir daquela realidade. Sim, ela havia perdido seu alvo, e por mais difícil que fosse reconhecer, agora estava pedindo ajuda.



Nick sentiu seu maxilar travar ao ver a pergunta de Aidan pulando em sua tela. Engoliu algumas vezes antes de responder, sentindo o gosto amargo e ruim do seu orgulho em se recusar a dizer aquela verdade.

– Tem um bar onde eles sempre vão. – Sophia falou parada na calçada, observando a rua além do estacionamento.

A agente ergueu os olhos do aparelho para as costas da garota, sentindo a incrível sensação de alívio em não precisar da ajuda do FBI para resolver seus próprios problemas. Guardou o celular no bolso de trás da calça jeans, ignorando Aidan e o possível sermão que viria caso o respondesse com a verdade. Encarou Sophia, refletindo enquanto mantinha o queixo entre os dedos, olhando para os lados como se criasse seu próprio plano maquiavélico. Por um instante, Nick quis sorrir ao ver aquela cena, lembrando-se automaticamente de Geórgia.

– Mas não tenho certeza se eles iriam até lá. – completou, insegura.

– Vamos começar por lá então. – respondeu Nick, decidida.

Com passos decididos e firmes, a agente seguiu Sophia, caminhando pela calçada até duas quadras além da universidade, onde pararam em frente à fachada de um bar visivelmente deserto. A placa "FECHADO" na porta as fez suspirar, encarando uma à outra em busca de respostas sobre o que fariam a seguir.

Mais uma vez, Nick pegou seu celular e, ignorando a mensagem de seu melhor amigo, abriu o aplicativo de mapas, procurando o bar mais próximo de onde estavam. As duas caminharam pela calçada, seguindo a direção dada pelo celular, até verem um homem alto e gordo, com avental amarelado e sujo ao redor da cintura, saindo de uma porta que parecia ser os fundos do bar para

jogar o lixo fora. De aparência robusta e forte, ele nem mesmo olhou para as duas meninas que passavam por ele na mesma calçada, apenas quis jogar o lixo fora e voltar para dentro antes que uma briga começasse e ele perdesse suas garrafas mais caras.

Nick puxou Sophia, que abraçava sua mochila, para darem a volta no bar. O letreiro brilhava em neon, e, embora a luz estivesse apagada pela luz do dia, ainda tinha um brilho sutil. A agente abriu a porta do bar, entrando antes mesmo de verificar se estava aberto, e caminhou até o balcão, encontrando o mesmo homem de avental. Ela observou discretamente ao redor do salão, que estava vazio.

– Eles não estão aqui. – constatou algo que Sophia percebeu assim que olhou ao redor.

– Que se dane eles. – murmurou a garota loira.

Sophia se debruçou na madeira quente do balcão, observando as garrafas em exibição. Ela encontrou os olhos do homem que parecia prestes a enxotá-las dali, e levantou o indicador, tendo ciência da presença de Nick ao seu lado, que ao contrário dela, não parecia à vontade no ambiente.

– Não é cedo demais para beberem? – o homem perguntou.

– Não, quero duas cervejas. O que você vai querer beber, Nick?

– Não deveriam estar estudando? – o homem perguntou, desviando o olhar para Sophia.

– Não. – Nick respondeu, direta e firme, recebendo o olhar do homem, que deu de ombros e se virou para a geladeira de porta transparente.

Nick o observou pegar duas garrafas, limpando a tampa no avental sujo antes de abri-las e colocá-las na frente de Sophia sobre o balcão. Ela sabia que deveria encontrar o bar onde seu alvo estava, mas ao ver a loira virar a garrafa de cerveja, jogando a cabeça para trás, teve a certeza de que aquela garota precisava de um momento. A agente sorriu rapidamente, pegando a garrafa restante, antes de se virar e olhar para o salão.

O ambiente era dividido entre mesas em um canto e mesas de sinuca no outro, em uma combinação perfeita para quem queria beber e se divertir sem música alta ou multidões na pista de dança. Era totalmente diferente da casa onde aconteceu a festa na noite anterior, mas, apesar do local não parecer tão limpo quanto Nick gostaria, parecia aconchegante e com certeza receberia mais clientes à noite.

– Vai, Nick, eu estou bebendo sozinha. – disse Sophia, obrigando a garota ruiva a virar a

garrafa na boca, tomando goles grandes.



A agente não sabia por quanto tempo estavam ali, mas conseguia contar dez garrafas no canto da mesa de sinuca enquanto dava sua tacada final, vencendo Sophia pela quinta vez. A garota loira já se mostrava entorpecida pela bebida, rindo de qualquer coisa, uma delas era o fato de Nick continuar ganhando, mesmo que ela tentasse se concentrar em suas jogadas. Virando sua última cerveja na mesa, ela colocou a garrafa vazia na mesa para arrumar as bolas novamente, sem se importar se perderia em mais uma rodada.

Mais tarde, as duas estavam sentadas no sofá de três lugares próximo à mesa de sinuca, conversando sobre Sophia e Dylan. Nick olhava ao redor, para o bar que magicamente estava mais movimentado com homens e mulheres, casais e adolescentes jogando sinuca, bebendo no balcão ou preferindo sentar à mesa para petiscar. Observar o movimento no bar fez com que a garota se distraísse do monólogo de Sophia sobre um relacionamento que Nick sabia que não daria certo. Isso porque, ao observar de longe seu alvo e os amigos, ela via Dylan voltar de festas com uma garota diferente enquanto Sophia não estava por perto.

Era tedioso para Nick espiar o garoto voltar de festas com uma loira, uma morena ou uma ruiva debaixo do braço, e ela se perguntou algumas vezes como seu colega de quarto, Travis, lidava com aquilo. Se ele participava como um triângulo amoroso, Nick não saberia dizer, e talvez nem mesmo quisesse descobrir.

– E então ele deixou a festa com uma loira, e eu fiquei igual uma idiota. Travis até tentou falar com ele, mas ele é um idiota. Cretino. – Sophia dizia.

– Total. – Nick respondia sem muito interesse.

– Nem mesmo o melhor amigo dele consegue entendê-lo. Travis já me disse uma vez que Dylan tem transtorno de inferioridade e precisa sempre parecer que está no comando. Algo assim, não sei o que Travis quis dizer naquele dia. Eu estava totalmente bêbada. – um sorriso

divertido fez Nick olhar para Sophia, que limpava os cantos dos olhos. A voz enrolada a deixava divertida, apesar de Nick ter ciência de que aquele era o limite da garota.

A garrafa que Sophia segurava fez Nick olhar para a pequena mesinha ao lado do sofá, onde haviam colocado todas as cervejas que compraram. Foram dez e Sophia ainda tinha saldo, o que fez Nick se perguntar se bebeu rápido demais ou se era roubada por sua companhia que só queria beber. Pegou a garrafa da mão da garota, que não se importou em deixar Nick beber, e sorridente fechou os olhos encostando a cabeça no encosto do sofá.

– Ah Nick, obrigada por isso. Acho que nunca falei tanto do meu relacionamento com Dylan para uma pessoa. – Sophia abriu os olhos para encarar Nick. – Até porque ninguém mais aguenta me ouvir falar dele.

– Por isso estava sozinha? – perguntou. Sophia apenas balançou a cabeça, voltando a fechar os olhos e encostando-a no sofá. – Sophia, suas amigas não deveriam fazer isso com você.

– Tudo bem. Eu já sei que Anne e Maggie andam comigo para manter as aparências. Eu não gosto de falar sobre minha família, mas são contatos perfeitos para arranjarem um bom emprego em Wall Street para os recém-formados. E sabe, eu preciso delas para controlar as garotas do time. Inclusive, quando você vai aceitar o meu convite?

– Oi, moças. – a voz masculina interrompeu Sophia, chamando a atenção das duas para um homem com um sorriso charmoso. Atrás dele, estavam mais três com o mesmo sorriso flertante.

O sorriso cínico no rosto dos quatro fez Sophia sorrir em simpatia, ao contrário de Nick, que os encarava com seriedade. Ela nem mesmo precisou de muita atenção para saber que aquele tipo de homem era problema, principalmente para duas garotas que beberam demais.

– Estão sozinhas aqui? – um deles perguntou.

Os quatro tinham corpos atléticos, e Nick percebeu isso quando notou as mangas das camisas esticadas demais. Observou o rosto de cada um, memorizando seus olhos, o formato do rosto e a barba por fazer. Um deles era japonês, ela tinha certeza, enquanto os outros tinham o rosto norte-americano.

– Sim e vocês? – Sophia respondeu, fazendo-os olhar um para o outro como se discutissem a resposta.

– Podemos sentar com vocês?

– Sim! – Sophia exclamou no instante em que Nick disse: – Não!

Os quatro olharam para Nick antes de ignorarem sua resposta puxando cadeiras de madeira para sentarem próximos a elas, um deles sentou no braço do sofá ao lado de Sophia alisando o cabelo loiro da garota como se a conhecesse intimamente. Observando aquela cena Nick se sentiu desconfortável, primeiro ao ter certeza de que Sophia não conhecia aquele cara e segundo pois os amigos pareciam mantê-las presas em uma espécie de armadilha já que sentavam em pontos que impediam uma possível fuga.

Se sentindo encurralada a garota se levantou do sofá sendo seguida pelos dois homens que sentavam em sua frente, os três se encaram por poucos segundos antes dos dois homens abrirem passagem para ela que caminhou até o balcão se encostando ali para observar de longe Sophia sorrir e deixar que o homem ao seu lado falasse coisas em seu ouvido e deslizasse uma mão por sua coxa.

Mais uma vez o alerta de gatilho apitou em sua mente quando lembrou-se de como havia ficado indefesa daquela forma. A bebida contribuiu e o fato dos homens parecerem indefesos como estavam se mostrando a Sophia que sorria para eles sem parecer se importar com as carícias daquele que sentava ao seu lado.

– Eles estão incomodando? – o homem de avental perguntou do outro lado do balcão. – Eu posso colocá-los para fora.

– Não precisa, eu faço isso. – Nick respondeu ao respirar fundo antes de voltar para a garota loira que havia deixado para trás.

A agente parou logo atrás dos homens sentados nas cadeiras observando as invertidas de todos os quatro na garota, que visivelmente bêbada, aceitava como um elogio dando motivo suficiente para que eles avançassem ainda mais. Sentindo o corpo estremecer com aquela cena, Nick prendeu a respiração fechando o punho forte o suficiente para as pequenas unhas cravarem na pele.

– Ei! Ela permitiu que vocês tocassem nela? – perguntou firme e direta.

Os quatro homens se viraram olhando para Nick, pequena se comparado a estatura deles e aparentemente frágil e apesar do olhar afiado como uma faca, ela não parecia nada além de uma mulher indefesa aos olhos dos quatro homens ali.

– E o que você vai fazer? – um deles perguntou.

Sorrisos sarcásticos no rosto de cada um daqueles homens fez Nick cegar de raiva cansada de

ser subestimada por todos, principalmente homens, que achavam ser fortes o suficiente para ela.

Mas Nick fazia questão em dar uma lição em todos eles.

10

Sem hesitar, Nick chutou a cadeira de um deles, partindo uma das pernas de madeira e fazendo o homem cair no chão num piscar de olhos. Os outros três se levantaram rapidamente, surpresos com a rapidez dos eventos, enquanto o amigo caído recusou a ajuda deles, preferindo levantar-se sozinho para não ferir ainda mais o seu orgulho. Ele se aproximou da agente com dificuldade, seu olhar cheio de raiva.

– Ei! Briga no meu bar não. – gritou o homem de avental, chamando a atenção do grupo em volta de Nick.

Ela desviou o olhar para o balcão, mantendo-se alerta para movimentos surpresa, enquanto os quatro homens saíram do bar, o último deles esbarrando propositalmente no ombro de Nick.

– Garota! – exclamou Sophia, se levantando com dificuldade do sofá, ainda chocada com a rapidez dos acontecimentos.

Nick rapidamente ajudou Sophia a se levantar, envolvendo sua cintura com o braço para ajudá-la a caminhar até a saída. O caminho até a porta os levou a passar pelo homem do avental, que a olhou com irritação. Nick sorriu de forma provocadora, fazendo um gesto de continência com sua mão desocupada, sabendo que Ken ficaria irritado com aquela atitude. Relembrando de seu chefe, ela não queria pensar no que ele acharia de tudo aquilo.

A noite em Hanôver estava fria, obrigando as duas garotas a se separarem rapidamente para esfregar as mãos nos braços e tentar se aquecer. Nick percebeu nesse momento que haviam passado o dia inteiro no bar e se perguntou onde estava a agente do FBI que deveria proteger alguém.

– Vamos, precisamos voltar. – disse ela a Sophia, tentando ajudar a garota embriagada a se manter equilibrada.

Elas dobraram a esquina para retornar pelo mesmo caminho que haviam feito, caminhando pela calçada iluminada, notando que não havia sinal de outras pessoas por perto. Pelo menos foi

o que Nick pensou, até notar uma sombra encostada na parede dos fundos do bar, bloqueando o caminho delas. Ela não conseguiu ver quem era, o rosto escondido nas sombras criando uma aura sombria que a garota desaprovava, pois sabia que nada de bom vinha daquela situação.

Decidindo acelerar o passo, apesar de Sophia estar cambaleando mais do que andando normalmente, elas passaram pela sombra sem perceber que se dividira em quatro sombras, se aproximando rapidamente por trás delas. Nick foi a primeira a sentir uma cotovelada nas costas, fazendo-a perder o equilíbrio e colocar as mãos no chão para evitar cair de rosto na calçada. Sophia, por outro lado, não teve a mesma sorte e caiu ao lado de Nick, emitindo um grito agudo que logo se transformou em um gemido de dor no impacto.

Nick se virou rapidamente, de costas para a calçada, e viu os quatro homens do bar agora de pé, exibindo a imagem de como ela poderia ser vista como frágil. No entanto, Nick odiava ser subestimada por ser mulher e detestava ter que provar mais do que a maioria dos homens para mostrar que era capaz de qualquer coisa. Com raciocínio rápido, ela enrolou suas pernas ao redor dos pés do homem mais próximo, forçando-o a cair no asfalto, dando-lhe tempo suficiente para se levantar. Agora, ela estava em uma luta injusta, onde era ela contra quatro homens que eram muito maiores e tentavam atingi-la a qualquer custo. Socos, cotoveladas e chutes eram tudo o que os homens conseguiam fazer, enquanto Nick se defendia como tinha sido treinada, ocasionalmente lançando ataques precisos nos pontos sensíveis deles. Quando viu que os homens estavam ofegantes, com as mãos levantadas para se defender, ela os provocou:

– Eu posso fazer isso a noite toda. Mas a questão é, vocês aguentam? – perguntou ela quando os viu ofegantes em posição de defesa com as duas mãos em punhos na altura do rosto.

Nick deu uma olhada rápida em Sophia, que estava sentada no chão, chorando alto e cobrindo o rosto com as mãos, antes de voltar sua atenção para os homens. Um por um avançou com socos desajeitados em sua direção, e um deles a atingiu no estômago, fazendo-a arquear o corpo de dor e dar um passo para trás, com uma mão no local dolorido.

– Tudo bem, chega de brincadeira. – ela disse irritada.

– Você vai se arrepender. – um deles falou.

A raiva inundou o corpo de Nick, dando-lhe forças para desferir golpes ainda mais fortes que fizeram os homens sangrarem e cair no chão, tossindo e murmurando xingamentos. Quando percebeu que os quatro homens não iriam mais atacá-la, Nick viu a oportunidade de sair dali. Ela

se apressou para ajudar Sophia a se levantar, pegou sua mochila que estava no chão após a queda e saiu o mais rápido que pôde, sempre verificando se estavam sendo seguidas.

– O que você fez? – perguntou Sophia em desespero, chorando copiosamente e sem se importar com as lágrimas escorrendo por seu rosto.

– Eu? Eu te salvei. De nada, por falar nisso. – respondeu Nick, mantendo um passo rápido e puxando Sophia, que ainda estava se esforçando para andar normalmente.

– Você bateu neles! – exclamou a loira.

Um casal de idosos passou por elas, levando seu shih tzu para passear, e não puderam evitar olhar para as garotas. Nick olhou para trás uma última vez, verificando que estavam seguras. Além do casal de idosos, a rua estava deserta e aparentemente sem ninguém as seguindo, o que lhes deu a chance de parar.

– Sophia, eles iriam fazer coisa pior com você. – disse Nick, encarando profundamente os olhos castanhos e lacrimejantes da garota. Ela viu Sophia abrir a boca, mas antecipou-se, perdendo a paciência. – Bater neles foi o mínimo que mereciam. Agora para de chorar, limpa esse rosto e vamos esquecer que esse dia aconteceu. Você não vai falar nada disso para ninguém.

Sophia tentou retomar a fala, mas Nick rapidamente colocou a mão sobre a boca da garota.

– Promete que não vai contar? Sophia! – incapaz de responder, a garota apenas assentiu com a cabeça em concordância.

Nick suspirou e continuou a andar, puxando uma Sophia em silêncio. As garotas chegaram à universidade, passando pelos prédios de aulas enquanto poucos alunos caminhavam pelo pátio naquele horário. Eles ignoraram as garotas, e as garotas fizeram o mesmo.

Ao chegarem no dormitório, Nick finalmente conseguiu respirar normalmente. Parecia que o sangue esfriava e toda a adrenalina se esvaía, deixando apenas dor e cansaço. Ela olhou para Sophia enquanto subiam as escadas do prédio, buscando algum sinal de que a promessa fosse quebrada. Nick não pôde ignorar a sensação de insegurança na garota, que parecia traumatizada.

Nick subiu até o seu quarto, fechou a porta ao entrar, ligou a luz e jogou a mochila no canto. Com pressa, começou a tirar a roupa, ansiosa para verificar o resultado da luta injusta com os quatro homens. Seus braços tinham marcas rosadas, e seu estômago doía o suficiente para incomodar a cada respiração.

Ela foi rápida para tomar um banho, imaginando que a água quente relaxaria seus músculos.

Vestiu o roupão com o símbolo da universidade, pegou a nécessaire e espiou, abrindo uma fresta da porta para garantir que era seguro andar até o final do corredor com aquela vestimenta. Vendo o caminho livre, ela correu na ponta dos pés, atravessando o corredor e parando para abrir a porta do banheiro.

Ao sair do banho, devidamente revigorada, tudo o que Nick desejava era dormir o suficiente para recuperar a energia que seu corpo havia perdido naquele dia. Ela saiu do banheiro carregando suas roupas quando viu Travis caminhando pelo corredor em direção ao seu próprio quarto.

Os dois pararam o que estavam fazendo e se encararam por alguns segundos que pareceram infinitos.

– Você está bem? – ele perguntou, quebrando o silêncio no corredor.

– Estou ótima. Por que não estaria? – Nick respondeu encarando nos olhos cor de âmbar a ansiedade por sua resposta.

– Sophia chegou muito abalada no nosso quarto depois da saída de vocês. – comentou ele dando o sinal que ela precisava para ter certeza que Sophia não esconderia seu segredo. – Você está bem? – Travis perguntou novamente dando ênfase em cada palavra.

– Estou ótima, por que não estaria? – repetiu ela, deixando transparecer o sorriso mais cínico que conseguiu fingir.

– Por que eu acho que quando vejo você parece uma justiceira contra os homens? – perguntou ele fazendo a garota sorrir.

– Então você deve ter cuidado quando atravessar meu caminho. – respondeu rapidamente levando todo sarcasmo em suas palavras.

Nick viu Travis se aproximar, mas ela permaneceu imóvel, observando suas ações.

– Com certeza eu não ficaria contra você, provavelmente estaria ao seu lado como cúmplice.

– Sorte a sua que eu não trabalho em equipe.

– Mas pode ser que precise, se até a Mulher Maravilha trabalhou em equipe quando precisou de ajuda. – Travis respondeu, dando de ombros.

– Acho que eu gosto mais da Capitã Marvel, apareceu só quando os Vingadores não tinham mais esperança.

– Eca, Marvel. – respondeu Travis revirando os olhos ao trocar o peso do corpo de uma perna

para outra.

– Meu Deus, eu achei que você estivesse um caco. – Dylan falou da porta do quarto que dividia com o quarterback, fazendo os dois se virarem para encará-lo apenas de calças jeans, apoiado no batente da porta. – Achei que você estivesse ido no quarto dela. – falou a Travis antes de voltar sua atenção a Nick.

As palavras de Dylan fizeram Nick olhar Travis, questionando por que ele tinha ido até o seu quarto, apesar de já o ter encontrado no corredor.

– Não foi nada demais. – ela respondeu, tentando manter uma postura indiferente.

– Sophia disse que você brigou com quatro homens. – ele comentou.

Nick estava prestes a dar uma resposta vaga e convincente para minimizar o que Sophia tinha contado quando viu Dylan se aproximar.

– Não apenas quatro caras, mas os jogadores do time Crimson. Você contou a ela? – Dylan perguntou, virando-se para Travis. – São apenas nossos rivais mortais – ele disse, deixando Nick confusa e surpresa ao lembrar dos homens que, apesar de altos, não pareciam tão fortes quanto Dylan e Travis.

– Vamos jogar contra eles amanhã pela Ivy League. – Travis explicou. – Eles são idiotas, não sabem aceitar um não e tentam qualquer coisa.

– Eles são uns arrogantes, isso sim – Dylan retrucou, sem disfarçar sua raiva. – *Veja só, somos de Harvard, temos dinheiro e moramos em casas de ouro* – ele disse, afinando a voz e fazendo caretas como se imitasse um daqueles caras.

Nick não pôde evitar sorrir, atraindo os olhares de ambos.

– Não se preocupem, estou bem, ok? – ela disse, tentando encerrar o assunto.

– Tem certeza? – Travis perguntou. – Podemos denunciar.

– Não seria a primeira vez – Dylan comentou ao lado de Travis.

Nick não queria ter um registro de denúncia em seu histórico, especialmente porque estava tentando manter uma fachada de estudante comum e invisível. Ela precisava proteger alguém e desaparecer quando a missão terminasse, e a ideia de que Ken pudesse descobrir essa informação a deixou insegura e preocupada.

– Não precisa denunciar ninguém. Sophia está bem? – ela perguntou a Dylan.

O garoto coçou os cabelos loiros antes de responder, enquanto Travis a encarava, percebendo

que algo estava errado na atitude da garota. Diferentemente de qualquer uma que estaria chorando e assustada, como Sophia estava no quarto de Dylan, Nick estava calma e aparentemente sem ferimentos visíveis. Travis se perguntou como ela poderia se defender de quatro homens que eram cinco vezes maiores do que ela.

– Ela vai ficar bem, vou deixá-la descansar no meu quarto – Dylan respondeu, como se lembrasse de verificar a amiga que estava sozinha há muito tempo.

Quando Dylan fechou a porta, dando privacidade aos dois no corredor, Travis e Nick voltaram a se encarar.

– Ela estava muito assustada quando voltou. – o quarterback comentou, desviando o olhar para o chão, tentando obter mais informações sobre aquela tarde. – E cheirava a cerveja.

Percebendo a intenção de Travis, a agente olhou para onde ele estava olhando antes de respirar fundo, verificando o corredor vazio. Todas as portas daquele andar estavam fechadas, criando um silêncio pesado no corredor, enquanto os dois evitavam se olhar.

O quarterback, com seu forte senso de justiça, queria descobrir mais sobre Nick, enquanto ela, ciente de que não podia revelar a verdade, tentou pensar em uma resposta convincente. Dizer que sabia lutar e sair quase ilesa de uma briga com quatro homens era ilusório para seu personagem de uma garota comum em busca de um diploma. No entanto, a resposta que ela deu foi vaga demais para ser aceita rapidamente e sem questionamentos.

– A pessoa que eu considero como meu pai me ensinou alguns golpes de autodefesa. Sei socar alguém e sei onde atingir os homens. É por isso que conseguimos chegar aqui vivas. – ela disse com um sorriso forçado, tentando parecer natural e despreocupada.

Travis a observou se afastar sem dizer mais nada, apenas balançando a cabeça em concordância. Ele a viu caminhar até o final do corredor, entrar em seu quarto e fechar a porta deixando o cheiro de lírio para trás que ficou gravado em sua mente.

Ele se virou e voltou para o quarto, suspirando pesadamente. Sabia que algo não se encaixava na história. Embora estivesse aliviado por Nick ter dito alguma coisa, Travis tentou imaginar por que ela não contou a verdade. Lembrando das palavras de Sophia sobre Nick parecer uma lutadora de filmes de ação, ele suspirou novamente, percebendo que teria que usar fones de ouvido para dormir naquela noite.



A noite passou lentamente na Universidade Dartmouth, e o corredor tranquilo no dormitório começou a ser invadido pelos murmúrios da vida noturna da universidade. Enquanto os alunos se preparavam para suas festas, Nick tentou se concentrar em seus estudos, mas a conversa com Travis ainda ecoava em sua mente. Ela se sentou à sua mesa, olhando para os livros espalhados e tentando se concentrar em algo. Mas, eventualmente, a curiosidade sobre Travis e seu desejo de manter seu segredo começaram a se chocar.

A ideia de que o garoto poderia continuar investigando-a ou que outras pessoas pudessem estar se perguntando o que realmente aconteceu naquela tarde a preocupava. Ela sabia que sua história não era totalmente convincente, e as suspeitas de Travis apenas aumentaram suas preocupações.

Enquanto olhava para o livro aberto na frente dela, ela começou a questionar sua decisão de manter sua verdadeira identidade em segredo. Era um risco que ela estava disposta a correr? E se Travis ou outras pessoas descobrissem a verdade? Nick finalmente fechou o livro, incapaz de se concentrar, e decidiu dar um passeio pelo campus. A noite estava clara e estrelada, e o ar frio era revigorante. Ela caminhou até o pátio central da universidade e se sentou em um dos bancos, olhando para o céu.

Enquanto contemplava as estrelas, Nick se viu pensando em sua missão e em sua verdadeira identidade. Ela estava ali para proteger alguém, mas isso a obrigava a sacrificar sua própria identidade e a manter segredos perigosos. Uma brisa suave balançou as árvores ao redor, e Nick fechou os olhos por um momento, tentando encontrar clareza em sua mente. Ela sabia que não podia compartilhar sua verdadeira história com ninguém, mas também sabia que não poderia continuar sendo alguém que não era.

À medida que os minutos se transformavam em horas, Nick não pôde deixar de sentir a solidão que a envolvia. Ela tinha sempre contado com seus amigos em situações difíceis. Aidan, com sua incrível habilidade de ler as pessoas e agir no momento certo, teria uma solução para o

dilema que a atormentava. E Geórgia, a voz da razão e da amizade, sempre tinha um conselho sábio para dar.

Ela sentia falta de seus amigos mais do que nunca. Eles eram seu porto seguro, sua família escolhida. E agora, em Hanôver, ela estava sozinha.

11

Com os fones nos ouvidos, a música *Come and Get Your Love* do Redbone tocava no volume máximo, criando uma trilha sonora envolvente para Nick, que estava totalmente focada em sua missão. No dia seguinte, ela optou por evitar as aulas, a fim de se manter longe de Travis, Dylan e, principalmente, Sophia. Esta última, embora estivesse visivelmente embriagada, havia traído sua confiança ao contar todos os detalhes da noite anterior.

Nick permaneceu do lado de fora dos edifícios onde ocorriam as aulas, observando Travis de longe. Ela o seguia discretamente, tomando o cuidado de não ser percebida, a fim de não atrair a atenção dos demais. Durante o dia, acompanhou o garoto em todas as aulas. No horário do almoço, observou as janelas do refeitório à distância, vendo Travis conversar e rir despreocupadamente com seus amigos, todos vestindo camisetas informais da equipe da faculdade. Ela também notou Sophia e as gêmeas, que percorriam o campus usando seus uniformes de líderes de torcida, como um lembrete para todos sobre o que aconteceria mais tarde.

Da mesma forma, Nick observou à distância o treino do time de futebol americano enquanto as garotas do time de líderes de torcida repetiam inúmeras vezes suas coreografias. Ela pôde identificar as calouras que haviam ingressado na equipe, assim como ela havia feito, sentadas nas arquibancadas, demonstrando apoio às suas futuras companheiras de equipe.

Naquele dia, Nick não permitiu que sua mente vagasse para o mundo exterior ou para o segredo que ela carregava internamente. Ela permaneceu concentrada, com os olhos fixos em Travis, seu alvo distante. Observou-o com atenção enquanto a música continuava a soar em seus ouvidos, formando uma trilha sonora constante para suas ações. Testemunhou Travis sorrir e, com cuidado, ajustar o cabelo quando uma mecha caiu sobre seu rosto. Viu a alegria contagiante do garoto quando sua equipe marcou um *touchdown* durante o treino. E, o que mais a intrigou, foi quando ele demonstrou carinho por Sophia, dando-lhe um beijo afetuoso no topo da cabeça

ao passar por ela a caminho do vestiário.

Apesar de seu compromisso com a missão, Nick não pôde deixar de notar esses momentos de ternura e se perguntou sobre a complexidade das relações humanas que ela estava observando de longe. Ela sabia que precisava manter sua determinação, mas também se sentia cada vez mais intrigada pela vida e emoções dos jovens ao seu redor.



A noite havia caído, e o campo de futebol estava notavelmente mais iluminado do que nos dias comuns. As enormes torres de luz projetavam feixes intensos, fazendo com que a grama verde reluzisse. As arquibancadas estavam abarrotadas de pessoas, cada uma empunhando bandeiras nas cores verde e branco, as cores características da Dartmouth. O entusiasmo da multidão ecoava no ar, enquanto cânticos e músicas da universidade se misturavam em um hino uníssono.

Do lugar em que se encontrava, Nick avistava as líderes de torcida, adornadas com purpurina que cintilava por todo o corpo, destacando-se em pontos estratégicos de seus rostos. As garotas dançavam com energia no centro do campo, incitando o espírito dos torcedores enquanto aguardavam o início da partida. Ao perceber a aglomeração de pessoas e a atmosfera contagiante, Nick retirou os fones de ouvido e os guardou no bolso. Ela se aproximou da cerca baixa de arame, observando de perto a animação coletiva que culminaria no aguardado jogo. Parou ali, absorvendo a atmosfera eletrizante que tomava conta do ambiente.

Garotos com os rostos pintados nas cores verde e branco da faculdade e garotas vestindo camisetas do time que, devidamente modificadas, deixavam a barriga à mostra, demonstravam entusiasmo contagiante para a partida que estava prestes a começar. No telão, situado bem acima da torre dos narradores, eram exibidas cenas de jogos anteriores entre as duas equipes, todos eles disputados em momentos decisivos. Nos alto-falantes, músicas animadas se mesclavam harmoniosamente com os movimentos de dança das líderes de torcida.

Nick se aproximou da porta de arame que dava acesso ao campo, subindo o primeiro degrau da escada que levava às arquibancadas, proporcionando uma visão mais abrangente do cenário. Seu casaco preto se destacava entre os tons de verde e branco ao redor, mas ela não se preocupava em chamar a atenção. Pelo contrário, seu objetivo era absorver todos os detalhes antes de retornar ao seu posto discreto, longe dali, onde permaneceria invisível a todos.

Ao direcionar seu olhar para o campo, Nick encontrou os olhos de Sophia, que dançava sem parar e mantinha contato visual com a ruiva. Sophia, por sua vez, estava indecisa se deveria sorrir em cumprimento ou simplesmente ignorar a situação, pois lembrava claramente das palavras de Nick pedindo segredo sobre a briga, um pedido que não conseguiu cumprir quando se deparou com Dylan e Travis.

O contato visual entre as duas foi interrompido por um chiado no alto-falante, fazendo-as olhar em direção ao telão. A voz animada e ansiosa de um locutor eletrônico ecoou pela arena, falando com a torcida, que se animou instantaneamente, como se soubesse o que estava prestes a acontecer. Nick, experimentando um jogo universitário pela primeira vez, decidiu se aproximar das cercas baixas que dividiam o campo e as arquibancadas, ficando mais próxima das líderes de torcida que corriam em direção à entrada lateral, formando um túnel com seus pompons erguidos.

O som de um solo de guitarra serviu como trilha sonora para a entrada dos jogadores da Dartmouth, que foram recebidos com entusiasmo pelos aplausos e gritos da torcida. Eles se alinharam no meio do campo para iniciar o aquecimento.

Os olhos de Nick varreram todos os jogadores vestidos com camisas verdes, calças brancas, meias altas e capacetes na cabeça. Eles corriam para frente e para trás, alguns arremessavam a bola enquanto outros a pegavam no ar. Os sobrenomes nos uniformes não eram reconhecíveis até que Nick visse o nome de Travis: Barker, número 10. Ela observou Travis lançar a bola para o running back[4], que a devolveu para ele, repetindo o processo. Os receivers corriam ao redor da metade do campo, mantendo-se naquela parte para não invadir o território dos adversários, que pareciam atrasados.

Foi nesse momento que Nick olhou em direção à entrada do vestiário quando ouviu um barulho de tiros, o que a fez encolher em um susto inesperado. Rapidamente, ela se colocou em alerta, procurando o responsável para impedi-lo antes que qualquer ação perigosa fosse tomada.

No entanto, logo percebeu que as pessoas nas arquibancadas estavam surpreendentemente calmas, como se não estivessem assustadas com a possibilidade de alguém armado no jogo. Antes que Nick pudesse entender o que estava acontecendo, viu os jogadores com uniformes vermelhos-sangue, entrando no campo aos gritos, como selvagens. Instintivamente, a agente se afastou da cerca observando a cena com surpresa.

Assim como os jogadores da Dartmouth, os Crimson também aproveitaram os minutos antes do apito inicial para se aquecer. Nick relembrou a noite anterior, quando teve que conter quatro homens para proteger Sophia. Com os capacetes, não conseguiu reconhecê-los, mas permaneceu alerta, caso algum deles tentasse se vingar. Não demorou muito para seus olhos encontrarem um dos agressores, que tirou o capacete, revelando um olho roxo, um corte no lábio e na sobrancelha. Apesar de reconhecê-lo como o instigador da briga, Nick manteve o olhar firme, aguardando que ele desviasse o olhar primeiro.

Nesse momento, Travis arremessa a bola para Dylan para espiar a outra metade do campo e ver seus antigos rivais. Ele notou o capitão do time, que estava de costas para ele, o que o obrigou a dar alguns passos para trás, a fim de ter uma visão clara do que havia chamado atenção do seu arqui-inimigo. Travis percebeu Nick parada próxima à cerca baixa, encarando Di Laurantis, como se estivessem em algum tipo de confronto silencioso.

– Pensa rápido! – gritou Dylan, arremessando a bola em direção a Travis, que estava distraído observando a garota.

A bola bateu com força em seu ombro, fazendo-o desviar o olhar de Nick para a bola que caiu na grama à sua frente. Em seguida, Travis olhou para Dylan, que ergueu as mãos em sinal de desculpas.

– Espera. – Travis gritou, correndo até o outro lado do campo em direção a Di Laurantis.

Ele ignorou os olhares dos jogadores rivais enquanto se aproximava o suficiente para tocar o ombro do homem que se virou rapidamente, expondo o rosto machucado. O olho roxo, os cortes no lábio e na sobrancelha fizeram Travis olhar por cima do ombro até Nick, encontrando seu olhar.

– Nossa, você mal chegou e já está fazendo amigos. Parece que está em casa, Di Laurantis. – Travis falou com um sorriso cínico no rosto. O jogador à sua frente colocou o capacete de volta, escondendo os ferimentos, mantendo uma expressão séria.

– Caramba, Di Laurantis, o que aconteceu com o seu rosto? – a voz de Dylan interrompeu Travis, fazendo os dois virarem na direção do amigo, que se aproximava da dupla caminhando tranquilamente pelo campo.

– Não é da sua conta, seu idiota. – respondeu Di Laurantis, cuspindo no chão perto de Dylan, antes de se voltar para o time deixando o espaço perfeito para que vissem Nick sair dos limites do campo de futebol.

– Não me diga que foi ela. – Dylan sussurrou para Travis, sabendo para onde o amigo estava olhando.

– Não sei, mas vou descobrir. – respondeu, voltando para o seu lado do campo com Dylan logo atrás.

Mais um momento ali e Travis teria visto a pessoa que o observava de longe, com um boné escondendo o rosto, acompanhada de dois seguranças vestindo casacos dos Yankees. O Senador Barker estava parado no caminho de pedra entre o gramado que levava aos prédios do campus, visível mesmo sem mostrar o rosto por completo, e aparentemente passava despercebido por todos que estavam focados nos jogadores que se posicionavam em suas bases ao verem o juiz correr até o centro com um apito na boca. A única pessoa a percebê-lo foi Nick, que se aproximou, questionando a si mesma o que o senador estaria fazendo ali.

– Boa noite, Agente Morgenstern. – o senador cumprimentou ao vê-la se aproximar.

– Boa noite, senhor. – respondeu Nick, desviando o olhar para os três homens ali. – Devo me preocupar com a sua presença aqui?

Os dois seguranças trocaram olhares, deixando Nick intrigada. O senador, ao contrário, sorriu, ajustando o boné para revelar um pouco de seu rosto.

– Eu nunca perco um jogo do meu filho, agente. Embora ele não saiba disso na maioria das vezes.

Engolindo em seco, Nick assentiu, virando-se para o campo sem ter certeza se deveria dizer algo mais. Ela observou o jogo, a arquibancada agitada e não pôde deixar de notar os sussurros de ordem que o senador sussurrava como se fosse o técnico do time.

Baixando a guarda por alguns segundos, ela observou Travis lançar a bola para o fullback[5], que correu através da defesa vermelha e marcou um incrível *touchdown*. Ao seu lado, o senador Barker não conseguiu conter uma comemoração rápida e discreta, vibrando de orgulho sem tirar

os olhos do campo. Dividida entre assistir ao jogo como todos estavam, mesmo sem entender completamente as regras, ou observar em volta em busca de possíveis ameaças, Nick tentou fazer as duas coisas, olhando para o campo em busca de Travis e, ocasionalmente, olhando ao redor para ter uma visão geral.

– Alguma atualização sobre a missão? – o senador perguntou sem se preocupar em olhar para ela.

– Estou com um objeto para análise, que encontrei com dois garotos suspeitos. É um gravador, e estou aguardando a polícia para pegá-lo e analisar o conteúdo, as impressões digitais e...

– O que havia no gravador? – o senador interrompeu, impedindo Nick de terminar a frase.

– Na verdade, não havia nada nele, apenas vozes testando.

– E você acha que estavam atrás do meu filho? – ele perguntou.

– É possível, senhor. Mas eu impedi que se aproximassem.

Com um aceno de cabeça, Nick viu que o senador Barker parecia grato pela informação. Os dois voltaram a se concentrar no campo quando ouviram o som do apito ecoando pelo vento. O grupo de jogadores da Dartmouth se aproximou, abraçando-se em comemoração, enquanto a torcida gritava de alegria na arquibancada, e as líderes de torcida dançavam freneticamente. O placar piscava com a pontuação, 20 a 15. Os jogadores se espalharam pelo campo, correndo em direção à arquibancada, aumentando ainda mais a euforia dos torcedores, que vibravam como se aquela fosse a final de um campeonato. Nick não pôde deixar de notar o quanto Travis parecia se divertir nos braços daqueles que o cercavam, pulando em sincronia com eles.

Ao seu lado, ela viu o senador aplaudir, exibindo com orgulho um sorriso que não conseguia esconder.

– Estarei no Hotel Jones até amanhã. Por que você não vem até lá para me atualizar sobre como as coisas estão por aqui? – perguntou o homem, virando-se para encarar a garota.

– Mas eu não posso deixar o alvo sozinho aqui. – ela disse sem nem pensar, mas percebeu como o semblante do senador Barker mudou com suas palavras.

Naquele momento ela entendeu que a pergunta poderia ter sido um teste ou apenas um convite inocente. Mas, ao ouvir suas palavras, o homem obteve a confirmação de que seu filho estaria seguro com ela.

– Tudo bem, Nick. Nos vemos em outro momento. – ele disse, virando-se elegantemente para fazer o caminho de volta ao estacionamento.

A garota voltou a observar o campo de futebol e encontrou o olhar de Travis em sua direção. Ela não conseguiu disfarçar a olhada nervosa para os lados, questionando se Travis ou outra pessoa havia notado sua conversa com alguém que nem deveria conhecer. Engoliu em seco, sentindo o desconfortável sabor do nervosismo por não ter uma resposta para aquela pergunta. Mas quando voltou a olhar para o campo e viu Di Laurantis parado diante dela, com as mãos na cintura e uma expressão nada amigável no rosto, seu corpo entrou imediatamente em estado de alerta.

– O que? Sentiu saudade do meu soco e quer mais? – ela perguntou, cruzando os braços com firmeza, capaz de sentir o distintivo no bolso interno do casaco.

– Você não vai escapar, garota. – respondeu ele, pressionando os dentes e o maxilar, adotando uma postura ameaçadora.

– Quer brigar aqui? – perguntou ela, olhando ao redor. – Tudo bem. – completou, aparentemente despreocupada, enquanto começava a tirar o casaco com cuidado para não deixar o distintivo cair.

– Não sabia que você gostava de apanhar de mulheres, Di Laurantis. – a voz de Travis fez Nick desviar o olhar do homem ameaçador para o garoto, que se aproximou rapidamente, sorrindo enquanto tocava o próprio lábio, onde havia uma cicatriz em seu inimigo.

– Não sabia que vocês estavam juntos. – Di Laurantis falou, cruzando os braços e deixando um pequeno sorriso transparecer em seu rosto, aparentando estar despreocupado, enquanto desviava o olhar entre os dois. – Se soubesse, eu teria batido mais forte.

Sentindo uma pontada no estômago ao lembrar de ter sido atingida naquela noite, Nick avançou em direção ao homem, prestes a socá-lo em público. No entanto, Travis foi mais rápido, pegando-a pelo braço e a erguendo do chão, como se ela não pesasse nada. Apesar de tentar se libertar, chutando o ar e forçando o braço do garoto, Nick ouviu quando Travis se aproximou de Di Laurantis, o suficiente para sussurrar:

– Se você tocar nela de novo, eu te mato. – a voz grave e um pouco rouca de Travis soou ameaçadora para quem escutasse suas palavras.

Nick poderia ter apreciado aquela tentativa de proteção, se não fosse por seu orgulho, que a

fazia querer se defender sozinha quando era subestimada por um homem. No entanto, não teve tempo de se libertar, Travis fez questão de sair dali colocando-a sobre um de seus ombros caminhando normalmente a segurando na parte de trás das coxas.

Quando chegaram em frente ao dormitório, afastados da multidão e dos jogadores rivais, Travis a colocou de volta no chão, observando-a enquanto ela massageava o próprio estômago, sem esconder a raiva enquanto encarava Di Laurantis. O homem, despreocupado, tirou o capacete, deixando os cabelos caírem.

– Quem você pensa que é para achar que pode me proteger? – A garota perguntou. Travis percebeu o olhar ameaçador da garota e, por um momento, considerou que era mais seguro estar ao lado dela do que contra ela.

– Você não acha que eu iria deixar que brigasse novamente com Di Laurantis na frente de toda a universidade, não é? Os diretores estavam no jogo, os professores... O que acha que aconteceria se te vissem batendo em alguém?

– Aquele sujeito não é gente, é um animal que precisa de limites. – respondeu ela, com um tom de voz áspero, mas Travis notou um traço de diversão em suas palavras. E sem conseguir disfarçar, permitiu que um sorriso se mostrasse em seu rosto.

– Você tem razão, mas ele só iria ganhar se você fosse expulsa. Pense nisso. – ele disse, olhando ao redor, como se verificasse se havia alguém por perto. – Você fez um estrago no rosto dele. Confesso que nem eu consegui tanto. Isso me faz pensar, você é a verdadeira Mulher Maravilha?

12

A pergunta de Travis fez Nick rir, mesmo que não quisesse. Apesar de o garoto acompanhá-la com um sorriso de orelha a orelha, ele parecia realmente querer saber.

– Sério, quem é você? – perguntou, trocando o peso do corpo de uma perna para a outra.

A garota pensou por um instante, entrando no modo agente. Em sua cabeça, a atitude de minutos atrás com Di Laurantis parecia fútil em comparação com outras ações que ela realizara em público. No entanto, ela sabia que não poderia deixar que descobrissem sobre seu trabalho, e não poderia voltar para casa com uma missão fracassada em suas costas. Seu alvo estava em sua frente; o sorriso havia diminuído o suficiente para ficar sério enquanto a encarava com atenção. Travis ficou em silêncio, observando-a ter seu tempo para responder, apesar de achar estranho o quanto ela demorava para isso.

Nick conseguiu se acalmar, olhando ao redor de forma despreocupada. Quando voltou a olhar para Travis, estava sorrindo novamente.

– O que você quer que eu diga? Que eu faço parte dos Vingadores? – perguntou ela, deixando escapar um sorriso nervoso, mesmo sem querer.

Apesar de sorrir com a própria piada, Nick percebeu que não foi tão divertido para Travis como ela achou que seria. Com medo de ser desmascarada a qualquer momento, respirou fundo, sentando no segundo degrau da pequena escada que levava ao dormitório.

– Cresci com um pai que me ensinou a me defender. – respondeu, sem manter contato visual, observando o chão de pedra, esperando que Travis falasse ou fizesse algo.

O garoto continuou de pé, segurando seu capacete, enquanto a observava com atenção. Nick parecia uma garota indefesa e perdida, mesmo que não soubesse muito sobre ela. Os únicos detalhes que ela havia dito eram o suficiente para que ele criasse um misto de cuidado e compreensão em relação à garota que passou por duas situações desastrosas desde que chegara à Dartmouth. Primeiro, quando viu Ian agarrá-la à força, sentiu seu senso de justiça falar mais alto

ao tentar interromper aquele ato, e então, por saber que quatro jogadores da Crimson assediaram uma Sophia bêbada e longe de sua consciência normal. Olhando ao redor, para o campus silencioso e vazio, ficou imaginando se as pessoas que assistiam ao jogo estariam na balbúrdia coletiva que faziam quando acontecia alguma festa, coisa que ele sabia que não se encaixava.

Suspirando pesadamente, Travis sentou no degrau ao lado de Nick, olhando para o mesmo bloco de cimento que a garota encarava.

– A pessoa que você tem como pai ensinou. – ele falou, encarando a calçada na frente, sem perceber o olhar de Nick para ele. – Você disse isso ontem. – completou, ao se virar em sua direção, sem perceber o quanto estava perto. Mas, por algum motivo que Travis não sabia qual era, ele não quis e muito menos fez menção de que iria se distanciar da garota. – Então, além de você saber brigar e ter um gosto peculiar pela Marvel, tem mais alguma coisa que eu precise saber? – perguntou, roubando um sorriso de Nick que não conseguiu evitar.

Aquela pergunta foi inocente da parte do garoto, mas fez a garota refletir por alguns segundos se era outro teste, como o senador Barker havia feito muitos atrás. Ela sabia que Travis era inteligente e descobriu todos os seguranças disfarçados que seu pai lhe enviava. Isso a fez questionar se o mesmo iria acontecer com ela naquele momento. Resolveu sorrir, pois sabia que não daria a resposta que o garoto queria, e isso afetaria cem por cento o seu trabalho em protegê-lo.

– Escuta, – começou ele. – Os caras devem ter ido comemorar na Ômega e com certeza vão fazer merda quando ficarem bêbados. Você quer me ajudar a controlar a situação? – perguntou, coçando a ponta da sobrancelha, visivelmente desconfortável com aquele pedido. Era como se Travis voltasse aos cinco anos e não soubesse como se aproximar da garotinha mais bonita da creche.

– Controlar a situação? – Nick perguntou intrigada.

– Eles geralmente fazem uma grande idiotice. – respondeu, forçando um sorriso para tentar amenizar suas palavras.

– Desculpa, eu preciso dormir. – respondeu ela, apontando com o polegar para trás em direção à porta do dormitório.

Nick viu o garoto levantar, assentindo com a cabeça, formando uma linha fina com os lábios. Mas, ao contrário do que imaginou que ele faria, assim como John sempre fazia quando era

rejeitado, Travis olhou em seus olhos por um segundo antes de sorrir.

– Boa noite, então. – disse ele, assistindo a garota acenar com o queixo. – Eu devo dizer para sonhar com os anjos ao invés de socar alguém? – perguntou, roubando mais um sorriso de Nick que não conseguiu evitar.

– Às vezes eu sonho com os anjos sim. – disse ela sorridente ao levantar da escada. – Boa sorte com seus amigos. – completou ao se virar em direção à porta e caminhar sem olhar para trás, até parar do lado de dentro, no corredor escuro e silencioso que a fez respirar fundo antes de exalar o ar e virar em direção à porta, espiando Travis olhar em sua direção.

Afastando o rosto da fresta da porta, ela se perguntou se ele conseguiria vê-la. Para ter certeza disso, a garota voltou a espiar o lado de fora, não encontrando qualquer resquício do garoto que já caminhava apressado em direção à casa do outro lado do campus, onde ficava a rua das fraternidades da Dartmouth.

Deixando passar cinco segundos, a agente saiu caminhando pelas sombras, ouvindo apenas os passos do alvo que andava alguns metros à sua frente. A cada parada para se esconder, caso ele virasse, ela aproveitou para olhar ao redor, para o campus vazio e silencioso, se comparado à barulheira que faziam durante o jogo. Os prédios estavam fechados e escuros, não se via qualquer luz acesa ou janelas abertas. Estava tarde da noite, ela sabia disso e se perguntou como aquelas pessoas conseguiam conciliar festas e estudos.

Nick parou logo atrás de uma árvore quando viu Travis atravessar a rua em direção à fileira de casas iguais de dois andares, onde cada uma possuía uma letra grega na fachada. Todas as casas estavam com suas luzes acesas, mas a garota não sabia se era protocolo ou apenas o sinal de que havia pessoas acordadas. Ao contrário do que ela achou, seu alvo não entrou pela porta da frente, mas, em vez disso, Travis caminhou até a lateral da casa, passando entre o muro vivo com jardim vertical e a casa.

Com cuidado, ela atravessou a rua, seguindo o caminho que o quarterback havia feito pelo outro lado do muro, espiando entre as folhas o outro lado iluminado. A cada passo, ela ouvia conversas baixas que se tornavam altas quando se aproximou o suficiente para ver o grupo do time de futebol e todas as líderes de torcida conversando alto, enquanto gargalhavam e bebiam algo em seus copos vermelhos.

– O cara da noite chegou! – alguém gritou quando Travis entrou no campo de visão de todos

que estavam no quintal da casa.

A música em volume moderado se tornou ambiente quando os garotos se aproximaram do alvo para cumprimentá-lo como o rei da festa. Nick pôde ver Travis sorrir ao cumprimentar todos com toques ensaiados. À medida que ele andava, um círculo era feito por seus colegas de time, que vibravam de emoção. A garota percebeu ao ver a cena de longe, como uma espectadora de filmes adolescentes, que o garoto fazia jus à imagem de quarterback popular dos filmes. Ele era carismático, simpático e educado, parecia sempre estar sorrindo e feliz, mas ela sabia que ele guardava muito para si quando passava a madrugada correndo sozinho ao redor do campo de futebol.

– Ele estava tentando pegar a garota, pessoal! – um deles gritou, o mesmo que estava no ginásio quando Nick fez o teste para entrar no time de líderes. Ela sabia seu nome, mas não se lembrava agora quando sentia seu estômago revirar dentro de si em desconforto ao ouvir aquelas palavras.

– Quem? – a voz de Sophia se fez presente, logo seu corpo minúsculo apareceu entre os jogadores que abriram a roda para sua passagem.

– A novata, quem mais seria? – o mesmo garoto respondeu.

De onde estava, Nick conseguia ver o rosto imparcial de Dylan a observar a cena que acontecia bem em sua frente, mas ela não conseguia ver a reação de Travis. Os lábios de Sophia se ergueram lentamente em um sorriso que cobriu seu rosto quase que por inteiro, não demorou um minuto para a garota soltar gritinhos de felicidade enquanto pulava como uma criança que estava prestes a ganhar seu brinquedo favorito de Natal. Sem conseguir conter sua emoção, Nick viu quando a garota se aproximou do amigo pulando em seus braços enrolando os dela no pescoço de Travis.

– Novata? – outra pessoa falou atraindo a atenção de todos. – Que novata? – perguntou.

Nick não sabia seu nome, mas lembrava da garota no teste de líderes e a viu ensaiar os passos de dança com o time antes do jogo. A pele negra parecia ter sua luz própria e os olhos castanhos claros se destacavam entre cílios escuros e longos que a deixavam atraente para qualquer pessoa. Foi difícil não lembrar de Geórgia naquele momento, mesmo que sua melhor amiga não compartilhasse do mesmo tom de pele, os dois eram igualmente lindos para Nick. Viu a garota jogar os cabelos em dreads para trás do ombro olhando de volta todos que a encaravam.

– A ruivinha. – respondeu o mesmo garoto que começou aquele assunto.

De longe, a agente viu quando a garota de dreads virou para as garotas ao seu lado dando sorrisinhos forçados como se ela não estivesse feliz em ouvir aquilo.

– O nome dela é Nick, Derek. – Dylan respondeu colocando um braço em volta dos ombros de Travis quando Sophia o libertou do abraço.

– Vocês vieram aqui para falar da minha vida ou comemorar o jogo de hoje? – Travis perguntou olhando para seus colegas de time.

– Falar da sua vida! – Derek respondeu quando todos os outros gritaram em uníssono: – Comemorar!

Alguém aumentou a música, outra pessoa puxou um brinde, gargalhadas, conversas, abraços, tudo aconteceu ao mesmo tempo deixando Nick nervosa ao tentar encontrar seu alvo entre o aglomerado de garotos que ainda usavam o uniforme do time e conseguiam esconder o quarterback de sua vista. Viu as líderes de torcida se misturarem entre os jogadores, viu alguns repetirem os passos do jogo, outros conversavam e gargalhavam alto. Quando a garota encontrou seu alvo, Travis conversava com Sophia e outras líderes de torcida que repetidamente mexiam no cabelo ao encarar o quarterback.

Por mais que Nick não conhecesse muito sobre flerte já que seu primeiro amor havia sido John e eles se odiavam no começo, ela sabia que aquelas garotas queriam a atenção de Travis, principalmente a garota de dreads.

Por um momento, ela se perguntou se alguém conhecia Travis de verdade. A resposta veio logo em seguida quando viu Dylan abraçar o amigo por trás, fazendo as garotas sorrirem com a cena. O garoto de cabelos loiros puxou Travis para longe, onde iniciaram uma conversa discreta. A agente viu quando o sorriso no rosto do quarterback sumiu ao olhar em volta, como se checasse se alguém iria se aproximar. Dylan fez o mesmo, sem disfarçar que aquela conversa era restrita aos demais.

– Ei pessoal, eu descobri onde os jogadores da Crimson estão! – alguém gritou, chamando a atenção de todos, principalmente dos dois garotos que conversavam mais distante. – No hotel há duas quadras daqui.

– Vamos roubar os uniformes deles! – outro gritou, levando os demais a uma animação exagerada.

Nick não disfarçou ao erguer as sobrancelhas em surpresa quando viu todos, inclusive seu alvo, caminharem em direção à casa. A garota voltou pelo caminho que havia feito, escondendo-se atrás do muro, observando a entrada da fraternidade. Ela percebeu que não havia passado nem mesmo cinco minutos quando os jogadores saíram aos montes, passando pela porta vestindo o uniforme e segurando os capacetes nas mãos, ao invés dos copos vermelhos. As líderes de torcida foram as últimas a saírem, andando sem pressa e sem a animação dos jogadores, como se estivessem ali apenas para acompanhá-los na missão.

Quando a garota não viu Travis, sentiu o desespero surgir em seu peito, obrigando-a a respirar fundo várias vezes. Ela se questionou se deveria falar com Ken, com o Senador, ou apenas seguir o grupo e tentar controlar a situação. Ela sabia que seu trabalho era apenas proteger o alvo, nunca atacar ou investigar algo, quando precisava ficar vinte e quatro horas acompanhando o quarterback em sua vida universitária. Mas ela sabia também que já havia quebrado vários protocolos desde quando chegou à Dartmouth. Então, o que seria quebrar mais um, ao seguir o grupo ao invés de avisar ao seu superior?

Respirou fundo mais uma vez, saindo de seu esconderijo para a calçada. O grupo estava pequeno e distante o suficiente para não perceber que ela os seguia, e assim o fez, andando pelas sombras.

13

Caminhando sorrateiramente nas sombras, Nick seguia o grupo que chamava a atenção por onde passava. Ela mantinha-se vigilante, atenta à sua localização e às possíveis rotas de fuga, caso precisasse se ocultar de olhares indesejados. O cenário oferecia uma série de obstáculos que poderiam servir como esconderijos, como carros estacionados ao longo da calçada, lixeiras dispostas nas vielas e cercas vivas pelo caminho. Ela sabia que a rapidez seria crucial, caso alguém olhasse para trás.

Enquanto observava Travis se divertir com seus amigos, percebia que ele permanecia como o centro das atenções. Logo atrás, as líderes de torcida o acompanhavam, fazendo parte do que estava prestes a acontecer. Ao dobrarem a esquina, deixando para trás o gramado da universidade, Nick se deslocou até um carro estacionado próximo à calçada, criando seu próprio esconderijo. Dali, ela podia observar à vontade enquanto os rapazes corriam em direção a um hotel simples e discreto, cujo letreiro apagado estava preso às grades da sacada do segundo andar.

Estacionado um pouco mais afastado da entrada do hotel, havia um ônibus de dois andares com cores vibrantes em vermelho e branco, ostentando rostos de jogadores em sua pintura. Foi nesse momento que Nick reconheceu Di Laurantis como um dos retratados, seu sorriso debochado destacando-se entre os demais.

Ela não precisou imaginar o que o time da Dartmouth faria, pois, em questão de segundos, testemunhou Dylan e outro rapaz invadirem o veículo, enquanto os demais se dividiam, correndo debruçados para a frente até os pneus. As líderes de torcida permaneciam por perto, agindo como sentinelas na defesa da retaguarda da equipe de extração. Aquela cena, embora grotesca aos olhos da agente, não era diferente das missões do departamento. Claro que os agentes eram altamente treinados e os alvos eram sempre de grande valor, ao contrário daquela missão desleixada, envolvendo garotos embriagados em busca de vingança.

Apesar de ser difícil assistir àquela ação de longe e desejar se aproximar para corrigir os erros que via, Nick estava ciente de que não podia fazê-lo por dois motivos: em primeiro lugar, ela era uma agente e tinha a responsabilidade de manter a ordem entre civis. Em segundo lugar, sua missão era cuidar discretamente da segurança de um daqueles garotos, sem que ele ou qualquer outra pessoa soubesse disso. Contudo, aquela cena a fez lembrar dos trotes dos quais costumava participar no passado.



A voz sonolenta de Geórgia interrompeu Nick enquanto ela tentava calçar o outro par de botas militares.

"Nick?" A pergunta ecoou pelo quarto pequeno com paredes de aço, fazendo a ruiva engolir em seco, tentando, embora sem sucesso, evitar fazer barulho para não acordar ainda mais sua colega de quarto.

Uma luz suave emanou do pequeno abajur ao lado de Geórgia, revelando a garota de cabelos enrolados em bobes e usando uma touca de cetim. Lutando para manter os olhos abertos, mesmo com a luz incômoda ao seu lado, ela encarou Nick, que parou no momento em que tentava calçar uma das botas.

"Desculpa, eu não queria te acordar," respondeu a ruiva, continuando a completar a ação sabendo que sua amiga não voltaria a dormir agora que a curiosidade tinha aberto seus olhos.

"Pra onde você vai?" A pergunta de Geórgia fez Nick pressionar os lábios, tentando não sorrir de excitação com o que estava prestes a acontecer. Ela sabia que sua melhor amiga e companheira de quarto não aprovava algumas de suas ações e, principalmente, tentava impedi-la de se aventurar em armações que, convenhamos, só traziam problemas para Nick.

"Vou encontrar os calouros na ala oeste," respondeu, amarrando os cadarços com rapidez.

"Oeste?" Geórgia repetiu. Pelo sono e por não ter noção de que tinha dormido apenas quatro horas até então, sua mente precisou de um pouco mais de tempo para associar aquela palavra que parecia familiar em seus lábios. "Oeste?" repetiu ela. "É o alojamento dos nossos superiores, Nicollete!"

"Eu sei, eu sei," respondeu Nick, abanando uma mão, fazendo pouco caso daquela informação.

"Você não conseguiu dormir direito, não é? Eu posso fazer um chá," disse Geórgia, forçando Nick a parar o que estava fazendo para respirar fundo antes de se virar para a amiga.

As duas compartilhavam muitas coisas, informações sobre missões, fofocas, histórias sobre seu passado, lembranças que criaram juntas e, principalmente, seus traumas e medos. Geórgia era a âncora que Nick precisava para voltar à realidade sempre que era atormentada por seus terrores noturnos. Ela era a amiga que sempre trazia Nick de volta e a acalmava até que a garota caísse em um sono tranquilo. Por isso, era fácil para Geórgia tocar naquele assunto, mesmo sabendo que a outra parte preferia fingir que seus medos não existiam.

Nick ergueu seu corpo, amarrando os cabelos ruivos em um coque alto na cabeça, decidindo se falaria a verdade ou simplesmente esconderia seus sentimentos, como preferia fazer. Era mais fácil falar sobre qualquer outra coisa do que discutir seus problemas, mesmo que fosse com Geórgia.

"Não é isso. Nós vamos nos mudar para o apartamento em algumas semanas, e precisamos dar as boas-vindas aos recrutas que ficarão aqui. É como se fosse a primeira missão deles para aprenderem a trabalhar com a adrenalina," explicou ela, caminhando em direção à porta.

"Nick, você sabe que John fica na ala oeste, e ele só está esperando um deslize para ferrar com você."

"Eu sei," respondeu ela ao olhar para Geórgia, deixando escapar um sorriso vitorioso por ainda não ter sido descoberta. "Eu não tenho medo dele."

"Deveria. Você sabe que ele vai te matar!"



Ao ouvir aquela palavra, Nick voltou à realidade da noite em Hanôver, engolindo em seco várias vezes para disfarçar a enxurrada de emoções que ela lhe trazia. Ainda era difícil acreditar que uma simples palavra poderia desencadear uma reação tão intensa, fazendo com que seu

coração acelerasse, quase batendo contra o peito, e sua mente recriasse a cena em Washington ao ouvir o único tiro que deixou John no chão. A lembrança era tão vívida na mente da garota que ela podia sentir o mesmo que sentiu há um ano, quando se ajoelhou diante do corpo do homem que amava, mas não conseguiu protegê-lo.

Como um gatilho, aquela palavra a fez piscar várias vezes, trazendo-a de volta à realidade da noite de Hanôver. O alarme do ônibus estava apitando estridentemente, fazendo os jogadores correrem em várias direções, vestindo uniformes vermelhos, calças brancas e, em alguns casos, até cuecas. Dylan era um deles, que tinha enfiado duas cuecas nos tênis e as arrastava pelo asfalto. As líderes de torcida já não estavam mais por perto, e, por mais que Nick se esforçasse, não conseguia encontrar seu alvo entre os demais.

Sentindo o desespero se aproximando, ela esperou até que fosse seguro sair de seu esconderijo para correr de volta à universidade e ao dormitório. Entrou no prédio silencioso e escuro, apressando-se até as escadas e subindo dois degraus de cada vez até parar no terceiro andar. Olhou em direção à porta de seu quarto e depois para o outro lado do corredor, caminhando silenciosamente até a porta do quarto de Travis. Ela não tinha certeza se ele estaria lá ou em outro lugar, mas precisava verificar.

A garota encostou o rosto na madeira fria, ouvindo vozes exaltadas do lado de dentro. Parecia haver uma briga entre dois homens, e embora a voz de Travis não lhe fosse familiar, Nick sabia que ele estava lá dentro, em seu quarto, a salvo. Respirando fundo ao se afastar da porta, tudo o que ela pôde fazer foi retornar ao seu quarto e descansar após um dia extremamente agitado para uma estudante universitária.



No dia seguinte, lá estava ela seguindo seu alvo desde o café da manhã no refeitório até o almoço no mesmo lugar, cercado por seus companheiros de time que pareciam fazer questão de se manter por perto. Nick observou todos eles, sorrindo enquanto conversavam sobre o jogo da noite anterior e planejavam mais festas de comemoração para os próximos dias. Eles falavam

sobre tudo, menos sobre o que haviam feito com os uniformes do time rival que dormia tranquilamente, mesmo depois de uma derrota, até provavelmente terem acordado com o barulho do alarme do ônibus. A garota ficou surpresa e um pouco chocada com a facilidade que todos ali tinham em esconder em suas feições e gestos o que haviam feito. Era como se nada tivesse acontecido. Ela conhecia bem o mecanismo da negação, tendo usado-o muitas vezes para fingir que não sabia sobre os trotes.

No entanto, enquanto ela conseguia fingir muito bem, seu sexto sentido sempre a alertava, incomodando-a como um presságio de que algo ruim estava prestes a acontecer. Era surpreendente como, naquele momento, ela estava sentindo a mesma sensação, mesmo observando o cenário aparentemente perfeito, como o final de um filme.

Nick sabia que algo estava prestes a acontecer, algo que poderia mudar o rumo das coisas, mas não conseguia identificar o quê. Ela manteve sua vigilância, confiando em seus instintos enquanto continuava a observar o grupo de jogadores e líderes de torcida.



– Agente Morgenstern, levante-se! – a voz fria e direta de seu chefe era capaz de cortar o silêncio da sala de treinamento.

A garota abriu os olhos, encontrando o teto da sala de treinamento. Ela sentia os olhares de todos os presentes, que, como ela, haviam acabado de passar por um treino extenuante e estavam ofegantes no tatame. No entanto, Nick era o foco do diretor do FBI.

Ela se levantou lentamente, obrigando seus músculos doloridos a obedecerem, evitando mostrar qualquer expressão de dor. Colocou-se de pé diante do homem de expressão furiosa, mantendo os ombros retos e as mãos firmemente atrás das costas, embora sentisse um nervosismo crescente. Ela engoliu em seco ao perceber que não estava diante de Ken, a pessoa que conhecia e que muitas vezes considerava como uma figura paterna. Quem estava diante dela era o Diretor da divisão juvenil do FBI.

Nick não pôde deixar de notar os braços musculosos do homem e imaginou o que ele poderia

estar escondendo sob suas roupas elegantes. Com base em sua experiência de vida, sabia que era fácil esconder uma palmatória ou até mesmo uma régua que causasse dor. Nick não conseguia evitar lembrar das freiras do orfanato onde passou toda a sua infância, que não hesitavam em usar a violência para disciplinar as crianças.

Quando o homem se virou e começou a andar na direção dela, mantendo as mãos cerradas em punhos, Nick reuniu coragem para segui-lo. Ela manteve o queixo erguido, mesmo quando passou por John, que lançou uma risada nasalada em sua direção. Nick sabia que enfrentaria uma punição severa por seus atos, mas também estava determinada a lidar com a situação da melhor maneira possível.



Piscando de volta para a realidade do refeitório, Nick não precisou de mais de um segundo para identificar apenas Dylan e Sophia conversando na mesa onde, poucos minutos antes, todos os jogadores do time de futebol da Dartmouth estavam reunidos. Seu sexto sentido apitou, e uma onda de preocupação irracional a invadiu. Ela caminhou em direção ao casal, prestes a perguntar sobre o paradeiro de seu alvo. Afinal, toda a sua carreira profissional dependia daquela missão, e qualquer arranhão que o garoto sofresse poderia arruinar tudo.

Entretanto, antes que ela pudesse se aproximar, viu Dylan sair apressadamente do refeitório com o celular na mão, deixando Sophia sozinha, com uma expressão perplexa. Sem conseguir disfarçar sua curiosidade, a garota seguiu o garoto até o lado de fora, entrando em modo agente furtivo. Ela utilizou um atalho que passava por trás dos prédios, longe dos olhares curiosos, e parou nos fundos do campo, observando Dylan atravessá-lo em direção ao ginásio.

Sem pensar duas vezes, continuou seu caminho, examinando a estrutura do local em busca de uma entrada pelos fundos. Ela avistou inúmeras janelas que pareciam levar aos vestiários, mas, em vez de tentar entrar por uma delas, preferiu dar a volta e entrar pela porta. No centro do ginásio, onde a quadra de basquete terminava, havia uma pequena pilha de colchonetes e um aparelho de som. Algo na arquibancada chamou sua atenção: conjuntos de uniformes de líderes

de torcida, cuidadosamente dobrados lado a lado.

Ao perceber que estava prestes a cair em outra armadilha, Nick respirou fundo e olhou em direção à porta que levava aos vestiários. Sem hesitar e sem desviar o olhar, ela caminhou até a arquibancada, pegando um dos uniformes e pressionando-o contra o peito, permitindo que seus passos a conduzissem na direção que seus olhos indicavam.

Atravessando a porta, Nick deparou com um corredor longo, onde murmurinhos de vozes atingiram seus ouvidos. Ela seguiu os sons lentamente, e à medida que se aproximava, eles se tornavam mais altos. Passou pela porta do vestiário feminino e avançou até o final do corredor, parando em frente a duas portas vai e vem que permitiam que o som vazasse do que estava acontecendo lá dentro. Embora não conseguisse entender frases completas, ela sabia que uma briga estava acontecendo ali. Estava indecisa entre verificar o que estava acontecendo ou permanecer onde estava até ter certeza de que era seguro. No entanto, não teve tempo para agir quando notou uma movimentação do outro lado das portas, que se abriram de repente, escondendo-a e a assustando ao mesmo tempo.

A garota encolheu seu corpo contra a parede e viu quatro pessoas passarem em direção ao corredor, ouvindo uma delas praguejar enquanto mantinha passos firmes para sair dali. Quando Nick percebeu que era seguro o suficiente, ela entrou no vestiário, encontrando uma antessala com armários e bancos. Olhou ao redor, observando o local, e com cautela, seguiu o barulho da água corrente. Em uma abertura entre os armários, ela ouviu sussurros abafados pela água do chuveiro, que caía abundantemente entre as várias divisórias do banheiro.

– O que você estava pensando? – Nick ouviu a voz de Dylan a guiando para entrar no banheiro lentamente.

A garota o viu de pé, de costas para ela, enquanto alguém estava sentado em um banco próximo à parede, perto do primeiro box com o chuveiro ligado. O vapor que subia da água quente deixava uma névoa ao redor deles, e eles não perceberam a presença de Nick ali.

E, para surpresa de Nick, havia outras pessoas no ambiente, algo que ela não tinha percebido anteriormente. No terceiro box, um outro garoto se apressava para se esconder atrás de uma toalha, chamando a atenção dela com um pigarro.

Ao mesmo tempo, outro garoto surgiu no corredor, parando bruscamente e fazendo barulho ao escorregar no chão molhado. Essa súbita aparição chamou a atenção de Dylan e Travis, que

rapidamente notaram a presença da garota. Ela já estava se virando em direção à saída e se deparou com o garoto completamente nu.

– Meu Deus! – ele exclamou em surpresa, ao mesmo tempo em que ela pressionava os olhos para evitar ver o que estava à sua frente.

– Nick? – a voz de Dylan chegou aos seus ouvidos, abafando todos os outros sons do ambiente. – O que você está fazendo aqui? – perguntou ele. Ela podia sentir que ele estava se aproximando. – Se você queria me ver sem roupa, era só ter pedido. – completou, aparecendo em seu campo de visão.

– Ah, vá a merda. – disse ela, esmurrando seu braço, antes de sair do local sem olhar para trás, ouvindo as gargalhadas dos outros presentes.

Atravessou as portas duplas, caminhando apressadamente pelo corredor sem nem mesmo acreditar que era capaz de entrar naquele lugar sem ter certeza se era seguro, ou melhor, sem nem saber o que faria ali. Ouviu seu nome ecoar pelo corredor, mas não parou. Ela nem mesmo poderia ou queria parar, já que não deveria trocar uma ou duas palavras com seu alvo. Já bastava o grande erro que acabara de cometer ao entrar no vestiário sem analisar o perímetro.

Então, dedos quentes enlaçaram seu braço, puxando-a para trás e desequilibrando seu corpo, que quase caiu no chão se não fosse por Travis, que estava tão perto e a segurou.

– Você está bem? – ele perguntou.

Tudo aconteceu muito rápido, mas para Nick foi como se o tempo parasse completamente quando ela ergueu o rosto, tirando o foco do peitoral musculoso do garoto e se encontrou olhando nos olhos cor de âmbar, tão parecidos com os de seu pai que ela mantinha na mente aquele sinal de que estava em uma missão.

– Eles não fizeram nada com você, fizeram? – Travis perguntou ao colocar as duas mãos em seus braços, tentando encontrar nos olhos de Nick as respostas para suas perguntas.

Naquele momento, a garota queria rir. Mesmo que precisasse usar um personagem para ser discreta, era ela quem deveria fazer aquelas perguntas, principalmente quando percebeu o lábio cortado e um olho vermelho em Travis, que não parecia incomodá-lo.

– O que aconteceu com seu rosto? – ela perguntou, voltando à realidade de sua missão e ao objetivo de manter seu alvo em segurança.

Inconscientemente, ela levou uma mão até um pouco abaixo do olho do garoto, tocando a pele

machucada. Ela sabia que aquela cor rosada se transformaria em um roxo vivo antes de passar para o verde e, finalmente, cicatrizar lentamente. Ela conhecia bem o processo de como o corpo humano trabalhava para curar qualquer ferida, mas não percebeu o quanto aquele toque afetou Travis, que, apesar da dor dilacerante que sentia no rosto, preferiu ficar ali para sentir o toque delicado da ponta dos dedos de Nick.

– Vingança justa. – respondeu ele. – O que você está fazendo aqui? Não me diga que seu sexto sentido de justiceira te avisou sobre a emboscada.

A garota sorriu ao ouvir aquelas palavras, pois foi exatamente isso que a fez ir até lá.

– Não. – mentiu ela ao erguer o uniforme de líder de torcida que segurava na outra mão. – Fui vencida. – completou ela, grata por ter pensado naquela desculpa quando viu aqueles uniformes na arquibancada.

Nick viu as sobrancelhas do garoto se erguerem rapidamente em surpresa, mas logo voltaram ao normal quando o sorriso se fez em seu rosto.

– Agora sim, Sophia tem um grande time. – disse ele.

– Acho que não, mas vamos ver.

– Eu tenho certeza que sim. – retrucou ele, encarando Nick com olhos que brilhavam, sem que ela conseguisse decifrar o que significava.

Os dois permaneceram por alguns minutos encarando um ao outro até que ela percebesse o que estava fazendo.

– Eu já vou indo. Vê se coloca gelo nesse olho. – disse ela, dando passos para trás antes de se virar e caminhar de volta ao ginásio.

Ignorando as garotas que se alongavam nos colchonetes, Nick nem mesmo se importou em aparecer com um uniforme nas mãos ao caminhar apressadamente até a porta. De volta ao sol de Hanôver, ela respirou várias vezes a cada passo de volta ao dormitório, sem ter certeza do que estava fazendo. Nem mesmo sabia o que faria em seu quarto, quando, na verdade, deveria vigiar seu alvo.

Ao subir o último lance de escadas e dobrar em direção ao seu quarto, Nick viu Sophia sentada no chão encostada na sua porta. A cena a fez parar, suspirando pesadamente e virando-se para não ser vista. No entanto, já era tarde demais, e Sophia ergueu o olhar em sua direção, levantando rapidamente antes que Nick tivesse a chance de sair.

14

– Nick! – Sophia chamou rapidamente a atenção da garota ao se aproximar dela.

– Agora não, Sophia – respondeu Nick, com uma expressão impassível.

– Por favor, preciso falar com você – insistiu a garota loira, tocando o ombro de Nick e fazendo-a virar rapidamente.

As duas se encararam por alguns segundos até que Sophia desviou o olhar para o que Nick segurava nas mãos. Por um momento, Nick se perguntou se seus olhos estavam vendo corretamente, afinal, ela estava decidida a não se juntar à equipe de líderes de torcida.

– Não posso acreditar que você aceitou! – exclamou Sophia, pulando nos braços de Nick, que permaneceu imóvel, surpresa com a reação.

– Não, Sophia – começou Nick, tentando se afastar da garota, – não é o que você está pensando.

Nick percebeu que o sorriso de Sophia desapareceu rapidamente, o que a fez respirar fundo por um momento antes de falar.

– Eu preciso me desculpar por ter contado o que aconteceu naquele dia. Não deveria ter traído sua confiança, eu queria ser sua amiga e sei que o que fiz não foi certo. Eu prometo que vou mudar. Se isso estiver afetando sua decisão de entrar na equipe, posso agir como se nada tivesse acontecido e te deixar em paz.

Enquanto encarava a garota à sua frente, Nick teve certeza de que as palavras da garota eram sinceras. Embora ainda estivesse incomodada com o fato de Sophia ter feito exatamente o que ela pediu para não fazer, Nick não conseguia entender por que estava sendo tão hostil com alguém que havia sido amigável com ela desde o primeiro dia em Dartmouth. Embora o primeiro contato com Sophia tenha sido um pouco evasivo, ela pôde ver que era apenas seu jeito indiscreto.

De repente, a última lembrança de John antes do acidente inundou a mente de Nick. Isso a fez

perceber o motivo de ter se sentido traída quando Sophia contou sobre a briga. Mesmo que ela não a conhecesse bem, Nick acreditava que sua amiga teria mantido seu segredo. Essa lembrança trouxe à tona sentimentos de tristeza e saudade que ela preferiria manter enterrados, lembrando apenas dos momentos felizes que passou ao lado do homem que amava.

– Não é por causa disso que estou recusando seu convite, Sophia. Prefiro não me aproximar das pessoas, porque sei que elas vão me trair em algum momento. – desabafou Nick, sem perceber que estava falando em voz alta.

Sophia pressionou os lábios, visivelmente arrependida por suas ações, mas, apesar de suas palavras não serem diretamente para ela, Nick sentiu um alívio ao expressar seus sentimentos.

– Nick, peço desculpas mesmo. – começou Sophia.

– Não é você, Sophia.

– Então, quem fez isso? – Sophia perguntou, colocando as mãos na cintura. – Eu posso me redimir pelo que fiz e enfrentar essa pessoa. É um homem? Uma mulher? É maior do que eu?

Cada pergunta de Sophia a fez desinflar, fazendo Nick sorrir contra sua vontade.

– Ele era um homem, cinco vezes maior que você. – a resposta de Nick fez Sophia deixar as mãos caírem ao notar a primeira palavra.

– Ele era? – perguntou, parecendo compadecida.

– Ele morreu em um acidente de carro. – Nick disse, engolindo em seco e sentindo o amargo gosto da saudade misturado ao sentimento ruim que experimentou quando descobriu a traição.

– Devo sentir pena dele? – Sophia perguntou.

– O quê? Que tipo de pergunta é essa?

– Se ele magoou você, eu não deveria sentir pena de sua morte, certo? – disse ela.

Cirúrgica como Geórgia era, Nick não evitou comparar sua melhor amiga a garota em sua frente que tentava sem sucesso ter sua amizade, ao menos o seu perdão. De repente o sentimento de rancor e tristeza se transformou em saudade de seus amigos e de sua vida mesmo que ela não estivesse tão boa durante o ano que passou, mas ainda assim Nick sentia falta do seu habitat natural com salas de treino, sacos de areia, aulas de tiro e sermões de seu chefe.

Ao contrário de Hanôver, na Universidade Dartmouth, ela se sentia como qualquer outra estudante, mesmo que precisasse seguir os passos de um famoso jogador de futebol. No entanto, as palavras de Sophia fizeram Nick sentir uma mistura de emoções e saudades. Ela percebeu que

precisava de amigos, embora relutasse em admitir, e que talvez, Sophia fosse uma pessoa que ela precisava em sua vida, algo que só percebeu naquele momento.

– Obrigada, Sophia – disse ela, finalmente deixando escapar um sorriso.

– Não, obrigada a você, Nick. A partir de agora, vou cuidar de você e garantir que nada de mal aconteça. Eu vou te proteger.

– Você vai me proteger mesmo sem saber se defender? – perguntou, sorrindo com a situação cômica.

– Você me ensina, e então eu te protejo. – respondeu Sophia, sua resposta pronta para a provocação.

– Obrigada mesmo. Não sabia que precisava disso.

– Você precisa de amigos por perto. Mesmo que coisas ruins aconteçam, é a vida, e você não pode mudar os fatos. – disse Sophia. – Tenho certeza de que você deixou amigos em sua cidade que gostariam de saber que você não está sozinha aqui.

– Não quero criar sentimentos por ninguém, não posso permitir que isso aconteça. – de repente, Nick percebeu que estava expressando pensamentos genuínos e sinceros.

– Você não pode evitar. Não pode simplesmente ficar sozinha por aí. Coisas ruins vão acontecer, mas é a vida, quer você queira ou não. – falou, observando Nick engolir em seco o nó que se formou na garganta.

Aquelas palavras fizeram um sorriso brotar no rosto da ruiva, lembrando-se do momento em que seu chefe lhe deu as informações sobre a missão, sendo a primeira delas a importância de passar despercebida. Contudo, Nick não estava sendo discreta desde o dia em que chegou ao campus.

Ela olhou para Sophia por um momento, apreciando o esforço que a garota fazia para ajudar, mesmo sem compreender a situação real.

– Você realmente iria gostar dos meus amigos. Um deles oferece conselhos tão bons quanto os seus, e a outra é igualmente direta como você.

– Você está falando sério ou está me zoando? – Sophia perguntou, colocando as mãos na cintura.

– Estou falando sério. Você me lembra deles.

– Então, isso significa que estamos bem? – Sophia perguntou, voltando a sorrir e acenando

com a cabeça em direção ao uniforme que Nick ainda segurava, inadvertidamente.

Nick suspirou pesarosamente e revirou os olhos. Deixou que Sophia a levasse de volta ao ginásio, onde as outras garotas estavam treinando passos de dança usando os uniformes novos. Nick percebeu que nenhuma delas estava sem uniforme e questionou se a garota loira já esperava vencer pelo cansaço. No entanto, em vez de questionar publicamente, Nick não conseguiu evitar olhar em direção às portas que levavam aos corredores e aos banheiros, se perguntando onde Travis estaria.

Aquela pergunta a trouxe de volta ao modo agente, fazendo-a sentir a necessidade de verificar se seu alvo estava seguro. Mas enquanto observava o ambiente descontraído ao seu redor, ela permitiu a si mesma um breve momento de fuga, fingindo ser uma universitária comum mesmo sabendo que isso era errado. Estava se afastando de sua missão principal, mas sentiu-se temporariamente livre o suficiente para não se importar.



As garotas ensaiaram incansavelmente, repetindo cada passo inúmeras vezes em todos os momentos disponíveis, até o dia do segundo jogo da Ivy League contra os Princeton Tigers. Apesar de frequentar as aulas como uma aluna normal, Nick se preparava com dedicação, assim como Sophia, para impressionar as duas torcidas que estariam presentes naquele jogo. Ela via Travis nas aulas e nos treinos, sempre se certificando de que o olho roxo já se tornara uma marca invisível em seu rosto. Apesar das olheiras, Travis parecia bem.

Enquanto Nick se esforçava para parecer uma garota normal, o quarterback tentava não pensar nela. Mesmo que a visse em quase todos os momentos do dia, ele se forçava a ouvir o professor nas aulas e o treinador nas táticas de jogo durante os treinos, em vez de desviar o olhar para ela e se distrair com seus cabelos vermelhos e seus olhos grandes, que a faziam parecer doce e inocente. Seu sorriso, mesmo que dirigido apenas às garotas do time de líderes de torcida, parecia uma tortura para ele, como o próprio inferno na Terra, queimando-o até que sentisse o ar se esvaindo ao seu redor. Ele sabia que era uma loucura e, por isso, mantinha distância desde o dia em que ela tocou seu rosto. O único momento em que o quarterback não conseguia desviar o

olhar era quando Nick fazia seu solo de dança. Travis até arriscaria dizer que Sophia era a culpada por ter lhe ensinado movimentos sensuais.

Travis ignorou todas as vezes em que Dylan o flagrou olhando Nick enquanto dançava, e já estava cansado de seu melhor amigo organizar encontros casuais, dos quais Travis nunca passava da mera companhia, sequer ousando beijar suas acompanhantes. Os dois se juntaram aos outros jogadores no caminho para o ginásio, apressando-se para o vestiário a fim de se prepararem para o jogo que se aproximava rapidamente.

No caminho, Nick cruzou olhares com o garoto enquanto fazia seus últimos ensaios com o grupo, mas desviou rapidamente, evitando contato visual prolongado. Quando os irrigadores de água no campo foram ligados para regar o gramado, Sophia deu o sinal para encerrar o ensaio, forçando todas as garotas a se dirigirem ao vestiário feminino para se trocarem.



Nick estava desconfortável na roupa que parecia ainda mais minúscula de líder de torcida, ela encarava seu reflexo frente ao espelho da pia observando a barriga à mostra assim como boa parte das coxas e busto. O sutiã deixava seus seios empinados e esmagados dando a sensação de que eram maiores do que o normal. O cabelo preso em um rabo de cavalo no alto da cabeça era decorado com fitas verdes emprestadas das gêmeas que faziam questão de arrumar todas as garotas deixando o mais próximo possível das cores e estilo da Dartmouth.

Em suas costas, Sophia andava de um lado para o outro como um general, verificando todas as garotas que terminavam de se arrumar dividindo o espaço minúsculo do vestiário entre elas.

– Alça do sutiã aparecendo Emily. – ela dizia. – Kat, pelo amor de Deus, batom vermelho não. É a cor do adversário.

Nick via pelo reflexo todas as reviradas de olhos das garotas que precisavam trocar ou ajustar algo e percebia também que Sophia nem mesmo se importava se era odiada, o importante era deixar tudo perfeito para o jogo.

– Que tatuagem linda Nick. – uma garota disse fazendo Nick desviar o olhar de seu reflexo encontrando Amber sentada no banco atrás dela, a encarando através do espelho.

– Nossa, não sabia que você tinha uma. É um hibisco? – uma das gêmeas disse enquanto trançava os cabelos de outra garota. Com o cabelo rosa, Nick sabia que era Anne.

– Usando casaco o tempo todo, quem consegue ver? – Maggie, a gêmea de cabelo lilás disse. – Nick você deveria usar mais decote.

Incomodada em ser o assunto da vez, a garota observou a conversa que se iniciou sobre sua vestimenta entre as gêmeas que não se importavam em dizer suas opiniões para as demais que concordavam com cada palavra.

– Soph! – a voz masculina de Dylan fez todas olharem em direção a porta. Rapidamente o assunto foi encerrado quando a sombra de Dylan se fez presente na parede da entrada do vestiário. – Estamos prontos, cadê a tinta?

– Vamos pintar os jogadores? – alguém perguntou sem disfarçar a animação.

– Sim! – Sophia respondeu não dando tanta atenção a garota quando observava entre seu time quem já estava pronta. – Nick, Amber, Maggie, venham comigo.

Amber, a garota de cabelos em dreads, não escondeu sua animação ao levantar do banco dando pulinhos de alegria ao seguir Sophia até a porta do banheiro. A garota parou no meio do caminho virando para trás e se mostrando eufórica.

– Eu fico com o quarterback. – falou fazendo Nick voltar a olhar pelo espelho arrumando o cabelo antes de seguir o pequeno grupo até o lado de fora.

Dylan não disfarçou ao analisar as quatro garotas que saíram do vestiário recebendo um tapa no braço de Sophia. Aquela ação fez o garoto sorrir cínico virando em direção a entrada do vestiário masculino.

– Eu vou chamar os garotos. – disse entrando pela porta voltando segundos depois com alguns jogadores já preparados para entrar em campo.

Encostadas na parede em fila, as garotas receberam de Sophia tinta verde para pintarem o rosto dos jogadores e um por um eles se colocaram frente a elas segurando seus capacetes ao deixar o rosto a altura de cada uma. Dylan estava na porta do banheiro organizando os garotos que apareciam um atrás do outro à medida em que se aprontavam e precisavam passar pela pintura facial antes de fazer fila para o ginásio onde dariam a volta para entrarem pela lateral do campo. Sophia era a primeira da fila pegando sempre os primeiros que saíam do vestiário, ao seu lado Maggie e Amber ficavam com os segundos e terceiros. No final da fila estava Nick pintando

os últimos que saíam.

Com toda movimentação, ela não viu quem pintou Dylan e nem mesmo se Travis já havia saído, apesar de saber que Amber queria ser a pessoa que pintaria o quarterback não conseguiu esconder de si mesma o quanto ficou incomodada com aquilo.

– Valeu ruivinha. – disse o receiver, Derek, que colocou seu capacete apressando os passos para a fila levando consigo a atenção de Nick e o revirar de olhos pelo apelido sem permissão que ele a batizou.

Desviando de volta a entrada do vestiário ela viu Travis saindo apressado ao arrumar o cabelo longo penteando para trás com uma mão enquanto a outra segurava seu capacete. Em uma rápida olhada em direção as garotas, Nick percebeu que era ela a única sem jogador e em um breve olhar para Amber teve a certeza que a garota estava decepcionada por estar pintando um reserva enquanto o quarterback caminhava diretamente para o espaço vazio frente a Nick.

Quando Travis se colocou em sua frente, os dois se encararam por segundos até a garota perceber o que deveria fazer ali. Mais alto do que ela, o quarterback baixou todo seu corpo ficando frente a frente dando oportunidade para Nick pintar com facilidade, com os dedos duros e ágeis, a garota os molhou na tinta verde antes de observar o rosto de Travis e se faria a mesma pintura que os demais. Sabendo que era analisado, o garoto fechou os olhos prendendo partes do cabelo com uma mão para facilitar o trabalho de Nick.

– Seu olho está bem melhor. – disse ela tocando com a ponta dos dedos na maçã do rosto moreno de Travis para traçar uma linha até quase a lateral do rosto.

– Sim. – foi tudo o que ele respondeu sem desviar atenção do toque da garota em sua pele.

– Pronto. – disse ela observando as duas linhas nas maçãs do rosto do garoto.

Travis abriu os olhos percebendo o quão próximo estava de Nick, ele até mesmo conseguia sentir sua respiração a cada vez que ela exalava e mesmo que ela não tenha percebido, ele desviou o olhar para seus lábios entreabertos imaginando seu sorriso neles.

– Obrigado. – disse ele sem se mover um milímetro.

– Sem problema. Boa sorte no jogo. – falou ela sendo a primeira entre os dois a se afastar dando um passo para trás.

Aquela ação fez Travis se erguer arrumando o cabelo para colocar o capacete.

– Me promete que não vai arrumar briga na hora do jogo. Ou depois dele. – o quarterback

pediu a fazendo sorrir um sorriso nervoso e vacilante sem conseguir olhar nos seus olhos.

– Digo o mesmo pra você. – respondeu ela. – Eu não vou conseguir fazer muita coisa com essa roupa, então se for pra socar alguém preciso de um momento para me vestir adequadamente.

Nick percebeu seu olhar, pela primeira vez, para a roupa que usava atraído por suas palavras. Ele precisou engolir duro e desviar para os amigos que brincavam em fila para não se distrair com a roupa da garota. Travis não deixou de notar a tatuagem de hibisco no ombro de Nick e mesmo tentado a falar sobre ele, preferiu não virar novamente antes que a situação piorasse de vez.

Nick observou cada movimento do garoto em sua frente, viu quando ele se virou em direção aos amigos e saiu sem dizer uma só palavra para se colocar em fila. Quando toda a pintura facial terminou, Sophia foi a primeira que guiou as garotas até o campo de futebol onde iniciaram a apresentação pré-jogo observando a arquibancada lotada e dividida no meio com metade das pessoas vestindo o verde da Dartmouth e a outra metade usando o azul de Princeton. Os gritos de euforia da torcida deixavam Nick animada ao mesmo tempo que em êxtase, aquilo era como combustível para que ela se tornasse perfeita em todos os movimentos, principalmente em seu solo de dança. Ela sabia que aquilo não era uma competição entre quem dançava melhor, mas seu lado competitivo gritava mais alto buscando a perfeição.

– Para a entrada, garotas! – gritou Sophia correndo em direção a entrada lateral do campo onde todas as líderes de torcida foram treinadas a fazerem um pequeno corredor colocando seus pompons no alto para a passagem dos jogadores.

O solo de guitarra fez a torcida da Dartmouth levantar para gritar e aplaudir seus jogadores que entravam correndo debaixo do corredor de pompons até a metade do campo se colocando em posição. Com todos de capacete e passando rapidamente, Nick não viu seu alvo, mas sentiu quando uma mão apertou levemente sua cintura fazendo sua pele arrepiar. Ao olhar para o número da blusa, viu o número 10 com o nome Barker logo acima.

O jogo não foi um dos melhores, diferente do primeiro em que a Dartmouth venceu contra Harvard, no segundo sua derrota foi feia e escancarada para a Universidade de Princeton. A saída dos jogadores em direção ao vestiário foi silenciosa e rápida, as líderes de torcida entraram logo depois deixando os gritos da torcida adversária para trás.

Sendo uma das últimas a caminhar até o vestiário, Nick viu o momento exato em que Travis

saiu do vestiário masculino, sem capacete e suado, para o corredor silencioso. A tinta verde em seu rosto estava manchada e os cabelos grudavam na testa, mas ela sabia que aquilo não tinha tanta importância assim. Indecisa entre entrar no vestiário feminino para se trocar ou ir até ele que se encostou na parede encarando o teto ao suspirar pesadamente, ela ficou parada por longos minutos chamando atenção do garoto que desviou o olhar em sua direção.

Um sorriso pequeno e discreto tirou o peso do rosto sério do quarterback e deu a Nick um motivo para se aproximar.

– Foi um jogo bonito, mas...

– Eles mereceram. – Travis completou voltando a desviar o olhar para o teto. – Eles jogaram muito mais do que a gente, foi merecido. Apesar de odiar quando perdemos.

– Faz parte, é o jogo. – disse ela atraindo a atenção de Travis de volta para ela.

– Eu estava distraído hoje. – disse ele.

– Está tudo bem? – Nick perguntou observando-o com atenção.

O quarterback a encarou nos olhos mantendo o olhar firme para Nick que não desviou e nem mesmo arriscou piscar. A garota viu quando Travis desviou o olhar para seus lábios e então para sua roupa, voltando logo em seguida para seus olhos como uma resposta silenciosa a sua pergunta. Sem encontrar palavras adequadas para aquele momento, a reação instintiva da garota foi cruzar os braços no peito desviando o olhar em direção a porta do vestiário feminino se perguntando se havia sido uma boa ideia ter desviado do seu caminho.

Travis respirou fundo olhando ao redor para o corredor vazio forçando seus olhos a se manterem longe da garota em sua frente, com o silêncio entre os dois, ele conseguia ouvir as conversas vindas do vestiário masculino. Ele então se virou para Nick que o encarava como se estudasse seus movimentos.

– Você quer sair comigo? – perguntou de repente, tão direto que deixou a garota completamente sem palavras. – Para comer ou qualquer outra coisa? – ele completou visivelmente nervoso e apreensivo.

O garoto passava as mãos no cabelo como se precisasse se movimentar para disfarçar a ansiedade por uma resposta, coisa que ficou evidente para Nick. Já a garota sabia que era errado dizer que sim e por mais que quisesse aquilo, ela não poderia simplesmente ignorar sua missão.

– Desculpa, eu acho que as garotas vão querer fazer algo. – seu sorriso fraco foi como um

pedido de desculpas para Travis que balançou a cabeça tentando parecer despreocupado.

– Tudo bem, sem problemas. Vocês merecem se divertir hoje. Te vejo depois? – ele perguntou ao deslizar uma mão até o ombro tatuado de Nick acariciando leve e rapidamente com o polegar antes de voltar ao vestiário masculino sem esperar uma resposta deixando Nick sozinha no corredor vazio.

15

Disfarçando o nervosismo ao lembrar do pedido de Travis, seu alvo, para sair, Nick acompanhou o time de líderes de torcida até o restaurante próximo ao campus. O nome Dairy Queen brilhava no topo das portas duplas que se abriram deslizando para o lado. Pelo lado de fora, era possível ver as mesas postas do lado de dentro e o balcão onde os pedidos eram servidos sendo levados pelas garçonetes que dominavam bandejas com vários pedidos para entregar aos clientes. Sendo a última a passar pelas portas, Nick reconheceu algumas pessoas da faculdade com roupas verdes e uniforme comprado na lojinha do time de futebol da Dartmouth. Ela sabia que nenhuma daquelas pessoas eram, de fato, parte do time de futebol e pôde suspirar aliviada por saber que não iria encarar Travis depois de ter rejeitado seu pedido.

As garotas sentaram-se na maior mesa, ocupando a maioria das cadeiras, enquanto algumas conversavam sobre o jogo e os passes de dança da equipe, e outras falavam sobre os jogadores e suas belezas, formando várias conversas paralelas pelas quais Nick não tinha certeza de qual deveria participar. Observou a garçonete se aproximar com um caderno pequeno nas mãos para anotar os pedidos e, consequentemente, viu, pelas janelas de vidro do restaurante, alguns jogadores do time caminhando em direção à entrada. Ao seu lado, ouviu os cochichos das garotas ao avisar sobre a presença dos garotos uniformizados, fazendo com que o assunto parasse imediatamente e todas olhassem em direção à porta para checar quem estava entrando.

Dylan foi o primeiro do grupo a entrar, deslizando pelo salão até sentar de forma despreocupada na cadeira na mesa ao lado onde as garotas estavam. Sabendo que Travis poderia estar entre eles, Nick não disfarçou o olhar ao encarar todos do grupo que se sentavam ao redor da mesa conversando alto. Ao notar que era observado, o garoto de cabelos loiros ergueu o olhar do cardápio para a mesa ao lado, encontrando todos os rostos virados para ele. Rapidamente, Dylan sorriu, acenando com uma mão e fazendo uma reverência esquisita e mal feita, arrancando suspiros que Nick não conseguiu identificar de quem eles pertenciam.

Os garotos que o acompanhavam fizeram o mesmo, acenando com uma mão e deixando escapar sorrisos de orelha a orelha. Eles gostavam da atenção indiscreta que ganhavam das garotas da universidade, como um combustível para alimentar seus egos, que ficavam cada vez maiores à medida que usavam o uniforme, treinavam sem camisa ou ganhavam um jogo.

Nick percebeu rapidamente que nenhum daqueles que acompanhava Dylan era Travis e se perguntou onde seu alvo estaria, senão com seu melhor amigo. Lembrou-se de vê-lo correr altas horas da noite ao redor do campo de futebol, e mesmo que quisesse ir até lá para checar, a lembrança recente de seu pedido a fez duvidar de sua própria coragem.

– Oi, Amber. – um dos jogadores disse para a garota com dreads presos no topo da cabeça.

Sua reação involuntária foi revirar os olhos, desviando sua atenção de volta à mesa, ignorando o garoto simpático. As risadas na mesa revelaram a atitude de Amber, deixando o garoto visivelmente sem jeito.

– Sempre o reserva. Nunca o quarterback. – sussurrou ela, tão alto que Nick suspeitou que até mesmo os cozinheiros haviam escutado.

– O seu problema é com Trenton ou na verdade você quer outra pessoa? – Dylan perguntou do outro lado.

– Na verdade, ela quer o outro com a letra T. – respondeu a gêmea de cabelos rosa, Anne, dando risadinhas que foram compartilhadas por algumas garotas.

Nick não evitou olhar em volta para saber quem compactuava com a ideia de Amber.

– Pode desistir, Amber, ele já tem olhos para outra pessoa. – Sophia disse, desviando o olhar para a única garota de cabelos vermelhos na mesa, atraindo os olhares de todos que fizeram o mesmo.

Nick nem percebeu que estava esboçando um sorriso nervoso ao tentar pensar em algo para dizer e mudar o rumo da conversa. Quando a garota viu a garçonete se aproximando, ergueu o braço, fazendo a mulher de uniforme rosa claro caminhar mais rápido em sua direção.

Disfarçando o nervosismo ao lembrar do pedido de Travis, seu alvo, para sair, Nick acompanhou o time de líderes de torcida até o restaurante próximo ao campus. O nome Dairy Queen brilhava no topo das portas duplas que se abriram deslizando para o lado. Pelo lado de fora, era possível ver as mesas postas do lado de dentro e o balcão onde os pedidos eram servidos sendo levados pelas garçonetes que dominavam bandejas com vários pedidos para entregar aos

clientes. Sendo a última a passar pelas portas, Nick reconheceu algumas pessoas da faculdade com roupas verdes e uniforme comprado na lojinha do time de futebol da Dartmouth. Ela sabia que nenhuma daquelas pessoas eram, de fato, parte do time de futebol e pôde suspirar aliviada por saber que não iria encarar Travis depois de ter rejeitado seu pedido.

As garotas sentaram-se na maior mesa, ocupando a maioria das cadeiras, enquanto algumas conversavam sobre o jogo e os passes de dança da equipe, e outras falavam sobre os jogadores e suas belezas, formando várias conversas paralelas pelas quais Nick não tinha certeza de qual deveria participar. Observou a garçonete se aproximar com um caderno pequeno nas mãos para anotar os pedidos e, consequentemente, viu, pelas janelas de vidro do restaurante, alguns jogadores do time caminhando em direção à entrada. Ao seu lado, ouviu os cochichos das garotas ao avisar sobre a presença dos garotos uniformizados, fazendo com que o assunto parasse imediatamente e todas olhassem em direção à porta para checar quem estava entrando.

Dylan foi o primeiro do grupo a entrar, deslizando pelo salão até sentar de forma despreocupada na cadeira na mesa ao lado onde as garotas estavam. Sabendo que Travis poderia estar entre eles, Nick não disfarçou o olhar ao encarar todos do grupo que se sentavam ao redor da mesa conversando alto. Ao notar que era observado, o garoto de cabelos platinados ergueu o olhar do cardápio para a mesa ao lado, encontrando todos os rostos virados para ele. Rapidamente, Dylan sorriu, acenando com uma mão e fazendo uma reverência esquisita e mal feita, arrancando suspiros que Nick não conseguiu identificar de quem eles pertenciam.

Os garotos que o acompanhavam fizeram o mesmo, acenando com uma mão e deixando escapar sorrisos de orelha a orelha. Eles gostavam da atenção indiscreta que ganhavam das garotas da universidade, como um combustível para alimentar seus egos, que ficavam cada vez maiores à medida que usavam o uniforme, treinavam sem camisa ou ganhavam um jogo.

Nick percebeu rapidamente que nenhum daqueles que acompanhava Dylan era Travis e se perguntou onde seu alvo estaria, senão com seu melhor amigo. Lembrou-se de vê-lo correr altas horas da noite ao redor do campo de futebol, e mesmo que quisesse ir até lá para checar, a lembrança recente de seu pedido a fez duvidar de sua própria coragem.

– Oi, Amber. – um dos jogadores disse para a garota com dreads presos no topo da cabeça.

Sua reação involuntária foi revirar os olhos, desviando sua atenção de volta à mesa, ignorando o garoto simpático. As risadas na mesa revelaram a atitude de Amber, deixando o garoto

visivelmente sem jeito.

– Sempre o reserva. Nunca o quarterback. – sussurrou ela, tão alto que Nick suspeitou que até mesmo os cozinheiros haviam escutado.

– O seu problema é com Trenton ou na verdade você quer outra pessoa? – Dylan perguntou do outro lado.

– Na verdade, ela quer o outro com a letra T. – respondeu a gêmea de cabelos rosa, Anne, dando risadinhas que foram compartilhadas por algumas garotas.

Nick não evitou olhar em volta para saber quem compactuava com a ideia de Amber.

– Pode desistir, Amber, ele já tem olhos para outra pessoa. – Sophia disse, desviando o olhar para a única garota de cabelos vermelhos na mesa, atraindo os olhares de todos que fizeram o mesmo.

Nick nem percebeu que estava esboçando um sorriso nervoso ao tentar pensar em algo para dizer e mudar o rumo da conversa. Quando a garota viu a garçonete se aproximando, ergueu o braço, fazendo a mulher de uniforme rosa claro caminhar mais rápido em sua direção.

– O que vão querer? – a garçonete perguntou, segurando seu bloquinho no ar.

– Um homem moreno, alto, de cabelos castanhos, olhos cor de mel e sorriso lindo. – disse Amber, roubando risadas de todos, exceto Nick e a garçonete, que parecia perdida com a piada.

– As meninas estão merecendo o pedido doze. – disse Sophia.

A garçonete apenas anotou o número no bloquinho, assentindo com a cabeça antes de contar quantas garotas estavam ali.

– O que é o pedido doze? – Nick perguntou à loira.

– Não é o Travis, com certeza. – respondeu Amber antes que Sophia pudesse abrir a boca.

– Você já se perguntou o motivo de ele não dar bola para você? – a ruiva retrucou. – Você é muito chata.

A mesa onde Nick estava parou ao encará-la. As garotas estavam embasbacadas com suas palavras e não escondiam isso em suas feições.

– Como disse? – Amber perguntou pausadamente.

– Eu não vou repetir, mas tratar alguém como objeto é a coisa mais terrível que alguém pode fazer.

– Então vai ser o pedido doze para dez? – a garçonete perguntou, recebendo um silêncio em

resposta quando Nick e Amber encaravam uma a outra, estando em posições diferentes na mesa.

– Eu não trato ele como objeto! – Amber exclamou em sua defesa.

– Ah, é verdade. Me desculpe. – retrucou a ruiva, encenando um gesto de arrependimento ao colocar uma mão no peito. – Ele nem sabe que você existe. – completou ela, levantando da cadeira e fazendo com que o metal fizesse barulho no piso.

Mais uma onda de surpresa atingiu a mesa onde estavam, enquanto os jogadores na mesa ao lado gargalhavam sem pudor.

– Pelo menos eu não sou uma esquisita que fica por aí observando os outros. – disse Amber, levantando da cadeira para encarar Nick na mesma altura.

Naquele instante, quando aquelas palavras atingiram a garota, toda a postura de Nick se desfez, ao perceber que ela não havia passado despercebida pelo campus enquanto observava Travis. Imaginar que alguém a observava sem que ela desse conta fez com que questões sobre sua postura a fizessem lembrar quem ela era e o que estava fazendo em Hanôver.

Nick era uma agente bem treinada, a melhor para a missão, como disse seu chefe Ken Roggers, mas naquele momento, na frente de várias pessoas, ela se sentia apenas como uma adolescente em crise, incapaz de controlar seus sentimentos. Envergonhada e confusa, Nick saiu apressada da mesa, caminhando até o lado de fora da lanchonete, ignorando os gritos de Sophia chamando seu nome.

Do lado de fora, na noite fria de Hanôver, a garota continuou andando, abraçando seu corpo e sentindo as lágrimas queimarem em seus olhos e um nó surgir em sua garganta. Naquele momento, ela sentia raiva, de si mesma e de Amber, sem motivo aparente, pelo menos era o que ela dizia a si mesma a cada passo em direção ao prédio do dormitório. Por um segundo, ela se perguntou se Ken estava certo sobre ela estar naquela missão, e principalmente se perguntou como deixou esquecer seu lado de agente para se tornar uma garota comum, vestindo o uniforme da universidade e dançando com pompons em um jogo de futebol. Era até cômico, se não fosse tão trágico, o modo como ela se deixou levar pelo ambiente e pelas pessoas.

Uma mão pesada caiu em seu ombro, assustando a garota, que virou para trás, encontrando Travis próximo a ela. Ofegante, ela não percebeu que ele havia corrido para alcançá-la e nem escutou que ele chamava seu nome.

– O que aconteceu? Vi você saindo como um furacão da lanchonete. Nem me ouviu te

chamar. – disse ele, olhando nos olhos.

Engolindo o nó em sua garganta, ao mesmo tempo que piscava várias vezes para fazer as lágrimas desaparecerem, Nick conseguiu se recompor mais rápido do que esperava.

– Não foi nada.

– Não parece ter sido nada. – disse ele, apertando o olhar em direção à garota, que se manteve imparcial.

– Mas foi. – respondeu ela, de forma direta.

– Tudo bem. – Travis disse com um suspiro pesaroso. – Você quer voltar? – perguntou ele, apontando com o polegar para trás.

– Não, obrigada. Eu perdi a fome.

– Nick.

– É sério, juro.

– Você não pode ter perdido a fome assim. De verdade. – antes que Nick pudesse reforçar suas palavras para voltar ao seu quarto, Travis colocou as duas mãos nos ombros da garota, obrigando-a a olhar para ele. – Vamos, eu sei de um lugar onde você vai amar o hambúrguer.

Encarando o garoto à sua frente e sem tempo para pensar no quão errado aquilo estava, Nick concordou com a cabeça, fazendo com que Travis pegasse sua mão com cuidado para não cruzar os dedos e a levasse até um restaurante a cinco quadras de distância da universidade. Na calçada, em frente à entrada, Nick parou para observar a fachada que brilhava em letras vermelhas neon "Rock'n'Roll Café", formando uma grande guitarra vermelha. Sabendo o que a garota poderia estar pensando, ele deu de ombros, puxando uma cadeira para que ela se sentasse, antes de dar a volta na mesa para sentar em frente a ela. O sorriso em seu rosto não escondia a felicidade que sentia naquele momento, e mesmo que Nick se sentisse leve e relaxada, ela fez questão de não deixar transparecer em público.

– Então. – começou ele, tentando encontrar algum assunto entre vários que ele sabia que iria fluir com ela.

– Não sabia que você é da velha guarda. – disse ela, fazendo-o sorrir ao olhar em volta. – Nossa, eu amo essa música. – comentou quando o solo de guitarra chegou aos seus ouvidos, fazendo-a fechar os olhos e balançar no ritmo da batida.

– "Wanted Dead or Alive". É uma das boas. "*I'm wanted. Wanted. Dead or alive. Wanted.*

Wanted. Dead or alive." – Travis cantou baixo o suficiente para Nick ouvir.

A garota abriu os olhos ao ouvir a voz rouca de Travis se mesclar com a voz rouca que tocava no alto-falante.

– O que foi isso? – ela perguntou, se debruçando na mesa para chegar mais perto. – Sua voz pareceu idêntica à do Bon Jovi. – disse pausadamente cada palavra.

Travis sorriu desviando o olhar para longe de Nick, ao arrumar seu cabelo, jogando as mechas para trás. O garoto coçou a ponta da sobrancelha antes de voltar para a garota, que parecia ansiosa por mais.

– Você está me zoando. – disse ele, por fim.

– Claro que não. Estou falando sério. Sua voz é perfeita. Quero dizer, é adequada para o gênero. – Nick falou e sentou-se ereta na cadeira para disfarçar o choque. – Entendi tudo, o cabelo grande, as pulseiras que notei você usar de vez em quando, seu gosto, tudo faz sentido agora.

– O que quer dizer? - Travis perguntou, encarando-a da mesma forma que ela o encarava, com uma sobrancelha erguida, intrigado com o que acabara de perceber.

– Em que ano você gostaria de ter nascido? - a garota perguntou, colocando os cotovelos na mesa para apoiar o queixo nas mãos, aguardando por sua resposta.

– Com certeza os anos 80. Mas por que essa pergunta? - o garoto estava, verdadeiramente, envergonhado.

Primeiro, por ter cantado para alguém que não fossem seus pais ou Dylan, ninguém nunca tinha ouvido-o cantarolar suas músicas preferidas. Segundo, por perceber que Nick estava descobrindo muito rapidamente sobre ele, o que o deixava apreensivo e nervoso ao mesmo tempo, preocupado com o que ela pensaria do garoto popular da Dartmouth, que, na verdade, era um apaixonado por música dos anos 80 e um entusiasta do rock.

– Você é o próprio jovem roqueiro dos anos 80 em pessoa. - disse ela, sorrindo, incapaz de conter a alegria de sua descoberta que, pensando melhor, estava bem na cara o tempo todo. - Vai me dizer que nunca usou uma bandana na cabeça ou tocou guitarra?

Contrariado, Travis cruzou os braços, mantendo uma expressão séria enquanto observava Nick sorrir. Percebeu que, ao contrário das outras garotas com quem se abriu antes, aquele sorriso não era de deboche, mas de satisfação por descobrir algo em comum com ele. Travis

percebeu que não estava se sentindo intimidado ou envergonhado por Nick saber disso e não se sentiu julgado por ela. Travis sorriu e confirmou:

– Sim, eu já usei bandana e toquei guitarra quando era mais jovem, até meu pai proibir. - Travis respondeu, fazendo Nick ficar séria rapidamente.

A menção do pai a fez lembrar de seu trabalho e a levou a refletir sobre todas as coisas erradas que estava permitindo que acontecessem, sem ter força ou vontade de fazer algo a respeito. Engoliu em seco, recostando-se na cadeira, pensando em várias maneiras de sair dali sem parecer rude. Ela abriu a boca para falar, mas logo a fechou quando viu um vulto cair sobre a mesa e o garçom servir seus pedidos. Travis olhou animado para o hambúrguer à sua frente, esfregando as mãos, e então olhou para o garçom, agradecendo educadamente.

– Este hambúrguer é o melhor de todos. Você vai ver. - Travis embrulhou-o em um guardanapo e deu uma mordida.

Nick parou um momento para analisar seu prato. Viu o hambúrguer ao lado de batatas fritas quentinhas que soltavam vapor, juntamente com um copo grande de refrigerante. O cheiro de tudo estava agradável, fazendo sua boca encher de água, e ela pegou uma batata, mordendo-a com satisfação, saboreando sem pressa.

Apesar de querer sair dali, Nick se viu praticamente lambendo os dedos depois de devorar todo o hambúrguer e as batatinhas.

– Estou vendo que você gostou, até fiquei aliviado por isso. - Travis falou sem esconder o sorriso em seu rosto. Ele estendeu a mão para chamar o garçom, que se aproximou rapidamente. - Duas cervejas, por favor.

– Por que você achou que eu não gostaria? - Nick quis saber ao ver o garçom partir.

– Geralmente, as garotas preferem uma salada ou algo mais... - Travis não conseguiu terminar a frase quando Nick ergueu a mão, interrompendo-o, fazendo-o pressionar os lábios, evitando sorrir.

– Cada pessoa tem suas preferências alimentares. Não se pode generalizar. - Nick disse, sua expressão séria.

– Eu sei que você é diferente, Mulher Maravilha. - Travis respondeu rapidamente, um sorriso escapando. - Desde a noite em que te vi correndo pelo campo, comecei a perceber isso.

– Percebeu o quê? - Nick perguntou, inclinando-se para a frente, ansiosa pela resposta.

– Que você é diferente. E não digo isso como algo ruim ou para alimentar o seu ego. Eu percebi pelas nossas conversas que você não é como as outras pessoas. - Nick engoliu em seco, procurando as palavras certas para aquele momento. Ela queria responder, mas não sabia o que dizer. Travis sorriu sem conseguir evitar. - Eu gostei de conversar com você. Gostei de trazer você aqui. - Ele finalmente disse, deixando o sorriso iluminar seu rosto.

– Eu também gostei. - Nick respondeu, mas imediatamente se arrependeu ao ouvir suas próprias palavras.

Ambos ficaram em silêncio por um momento, olhando um para o outro, sem saber o que dizer em seguida ou mesmo se deveriam dizer alguma coisa. O momento foi interrompido pelo garçom, que colocou duas canecas de chope à frente deles. Os dois brindaram e tomaram um gole, ouvindo *Did It All For Love* tocando nos alto-falantes.



Nick não conseguia lembrar como ou em que momento deixou cair as paredes que a cercavam e aproveitou o momento com Travis para ser ela mesma, a própria Nicollete Morgenstern que seus amigos conheciam: divertida, falante, com um senso de humor por vezes ácido e sem reservas. Talvez fosse a bebida contribuindo para essa atitude ou o fato de Travis demonstrar empatia e sinceridade.

Ambos deixaram de lado qualquer preocupação consigo mesmos e um com o outro à medida que avançavam na terceira garrafa de cerveja. Conversaram sobre suas vidas, sonhos e o que ainda desejavam realizar enquanto jovens, temas que surgiam naturalmente na conversa, sem que precisassem fazer perguntas diretas. Quando Nick percebeu, estava falando sobre Ken, Geórgia e Aidan. Quando Travis se deu conta, estava confessando não se sentir à vontade com alguns de seus amigos, que o julgavam e criavam grandes e desnecessárias expectativas em relação a ele.

Na quinta garrafa, cantavam alguns versos da música que tocava nos alto-falantes, compartilhando sorrisos quando erravam uma nota. Na décima garrafa, estavam jogando dardos no fundo do restaurante com outros quatro casais, revezando-se entre os três alvos presos na parede.

– Uau, você é boa! – uma mulher disse a Nick, impressionada quando ela acertou os três

dardos no centro.

Depois disso, Nick fez questão de errar e não parecer suspeita.

– Você não pode ser tão boa assim. – Travis disse quando a garota acertou o alvo, próximo ao centro.

– Você também é bom. – ela respondeu, bebendo um gole de sua cerveja para esconder o sorriso para Travis, que percebeu e a encarou intensamente.

– Quer apostar? – ele perguntou, desafiando-a.

Travis ergueu o braço e, sem olhar para o alvo, apenas encarando Nick, jogou os três dardos em sequência. Ele imaginava acertar todos no alvo para mostrar a garota que era tão bom quanto ela, mas quando ambos se viraram para a parede e viram os dardos em posições diferentes ao redor do alvo, em vez de dentro dele, não conseguiram segurar o riso.

– Tudo bem, eu desisto. Eu sou péssimo. – disse ela, pegando os dardos da parede e ouvindo Nick rir.

– Vem cá. Eu te ajudo.

A garota pegou na mão do quarterback, que segurava os dardos, e não pôde evitar desviar o olhar para o rosto do garoto, que a encarava de volta. Os lábios entreabertos, o peito subindo e descendo rapidamente demonstravam nervosismo. A respiração ofegante era clara, e a tensão entre eles era visível naquele momento.

Nick ajudou Travis a lançar um dardo, acertando próximo ao centro. Os dois, animados com a quase vitória, se abraçaram repentinamente e permaneceram ali, sentindo o calor de seus corpos, até perceberem o ato.

– O próximo você consegue. – disse ela, afastando-se um pouco para criar espaço entre ela e Travis.

A noite passou devagar, dando mais tempo para que eles bebessem e se divertissem como não faziam há muito tempo. Nick, que se apaixonara cegamente por John e evitava sair sozinha com os amigos, e Travis, que se fechou para qualquer pessoa depois de sofrer uma desilusão amorosa. Naquele momento, nenhum dos dois se lembrava das mágoas do passado, não pensavam na tristeza ou no sofrimento que já haviam enfrentado por confiar em alguém. Pela primeira vez, estavam se divertindo e, mesmo que inconscientemente, permitindo que o outro entrasse em suas vidas.

À medida que a noite avançava, Travis e Nick perdiam a noção do tempo e espaço. As risadas se tornaram mais frequentes, e a conexão entre eles parecia se intensificar a cada momento. Sentados em um canto do restaurante, compartilhavam histórias engraçadas de suas adolescências, como quando Nick conseguiu aprontar uma pegadinha épica na escola, que na verdade não passava de um lugar no departamento do FBI onde cresceu e quando Travis e seus amigos tentaram formar uma banda de rock na garagem dos pais.

Travis estava fascinado pelas histórias de Nick, a maneira como ela narrava com entusiasmo e vivacidade o fazia parecer a pessoa mais cativante que ele já conhecera. Eles compartilharam seus medos e inseguranças, criando um vínculo profundo em uma noite que parecia interminável. O restaurante começou a se esvaziar, e a música ambiente suavizou entregando um momento de tranquilidade para os dois que se encaravam em silêncio.

– Eu preciso admitir algo. – Travis começou, com uma expressão séria em seu rosto. – Esta noite tem sido uma das melhores que já tive em muito tempo.

Nick assentiu, sentindo-se da mesma forma.

– Eu concordo, Travis.

Eles compartilharam um olhar intenso, o que fez o quarterback instintivamente se aproximar de Nick, inclinando seu corpo sobre a mesa que os separava. Eles sorriram um para o outro antes de se inclinarem, aproximando seus rostos e lábios, que pareciam a centímetros de distância. Mas antes que pudessem selar aquele momento com um beijo, uma sombra caiu sobre os dois quando o garçom apareceu para enxotá-los dali, já que o restaurante estava prestes a fechar.

– Acho que é hora de irmos embora. – Travis murmurou, relutante.

16

O dia já estava clareando quando Nick e Travis voltaram para a universidade cambaleando pela calçada, cantarolando suas músicas favoritas. O campus estava deserto, envolto em uma névoa após uma chuva que deixara poças pelo caminho. Os dois pararam diante das escadas do dormitório, trocando sorrisos repletos de felicidade e um sabor adocicado de liberdade.

Por um momento, a garota se viu perdendo a noção de quem era e o que fazia ali, mergulhando no brilho dos olhos cor de âmbar de Travis. Ele parecia hesitante, mas finalmente deu um passo em sua direção, pegando suavemente sua mão e aproximando-se lentamente, fechando os olhos no processo.

O coração de Nick acelerava, fazendo seu peito subir e descer em um ritmo frenético. Ela recordou a sensação de queda livre que experimentou ao se apaixonar por John e jamais imaginou que a sentiria novamente por outra pessoa desde a morte dele.

– Nicollete. - uma voz familiar a fez virar na direção da calçada, onde Aidan, vestindo calça jeans e uma camisa de linho, carregando uma mochila, havia aparecido.

Seu melhor amigo se aproximou dos dois, ignorando a expressão genuinamente chocada de Nick ao vê-lo em carne e osso, e focou sua atenção em Travis, erguendo uma mão em cumprimento.

– Travis Barker. – disse o quarterback, apertando a mão do homem à sua frente.

Ao ouvir o nome conhecido, Aidan não conseguiu disfarçar seu espanto ao se virar para Nick, pressionando os lábios para conter um sorriso e arqueando as sobrancelhas em surpresa.

– E você é? – o quarterback perguntou, cruzando os braços.

– Aidan Matthew. É um prazer conhecê-lo.

– Vocês se conhecem? – Travis perguntou, desviando o olhar para Nick, que parecia dividida entre fugir dali ou vomitar.

– Sim, somos bons amigos. – Aidan respondeu, puxando a garota para abraçá-la com um braço em volta de seu ombro. – Muito bons amigos. – completou, sorrindo.

Travis olhou de Aidan para Nick, esperando algum sinal de que aquilo era verdade. Quando viu a garota forçar um sorriso em sua direção, assentiu com a cabeça e não demorou a se virar em direção à escada. Subiu logo em seguida, desaparecendo dentro do dormitório. Nick não pôde fazer nada além de observá-lo, pois sabia que precisava manter a fachada. Passaram-se apenas três minutos para que ela afastasse Aidan, empurrando-o como um aviso, enquanto o homem ria alto.

– O que você está fazendo aqui? – ela perguntou, alto demais, sem se importar se alguém pudesse ouvi-los.

– O que acha? Primeiro você me manda uma mensagem para rastrear o alvo, depois me avisa sobre um gravador e pede para investigar um homem cheio de hematomas no rosto. Acha mesmo que pode me pedir coisas achando que eu não vou querer saber o motivo? – perguntou ele, cruzando os braços no peito. – E o mais importante, você estava conversando com o alvo! – Aidan sussurrou, apontando com uma mão para a garota, em um gesto acusatório.

Nick sabia do maior erro que cometeu naquela missão, e, mesmo tentando se manter distante e invisível, simplesmente não conseguia se afastar como era necessário.

E talvez ela não conseguisse se afastar como deveria.

– Nicollete, se Ken souber disso, ele vai te matar. – Aidan falou, fazendo Nick colocar as duas mãos na cabeça e andar de um lado para o outro, como se precisasse daquele movimento para pensar em uma resposta.

– Eu sei, eu sei – disse a garota. – Eu não sei como aconteceu, só que ele apareceu de repente e fez amizade comigo e…

– Não me diga! – Aidan falou rapidamente, interrompendo antes mesmo que ela completasse a frase. – Eu não quero saber que você criou algum sentimento pelo garoto.

– Eu não criei! – respondeu firme e rápida, ao se virar para Aidan e encará-lo. – Eu não criei, só que...

A garota parou quando sentiu as mãos quentes e firmes de seu melhor amigo em seus ombros. Ela desviou o olhar para o chão, envergonhada com o fato de ter arriscado tudo por algo completamente desconhecido. Nick nem mesmo conseguiria explicar a si mesma o motivo pelo

qual deixou Travis se aproximar.

– Você sabe que isso é perigoso, não sabe? – Aidan perguntou. Viu quando Nick balançou a cabeça, sem nem mesmo erguer o olhar para ele.

Mas Aidan sabia o quanto sua amiga era esforçada e determinada em parecer dura e corajosa. Já a viu em missões perigosas e sabia o que ela faria para proteger seus amigos, mesmo que ela não conseguisse fazer o mesmo por John. Mas Aidan tinha certeza de que se Nick tivesse a oportunidade, ela daria sua vida para protegê-lo naquele dia.

– Eu não vou contar a Ken sobre isso, mas você precisa me prometer que não vai se aproximar do alvo outra vez.

– Eu não vou. – respondeu, ainda sem manter contato visual, e por pouco pareceu uma garotinha irritada. – Eu não sei o que aconteceu, está bem? Os amigos dele foram legais comigo, uma coisa levou a outra.

– Você precisa tomar cuidado, Nick. Eu vi vocês dois bem mais próximos do que o permitido. Já imaginou se alguém aparece e te pega de guarda baixa? Ou pior, se alguém do FBI te ver desse jeito.

– Eu não baixei a guarda. – disseela, erguendo o olhar para Aidan, que se distanciou o suficiente para cruzar os braços e erguer uma sobrancelha, como se estivesse confrontando-a. – Eu não fiz isso! – repetiu, incisiva. – Eu só estava sendo legal, mas eu sei o que eu devo fazer, não se preocupe. Quanto a isso, estou fazendo o meu melhor.

– Eu sei que está, apesar de tudo, mas lembre-se de que ele não pode saber sobre você. – disse. Assentindo com a cabeça, Nick suspirou pesadamente, sem disfarçar. – E então, como anda a missão? – perguntou ele, olhando em volta e analisando o que seus olhos conseguiam ver do campus.

– Vamos subir. No meu quarto é mais seguro. – disse ela, tomando a iniciativa e caminhando na frente até as escadas do dormitório.

Ela sabia que Aidan seguiria logo atrás, por isso não parou até estar em seu quarto. A garota parou atrás da porta, observando seu amigo analisar o cômodo, fazendo um 360 sem sair do lugar. Conhecendo-o tão bem, ela sabia que ele estava julgando o quarto universitário e o comparando com os quartos dos apartamentos do departamento.

Nick caminhou até a cômoda, tirando o aparelho para entregá-lo a Aidan. Ele observou todos

os movimentos da amiga em profundo silêncio, o que deixou o quarto abafado, quase como se as próprias paredes estivessem se fechando.

– Aqui – disse ela, erguendo o aparelho no ar entre eles.

– E então, o que mais está acontecendo aqui? – Aidan quis saber ao pegar o aparelho.

Nick observou seu amigo caminhar até a mesinha de estudo, onde colocou a mochila com tanto cuidado que chamou a atenção da garota, fazendo-a se aproximar. Aidan tirou um notebook e digitou sua senha com dedos ágeis. Em seguida, ele buscou uma caixinha preta e a colocou ao lado do gravador. A garota observou em silêncio seu amigo procurar um fio que pudesse conectar o gravador ao notebook, ao mesmo tempo que separava vários frascos e pincéis da caixinha.

Ela já tinha visto como a perícia funcionava, mas sempre ficava impressionada quando via ao vivo e a cores.

– E então? – Aidan perguntou enquanto mexia no seu notebook.

– Eu vi dois caras com esse gravador…

– Não, eu quero saber o que acontece aqui. – interrompeu ele ao conectar o gravador com o notebook. – Vamos, Morgenstern, não vai me dizer que a ideia dos filmes é mentira.

– É igual. – disse ela. – Achei que você tivesse estudado em uma universidade.

– Não, nem cheguei perto.

– Não parece.

– O que? – perguntou ele ao observá-la sentar na ponta da cama.

– Não parece que você não frequentou lugares assim, é tão inteligente.

– Da mesma forma que você foi criada no departamento, eu fui. Qual a surpresa?

A garota deu de ombros em resposta, fazendo com que Aidan voltasse sua atenção para o gravador. Ele tirou uma pequena cartela de adesivos e mostrou para a observadora Nick que viu quando ele tirou um pincel parecido com os de maquiagem e mergulhou em um pote redondo. Dando batidinhas com o pincel no aparelho, a garota viu inúmeros pontinhos brancos que sumiram em segundos, mas sabia que ajudariam no que ele estava prestes a fazer. Pegando uma cartela adesiva, Aidan a pregou por todo o aparelho, observando com atenção cada ponto. Enquanto isso, no quarto, o silêncio reinava, fazendo com que apenas as respirações dos dois fossem ouvidas.

– Achou algo? – Nick perguntou.

– Ainda não. – disse ele, analisando. – Demora um tempo. – comentou, distraído.

– Fiquei com saudade de vocês. – as palavras saíram antes que Nick percebesse, fazendo com que Aidan parasse o que fazia para encará-la e ter certeza de que ouviu corretamente. – Vendo você aqui me fez lembrar do departamento.

– Ah, está estranho sem você. – respondeu ele. – Desde que você veio para cá, Geórgia foi escalada para ser tocaia na Operação Sombra, o Departamento de Riscos está sobrecarregado com denúncias contra o senador e, para completar, Ken me falou que o nosso departamento de agentes secretos pode virar babás secretas.

– Como assim? – Nick quis saber, surpresa e confusa com tanta informação de uma só vez.

– Se a Operação Quarterback for um sucesso, Ken acha que faremos mais missões do tipo.

– Achei que essa seria a única.

– Eu também. – respondeu rapidamente, voltando sua atenção para o gravador. – Parece que estamos em um universo paralelo onde fazemos missões como babás e Ken me confidencia coisas. Antes ele só falava com John.

Aquele nome fez Nick engolir em seco, sentindo o gosto amargo de todas as lembranças que eram trazidas com ele. Mesmo que tenha se passado um ano desde a morte de John, seu corpo parecia não suportar a sensação de não tê-lo por perto.

– E com você depois que virou parceira dele. – completou Aidan, sem nem mesmo notar o que aquele nome causou à garota, que permanecia sentada na cama. – Lembra quando isso aconteceu? – perguntou, deixando escapar uma risada, como se voltasse às suas lembranças.

– Quando Ken nos forçou a sermos parceiros depois da nossa pequena briga? – perguntou ela sorridente.

– Pequena? Você bateu no seu instrutor. – Aidan disse, sem disfarçar o tom divertido na voz, virando-se para ela. – E para se vingar, o instrutor bateu na aluna.

– Vocês não usavam essa posição com a gente. – ela respondeu. – E isso me faz pensar uma coisa, por que vocês nunca se tornaram parceiros?

– John e eu não combinamos em campo. Eu o amava como um irmão, mas não aguentaria participar de uma missão com ele. O antigo parceiro dele foi o único que estava confortável com tudo, até o acidente.

Nick lembrava de uma das inúmeras histórias que corriam pelos corredores do departamento do FBI. Algumas viraram lendas, outras foram esquecidas, enquanto a maioria se tornava teoria da conspiração quando havia mistério e perguntas sem resposta. Uma dessas teorias era sobre o agente secreto que não voltou de uma missão na costa Oeste do país, seu parceiro foi achado desfalecido no deserto e sem qualquer resquício de memória sobre o que aconteceu na missão.

O parceiro era John, e, por mais que todos soubessem de sua história, ele nunca falou abertamente sobre isso com a garota. Mesmo que ela tivesse coragem de perguntar, tudo o que ouviu foi um belo e direto "*Não se meta na minha vida*". Desde então, Nick preferia não falar sobre o passado de John ou o seu.

– Talvez o motivo dele nunca conseguir um parceiro devia ser pela gritaria. – disse ela, ouvindo Aidan fazer um som pelo nariz, como se estivesse rindo.

– Não, isso ele só fazia com você. – respondeu, voltando a encará-la.

Os dois sorriram um para o outro, sabendo que o que Aidan falou era verdade. John era centrado e meticuloso, e só ao conhecer Nick se tornou barulhento e nervoso. Isso porque a garota o levava ao limite da razão com atitudes e gestos perigosos que poderiam colocar fim a um dos dois. Mas, para Nick, suas atitudes não passavam de intuições e improvisos para completar qualquer missão da qual participasse.



– Beta, precisamos de apoio aéreo. Alfa um e dois entrando no armazém. – John sussurrava no fone enquanto segurava sua espingarda AR-5 na altura do peito. Ele olhou para Nick, do outro lado da porta, segurando uma Carabina e esperando um sinal.

John ergueu o punho, mostrando três dedos em um sinal que Nick assentiu, pressionando as mãos na arma. Viu quando John contou de um a três nos dedos, sinalizando que avançasse. Nick foi a primeira a se virar para a porta de madeira do armazém, chutando-a com toda a força que conseguiu para fazê-la abrir. Ela sabia que John estava lhe dando cobertura e não se importou com os tiros que tentavam atingi-la quando percebeu que o armazém estava cheio de homens armados.

– Alfa dois, é uma emboscada! Retirar. – John sussurrou no fone, deixando Nick, escondida atrás de uma caixa grande o suficiente para mantê-la protegida, zonza.

A garota odiava usar fone ou rádio no ouvido quando precisava se concentrar ao máximo em uma missão, e ouvir pessoas falando na linha a deixava irritada.

– Alfa dois! Retirada! – John repetiu.

– São dez. Dá para passar por eles. – respondeu, espiando da caixa e encontrando-os escondidos assim como ela, mas que levantavam vez ou outra para atirar.

– Eu já disse, retirada! – John repetiu, elevando a voz e dando ênfase na última palavra. Mas Nick sabia que conseguiriam, afinal, já haviam confrontado um número maior e saíram vivos, contando a história para todos.



Naquela missão, Nick não só desrespeitou a ordem do líder da equipe, como também colocou em risco sua vida ao tirar o fone do ouvido e avançar em direção ao inimigo para conseguir as provas que foram buscar. Quando o grupo de terroristas estava morto e, apesar de entregar a maleta de documentos para John, Nick foi repreendida e punida por sua atitude.

– Eu acho que merecia às vezes. – disse ela deitando na cama para encarar o teto.

– Às vezes? Você merecia sempre. É a única pessoa que eu conheço que não tem medo de morrer. – Aidan disse.

Aquela palavra fez Nick sentir seu coração apertar ao lembrar de seu antigo parceiro.

– Eu sempre tive medo de morrer, mas tinha mais medo de ver vocês morrerem.

– Me desculpe, eu fui idiota, não deveria ter dito isso. – Aidan falou rapidamente. – Ei, quer ver uma coisa legal? – perguntou fazendo com que Nick levantasse a cabeça em sua direção para vê-lo segurar o gravador.

– Achou alguma coisa? – ela perguntou levantando-se da cama para se aproximar das costas do amigo.

– O que esperava, Morgenstern? É claro que eu encontrei. – respondeu ele erguendo o aparelho o suficiente para Nick ver linhas brancas e finas que formavam uma digital.

– Parabéns, Agente Matthew, quer uma estrelinha agora? – retrucou ela. – De quem é?

– O que você pensa que eu sou? Um pizzaiolo? Eu só encontrei uma evidência, preciso levá-la para o departamento analisar. – Aidan disse, colocando o gravador dentro de um saco transparente. Não demorou para que ele guardasse todas as suas coisas de volta na mochila.

– Quanto vai demorar? – a garota quis saber.

– Horas, no mínimo. – ele respondeu, desviando seu olhar da amiga para a cama. – Agora eu gostaria de descansar antes de voltar. Nós vamos fazer o lance de "só tem uma cama" ou você vai dormir no chão?

– Muito engraçado. – disse ela, forçando uma risada ao caminhar em direção à comida para buscar cobertas reservas e jogá-las a Aidan. – Espero não ouvir seus roncos.

Os dois passaram o restante da noite no quarto universitário, a tensão da missão ainda pairando sobre eles. No entanto, naquela pausa temporária, aproveitaram para relembrar os tempos de treinamento no departamento do FBI. Conversas descontraídas e risadas ajudaram a aliviar um pouco o peso que ambos carregavam.

Aidan estava deitado em uma cama improvisada com cobertores no chão, observando Nick enquanto ela se acomodava em sua própria cama. Mesmo durante a conversa leve, ele notou a melancolia nos olhos de sua melhor amiga e a preocupação que ela escondia sob uma fachada forte.

– Você sabe, Nick, não precisa carregar o peso do mundo nas costas. – disse ele com um tom suave.

Nick suspirou, reconhecendo a verdade nas palavras dele. Ela sempre foi conhecida como a "garota durona" no departamento, disposta a enfrentar qualquer desafio, mas também sabia que, às vezes, precisava aceitar ajuda e mostrar suas fraquezas.

– Às vezes, parece que tudo o que tenho é o trabalho. – confessou ela. – A morte de John... eu nunca consegui superar completamente. Sinto como se devesse a ele continuar o trabalho, sem realmente saber onde tudo isso vai terminar.

Aidan estendeu a mão para tocar a mão de Nick, que estava na ponta da cama.

– Sei que é difícil, mas você não está sozinha. Todos sentimos a perda de John. Ele era um ótimo agente, era o meu melhor amigo. Mas você não precisa se sacrificar achando que era isso o que ele queria.

Nick olhou para Aidan com gratidão nos olhos.

– Obrigada, Aidan. Às vezes, esqueço que tenho os melhores amigos do mundo.

– É claro que tem! – respondeu com um sorriso cúmplice no rosto. – Por que não tenta descansar um pouco? Amanhã será um longo dia para uma universitária.

Por mais que a garota quisesse continuar a conversa e aproveitar o fato de ter alguém que a conhecia e em quem podia confiar ao seu lado, estava cansada demais depois de um dia agitado como o seu. Seus olhos mal conseguiam ficar abertos, e seu corpo sentia uma sensação de segurança por ter seu amigo ao seu lado.

Pela primeira vez em muito tempo, permitiu-se relaxar.

17

No dia seguinte, Nick se encontrou observando os carros que passavam na avenida do outro lado do estacionamento da universidade, relembrando os passos de Aidan desde o momento em que acordaram. Ela ainda conseguia sentir o abraço apertado que trocaram na escadaria do dormitório antes de ele pegar um táxi para o aeroporto. Sentindo um aperto no peito e uma saudade profunda de ter alguém conhecido e de confiança por perto, ela não conseguia evitar o pensamento de preferir voltar para casa a permanecer ali.

Claro, ela sabia que não estava pensando de forma racional, já que sua missão dependia de sua presença na universidade. No entanto, por algum motivo, a garota estava se sentindo mais emotiva do que racional, especialmente desde o encontro com Aidan. Quando ela se virou para voltar ao dormitório, encontrou Dylan parado a poucos metros de distância, com os braços cruzados e uma expressão pouco amigável. Ela optou por ignorar o olhar afiado e decidido do jovem de cabelos loiros, pensando que ele não deveria estar olhando para ela, afinal, o que ela havia feito para merecer tal atenção?

Caminhando em direção a ele e desviando para evitar esbarrar em seu ombro, Nick parou quando sentiu dedos quentes apertarem seu braço. Lentamente, ela olhou para a mão que a segurava e depois nos olhos de Dylan, respondendo com um olhar igualmente firme.

– Com licença? – ela suspirou profundamente, lembrando das palavras de Aidan sobre manter distância das pessoas.

– Quem era aquele? Um amigo? Um namorado? Alguém com quem você está ficando? – as palavras saíram rapidamente e em tom acusatório, fazendo Nick erguer as sobrancelhas em surpresa no mesmo instante em que esboçou um sorriso.

– Por que? Está interessado? De antemão, digo que você não é o tipo dele. – ela respondeu, puxando o braço de volta para continuar seu caminho.

Dylan soltou seu braço, mas rapidamente se colocou em seu caminho, encarando a garota.

– Só curiosidade, já que ele apareceu do nada e não é estudante daqui. – ele explicou.

Dylan esperava uma resposta sincera de Nick para poder aconselhar seu amigo Travis, já que, pelo que ele viu, seu melhor amigo estava demonstrando um interesse genuíno na caloura. Mesmo que Travis não soubesse disso, Dylan estava cansado de ouvir sobre Nick sempre que os dois ficavam sozinhos. Na noite anterior, ao ver o quarterback irritado e mal-humorado sem motivo aparente, Dylan suspeitou que a causa fosse a presença de Nick. No entanto, Travis não mencionou o homem que apareceu de surpresa, e foi só quando Dylan os viu abraçados que ele percebeu a fonte da irritabilidade do amigo.

Neste momento, ele só esperava uma resposta honesta de Nick para poder aconselhar o amigo a seguir em frente, mesmo que Travis parecesse realmente interessado, algo que era raro de se ver. Isso se devia ao medo do garoto de confiar em alguém que só estivesse interessado em seu status ou dinheiro.

– Acho que não temos liberdade para discutir isso assim. – ela respondeu.

– Temos no momento em que você iludiu meu amigo – retrucou Dylan.

– Eu não iludi ninguém, muito menos o Travis! – Nick exclamou sem disfarçar a surpresa ao ouvir aquelas palavras.

– Ah tá, vai me dizer que aquela cena com Amber na lanchonete não foi por ciúmes? – perguntou ele.

Aquelas palavras atingiram Nick como um soco no estômago que a fez esboçar uma careta. Ela queria poder dizer que Dylan estava errado, mas não conseguia sentir as palavras se formando em sua boca como se ela se esquecesse de como falar, principalmente retrucar uma informação que era equivocada.

– Você tem três segundos pra dizer que eu estou errado. – desafiou ele.

Nick engoliu várias vezes tentando encontrar sua voz, ela encarava Dylan em busca de uma resposta mesmo que não soubesse qual era. Se ela estava com ciúmes de Amber e Travis? Claro que não. Se ela não conseguia dizer aquilo? Totalmente.

– Eu sabia! – exclamou ele batendo as duas mãos em uma vibração controlada. – Eu vou te avisar uma vez por que fui legal com você quando chegou, mas se você machucar meu amigo, você vai se ver comigo. – ele disse, apontando o dedo indicador em direção a Nick.

A garota queria rir, mas ao mesmo tempo sentiu nervosismo ouvindo aquelas palavras. Seria

irônico se Dylan soubesse sua verdadeira identidade para falar com ela dessa maneira, mas Nick sabia que a ameaça vinha de um amigo super protetor. Parecia absurdo, mas ela não conseguia recuperar o controle de seu corpo.

Confiante de que havia transmitido sua mensagem, Dylan se virou e foi embora, deixando Nick sozinha olhando para suas costas até que ele desaparecesse de vista.

Quando a garota dobrou o último prédio antes de chegar ao campo, viu o time de futebol americano treinando enquanto as líderes de torcida praticavam saltos na grama próxima.

– Nick! – Sophia gritou, aproximando-se da garota, chamando a atenção dos jogadores que estavam por perto. – Pensei que não apareceria depois do que aconteceu ontem. – ela disse, claramente intrigada, erguendo uma sobrancelha.

– Depois do que? – perguntou, igualmente intrigada, sem ter certeza do que Sophia estava falando.

– Alguma coisa aconteceu entre você e Travis? – a loira perguntou, sussurrando em cada palavra, olhando ao redor para ter certeza de que ninguém estava ouvindo.

– Não, não. – respondeu rapidamente desviando dos olhos de Sophia ao perceber que ela não falava de Aidan.

– Deu pra ver quando vocês se encontraram do lado de fora da lanchonete. – a loira avisou.

– Nós fomos comer. – respondeu sentindo seu estômago se remexer com aquela palavra fazendo barulhos vergonhosos.

– Só isso? – Sophia quis saber.

– Apenas isso. – respondeu ela, dando de ombros, olhando ao redor para localizar Travis.

Antes que Sophia pudesse fazer mais perguntas e tentar obter mais detalhes, as duas foram surpreendidas quando uma bola de futebol caiu perto o suficiente para fazê-las dar um passo para trás, evitando serem atingidas. Com o susto, ambas olharam em direção ao campo de futebol, onde Travis estava correndo em direção a elas. Nick ficou dividida entre ignorar o garoto, como deveria ter feito desde o início, ou agir normalmente como se nada tivesse acontecido, mesmo que soubesse que as palavras de Aidan eram verdadeiras e que sua aproximação com o alvo poderia prejudicar toda sua missão.

Ao lado da ruiva, Sophia observou em silêncio durante os segundos que se passaram antes que o quarterback se aproximasse, percebendo que Nick parecia confusa e,ao mesmo tempo,

nervosa na sua frente.

– Oi. – ele disse ao parar entre as duas para pegar a bola no gramado.

– Oi, Travis. – Sophia disse. – Estava conversando com Nick sobre o encontro de vocês ontem.

Rapidamente, Nick viu quando o garoto virou a cabeça em direção à loira, mas não conseguiu ver sua reação na posição em que estava, apenas o olhar firme de Sophia que parecia transmitir algo sem abrir a boca. Travis ficou entre a esperança e a decepção ao encarar a amiga, tentando entender o que ela queria dizer com suas expressões.

– Ele acabou antes do tempo quando o amigo dela apareceu. – a garota ouviu suas próprias palavras tensas e cortantes enquanto respondia à amiga, que desviou o olhar dos olhos cor de âmbar do garoto para os olhos azuis de Nick.

– Ele já voltou para Boston hoje. – essas palavras fizeram Travis assentir como se tivesse entendido.

– Que amigo? – Sophia perguntou.

– Vocês são...? – Travis não completou a frase encarando Nick com olhar significativo que para ele, era o entendimento perfeito para o que queria saber.

A garota relembrou o que aconteceu logo após a visita de Aidan e se perguntou se poderia ser sincera e verdadeira como estava sendo com aquelas pessoas. Principalmente com Travis quem ouviu e compartilhou lembranças, sonhos e medos durante o encontro da noite passada. Ela sabia que deveria se afastar, sabia que deveria voltar a agir furtivamente como agente, mas ao mesmo tempo que sabia de seus deveres, sua mente e seu corpo queriam participar daquilo, da vida universitária como estava assistindo à distância.

– Não somos. Na verdade, Aidan é como um irmão para mim.

– Ele fez parecer que... – Travis parou quando viu Nick balançar a cabeça de um lado para o outro já respondendo o que ele iria dizer.

– Que amigo é esse, gente? – Sophia insistiu, desviando seu olhar entre Travis e Nick, que se encararam por um momento antes de Travis ser o primeiro a desviar o olhar para o campo, onde os jogadores estavam reunidos, aguardando o treinador.

– Um ficante da novata. – a voz de Dylan respondeu à pergunta quando se colocou no ângulo de visão dos três ao se aproximar para pegar a bola das mãos do amigo.

– Ele não é meu ficante. – Nick respondeu rapidamente.

– Engraçado, vocês pareciam bem próximos quando eu vi. – Dylan provocou.

– Eu preciso saber o que está acontecendo! – Sophia exclamou, incapaz de conter sua ansiedade por todos os fatos.

– Aposto que ela está saindo com os dois. – a voz de Amber se fez ouvir enquanto sussurrava alto o suficiente no ouvido da garota ao seu lado.

Nick percebeu que todo o time de líderes de torcida estava observando a situação, como se estivessem assistindo a uma peça de teatro fascinante, enquanto os jogadores aguardavam ansiosos para retomar os treinos. Até mesmo o treinador observava de longe, com os braços cruzados, batendo o pé na grama.

– Aidan é meu melhor amigo e veio me visitar. – Nick explicou para Sophia. – Ele é como um irmão para mim. Por isso, não, não estou saindo com ele. Agora, podemos voltar ao treino? – ela perguntou, olhando de Travis para a garota loira.

Nick não viu, mas o treinador aplaudiu quando seu quarterback e o running back voltaram para o campo. Ele sabia que poderia agora gritar à vontade para alinhar todos os jogadores e ensaiar as jogadas planejadas para o próximo jogo da Ivy League.

– Tem certeza de que não aconteceu nada entre vocês? – Sophia perguntou, certificando-se de que estavam sozinhas.

– Não aconteceu nada, Sophia.

– Só quero que saiba que Travis já sofreu algumas vezes, e algumas foram mais fáceis de superar do que outras. Ele nunca foi do tipo mulherengo, quando gosta de alguém, é o namorado mais fiel e atencioso que alguém poderia desejar. Agradeça aos pais dele por isso, a educação do Travis é baseada no amor e no carinho, ao contrário de outros daqui. – Sophia explicou, apontando o dedo indicador para si mesma. – Ele não tem o dom de saber se alguém está com ele por interesse ou por gostar dele, e Dylan pode enxergar isso. Por isso, muitas vezes, Dylan o protegeu para evitar que Travis se machucasse.

– Não estou com ele por interesse. – Nick respondeu rapidamente.

– Então admita que vocês estão namorando? – provocou a loira, sorrindo suspeitosamente para Nick.

Nick suspirou profundamente ao olhar para a grama diante dela.

– Não estamos. Eu também sofri com o meu relacionamento anterior, Sophia. Mesmo que eu só tenha percebido depois, eu estava em um relacionamento abusivo. Ainda estou lidando com as feridas que ele me deixou, então, não, não estou namorando ninguém.

Sophia envolveu Nick em um abraço caloroso, demonstrando compreensão mesmo com poucas palavras. Naquele abraço, a agente sentiu parte do peso que carregava aliviar. A garota sabia que não podia permitir que as barreiras que construíra como agente do FBI desmoronassem, e mesmo que fosse reconfortante ter alguém com quem compartilhar suas preocupações e medos, a amizade e o apoio que estava recebendo em sua nova vida na universidade estavam abalando sua determinação.

A loira se afastou de Nick com um sorriso caloroso, como se tivesse decidido que estava satisfeita com as explicações da garota. Enquanto conversavam, Travis observava de longe, tentando entender a dinâmica entre as duas, que pareciam íntimas apesar de se conhecerem há pouco tempo. Ele se sentiu dividido entre a alegria de saber que Nick estava solteira e a confusão sobre o que estava acontecendo entre os dois.

Apenas quando o treino terminou, o quarterback se aproximou do grupo de líderes, que descansava no gramado, encontrando os olhares de Nick em sua direção. Ela pôde ver em seu rosto uma mistura de esperança e ansiedade, o que a fez levantar rapidamente e se aproximar instintivamente, ao querer proteger a pessoa que deveria manter em segurança.

– Nick, eu só quero entender... – começou ele, mas a garota o interrompeu.

– Travis, a noite passada foi incrível, e eu adorei passar esse tempo com você. Mas eu realmente preciso esclarecer algumas coisas antes que as coisas fiquem mais complicadas. – ela o encarou firmemente, tentando transmitir sinceridade. – Eu não estou em posição de me envolver romanticamente com ninguém agora. Tenho bagagens e traumas que ainda estou tentando superar. E eu respeito muito a amizade que estamos construindo para arruiná-la dessa forma. Quero que saiba que gosto muito de você, mas não posso te oferecer o que você merece neste momento.

O quarterback pareceu surpreso e, ao mesmo tempo, aliviado. Ele se sentia mais seguro quando as pessoas a sua volta eram sinceras com ele, e a honestidade de Nick o fez perceber que ela estava certa. Afinal, ele tinha seu próprio passado, suas próprias lutas e estava focado em sua carreira no futebol.

– Eu entendo e também gosto muito de passar tempo com você. Que tal apenas aproveitarmos nossa amizade e ver o que o futuro reserva? Não quero estragar isso também. – Ele fez um gesto para selar o acordo com um aperto de mãos, e Nick sorriu em resposta.

Enquanto Travis e Nick conversavam, Dylan e Sophia trocaram olhares significativos. Ambos estavam aliviados por não terem que se preocupar com uma situação complicada e potencialmente dolorosa para o amigo que tinham em comum. Era evidente que o quarterback e a ruiva tinham uma ligação especial, mas talvez o momento certo para algo mais não fosse o presente.

18

Os dias foram passando e logo se tornaram semanas. Enquanto o tempo passava, Nick sabia bem como fingir ser uma universitária cursando Economia e enquanto seus colegas se preparavam para provas e trabalhos, ela fingia fazer o mesmo, sempre de olho em Travis, que estava determinado a tirar notas altas.

A garota não conseguia lembrar quando tudo começou, mas quando percebeu, estava estudando com Travis quase todas as noites em seu quarto. Às vezes, ele dormia no chão ao lado da cama, quando seu colega de quarto trancava a porta para ficar com uma garota. Em outras ocasiões, o quarterback voltava para o seu quarto, visivelmente relutante em se afastar.

A aproximação entre eles era clara, a cada dia que passava. Mesmo que Nick tentasse imaginar o que aconteceria com seu emprego se tudo viesse à tona, ou o que Travis diria se descobrisse a verdade sobre ela, ela simplesmente não conseguia impedir o que parecia ser inevitável. Consciente de que o dia da verdade chegaria, ela sabia que deveria se distanciar. No entanto, ao mesmo tempo, se via presa ao personagem que havia criado. Nick não conseguia se libertar do papel de universitária e líder de torcida amiga dos jogadores. Por mais que não confessasse a si mesma, estava gostando daquela vida.

Enquanto os dois passavam mais tempo juntos, não percebiam o quão próximos estavam ficando, a cada risada, a cada lembrança compartilhada. Apesar das especulações dos outros, os dois continuavam afirmando que eram apenas amigos.

Quando estavam separados, Travis se mantinha em contato, enviando mensagens de texto para Nick, que sempre sorria ao ver seu nome piscando na tela. Nos treinos, trocavam olhares e sorrisos. Nas campanhas em que as líderes precisavam arrecadar dinheiro para viajar ao próximo jogo da Ivy League em Washington, Travis fazia questão de ajudar Nick.

Principalmente quando uma dessas campanhas envolvia lavar carros para arrecadar fundos.

– Isso é ridículo. – Nick comentou, passando a esponja encharcada de sabão no capô de um

dos carros. Ouvindo Travis rir baixinho do outro lado, onde fazia o mesmo. – Você está rindo porque não precisa usar um biquíni minúsculo. – retrucou, encarando-o de maneira firme e provocativa.

O quarterback parou o que estava fazendo para observá-la, começando pelo rosto irritado da garota, descendo pelo pescoço, seguindo para um discreto colar e, então, para os ombros. Ele demorou um pouco mais na tatuagem de um hibisco antes de descer até os seios, onde o biquíni verde acentuava suas curvas. Seu short de lycra era quase uma calcinha e estava molhado, fazendo Travis engolir em seco. Nick abriu a boca para avisar que estava encarando demais, mas foi interrompida ao vê-lo sorrir erguendo seu corpo para tirar a blusa do time mostrando os peitos fartos e duros, o abdômen definido de maneira natural e a entrada perigosa mostrava um caminho até a bermuda que caía baixo demais em sua cintura.

Engolindo em seco, a garota precisou desviar seu olhar encontrando todas as garotas e garotos observando-o.

– Você não acha que isso vai me confortar, acha? – ela perguntou ao voltar a encarar Travis, que já estava voltando ao trabalho. – Aliás, parabéns pelo show, eles adoraram. – disse, desviando o olhar para a plateia, atraindo o olhar de Travis.

– E você, gostou? – ele perguntou, fazendo-a sorrir, embora ainda estivesse um pouco nervosa. Voltou a limpar o carro, ansiosa para encerrar a situação.

Estabelecendo uma rotina entre eles, Nick percebeu o quanto se sentia confortável com a presença de Travis nas noites em que passavam juntos. Ela não notou que as lembranças do acidente de John estavam gradualmente desaparecendo de seus pesadelos quando o garoto dormia em seu quarto. Apenas quando estava sozinha, as memórias ruins ressurgiam, obrigando-a a correr pelo campo de futebol até exaurir seu corpo antes de retornar para a cama e tentar afastar os pensamentos.

Sophia se tornava uma amiga indispensável para Nick, e sempre que podia, testava os limites da garota, tentando descobrir o que ela sentia por Travis e vice-versa. No entanto, a resposta de ambos era quase automática, insistindo que eram apenas bons amigos.

– Você acha que tem algo acontecendo entre eles? – Sophia perguntou a Dylan após o treino.

Os dois estavam sentados na grama, exaustos. Ele pelo treino difícil que o treinador os obrigou a fazer e ela pelas repetições de passos, buscando a sincronia perfeita para o próximo

jogo na casa do rival. Sophia observava como Travis parecia um garoto quando estava perto de Nick, sorrindo e descontraído, assim como era apenas com Dylan, seu único amigo que parecia conhecê-lo de verdade, sem toda a máscara social que Travis usava. Enquanto estava ao lado de Dylan, a observação de Sophia fazia o garoto pensar na relação deles.

– Ele não me disse nada. – o garoto respondeu, encarando Amber com atenção, com o rosto sério e os braços cruzados no peito, como se estivesse suspeitando algo. – Só reclamou quando soube do amigo misterioso dela, pensando que era o namorado. E depois... – Dylan parou, voltando a encarar o amigo. – Ele se tornou isso.

– Qual é, Dylan? – Sophia perguntou, inclinando-se para encarar o garoto irritado e sério. – Você deveria ficar feliz por vê-lo feliz.

Um som nasalizado fez Sophia revirar os olhos, mesmo sabendo que Dylan não veria.

– Eu nunca vi Travis desse jeito. – continuou ela, observando-o de cima.

Dylan olhou para Sophia, apertando os olhos contra a luz do sol que incomodava naquele ângulo.

– Ele sempre fica assim quando gosta de alguém, e infelizmente, todas elas sempre acabam fazendo a mesma coisa.

– Eu não acho que Nick vai machucar ele. Aliás, ela parece tão feliz quanto ele. – a garota argumentou, enquanto os dois voltavam a olhar o "casal" que não era um casal.

– Eu não conheço ela, não sei se isso é real. – respondeu, erguendo-se para ficar frente a frente com Sophia. – E, como não sei se ela está sendo sincera com ele, prefiro acreditar nas minhas suposições.

Mais uma vez, a garota revirou os olhos, e desta vez Dylan viu, mas a ignorou completamente ao desviar o olhar de volta para Amber.

– Escuta, Amber tem algum problema com a novata? – perguntou, rapidamente Sophia se virou para seu grupo focando na única garota séria que encarava Travis e Nick de forma estranha.

– Dylan. – Sophia chamou sua atenção olhando-o firme e séria, viu o garoto sorrir ao passar por ela acompanhando-o com o olhar até vê-lo se aproximar de Amber, vendo-os saírem juntos sem olharem para trás.



Mais tarde naquele mesmo dia, Nick estava arrumando sua mochila com roupas que usaria na viagem para a capital que aconteceria no dia seguinte. Ela estava ansiosa pelo jogo eliminatório da Ivy League, mas também apreensiva em voltar para aquele solo que mudou completamente sua vida. A garota parou o que fazia diante da cômoda e encarou a parede, lembrando da missão que matou John. Não conseguiu evitar pensar em como seria sua vida se nada daquilo tivesse acontecido. Ela sabia que não teria recebido a missão de guarda-costas de Travis, pois estaria ocupada com outras missões ao lado de John.

Consequentemente, não teria conhecido o quarterback.

Enquanto repetia a última palavra em seus pensamentos, seus olhos desviaram da parede para a cadeira em frente à mesinha de estudos, onde estava uma camisa do time de futebol que Travis havia lhe dado. O número 10 e o nome "Barker" a fizeram engolir em seco, sentindo o peito apertado ao imaginar sua vida longe da Dartmouth.

Distraída ao imaginar como seria sua vida se não tivesse aceitado participar da Operação Quarterback, a garota se aproximou da cadeira, pegando a camisa nas mãos e levando-a ao rosto. O cheiro amadeirado e forte a fez lembrar do sorriso de Travis para ela, a obrigando fechar os olhos por um momento, se sentindo culpada ao lembrar do que John pensaria sobre suas ações.

"*Vamos ter um ao outro sempre, não é?*" – a voz de seu antigo parceiro ecoou em seus ouvidos, fazendo todos os pelos de seu corpo arrepiar.

Ao mesmo tempo, o som de tiros parecia ressoar em sua mente a levando de volta a Washington e a cena do acidente. Assustada, deu um passo para trás, abrindo os olhos no instante em que a porta do quarto se abriu, e Travis entrou.

– Você não vai acreditar no que o Dylan... – o garoto parou antes mesmo de terminar a frase, ao vê-la segurando sua camisa nas mãos. – Tudo bem? – ele perguntou, aproximando-se da garota, que ergueu o olhar para ele, com lágrimas nos olhos.

Travis a abraçou tão forte contra seu corpo que sentiu Nick arfar, mas não soltou a garota que afundou o rosto em seu peito deixando que as lágrimas saíssem em um misto de saudade, tristeza

e culpa, os soluços a faziam tremer deixando-o cada vez mais desesperado e perdido sem saber o que deveria fazer.

– Vai ficar tudo bem. – Travis repetia sem ter certeza se eram as palavras certas para aquele momento, mas não parava de acariciar os cabelos de Nick.

Quando Nick parou de chorar, permaneceu no abraço sentindo a segurança dos braços ao seu redor, do cheiro natural do quarterback e do pouco do perfume que estava na camisa. A respiração dele a deixou calma, mas ela se permitiu ficar um pouco mais sem precisar encarar Travis adiando a explicação de seu momento.

– Vamos para outro lugar. – disse ele ao perceber que a garota havia parado de chorar. O quarterback não se moveu um milímetro sequer acariciando os cabelos de Nick mantendo o braço envolta de sua cintura. – É um lugar secreto. – continuou afastando a cabeça quando sentiu erguer o rosto para encará-lo.

Os olhos e a ponta do nariz vermelhos mostraram o quanto ela parecia inofensiva e delicada, fazendo com que Travis desejasse protegê-la mesmo que não soubesse qual era a ameaça.

– Vai ser uma doce fuga, coisa que precisamos agora. – completou ele sorrindo.

Nick se afastou do corpo de Travis no momento em que ele afrouxou o abraço e a libertou receoso se deveria fazer tal ato. A observou com cautela enquanto a garota andou até a porta limpando o rosto na toalha presa em um gancho ali. Ela olhou de volta para ele e sorriu como se tentasse mostrar que estava bem. Na verdade, Nick estava melhor depois de libertar o choro como se todas as lágrimas que saíram desde o acidente de John até o velório não fossem o suficiente e ela precisava tirar aquela pequena parcela de si.

Travis sorriu de volta, mas diferente, ainda estava apreensivo. Olhou para a mão que segurava a camisa que havia dado para Nick levando o olhar da garota para a mesma direção.

– Você vai precisar dela. – Travis disse.

Nick vestiu a camisa por cima da sua, dando passagem para Travis abrir a porta para os dois. Caminharam pelo campus até o prédio principal onde ficava a sala do diretor, professores, auditórios e restaurante para o corpo docente. Nick acompanhou o garoto dando a volta no prédio olhando para os lados para checar se eram vistos, sabia que estava prestes a fazer algo proibido, afinal, Travis parecia um espião andando à espreita sempre preferindo as sombras do que andar pelo caminho iluminado de cimento entre o gramado.

Travis parou frente a porta de serviço onde dizia APENAS PESSOAL AUTORIZADO e entrou sabendo que ela estaria aberta. Ele olhou para trás para ver Nick surpresa erguendo as sobrancelhas ao ver a cena, sorrindo ele a guiou pela escada até o terceiro andar onde saíram para o corredor vazio e escuro. Nick observava a familiaridade de Travis com aquele caminho a fazendo pensar em quantas vezes ele já fez aquilo e se levou mais alguém além dela.

– Só precisamos subir mais um andar. – Travis sussurrou ao parar na janela onde o corredor acabava.

Nick olhou para ele, para a janela e então assentiu observando o corredor quando viu que Travis estava abrindo a janela para passar. Um assobio a fez voltar para a janela vendo-o agarrado na escada de incêndio presa a parede, o quarterback sorriu como sinal fazendo Nick imitá-lo ao passar pela janela para subir pelas escadas até o topo do prédio.

A garota observou em choque todo o campus e até um pouco da cidade ao redor da universidade sem disfarçar estar maravilhada com a paisagem iluminada no céu escuro e estrelado. Travis observou, encostado no parapeito, Nick andar de um lado para o outro como se precisasse checar até onde a vista alcançava dos diversos ângulos lá de cima, sorridente e visivelmente animada, a garota virava vez ou outra sorrindo para ele que fazia o mesmo contagiado.

– Bem-vinda ao meu lugar secreto. – Travis disse fazendo Nick parar ao perceber o peso daquelas palavras e o que elas deveriam significar para ele.

– É perfeito. – ela respondeu.

– Sim, é mesmo. – disse se aproximando de onde Nick estava para observar o campo de futebol e ginásio daquele lado. – Meu pai estudou aqui e me mostrou esse lugar. Era o lugar secreto dele e ele me deu. – um sorriso sem graça saiu sem que Travis pudesse evitar. – É seu se quiser. – completou sem coragem de encará-la.

– Não posso aceitar. É quase como uma herança de família. – Nick respondeu.

O garoto virou para encará-la ao ouvir aquelas palavras mantendo a feição séria ao pressionar os lábios mostrando que não aceitaria uma rejeição.

– Pode ser nosso. – falou ele coçando a ponta da sobrancelha. – Eu venho aqui quando preciso de um tempo e ficar aqui me recarrega. Eu não vou perguntar o motivo de você ter chorado, mas esse lugar pode te ajudar se precisar de um momento sozinha.

– Eu aceito ser nosso. – Nick respondeu erguendo uma mão para Travis que a apertou firme em resposta. – Agora me fala, o que o Dylan fez? – perguntou.

O garoto passou de relaxado e feliz para cansado ao suspirar encostando no parapeito, desviando o olhar de Nick para a paisagem.

– Ele está tentando me convencer a sair com Amber. – respondeu visivelmente desconfortável.

– Amber? – Nick exclamou sem conseguir conter a surpresa ao ouvir o nome de uma das suas companheiras de equipe. – Você está interessado nela? – perguntou ao saber sobre a paixão nada secreta da garota.

– É claro que não! – Travis respondeu firme e um pouco rude, mas Nick não se ofendeu com aquilo e olhando para a paisagem escondeu o alívio pela resposta.

Os dois continuaram observando a paisagem noturna da cidade e do campus por um tempo, aproveitando a sensação de paz que o lugar secreto proporcionava. A brisa suave da noite acariciava seus rostos, e o silêncio só era quebrado pelo ocasional som distante de um carro ou risos abafados de estudantes que se divertiam nas festas nas proximidades.

Finalmente, Travis se virou para Nick com um sorriso suave e coragem o suficiente para falar o que a muito tempo estava guardando para si.

– Nick, tem algo que preciso te dizer. – disse ele, fazendo com que ela se virasse rapidamente, curiosa. – Você é muito especial para mim, Nick. Desde o momento em que a gente se conheceu naquela noite, no campo de futebol.

O coração da garota começou a bater mais rápido enquanto ela o encarava, duvidando que ele seria capaz de ouvi-lo bater contra seu tórax. Por um momento sentiu um frio subir em sua barriga como se estivesse em uma montanha russa, deixando excitada e ao mesmo tempo tonta com aquela revelação inesperada.

Engolindo duro, ela esboçou um sorriso sereno.

– Você também é muito especial para mim, está quase alcançando o posto de melhor amigo. – disse ela, forçando um sorriso por saber que deveria mudar o rumo do assunto antes que fosse tarde demais.

Ela viu o exato momento em que os ombros do garoto caíram e seu rosto não conseguiu disfarçar a decepção em suas feições ao ouvir aquelas palavras. Com certeza Travis não estava

pronto para se declarar a ela, primeiro pela confusão que Nick o fazia sentir quando ele não conseguia decifrar se ela gostava dele além de uma amizade ou não. Mas antes que pudesse dizer algo sobre mandar a palavra amizade a merda, um ruído distante ecoou nas escadas, chamando atenção dos dois ao mesmo tempo em que Travis franziu a testa em confusão por saber que alguém estaria perto de seu lugar seguro e deixando Nick tensa.

– O que foi isso? – ela sussurrou.

– Acho que alguém está vindo para cá. Deve ter ouvido nossas vozes.

Cientes de que não podiam ser descobertos naquele lugar secreto, eles desceram silenciosamente pela escada de incêndio, mantendo-se alertas a cada som. Ao alcançarem o térreo, Travis verificou se a porta de serviço ainda estava aberta antes de saírem para um campus silencioso e deserto, sem sinal de presença humana.

Os dois caminharam de volta ao dormitório para terminar a organização das malas para a viagem a Washington, D.C. no dia seguinte, onde enfrentariam mais um jogo importante da Ivy League. Nick estava ciente de que algo especial estava acontecendo entre eles, mas a incerteza a impedia de falar abertamente sobre seus sentimentos, especialmente quando o futuro dos dois dependia daquela missão secreta.

19

No dia seguinte, todos se alinhavam, ansiosos, aguardando a entrada no ônibus que os levaria ao aeroporto com destino a Washington. Nick, segurando sua mochila nos braços, observava a fila se mover lentamente enquanto as pessoas a bordo se organizavam para sentar em duplas. Sophia, ao lado do treinador, ajudava a manter a ordem, com uma prancheta nas mãos, ocasionalmente conferindo a lista das líderes de torcida que participariam do jogo. O treinador fazia o mesmo com o time principal de futebol.

Apesar de ter passado boa parte da noite anterior conversando com Travis em seu lugar secreto, os dois haviam combinado de se encontrar no ônibus para viajarem juntos em dupla. Entretanto, o quarterback não estava entre os presentes, e Nick percebeu isso quando olhou em volta em busca dele, enquanto todos já se preparavam para embarcar.

– Você viu o Travis? – Nick perguntou a Sophia quando chegou a sua vez de embarcar.

Sophia olhou para a prancheta, riscando o nome da garota e verificando a lista, arqueando as sobrancelhas com uma surpresa evidente. Nick, curiosa, espiou automaticamente a lista, mas Sophia rapidamente se afastou, escondendo a lista dos olhos de qualquer pessoa que não fosse ela.

– Qual é o problema? – perguntou, não escondendo a confusão em seu rosto.

Antes mesmo que a capitã do time pudesse responder, mesmo que não quisesse e não soubesse o que dizer, seus olhos se desviaram de Nick para Amber, que se aproximava casualmente, como se não estivesse atrasada ou preocupada com isso. A agente seguiu o olhar de Sophia e viu a garota de cabelos em dreads sorrindo, conversando com Travis, que mantinha suas mãos nos bolsos da calça jeans e mochilas nas costas, enquanto caminhavam lado a lado. Nick observou os dois se aproximarem, com sorrisos e conversas que se encerraram quando encontraram os olhares desconfiados e sérios de Nick e Sophia.

– Oi, meninas. – disse Amber com um sorriso. – Te espero lá dentro, Quarterback. – disse ao

garoto, que sorriu em resposta.

Observando a garota subir no ônibus, Travis desviou o olhar para Nick.

– Dormiu bem, Mulher Maravilha? – ele perguntou, sorrindo para a garota da mesma forma que sempre fazia ao proferir aquela pergunta.

Surpresa com a pergunta e a naturalidade com que Travis a fez, Nick desviou o olhar para Sophia, que estava visivelmente furiosa ao encarar seu amigo. Sem encontrar palavras para responder à pergunta, a ruiva apenas sorriu, acenando com a cabeça, ciente de que ele parecia alheio à hostilidade ao seu redor. Ela não conseguia acreditar que, mesmo depois de Travis ter afirmado não estar interessado em Amber, ele apareceria conversando com a garota de forma tão íntima.

– Eu tinha colocado vocês dois juntos, mas, como você vai sentar com Amber, vou colocar Nick em outro banco. – Sophia falou, com dureza e rispidez, enquanto encarava sua prancheta.

A loira não viu o olhar confuso de Travis, mas Nick sim e sem querer continuar naquela pequena roda desconfortante, resolveu espiar a lista, agora visível para seus olhos, encontrando o nome de Amber ao lado de Derek. Sem olhar para trás, Nick subiu no ônibus, procurando um lugar vago ao lado do receiver do time.

Ela observou todo o trânsito a caminho do aeroporto, relutante em virar para frente e ver os cabelos castanhos de Travis ao lado dos dreads de Amber. Enquanto isso, ela também não percebeu as várias vezes em que o garoto tentou encontrar seu olhar.

Ao embarcarem no avião, Nick manteve distância suficiente para não ouvir a conversa entre o novo casal iminente, embora tenha notado que Travis sempre tentava se aproximar e era interrompido por sua irmã de pompom, que forçava uma conversa sempre que o assunto entre eles terminava. Sentando ao lado de Derek na poltrona do corredor, ela conseguia ver o braço do quarterback estendido duas cadeiras à frente da sua. As conversas suaves dos passageiros ao redor abafavam a voz do garoto, mas isso não a impediu de observá-lo até que estivessem novamente em solo firme.

Com muita insistência de Derek em ser um cavalheiro, Nick permitiu que o receiver levasse sua mochila até o ônibus, que os aguardava no estacionamento do aeroporto em Washington. Caminhando um passo atrás do garoto, ela olhou para o céu azul claro e o sol que aquecia seu corpo, proporcionando uma sensação de conforto diferente da de Hanôver, onde era necessário

usar casacos devido às oscilações de temperatura. Ao longe, já se ouvia o treinador gritando para que todos se apressassem, e mais uma vez formou-se uma fila para a verificação na lista dupla de jogadores e líderes de torcida.

– Vem, ruivinha, pode passar na minha frente. – Derek disse, dando um passo para o lado para que a garota tivesse um caminho livre para subir no ônibus.

Sophia não disfarçou os olhares suspeitos que lançou à Nick, ao mesmo tempo em que erguia uma sobrancelha, obrigando a agente a tentar desvendar o que ela queria dizer com aquele gesto. Nick subiu no ônibus e escolheu um lugar nas cadeiras do fundo. Ao passar por Travis e Amber conversando, o quarterback não disfarçou quando ergueu o olhar em sua direção esboçando um sorriso natural e familiar, que fez o coração de Nick diminuir por saber que não seria ela a ficar ao lado do garoto. Amber, por outro lado, forçou um pequeno sorriso ao perceber que a atenção do garoto estava claramente em outra pessoa.

Como resposta, tudo o que Nick pôde fazer foi acenar rapidamente em cumprimento.

Duas mãos grandes e quentes caíram sobre seus ombros, fazendo-a piscar e voltar sua atenção para a missão de encontrar bancos vazios. Derek seguia logo atrás, com as duas mochilas nos ombros, esbarrando em todos que estavam próximos ao corredor, incluindo Amber. Nick não conseguiu disfarçar um pequeno sorriso ao ouvir as reclamações de Amber e os resmungos das pessoas atingidas pelas mochilas.

O ônibus fez um grande caminho até chegar ao seu destino, passando pelos principais pontos turísticos da capital. Nick viu alguns dos garotos maravilhados com a Casa Branca e o Capitólio, o que a fez pressionar os lábios para não sorrir com algo que era tão natural para ela. Passaram pelo Lincoln Memorial antes de seguirem caminho até o alojamento dentro da Universidade de Georgetown, que ficava a uma quadra de distância do Cooper Field, o Estádio de Futebol da Universidade. O ônibus parou na calçada, abrindo suas portas para que um por um pudessem descer.

– Rapazes, encontrem seus quartos e desçam em vinte minutos. Vamos reconhecer o gramado do nosso rival. – o treinador gritava à medida que todos saíam do ônibus, entregando chaves para alguns deles. – Vocês ficaram em trio, então se organizem.

– Trav! Dylan! – Derek gritou ao lado de Nick, olhando na direção oposta à garota.

Nick estava mais interessada em observar a área da cidade que nunca teve oportunidade de

conhecer. Ela andou alguns passos para a frente ficando na ponta dos tênis, tentando ver o Obelisco dali, mas infelizmente sua altura não foi sua amiga, e tudo o que viu foram prédios que escondiam o monumento.

– Tentando ver o Obelisco? – a voz leve e divertida de Travis a fez virar para encontrá-lo com um sorriso no rosto como se escondesse um segredo dela.

O quarterback olhou na direção em que a garota estava olhando segundos atrás, fechando um olho para tentar enxergar dali antes de voltar sua atenção para ela que o encarava sem expressão nenhuma.

– Não dá para ver daqui, mas aposto que dá para ver do rio atrás do prédio. Quer ir? – ele perguntou.

Nick desviou o olhar do garoto, ansioso por uma resposta, para olhar ao redor em busca da garota que passou toda a viagem debaixo da asa dele.

– Cadê seu chaveirinho? – ela perguntou, voltando a olhar para Travis.

– Meu… O que? – ele perguntou, confuso.

– Amber. – disse ela. – Achei que você não quisesse nada com ela.

– E não quero! – respondeu Travis com firmeza, encarando Nick como se suas palavras sozinhas não fossem suficientes. – Ela só veio me perguntar sobre filmes depois do treino, e acabou que não consegui mais parar de falar com ela.

– Ei! – Derek apareceu sem que os dois percebessem sua aproximação, fazendo Travis virar para o amigo se colocando ao lado de Nick. – Vamos dividir um quarto? – perguntou ao amigo, que assentiu sem muita escolha. – Ótimo, Dylan está com a gente. – completou sorrindo como se tivesse conquistado um grande feito. Com o mesmo sorriso no rosto, Derek desviou o olhar de Travis para Nick. – Sophia estava te procurando, ruivinha. Parece que você vai ficar no quarto com ela.

– Ótimo. – Nick resmungou, erguendo uma mão para o receiver, que a encarou por um instante antes de lembrar de carregar a mochila da garota.

Travis observou seu colega de time sorridente ao entregar a mochila de Nick, que sorriu em resposta. Antes que a garota pudesse colocá-la no ombro, o quarterback a pegou pela alça caída, chamando a atenção dos outros dois, que uniram as sobrancelhas intrigados com a cena.

– Eu vou subir de qualquer forma. – Travis comentou, dando de ombros ao perceber os

olhares sobre ele.

– Ei, Trav! – a voz de Amber fez os três virarem em sua direção para vê-la caminhar até eles com shorts jeans curtos e uma blusa cropped que mostrava a barriga.

Nick observou a garota desfilar até eles, avaliando-a desde os cabelos soltos até as sandálias com salto baixo. Amber era bonita, e sua cor de pele, semelhante à de Geórgia, era fascinante. Porém, por algum motivo, Nick estava começando a desenvolver uma certa aversão pela garota. Ela suspirou pesadamente, chamando a atenção de Travis pelo canto dos olhos, mas ele voltou a focar em Amber quando ela parou na frente deles, sorrindo ao mascar chiclete de forma despreocupada.

– Está afim de ver o rio? Disseram que dá pra ver o Capitólio daqui. – Amber sugeriu, desviando o olhar para os três, mas sorrindo apenas para Travis.

– Obelisco. – Nick a corrigiu sem tentar esconder sua indignação ao encarar a garota.

– O quê? – Amber perguntou, confusa.

– Dá para ver o Obelisco, aquela coisa alta e pontiaguda que fica a um quilômetro de distância da Casa Branca, e não o Capitólio. – respondeu, encarando a garota com firmeza.

Ignorando completamente Nick, Amber se virou para Travis, erguendo as sobrancelhas e esperando uma resposta, forçando o quarterback a sorrir, coçando a ponta da sobrancelha em desconforto.

– Sabe, Amber, eu estou cansado e daqui a pouco vamos treinar.

Derek, que ainda fazia parte do círculo esquisito que se formou ali, assentiu com a cabeça como se estivesse confirmando a informação para um Travis visivelmente desconfortável.

– Vamos em outro momento, então. – Amber respondeu, sem parecer afetada com a rejeição. Ela voltou seu olhar para Nick. – Vem, parece que você está no nosso quarto.

Virando-se em seus saltos baixos, Amber seguiu de volta para o prédio em que estavam hospedados sem fazer questão de esperar por Nick, que ficou para trás, considerando a possibilidade de permanecer no ônibus ou em qualquer outro lugar, contanto que não fosse no mesmo cômodo que aquela garota. Derek, percebendo o silêncio constrangedor que se instalou ali e que, provavelmente estava sobrando, se despediu rapidamente com um aceno para Nick e um soco no braço do amigo para voltar ao alojamento.

– Cansado? – Nick perguntou, virando-se para confrontar Travis. Ela tentou, sem sucesso, não

sorrir ao receber o olhar firme do garoto em resposta. – Achei que quisesse ver o rio.

Travis respondeu, mantendo-se ao lado de Nick. – Eu queria ir com você. Amber é legal, acredite. Ela é muito legal. Mas acho que tudo isso tem um dedo do Dylan.

– Por que você acha isso? – Nick perguntou, olhando para o garoto enquanto subiam o primeiro lance de escadas do prédio.

A agente viu quando Travis deixou escapar um suspiro pesaroso ao encarar o degrau por onde subiam até o hall de entrada do que parecia ser um dormitório. O quarterback abriu a boca várias vezes para responder, mas no final não conseguiu ser sincero com Nick.

– Não é nada demais. Conhece o Dylan, ele é idiota. – disse por fim, esboçando um sorriso que parecia diferente dos que ele dava para ela.

Quando Nick estava prestes a questionar aquela resposta, Sophia apareceu no topo da escada para o terceiro andar, ofegante e com as mãos na cintura, pronta para repreendê-los.

– Não imaginava que daria tanto trabalho organizar isso. – disse ela. – Travis, você está atrasado para o treino, e Nick, vá se trocar, vamos sair.

– Sair? – a pergunta saiu em uníssono, fazendo com que as garotas olhassem para Travis, que encarava Sophia como se pudessem se comunicar apenas com o olhar.

Um minuto foi suficiente para a loira sorrir para o amigo, um sorriso malicioso e irônico que deixou Nick intrigada enquanto olhava de um para o outro, tentando descobrir o que aquilo significava.

– Tudo bem, me mandem a localização, eu tento ir depois. – Travis disse, sem muita animação, entregando a mochila para Nick.

A garota sorriu em resposta, mas o quarterback estava distraído demais e não viu ao passar por ela, indo em direção ao corredor cheio de quartos. Nick desviou o olhar para Sophia, que deu de ombros em confusão, mas a ruiva não achou que ela parecia genuinamente ignorante sobre a situação. Deixou que a garota a levasse para seu quarto e, ao abrir a porta, encontraram Amber vestindo lingerie vermelha, fazendo poses para o celular.

Pega no flagra, Amber não conseguiu conter o gritou de susto, fazendo Sophia e Nick trocarem olhares significativos uma para a outra antes de entrarem no cômodo.

– A porta estava aberta, Amber. – Sophia enfatizou essa informação. – Essa é sua cama. – Ela apontou para a parte de baixo do beliche.

Automaticamente, Nick observou o quarto, vendo uma cama de solteiro do outro lado dele. Percebendo o olhar da garota, Sophia sorriu, caminhando até a cama onde sentou como um aviso de que aquela já tinha dono. Assentindo ao entender perfeitamente, Nick jogou sua mochila no colchão fino, ignorando os resmungos de Amber sobre não ter privacidade.

Uma hora depois, o grupo de líderes de torcida estava em um bar ao norte da cidade. Nick sentou em um dos vários sofás naquela parte do La Rose e, ao observar o local, sentiu nostalgia ao lembrar de lugares semelhantes em Boston, onde costumava ir com Geórgia e Aidan antes de John. A pista de dança no centro do lugar estava razoavelmente cheia, não o suficiente para causar claustrofobia, mas o suficiente para permitir danças individuais e em casais. Do outro lado da pista de dança, Nick viu o bar, com os bartenders preparando bebidas para os clientes no balcão.

– Eu amo essa música! – Anne disse alto o suficiente para que todas ao redor da mesa escutassem, fazendo as conversas paralelas pararem para ouvir "Feel So Close" no alto-falante.

Maggie olhou para sua gêmea sorrindo, as duas se encararam por um segundo antes de se levantarem e darem as mãos uma para a outra, seguindo para a pista de dança. Para quem observava de longe, a cena das garotas dançando freneticamente era engraçada, o que fez Nick observar as garotas que ficaram na mesa, esperando a próxima a levantar para acompanhar as gêmeas.

A batida pulsante e envolvente deixou a ruiva leve, balançando de um lado para o outro, sentada em seu lugar. Sophia estava da mesma maneira, observando e rindo das amigas na pista de dança, enquanto Amber estava alheia a tudo o que acontecia ao seu redor, concentrada em seu celular. Com um sorriso bobo no rosto, Nick gostaria de ter a oportunidade de ver com quem ela conversava, mas suspeitava que não gostaria do que veria, afinal, já havia visto aquela cena quando via John focado no celular. Ela resolveu se levantar, atraindo a atenção das garotas que a observaram caminhar até a pista de dança e se aproximar das gêmeas, que abriram espaço para ela.

Dançando de qualquer jeito, com os olhos fechados, às vezes pulando e às vezes apenas balançando o corpo, Nick se entregou ao momento, esquecendo o mundo ao seu redor. Às vezes sorria, outras vezes apenas se deixava levar pela batida.

– Posso me juntar a você? – uma voz masculina e grave apareceu por trás, bem próxima ao

seu ouvido, surpreendendo Nick.

20

Nick se virou assustada, buscando o rosto daquela voz desconhecida, encontrando um homem de cabelos longos e castanhos, olhos azuis, e da sua estatura sorrindo ao assistir sua reação instintiva. A roupa social a fez analisá-lo com atenção, tendo a estranha sensação de que o conhecia de algum lugar.

– Ethan. – ele disse, se aproximando o suficiente para falar em seu ouvido. – Smith.

O sobrenome fez Nick se afastar o suficiente para encará-lo nos olhos. Ethan sorriu, para ele era divertido ver as reações surpresas, às vezes chocadas, dos agentes que não esperavam por sua abordagem. A garota engoliu em seco, olhando ao redor para checar se era observada. Ela viu parte das líderes dançando a uma distância razoável deles e a outra parte sentada à mesa bebendo e conversando distraidamente. Nick observou o ambiente com atenção, encontrando um homem careca e alto, de roupa social e feições sérias próximo à saída de emergência. Mais à frente, outro homem, dessa vez menos assustador, a observava da entrada e, ao perceber que Nick o havia encontrado, sorriu, acenando discretamente e fazendo-a voltar sua atenção a Ethan ao perceber que estava encurralada.

– Eu estou em campo. – a garota avisou, mantendo as feições neutras, mas séria.

Ethan assentiu, ajustando as abotoaduras de sua camisa social no instante em que Sophia e as gêmeas apareceram ao lado de Nick, rindo e dançando até notarem o homem à sua frente, o que as fez parar imediatamente e encará-lo com atenção.

– Senhoritas. – disse ele, sorrindo e fazendo um aceno de cabeça.

Com um copo na mão, Sophia assobiou sem pudor, fazendo todos, exceto Nick, gargalharem.

– Sophia. – a garota disse a Ethan, sorrindo com um flerte descarado que deixou a ruiva incrédula. – Vocês se conhecem? – perguntou, trocando olhares do homem para Nick, que desviou o olhar para ele, aguardando uma resposta.

– Não, mas gostaria. – respondeu, fingindo ser um homem normal em uma festa normal,

flertando com uma garota normal.

– Vai fundo, Nick. – Sophia disse alto demais para a garota que estava ao seu lado.

– Quer beber alguma coisa? – Ethan perguntou. Como se esperasse aquela pergunta, Sophia nem deixou que ele terminasse a frase antes de responder rapidamente.

– Sim! – a resposta veio em uníssono quando as três responderam por ela.

Nick acompanhou Ethan até o balcão, onde se encostaram de lado, de frente um para o outro. Ela olhou na direção da pista de dança, enquanto ele se virou para o barman, erguendo o indicador ao pedir duas bebidas. Nick viu de longe Sophia voltar a dançar com as gêmeas e, sem conseguir disfarçar, sorriu enquanto observava a dança estranha da amiga, que já estava próxima à embriaguez.

– Você está na Operação Quarterback, correto? – Ethan perguntou ao entregar uma garrafa de cerveja a Nick.

Ela a pegou, observando discretamente o líquido dentro dela, viu Ethan brindar sozinho antes de tomar um gole, virando-se para a pista de dança.

– Sim e por que a CIA está preocupada com isso? – perguntou, encarando o perfil bonito daquele homem.

– Preocupados? Não, não. – Ethan respondeu, bebendo outro gole. – Eu só estou recrutando agentes que estão na cidade para uma força-tarefa amanhã.

– Mas eu estou em campo. – repetiu a garota, fazendo-o virar para encará-la.

– A força-tarefa tem a ver com a Operação Quarterback, na verdade com a Operação Sombra. – disse, fazendo Nick lembrar de Aidan. – Amanhã à noite terá um jantar na Casa Branca com todos os candidatos à eleição deste ano, e estamos recrutando agentes para fazer toda a segurança durante a noite.

– Casa Branca? – ela perguntou, se aproximando de Ethan como se, agora, ela estivesse interessada e não conseguisse disfarçar isso.

– Calma, agente, não é como se você fosse conhecer o Celtic[6] em pessoa. – respondeu Ethan de forma desdenhosa, ao tomar outro gole e observar a pista de dança. – Você fará a segurança do Senador Barker, assim como outros da Operação.

– O Diretor Roggers sabe disso? – Nick quis saber, encarando o perfil de Ethan.

O homem tomou mais um gole, virando-se totalmente para a garota, que estava perto o

suficiente para sentir o cheiro de cedro do perfume que exalava dele. Ethan colocou a garrafa vazia no balcão, desviando o olhar para a de Nick ao lado.

– Não vai beber? – perguntou. A garota balançou a cabeça negando, dando a deixa para que ele a pegasse para si. – Roggers sabe, na verdade, ele mesmo me avisou que você estaria aqui. – completou.

Nick encarou Ethan tomar um gole da cerveja quase quente, o que o fez fazer careta ao olhar para a garrafa. Distraído com a temperatura da cerveja, ele não viu o olhar surpreso da garota ao ouvir aquela informação. Ela não esperava que Ken soubesse além do que ela lhe contava nos relatórios semanais e, apreensiva sobre o que mais seu chefe poderia saber, desviou o olhar de Ethan para a pista de dança, encontrando Travis sentado ao lado de Amber na mesa. Sentindo seu estômago rolar ladeira abaixo em uma sensação de queda, a garota encarou os dois, que conversavam próximos demais um do outro. Ela conseguiu ver os copos à frente dos dois, o que a fez suspirar pesadamente e virar para o barman, erguendo o indicador, chamando a atenção de Ethan para ela.

– Tequila, por favor. – pediu ao barman, que olhou por um instante para Ethan, como se esperasse o mesmo pedido. Quando percebeu o homem encarando a garota sem fazer menção de se virar, o barman saiu para pegar a garrafa e o copo. – Se Ken me indicou, então estou à disposição. – falou para o homem que a encarava com intriga e surpresa.

– Ótimo, porque vamos nos reunir amanhã de manhã para checar toda a Casa Branca. À tarde, iremos ao escritório do FBI para repassar toda a organização de segurança para a noite e, é claro, analisar os possíveis ataques.

Nick ouviu cada palavra de Ethan até ver o barman se aproximando, colocando o copo na frente dela. A garota observou-o ser preenchido até a borda e, sem cerimônia, pegou-o, virando-o de uma vez, jogando a cabeça para trás. Ela colocou o copo novamente para o barman, que o encheu rapidamente.

– Ele sabe que estaremos lá? – Nick perguntou a Ethan depois da segunda dose. O homem a encarou como se não soubesse do que ela estava falando, o que a fez erguer o copo em direção ao barman, que suspirou e deixou a garrafa próxima a ela antes de sair. – O Senador Barker, eu quis dizer. – completou, colocando seu próprio shot.

– Ele sabe da força-tarefa, mas não sabe quais agentes estarão lá. Posso contar com você? – o

agente da CIA perguntou, erguendo o pulso para verificar as horas em seu relógio.

Assentindo, Nick aceitou participar da missão extra, imaginando que aquela seria a primeira de muitas missões importantes que apareceriam para ela. Ethan puxou uma moeda do bolso da calça social, colocando-a no balcão e deslizando-a para Nick. A garota encarou intrigada aquela moeda, percebendo que não era real, mas sim uma réplica perfeita com um endereço gravado no metal. Ela ergueu o olhar para Ethan, mas o homem já não estava mais lá, o que a fez olhar em direção às entradas sem encontrar os homens que havia visto antes. Ela desviou seu olhar para a mesa onde as líderes estavam, encontrando Travis na mesma posição, conversando com Amber perto demais e sorridente.

Ficou se perguntando se era aquela imagem que viam dele quando estava perto dela e engolindo duro balançou a cabeça se virando para o balcão enchendo novamente o copo para beber em um gole. A garota tirou uma nota do bolso colocando debaixo da garrafa, saindo sem olhar para os lados.

Da mesa onde Travis estava, ele conseguia ver Nick conversando com um homem no bar, embora discretamente. Desde que havia chegado ao La Rose, acompanhado por Dylan e Derek, encontrou a mesa das líderes, mas não viu Sophia, as gêmeas ou Nick. Isso o fez olhar em volta para encontrá-las conversando com um homem bem vestido que o deixou nervoso. Travis observou a maneira como Sophia e as gêmeas interagiam com o homem, mas não conseguia ver o rosto de Nick, já que ela estava de costas para ele. Viu quando ela o acompanhou até o bar, deixando as três dançando de forma estranha e quase surreal aos seus olhos, embora elas parecessem se divertir imersas em seu próprio mundo, provavelmente graças ao álcool.

– Olha lá! – Dylan exclamou ao apontar em direção ao balcão do bar, bem onde Nick estava encostada enquanto o homem ao seu lado pedia algo para o barman.

– Eu vi! – Travis respondeu, pressionando os dentes e maxilar visivelmente irritado, olhou para Dylan que sorriu erguendo as mãos em sinal de rendição.

Travis passou por ele sentando à mesa, se colocando exatamente ao lado de Amber que não demorou muito para se jogar contra seu corpo puxando assunto que ela sabia ser interesse dele. Derek colocou três copos de cerveja sobre a mesa indicando uma para cada amigo, Travis nem mesmo esperou o brinde, bebeu rápido o suficiente em busca de uma dormência com o que estava sentindo por dentro. Se focou em Amber mesmo que seus olhos quisessem se virar em

direção a Nick para observá-la de longe e torceu contra o que quer que fosse aquilo, desejando fortemente que ela voltasse à mesa para vê-lo ali.

Quando finalmente Travis se sentiu confiante o suficiente para virar, depois da quinta cerveja, não encontrou Nick ou o homem no bar. Sentiu o impulso de levantar para procurá-la, seu corpo gritava para que fizesse aquilo imaginando que ela poderia precisar de sua ajuda. Sentiu as mãos, mesmo dormentes, tremerem em nervosismo e sabia que aquela era uma reação de um evento traumático que havia presenciado naquela mesma cidade. Vacilante e em desequilíbrio, Travis levantou do sofá rapidamente sentindo o bar rodar e quase cair sobre a mesa, Dylan e Amber foram mais rápidos para segurá-lo e mantê-lo firme no chão enquanto o garoto balbuciava palavras perdidas e incompreensíveis.

– Vou levar ele de volta, ele não está acostumado a beber assim. – Dylan disse a Amber.

– Não, estou bem. – Travis respondeu, buscando controle de seu corpo apesar de saber que maior parte dele era movido pelo álcool.

– O que vocês deram para ele? – ouviu Sophia perguntar e pelo tom de voz ela estava preocupada e logo Travis percebeu que todos aqueles na mesa o observavam com o mesmo semblante.

Com um sorriso cínico no rosto, ele se libertou dos braços de Amber e Dylan virando para encarar a todos.

– Novidade, o quarterback bêbado. – falou, mantendo o sorriso no rosto mesmo que todos não estivessem sorrindo de sua piada sem graça. – Eu já disse que estou bem.

– Vamos, vou com você para o alojamento. – Dylan disse se aproximando do amigo.

– Pode deixar Dylan, eu levo. – Amber falou sendo mais rápida para se colocar ao lado de Travis.

O garoto a encarou por um instante antes de respondê-la, o sorriso de Amber dizia o que ela tentaria quando estivesse a sós com Travis e Dylan sabia que o amigo não estava em suas totais condições mentais para ter consciência de suas atitudes. Suspirou pesadamente indeciso entre deixar Travis ir com Amber ou acompanhar o amigo levando com segurança para o quarto. No final das contas, Dylan não teve muita escolha quando percebeu Travis e Amber caminharem em direção a entrada os deixando para trás.

– Gente, onde a Nick se meteu? – Sophia perguntou de repente tirando a atenção de Travis e

Amber para ela que procurava a amiga pela pista de dança.



Há uma hora de distância, Nick abraçava seu próprio corpo com o frio da noite em Arlington, distrito de Columbia, do outro lado do rio Potomac. O frio debaixo de sua pele a fazia estremecer e mesmo que tentasse se aquecer, Nick sabia que não era o suficiente. Encarou a sepultura em sua frente, mais nova do que as demais ao redor e não se incomodou com as lágrimas que caíam rapidamente. Nick ficou ali, de pé e no frio, chorando em silêncio e apesar do cemitério não ser totalmente iluminado em alguns pontos, se confortou estando no escuro.



– Nick? – a voz de John a fez virar rapidamente, desviando seu olhar da janela para a porta do apartamento, encontrando-o parado ali, segurando a maçaneta da porta, a mantendo aberta para sua passagem.

Ele estava verdadeiramente surpreso por vê-la ali, olhando discretamente para a fechadura da porta para encontrá-la em perfeito estado o que o fez imaginar como Nick conseguiu abri-la. Voltou a olhar para a garota quando fechou a porta para caminhar rapidamente até ela, frente às janelas de vidro que davam para a cidade de Boston. Os pontos de luz da cidade eram como um reflexo do céu daquela noite.

– Tudo bem? – John perguntou colocando as mãos no rosto da garota a obrigando a encará-lo. Nick notou a mudança repentina de humor de John quando olhou em seus olhos, passando de preocupação para culpado. – Eu estava com Aidan. – explicou, libertando o rosto da garota para dar um passo para trás.

– Não. – disse ela, engolindo duro como se aquela palavra doesse ao ser dita. – Eu estava com Aidan. – falou, engolindo o nó na garganta para se manter forte ao encarar John. – Estávamos trabalhando na Operação Sombra a noite inteira.

– Você vai amanhã? – ele perguntou ignorando o fato de Nick saber a verdade. – Achei que eu fosse com...

– Savannah? – questionou ela antes mesmo que John terminasse a frase. – Não, Troy e eu vamos com vocês. Desculpe acabar com seu plano de ficar sozinho com ela.

– Nick.

– Eu sabia. – falou, forçando um sorriso tranquilo mesmo que todo seu corpo estivesse tremendo. – Sobre vocês dois. – a agente viu John engolir duro travando no lugar onde estava. – Na verdade eu sempre soube dos seus casos com as alunas. Acha que eu nunca ouvi sobre isso com as fofocas que corriam por aqueles corredores? Mas eu sempre me contentava porque eu tinha você.

– Nick, não é o que...

– Não é o que estou pensando? – finalizou ela, assentindo para si mesma como se já soubesse como seria seu discurso. – John, eu sei. E você sabe mais do que ninguém o quanto odeio ser subestimada. Então, por favor, seja homem o suficiente para assumir seus atos.

– Tudo bem, eu estive com outras sim, mas eu sempre amei e amo você. – ele disse, se aproximando novamente para encará-la nos olhos o mais próximo que conseguia. – Vamos sentar e conversar, certo? Eu não quero perder o que temos aqui, Nicollete. Não achei que teria algo tão real e verdadeiro com alguém até conhecer você.



– Me desculpa John. – sussurrou, deixando que os soluços saíssem em seguida. – Se eu tivesse protegido você, eu não estaria metida nessa confusão. Não sei o que eu faço agora.

Nick estava a caminho de volta ao alojamento, relembrando as palavras que John lhe dissera naquela noite. Palavras que, na época, ela não fora capaz de acreditar, o que tornou a missão dos dois, um fatídico dia que tirou a vida de quem ela mais amava naquele momento. Enxugando as lágrimas com as palmas das mãos, a garota subiu rapidamente as escadas, pulando dois degraus de cada vez para chegar ao seu quarto o mais rápido possível. Ela já planejava se jogar na cama, com a incerteza de saber se desejava ou não enfrentar o dia seguinte. Quando abriu a porta

apressadamente, consciente de que Sophia e Amber ainda estavam no bar, ela acendeu a luz e, para sua surpresa, se deparou com Amber, sem blusa, os cabelos desalinhados, sentada sobre Travis na cama grande de Sophia.

Sua expressão de choque era evidente quando Nick encarou aquela cena.

– Mas que porra. – disse Travis piscando os olhos com a claridade repentina.

Vê-lo daquele jeito, tão íntimo com aquela garota, foi muito mais chocante do que Nick poderia esperar. Ela mal conseguia processar a situação, com um turbilhão de pensamentos e emoções que já estavam confundindo sua mente. O momento durou um segundo quando viram Nick parada na porta, saindo logo em seguida fechando com força.

– Nick! – Travis gritou, mas sua voz ficou abafada com a porta entre os dois.

21

Nick não olhou para trás ao correr para longe do alojamento, ignorando os gritos de Travis chamando seu nome. Seu coração estava acelerado, e as lágrimas que antes rolavam em seu rosto haviam secado, dando lugar a uma sensação de vazio. Foi difícil aceitar seus sentimentos por John quando ainda era uma simples recruta, e pior ainda foi superar sua traição, que Nick já desconfiava que estava acontecendo, mas tinha medo de confrontá-lo e perdê-lo. Naquele momento, caminhando apressadamente pela calçada do alojamento em direção ao grande movimento da cidade, a garota sentia exatamente como se sentira há um ano, quando finalmente teve coragem para confrontar John e descobrir seu caso com Savannah.

Mas dessa vez, ela se sentia diferente. Burra por ter deixado que Travis a enganasse e decepcionada por ter sido ele. Justamente ele, o garoto que parecia ter caráter e senso de justiça. Nick limpou seu rosto, sentindo lágrimas deslizarem sem permissão. Ela prometeu a si mesma que não iria chorar por coisas tão fúteis. Na verdade, ela tinha uma missão pela frente.

Focando apenas nisso, ela colocou as mãos nos bolsos do casaco e percebeu algo neles. Quando trouxe a mão de volta, viu a moeda falsa que Ethan havia lhe dado. Encarando o endereço gravado nela por um segundo, Nick não pensou duas vezes ao encontrar o local. A garota parou em frente ao prédio, observando a rua deserta que seguia em ambas as direções. A temperatura estava cada vez mais baixa, e o céu escuro indicava que a noite seria longa. Nick observou o endereço na moeda e checou com o número do prédio. Ela quis interfonar para o apartamento, mas sabia que seria ultrapassar qualquer limite social e respirando fundo, encostou-se na porta de vidro, abraçando o próprio corpo e observando a rua à sua frente.

Quando o amanhecer chegou, as pessoas começaram a movimentar as calçadas, e os carros começaram a encher as ruas. O som do trânsito chegou aos ouvidos de Nick, que se assustou por não ter percebido que havia caído no sono, em uma calçada, frente a um prédio. Com as costas na porta, ela não viu quando o homem se aproximou e a abriu, fazendo-a cair de costas no

carpete do hall de entrada. Ela arfou pelo susto, encontrando os olhos azuis de Ethan olhando para ela de cima. Um pequeno sorriso surgiu no rosto do homem pela brincadeira, mas logo desapareceu quando ele percebeu a situação.

– O que está fazendo aqui tão cedo? – ele quis saber, estendendo a mão para ajudar Nick a levantar.

Nick limpou os shorts jeans e olhou o hall elegante do prédio antes de responder. Ela não iria falar a verdade e dizer que fugiu do alojamento por ter visto duas pessoas em uma relação íntima. Seria vergonhoso demais admitir o quanto ficou chocada e surpresa ao ver Travis com Amber, e mesmo que tenha passado por muitas coisas difíceis de superar, aquela situação estava entre as primeiras.

– Não queria perder tempo, por isso vim o mais cedo que pude. – respondeu.

Ethan a encarou, sabendo que aquela era uma mentira, mas Nick falou de forma tão convicta que ele apenas assentiu com a cabeça

– Você só não pode aparecer assim na Casa Branca. – disse ele, fazendo Nick olhar para a própria roupa. Havia saído tão rápido do quarto que nem mesmo pensou em suas vestimentas. – Vamos, precisamos passar em alguma loja no caminho. Você está com seu distintivo?

– Sempre. – respondeu, batendo no bolso do casaco seguindo o homem até o lado de fora.

A caminho para a Casa Branca, os dois pararam na primeira loja de roupas femininas que viram no caminho e não demorou muito para Nick aparecer tão elegante quanto Ethan, usando um terninho clássico. A garota teve o cuidado de deixar suas roupas na sacola no banco de trás para trocar assim que voltasse da missão, já imaginando o que diriam se a vissem daquele jeito.

Ao chegarem na Casa Branca, passaram pela segurança reforçada que apenas permitiu a passagem deles por causa de seus distintivos. Nick não conseguia disfarçar a felicidade que sentia naquele momento, mesmo que fosse apenas um jantar para políticos, ela estava no ponto final de seu trabalho, onde todos queriam chegar um dia. Inclusive, era o sonho de John.

Ethan a levou até o salão do Serviço Secreto, onde todos os agentes que iriam trabalhar naquela noite estavam. Os superiores estavam sentados em volta de uma mesa oval, enquanto os subordinados estavam de pé ao redor deles. Nick viu Ken imediatamente, sentado ao lado do diretor da CIA, que fez sinal para Ethan se aproximar. Os dois sorriram discretamente um para o outro, até que Nick se colocou atrás da cadeira de Ken, ao lado de rostos conhecidos. Alguns

sorriram para ela, outros apenas assentiram por não terem tanta intimidade.

– Quem bom que veio. – Geórgia sussurrou ao lado de sua melhor amiga que sorriu em resposta.

A sala ficou em silêncio absoluto quando o diretor da CIA iniciou a reunião, explicando todo o planejamento de segurança para aquela noite. Enquanto os agentes encaravam o homem de cabelos pretos enquanto ele falava rapidamente, Nick ouvia com atenção cada palavra, pronta para executar seu trabalho com perfeição. Quando a reunião acabou, equipes foram divididas para checar todas as áreas que seriam usadas para o jantar. Uma equipe ficou no térreo, verificando a cozinha e a equipe que faria o jantar, a floricultura e a equipe de decoração, enquanto a outra equipe checava o primeiro andar, onde estavam várias salas de jantar e o salão de eventos onde tudo aconteceria. Ken e sua equipe foram até o primeiro andar com a equipe da CIA, enquanto os demais do FBI checavam o térreo. Nick e Geórgia foram designadas para as salas de jantar que havia no andar, enquanto Ken e outros superiores verificavam o grande salão de festas.

– Como você está? – Geórgia perguntou, enquanto ela e Nick checavam o cômodo com Savannah e Troy.

– Bem, só cansada e você? – respondeu, sem dar muitos detalhes a amiga que parou o que fazia para encará-la.

– Sério? – quis saber, surpresa. – Você parece diferente, não cansada, mas triste. Nick? – Geórgia a chamou quando percebeu que a amiga estava distraída ao checar as cortinas. – Nick? – chamou mais uma vez tocando em seu ombro, assustando-a com o toque repentino. – Está tudo bem mesmo? – perguntou.

Nick olhou para a amiga, olhou para o salão, percebendo que Savannah e Troy já não estavam mais ali, elas estavam sozinhas. Então, respirou fundo, prestes a contar seu segredo. Abriu a boca várias vezes, sem saber como começar e como dizer que arruinou toda a missão por se aproximar do alvo. Nick sabia que Geórgia adoraria a fofoca e que a repreenderia com um sorriso no rosto, dividida entre ser uma romântica incorrigível e moralista com seu lado profissional. Diferente de Aidan, que conseguia manter seus sentimentos separados quando se tornava o Agente Matthews.

Quando Nick tomou coragem para falar, Ken colocou a cabeça para dentro da sala para verificar se ainda havia alguém ali. Quando viu as duas garotas, ele entrou sem cerimônia,

sorrindo ao encarar Nick.

– Nicollete, é bom ver você. – ele disse ao se aproximar das duas. – Tudo certo por aqui?

– Sim, senhor. – Geórgia respondeu.

Ken olhou ao redor, assentindo com a cabeça antes de voltar para as duas.

– Vamos voltar para o FBI para finalizar alguns pontos para o jantar a noite e Nick, quero falar com você depois. – disse ele, virando em seus calcanhares em direção a porta.

– Tudo bem? – Nick perguntou, se mostrando confusa e um pouco preocupada ao imaginar o que Ken falaria para ela.

– Claro. – ele respondeu sorridente. – Só quero o relatório da missão. Vamos, garotas. – chamou, sem olhar para trás e ver que as garotas se entreolharam.

No escritório do FBI, Nick precisou engolir várias vezes o nó que se formava ao lembrar de estar ali quase sempre com John. Na sala de reunião antes de partirem para a missão, no vestiário, na sala de treinamento, ou na sala com cheiro de mofo de Ken. Enquanto assistiam a um slide com mapas da Casa Branca e do grande salão de festas, ela desviou o olhar para uma cadeira vazia do outro lado da mesa, lembrando-se de John sentado ali na última vez, assistindo ao slide sobre o trajeto da Operação Sombra, do Capitólio até o aeroporto e como os quatro agentes manteriam as aparências como batedores disfarçados. Quando John percebeu o olhar de Nick, ele virou o rosto para ela e sorriu de forma discreta, tentando parecer natural após a longa conversa que tiveram na noite anterior. Mas a garota não sorriu. Em vez disso, virou o rosto para o slide e o ignorou.

Naquela mesma sala, Nick imaginou John ali e sorriu discretamente em sua direção, como se aquele mínimo gesto fosse o suficiente depois de tudo o que aconteceu entre os dois.

– Teremos dez horas até o jantar, se preparem. Nos vemos em oito horas para seguirmos até a Casa Branca. – disse o Diretor do FBI.

Nick olhou para Ken quando as luzes da sala foram acesas e encontrou-o olhando de volta, sinalizando a porta discretamente com a cabeça antes de sair. A garota deixou que todos saíssem para expirar, focando no silêncio da sala antes de enfrentar Ken. Não acreditava que ele soubesse sobre Travis, pois acreditava que Aidan teria guardado seu segredo e se Geórgia não sabia, Aidan não falaria para o superior.

– Pode entrar e fechar a porta, por favor. – disse Ken ao ver Nick parada em frente à porta

aberta da sala. A garota assim o fez, caminhando até as cadeiras próximas à mesa e desviando o olhar para o sofá, lembrando-se de estar ali após o Memorial Day, que parecia ter acontecido há uma vida. – Então, como está tudo? – ele perguntou, sem desviar o olhar do notebook enquanto digitava rapidamente.

– Bem. – respondeu distraída ao olhar a sala.

Nick não viu quando Ken parou o que fazia para olhá-la como se aquela resposta não fosse a que ele esperava.

– Desde a última atualização, aconteceu algo mais? – Ken perguntou, encarando Nick.

A garota desviou o olhar da estante atrás dele para seus olhos, sem imaginar que ele estaria encarando de forma tão firme.

– Na verdade, não. – respondeu ela.

Nick viu quando Ken afastou o notebook de sua frente para sentar de forma despreocupada na cadeira. Com aquela atitude de seu superior, ela fez o mesmo, mostrando-se relaxada naquela situação sem demonstrar que, no fundo, estava nervosa e com medo de ser descoberta.

– Que bom, Nicollete. – Ken falou sorrindo de forma estranha, como a garota nunca tinha visto antes. Por isso, ela o encarou, buscando algo em suas feições que o denunciasse. – Agora me diga uma coisa, – começou, sentando-se para frente e colocando os braços sobre a mesa. – Que porra você acha que está fazendo? – perguntou.

De repente, o sorriso estranho havia desaparecido, dando lugar a feições sérias e lábios pressionados, que formavam uma linha fina.

Nick não respondeu, ainda estava esperançosa de que Ken não soubesse de nada e, se falasse, entregaria tudo de graça. Ela o viu respirar fundo, passando as mãos no rosto, antes de olhar de volta para ela.

– Eu sei de tudo e, inclusive, que você está no time de líderes de torcida. Você tem noção do quanto isso é perigoso e o quanto você acabou completamente com a missão? E sem falar que a qualquer momento podem descobrir quem você realmente é e te denunciar? Ou pior, Travis falar para o pai e você acabar como os outros seguranças?

– Ken, eu posso explicar. – Nick falou rapidamente.

Ao ouvir aquelas palavras, Ken levantou da cadeira para se aproximar da garota ao se encostar na mesa, encarando-a de forma nada agradável ou simpática e de pé, mostrava-se mais

ameaçador do que Nick gostaria de reconhecer.

– Tudo bem, vamos lá. O que vai me dizer? – perguntou, cruzando os braços no peito.

– Você pode não pensar nisso agora, mas eu te garanto que é a coisa mais inteligente a ser feita. E antes que grite mais uma vez, ouça. – falou, quando viu que ele abriu a boca para falar, mas fechou ao ouvir suas palavras. – De longe, eu não poderia fazer muita coisa além de observar e, pelo amor de Deus, Ken, eu descobri mais coisa do que o Departamento de Dados me passou, e tudo por ter me aproximado dele. Aliás, eu consigo protegê-lo muito mais dessa forma do que como você queria. O que você faria se o time todo viajasse e eu ficasse em Hanôver?

– Essa não é a questão, Nicollete. – respondeu ele, suspirando pesadamente ao se mostrar cansado com toda a situação. – Você sabe que tem inúmeras formas de protegê-lo da forma que deveria ser.

– Ken, confie em mim, essa é a melhor forma. – Nick respondeu, levantando da cadeira para ficar frente a frente com seu chefe. – Alguma vez eu já lhe decepcionei? – perguntou, firmando seus olhares, deixando a pergunta ainda mais pesada. A garota sabia que era a melhor solução para desviar do assunto principal: ela ter quebrado as regras.

Aquilo fez Ken sorrir, mesmo que não quisesse, apesar de irritado por Nick ter feito algo fora dos planos. Mas, ao ver o olhar da garota, não evitou lembrar do mesmo olhar quando foi confrontado por ela quando tinha doze anos e o ouviu dizer ser do serviço secreto. O mesmo olhar naquela Nick, dez anos depois, só mostrava a Ken o quanto ela estava madura e independente, diferente da criança desconfiada que havia tirado do orfanato.

– Eu confio em você, Nicollete. Mas ainda assim me preocupo. - respondeu, seu tom de voz preocupado fez Nick sentar novamente, como se agora não precisasse bater de frente com seu chefe.

– Eu também me preocupo. – respondeu, deixando que um sorriso fraco saísse de seus lábios. – Mas tudo está em ordem, ele não faz ideia do que eu sou. Aliás, como descobriu? Aidan te contou? – Nick quis saber.

– O Aidan sabe? – Ken exclamou em choque genuíno, fazendo a garota forçar um sorriso, sem pensar em uma desculpa para explicar. Ken nem mesmo esperou por uma resposta, ao sentar na cadeira ao lado, suspirando pesadamente. – Encontrei o Senador Barker por acaso e ele me contou sua estratégia brilhante em ser líder de torcida para ficar próxima ao filho dele. É claro

que eu não acreditei que era uma estratégia brilhante, eu a vi como burrice, mas eu confio em você. – repetiu, quando viu a garota se mover na cadeira, como se estivesse desconfortável.

– Obrigada. – respondeu ela, forçando a não suspirar de alívio por ter conseguido controlar aquela situação. Não conseguia imaginar o que Ken faria se soubesse o quão próxima estava de Travis. – Agora eu que pergunto, Ethan Smith? – perguntou, sem disfarçar a descrença em seu rosto, ao encarar Ken, que sorriu.

– Ah! Nem me fale. Se a CIA entra por uma porta, estou saindo pela outra. – comentou ele.

– Smith. – repetiu ela, indignada. – Eles não pensam em mudar alguns sobrenomes? Eles acham mesmo que é inteligente manter todos os agentes assim? – perguntou a Ken, e mesmo que estivesse realmente interessada em uma resposta sincera e verdadeira, Ken riu, e por alguns segundos, encarando seu chefe, Nick o acompanhou. Aquele momento trouxe alívio para ela, quando sentiu a tensão que havia no ar se dissipar completamente.

– A CIA tem suas próprias regras e métodos. Às vezes, manter nomes comuns como Smith é uma forma de camuflagem. Mas concordo, poderiam ser mais criativos. – disse ele, limpando os cantos dos olhos. Nick assentiu, entendendo a lógica por trás da escolha do nome, mas ainda achando um tanto ridículo. – Mas eu confesso que não esperava que o Ethan Smith estivesse envolvido. Ele é um cara enigmático. Achei que Rowan fosse chamado.

– E põe enigmático nisso. – comentou ela. – O italianinho não está em Nova York?

– Rowan está sim, até onde sei. Mas quanto ao Ethan, não se preocupe, ele é um dos bons. E, Nick, se você pretende manter esse disfarce, precisa continuar a ser cuidadosa. Não sei como você conseguiu entrar no time de líderes de torcida, mas tenha em mente que estamos de olho em você, não só para garantir a segurança do filho do Senador Barker, mas também a sua.

Assentindo brevemente, Nick entendia a gravidade de sua missão.

– Eu entendo, Ken. Prometo que vou continuar sendo cautelosa.

O Diretor da divisão juvenil do FBI se levantou da cadeira, deixando que um sorriso escapasse de seu rosto sempre sério. Era inevitável esconder, mesmo que quisesse, o quanto sentia falta da garota no departamento e, principalmente, em sua sala recebendo algum sermão ou castigo por ter infringido as regras. Agora, ele percebeu por um breve momento, que ela parecia mais madura, apesar das péssimas escolhas em certas abordagens.

– Isso é o que eu gosto de ouvir. E, Nick, fique atenta. A missão está mais perto do que nunca

de acabar, precisamos redobrar a segurança do garoto.

– Vou continuar com os olhos bem abertos, Ken. – respondeu ela, fazendo uma continência mal feita que fez seu chefe balançar a cabeça para os lados ao caminhar até a porta da sala.

A garota observou em silêncio Ken abrir a porta para sua passagem e, por um milésimo de segundo, sentiu como se tivesse um déjà vu quando aquela cena se repetiu quando ele chamou John e ela para avisar sobre colocar os dois juntos como parceiros. Ela lembrou de sentir raiva com aquela decisão, principalmente lembrou de chamar seu chefe de burro por tentar unir duas pessoas que se odiavam. Agora, ela queria rir. Era cômico pensar que Ken uniu duas pessoas diferentes que se tornaram uma só, dentro e fora do FBI.

– O que foi? – perguntou ele. - Tudo bem?

Balançando a cabeça para dissipar as lembranças que pareciam cada vez mais distantes, Nick apenas sorriu ao caminhar em direção à porta.

– Estava lembrando de uma das inúmeras vezes que vim aqui com John. – comentou, vendo seu chefe engolir em seco, deixando claro que a lembrança de seu agente ainda era dolorosa. – Você tem notícias sobre o atirador?

– Tivemos pistas, mas nenhuma com evidência completa. Mas nós vamos achar o cara, não se preocupe.

– Sinto que vai ser o fechamento de um ciclo. – disse ela, levando uma mão até o ombro de seu chefe para afagá-lo rapidamente antes de sair da sala.

22

O trabalho no jantar na Casa Branca seria fácil e sem muitas preocupações para Nick. Ela sabia que não tinha nenhuma bomba escondida debaixo da mesa, sabia que nenhum convidado entraria armado com a segurança forte revistando todos na entrada e sabia que seu trabalho ali seria apenas observar de longe, assim como todos os outros seguranças parados próximos à parede em uma distância razoável um do outro. O ponto em seu ouvido estava silencioso apesar de ver alguns agentes conversando sozinhos, estava aliviada por nenhum deles compartilhar a linha em conjunto.

Ajeitou o terno fechando o botão quando observou os convidados entrarem no salão já cheio. A decoração estava impecável e Nick quase não reconheceu o salão vazio que viu mais cedo. Olhou para Geórgia próxima à mesa de frios e sorriu ao vê-la observar o local, séria e centrada até encontrar o olhar da amiga que a fez sorrir. Geórgia indicou com o olhar o homem velho que guardava petiscos no bolso, o que fez as duas pressionarem os lábios para não gargalhar alto. A poucos metros de distância de sua melhor amiga, Nick viu Savannah sorridente ao falar algo tocando o fone de seu ouvido, o que a deixou desconfiada. Sabia que não poderiam conversar no trabalho, principalmente se o assunto for futilidades, coisa que Nick sabia que Savannah falaria. Resolveu observar os demais agentes ao redor do salão encontrando Aidan com o mesmo sorriso no rosto ao falar algo em seu ponto, rapidamente Nick voltou o olhar para a garota loira percebendo o que estava acontecendo ali e sem conseguir disfarçar o choque e a surpresa, pegou seu celular discretamente ignorando todas as ligações perdidas de Sophia e Travis para enviar uma mensagem rápida a Geórgia.

Quando Nick ergueu o olhar de volta para o salão guardando o celular no bolso viu Travis entrar logo atrás do pai.

Tremor e calafrio passaram por todo corpo da garota que travou ao observar o senador Barker, ao lado de sua esposa e logo atrás Travis acompanhando-os entre os demais convidados que

entravam no salão. O garoto não olhou ao redor e por isso não viu Nick encarando-o bem em seu ângulo. Assustada e nervosa em ser descoberta ela olhou para Geórgia que estava sorrindo ao erguer o celular em sinal de que vira sua mensagem, mas a garota logo parou ao notar a palidez e o desespero da amiga ao desviar o olhar para o senador.

– Precisam checar os banheiros. – alguém disse no ponto.

Nick logo liberou sua transmissão para avisar que faria aquilo, tudo para sair do mesmo cômodo que Travis.

Ela fez questão em passar por Geórgia puxando a mão da amiga que a acompanhou para fora do salão até os banheiros ao lado, as duas entraram no banheiro feminino checando se em alguma das divisórias havia alguém e só quando Nick percebeu que estavam sozinhas, se debruçou sobre a pia temendo vomitar a qualquer momento.

– Nick! O que aconteceu? – Geórgia perguntou sem esconder a preocupação ao tentar ajudar a amiga que tossia repetidamente.

Respirando fundo antes de abrir a pia para beber água, Nick encarou seu reflexo pálido e suado antes de se virar para Geórgia e contar tudo o que estava fazendo em Hanôver. Contou sobre Travis, Dylan, Sophia, Amber e todas as coisas que aconteceram de forma resumida, deixando a amiga em um misto de abalo e êxtase. Percebendo os lábios de Geórgia se erguerem à medida em que ouvia tudo, Nick sabia que teria uma aliada naquela noite.

– Qual as chances disso acontecer? – Geórgia perguntou. – Meu Deus, Nick você precisa sair daqui.

– Eu não posso, vão perceber e Ken vai perceber. – respondeu andando de um lado para o outro.

– Ele sabe que vocês estão próximos, então é só mais uma mentira que você vai contar hoje. – Geórgia disse se colocando frente a Nick para encarar a amiga.

Antes que Nick pudesse falar algo, a porta do banheiro abriu de repente chamando atenção das duas que logo fingiram observar o local para a mulher de vestidos longos e elegante que entrou sem dar muita atenção às duas até ir para uma das divisórias. Aquela foi a deixa para saírem, Nick logo atrás de Geórgia que abriu a porta de repente no momento em que Travis passava de cabeça baixa ao observar algo em seu telefone. Em uma fração de segundos Nick baixou o suficiente para sair de vista até que ele passasse por completo deixando o caminho

livre.

No mesmo instante sentiu seu celular vibrar dando a sua mente e ao seu coração motivo para acreditarem ser mensagem do garoto, mas Nick não iria se arriscar pegando-o até que estivesse segura o suficiente para fazê-lo.

Voltando para o salão, as duas caminharam para longe da mesa do senador ficando estrategicamente posicionadas em um ângulo cego para eles. Nick observou durante toda a noite Travis não disfarçar ao mexer no celular ignorando os pais e os convidados que iam até sua mesa para cumprimentá-los, e vez ou outra Nick sentia o celular vibrar lhe deixando ansiosa e um pouco entristecida.

– Agentes da YA, acompanharam o Senador Barker até o estacionamento. – a voz grossa no ponto fez Nick tremer ao encarar Geórgia que olhava de volta ouvindo o mesmo.

Nick voltou sua atenção aos Barker, de pé apertando as mãos de quem passava e sorrindo forçadamente como haviam feito durante toda a noite, respirou fundo prestes a arcar com as consequências de seus atos. Já imaginava como Travis reagiria quando soubesse, imaginou como o senador Barker se sentiria ao saber que seu filho fora enganado por ela, por fim imaginou o Procurador Geral sorrindo ao repetir que ele não havia gostado do plano desde o princípio.

– Afirmativo senhor. – Nick respondeu caminhando até sua ruína.

Travis estava de costas para ela, mas seu pai, o senador Barker, a viu e ergueu um singelo sorriso em sua direção para não estragar o disfarce. Nick quis rir pois teve pena do homem que achava que tudo estava correndo bem, mal ele sabia que ela havia estragado tudo.

– Senador Barker! – a voz de Ken surgiu de repente junto com o corpo que escondeu Nick de vista.

Ken ergueu uma mão para cumprimentar o senador ao mesmo tempo em que sorria para ele em sua melhor máscara social. Virou para Travis que o encarava sério antes de forçar um sorriso ao voltar para o celular. Nick pôde ouvir o pai do garoto falar algo sobre jovens e tecnologia acompanhando Ken até a porta com sua família logo em seus calcanhares.

Parada na metade do caminho ela observava a cena sem ter certeza do que estava acontecendo. Sentiu uma mão quente e grande em seu ombro que a fez desviar o olhar da porta para Aidan que apareceu em sua frente e Geórgia logo ao seu lado. Os dois não escondiam a surpresa e preocupação em suas feições, deixando Nick ainda mais abalada.

– Essa foi por pouco. – Aidan sussurrou olhando ao redor para checar se havia alguém próximo demais.

– Você está bem? – Geórgia perguntou se aproximando de Nick para olhá-la nos olhos.

– Eu... Eu... Não sei. O que aconteceu aqui? Ken acabou de me salvar? – perguntou olhando de um para o outro.

– Eu falei que era perigoso se aproximar do alvo. – Aidan disse se preocupando em manter as palavras não tão duras quanto gostaria.

– Claro que é perigoso. – Geórgia completou. – Mas Nick, você viu que ele não parava de olhar no celular? – perguntou ela sem disfarçar o sorriso no rosto. – Eu cheguei perto o suficiente em uma das minhas rondas para ver seu nome, ele estava te mandando mensagens.

Rapidamente Nick pegou seu celular ignorando o suspiro pesado de Aidan para checar as notificações perdidas. Além de todas as ligações, Travis e Sophia haviam enviado inúmeras mensagens, ele muito mais como se ainda tivesse esperança de que Nick leria e falaria com ele. Respirando fundo ao sentir seu peito apertado ao lembrar da cena com Amber, Nick apenas ignorou bloqueando o celular ao guardá-lo no bolso novamente.

– Aidan tem razão. Eu não posso me aproximar dele e o que ele fez ontem vai ser o motivo perfeito para me manter longe. – disse ela desviando o olhar de Geórgia para Aidan.

– O que ele fez? – Aidan quis saber unindo as sobrancelhas ao olhar rapidamente para Geórgia.

– Ele bebeu e uma garota assediou ele. Foi isso. – Geórgia disse ignorando Nick que balançava a cabeça em negação.

– Desde o bar eles estavam conversando, então ele também quis. Mas... – parou respirando fundo imitando um gesto zen antes de voltar a encarar seus amigos. – Eu não vou pensar nisso porque agora eu sou uma agente em campo.

– Você era uma agente em campo quando peguei conversando com ele na universidade. – Aidan falou recebendo um olhar afiado de Nick enquanto Geórgia pressionava os lábios para não sorrir.

– Acho que você deveria dar a chance dele se explicar. – Geórgia disse observando distraidamente o ambiente que já esvaziava.

– E depois faço o que? Espero outro evento desse para ele me descobrir? – Nick perguntou

sem disfarçar o tom irônico em sua pergunta, coisa que fez Geórgia revirar os olhos.

– Ignora ele, é o melhor a se fazer. – Aidan comentou colocando as mãos nos bolsos como se acabasse de falar o melhor plano de todos.

– É, faz isso mesmo. – dessa vez foi Geórgia a usar todo seu tom de ironia. – Ignora o garoto que está desesperado para falar com você, isso nem vai deixar ele mais na sua cola.

– Tem razão. – Nick respondeu pensativa. – Eu preciso deixar claro que ele precisa se afastar.

– Tem certeza de que é o que você quer? – Geórgia perguntou deixando a garota sem palavras o suficiente para Aidan notar.

– Sim, claro. – respondeu disfarçando com indiferença.

No dia seguinte, depois de dormir dividindo a cama com Geórgia no mesmo hotel em que haviam ficado na vez anterior, Nick voltou para o alojamento. Sabia que era o dia do jogo e sabia que não poderia deixar Sophia na mão, não depois da garota criar passos de dança que obrigatoriamente necessite de todas as líderes para chegar a perfeição. O táxi parou logo na frente do prédio no momento em que as garotas saíam com suas roupas curtas e verde lembrando a cor da universidade Dartmouth, Sophia foi a primeira a correr até Nick observando a garota com as roupas do primeiro dia sem disfarçar a confusão e raiva. Logo atrás vieram as gêmeas sendo seguidas pelo restante do grupo que não parecia tão preocupado com o sumiço da garota.

– Onde você estava? – Sophia perguntou.

– Você estava com aquele gato do bar? – Anne quis saber, ao seu lado, Maggie sorria.

– É claro! Ela ainda está com a roupa daquele dia. Nossa Nick, eu te admiro. – completou sorrindo para a garota se mostrando uma verdadeira fã.

Nick sorriu de volta acreditando que aquela seria a desculpa perfeita para seu sumiço e encontrando Amber longe o bastante ignorou a vontade de lhe dar um soco.

– Meninas, esperem aqui. Vou com a Nick ajudar a se trocar. – Sophia falou, séria e firme, deixando Nick surpresa ao vê-la decidida e forte.

As duas se encaram tempo suficiente até que Sophia puxasse Nick para dentro do alojamento.

– Você não pode sumir assim, eu fiquei preocupada. Todos nós ficamos. Travis saiu louco pela cidade te procurando. Você realmente estava com aquele cara? – Sophia quis saber.

– Sim. – respondeu Nick caminhando em direção a escadaria.

– Nick, sério. – Sophia perguntou, apressando os passos para acompanhá-la. – Você

realmente estava com ele desde antes de ontem? E porque não respondeu às minhas mensagens?

– Sabe como é Soph, eu estava ocupada. – Nick respondeu subindo as escadas de dois degraus deixando a garota cada vez para trás, mas ela sabia que Sophia não iria desistir tão fácil.

– Eu não acredito em você. – respondeu tentando alcançá-la. – Inclusive, Travis não ficou com Amber naquela noite, ele estava bêbado demais para isso.

– Ah, eu fico aliviada já que seria assédio da parte dela. – respondeu. – Aliás, Travis pode fazer o que quiser já que somos apenas...

– Amigos. – Sophia completou fazendo Nick olhar para trás em sua direção antes de entrar no quarto. – É, eu sei que vocês acham que são amigos, mas eu tenho certeza que está rolando algo.

– Ficou doida? – Nick perguntou apressada para encontrar sua mochila. – Não temos nada além de uma amizade. Ele pode ficar com quem quiser, eu não ligo. Inclusive, podemos sair todos juntos, o que acha? – perguntou ela tirando suas roupas para encontrar o uniforme.

– É claro que não. – Sophia disse. – Nick. – chamou tocando no ombro da garota que parou para encará-la. – Não precisa fingir pra mim, tá bom? Eu sou sua amiga. Eu vou manter segredo dessa vez, mas da próxima vez que resolver fugir, por favor me avise.

Antes que Nick pudesse refutar tudo o que Sophia disse, em confiar nela um segredo que não era real e mesmo que Sophia não tivesse um bom histórico em guardar segredos, a garota sorriu ao ouvir aquelas palavras ao vê-la sair do quarto para lhe dar privacidade. Sem demorar muito, Nick estava vestida em seu uniforme minúsculo e visivelmente calma, ao contrário do que sentia por dentro ao imaginar ver Travis novamente.

Quando as duas chegaram no estádio de Georgetown, o time de futebol estava treinando arduamente enquanto as líderes de torcida estavam sentadas na grama conversando entre si. Sophia chamou atenção de todas em um grito fino de ordem que ganhou atenção de todo o estádio e consequentemente para Nick que andava logo ao seu lado. A garota não ergueu o olhar para o campo e por isso não viu quando Travis parou o que fazia para lhe observar de longe, ele queria se aproximar, mas não tinha certeza se deveria, queria lhe perguntar onde estava, mas sabia que Nick não lhe devia explicações, diferente dele que precisava deixar tudo claro para ela.

– Ei Travis! Foco! – Dylan gritou fazendo o quarterback desviar o olhar de Nick para ele que segurava a bola prestes a jogar em sua direção.

– Preciso de um tempo. – Travis falou caminhando para fora do campo até o banco onde

pegou uma garrafa de água sem conseguir tirar os olhos do grupo de líderes de torcida que praticavam os passos de dança.

23

Quando o treino acabou, Travis viu a oportunidade perfeita para se aproximar de Nick enquanto todos ainda se organizavam para voltar ao alojamento. Ele se aproximou do grupo de garotas que conversavam entre si encarando Nick sem perceber que Amber o observava se aproximar. A garota não perdeu tempo em correr até ele lhe abraçando sem receber o afeto de volta pela surpresa que sentiu com aquele ato. A conversa das líderes cessou rapidamente quando Amber saiu do grupo atraindo os olhares de suas colegas para vê-la se aproximar do quarterback. Nick foi a primeira a desviar o olhar começando a caminhada de volta ao alojamento, percebendo a atitude da amiga, Sophia fez o mesmo apressando os passos para se manter ao lado de Nick que parecia determinada a sair dali o mais rápido que pudesse.

As duas não viram quando Travis se libertou de Amber para acompanhar o grande grupo que andava na mesma direção. Ele não tirava os olhos dos cabelos vermelhos de Nick que caminhava mais à frente, ao lado dela os cabelos loiros de Sophia eram evidentes.

O sol já estava se pondo deixando o céu em várias cores alaranjado e amarelo, pássaros sobrevoaram o local formando uma sincronia com o barulho do trânsito que passava por perto. Ficando para trás, Travis viu Nick caminhar ao lado de Sophia e as gêmeas que as alcançaram e mantiveram uma conversa entre si se distraindo da pequena caminhada de volta ao alojamento. O garoto já estava a poucos passos de distância de Nick quando sentiu uma mão segurar seu braço.

– Preparado para o jogo? – Amber perguntou sorridente com seus dreads presos na cabeça.

– Sim, um pouco. – respondeu distraído ao voltar a encarar as costas de Nick. – Eu falo com você depois, Amber. – completou apressando os passos para alcançar a garota.

– Então, o Toe-Touch poderia ser depois do salto e daí finalizamos com o V-alto. – Sophia dizia quando Travis se aproximou para ficar lado a lado das quatro garotas que caminhavam em sincronia.

Travis viu quando Sophia parou de falar quando notou sua presença, encarando-o assim como

as gêmeas fizeram. Sentiu o olhar afiado que o fez engolir em seco ao ver Nick sem se preocupar em virar para ele.

– Nick. – chamou recebendo silêncio em resposta. – Nick, preciso falar com você. – tentou mais uma vez se colocando atrás da garota para segurar seu braço.

Nick parou quase que no mesmo segundo fazendo Travis parar ao vê-la encarando sua mão que segurava de leve seu braço antes de erguer o olhar afiado e ameaçador para ele. Os dois se encararam em silêncio até que todo o time passasse se distanciando o suficiente para que não pudessem ouvi-los. Nick encarava o quarterback visivelmente nervoso se forçando a ficar calma e serena ao lembrar do conselho de Aidan no dia anterior, sabia que aquela atitude deixava claro a Travis que não havia nada de errado ao contrário do que ele achava e era vital para deixar seu plano em mantê-lo distante mais real.

– Sim? – perguntou, se mantendo indiferente, suas feições eram até cínicas para Travis que via de fora e sabia que algo não estava certo.

– Eu queria falar com você sobre... Está tudo bem? – perguntou ao vê-la desviar o olhar ao redor como se procurasse por algo.

– Está tudo bem, só acho que deveríamos voltar logo. O jogo vai começar em poucas horas e ainda vamos nos vestir. – Nick respondeu virando rapidamente para continuar o caminho até o alojamento.

– O que eu vou dizer não vai demorar, eu prometo. – disse Travis se colocando frente a ela interrompendo seu caminho. – Eu sei o que você viu naquele dia e eu preciso dizer que não aconteceu nada entre Amber e eu.

Nick encarou um Travis nervoso e desesperado para falar aquelas palavras como se quisesse deixar claro a verdade e evitar que ela pensasse em outra coisa que não aconteceu. A garota ponderou, por segundos, se deveria seguir o conselho de Geórgia em ouvir suas explicações. Nick queria ouvir o motivo de vê-lo com Amber mesmo que o sentimento de traição já estivesse apertando seu peito assim como sentiu com John, mas ela logo lembrou de quase ser descoberta no evento da Casa Branca e respirando fundo acreditou que o conselho de Aidan tinha mais prós do que contras, mesmo que doesse só em pensar nas palavras que falaria em seguida.

– Tudo bem Travis, vocês dois são desimpedidos e podem fazer o que quiserem. Eu peço desculpas por ter atrapalhado. Mas de verdade, você não precisa se explicar. – respondeu

tentando passar por ele para sair dali o mais rápido que pudesse.

Travis se colocou novamente em sua frente erguendo a palma da mão para que ela parasse.

– Não, é claro que eu devo. Você precisa saber que eu não queria nada com a Amber, nunca. Eu só... – ele parou coçando a ponta da sobrancelha. – Você só me viu daquele jeito porque eu te vi com um cara no bar.

Ao ouvir aquelas palavras a garota encarou o quarterback nos olhos se deixando sentir raiva ao invés de tristeza. Seria muito mais fácil ter raiva ao lembrar do momento em que o viu com Amber do que se focar no aperto no peito com a sensação de traição e perda.

– Quer dizer que você ficou com Amber por que me viu com um cara? Que tipo de homem você é Travis? Nós não temos nada para você agir dessa forma.

Aquelas palavras o fizeram dar um passo para trás como se o peso delas fosse além do que ele pudesse suportar e sem desviar o olhar dos olhos de Nick, deixou que um sorriso fraco saísse de seus lábios.

– Eu não fiquei com ela. – enfatizou rapidamente. – Mesmo com todos aqueles momentos não temos nada? Eu achei que fosse seu amigo, que te consolar nas noites de pesadelo ou estar presente fizesse parte do pacote. – encarando Nick, Travis esperou por uma resposta.

O garoto não fazia ideia que Nick não conseguiria falar com o nó que se formava em sua garganta impedindo até a passagem do ar. A garota estava verdadeiramente confusa e apreensiva com as decisões que deveria tomar, primeiro pelo o que sentiu ao ver Travis e Amber e segundo por desejar uma promoção que a levasse de volta ao cargo de agente secreto da FBI-YA. Estava dividida entre sua vida profissional e pessoal que nunca se chocaram como estavam agora, Nick nunca precisou escolher entre os dois pois era totalmente focada no seu trabalho sem saber como era viver uma vida normal como uma pessoa normal. Quando Travis percebeu que não teria uma resposta e sem disfarçar a decepção, se virou para sair o mais rápido que pudesse a deixando para trás.

Nick o observou se afastar pressionando os lábios sem permitir que qualquer palavra fugisse passando pelo nó em sua garganta e que pudesse estragar seu plano em mantê-lo distante. Ela viu quando o garoto parou de repente e virou andando com firmeza em sua direção. Nick sentiu o corpo estremecer e as mãos suarem ao ver as feições de Travis ao encará-la, diferente daquele que deu as costas para ela em decepção, aquele garoto parecia furioso e determinado.

Nick engoliu duro quando Travis se aproximou o suficiente para quase sentir o calor de seu corpo.

– Eu não vou aceitar seu silêncio como resposta. – falou. – Porque eu senti e eu tenho certeza que você sentiu também. Eu não posso estar louco em achar que tudo aquilo não foi real.

Percebendo que Nick havia ficado sem ter resposta pela sua ação repentina, Travis ergueu as mãos para o rosto da garota mantendo seus olhares firmes um no outro. Nick poderia sentir o hálito de Travis à medida em que ele se aproximava para ficar cada vez mais perto, ela queria fugir e correr o mais rápido que pudesse para longe dali, mas seus pés pareciam pesados demais para se moverem.

– Não pode ter sido coisa da minha cabeça aquela noite no nosso lugar. – sussurrou ele tão próximo do rosto de Nick que a fez fechar os olhos ao lembrar da noite em que conheceu o lugar secreto no topo do prédio principal da universidade.

Foi naquela mesma noite que Travis a encontrou em lágrimas e a consolou mesmo que não soubesse o motivo do choro silencioso, mas Nick lembrava do motivo e sentindo o peito apertar tentou engolir inúmeras vezes o nó na garganta.

– Ou todas as vezes que te consolei sem saber o motivo das suas lágrimas, mas desejando no fundo que compartilhasse comigo. – disse Travis baixo o suficiente e próximo fazendo carícias com seus lábios no rosto imóvel de Nick enquanto as palavras saíam lentamente de sua boca. – Eu não posso estar sentindo isso sozinho, Nick. – disse se afastando o suficiente para encará-la quando a garota abriu os olhos.

Encarando Travis, Nick se perdeu completamente ao ver seu reflexo nos olhos cor de mel do garoto. Os cílios longos deixavam mais destacados e bonitos para ela que via o quanto ele precisava de uma resposta ao desviar o olhar de um olho para o outro. Os lábios entreabertos pareciam prontos para beijá-la se ela desse sinal de que queria o mesmo, mas Nick não tinha certeza se conseguiria pensar racionalmente naquele momento, a garota só conseguia sentir o nó aumentando em sua garganta ao perceber que estava gostando de Travis como havia gostado de John e queria chorar tendo a certeza de que as marcas de seu antigo relacionamento ainda estavam abertas a deixando assustada.

– Eu só preciso de um sinal. – disse Travis encarando-a.

– Ei! Barker! – alguém gritou chamando atenção de Travis que se ergueu virando o rosto em

direção ao alojamento onde seu treinador o chamava. – Você precisa se arrumar. – gritou de volta fazendo Travis voltar a encarar Nick.

O garoto forçou um sorriso fraco antes de libertar a garota de suas mãos e se distanciar correndo em direção ao alojamento, deixando Nick sozinha observando-o sumir prédio adentro. Ela colocou uma mão no peito sentindo o coração acelerado piscando várias vezes sentindo algumas lágrimas caírem sem que ela percebesse que estivessem ali e sorrindo um sorriso nervoso, limpou o rosto apressando os passos para se vestir.

Nick sentia adrenalina em seu sangue que a deixou alerta e elétrica, o coração acelerado mostrava o quanto Travis lhe perturbava positivamente e logo a fazia pensar em John e se questionar em como estava tão cedo para gostar de alguém outra vez. Ignorando os olhares suspeitos de Sophia e Amber ao vê-la entrar no quarto, Nick se apressou para se vestir.

O jogo contra a universidade de Georgetown foi fácil com o quarterback ansioso para marcar touchdown. Travis e Dylan faziam a dupla perfeita no gramado, uma sincronia de posições e passos entre quarterback e running back que deixavam o time rival perdido, e com vitória de dez pontos de diferença, o locutor gritou o nome da Dartmouth no momento em que o juiz apitou o final do jogo deixando a plateia em silêncio e os jogadores e líderes de torcida comemorando juntos.

A equipe derrotada não demorou a sair do campo deixando os vencedores comemorarem tranquilamente uma vitória merecida. Nick viu Sophia e as gêmeas pularem em animação bem ao lado dos receivers que faziam passos de dança sincronizados. Aquela cena fez Nick sorrir continuando a observar todos alegres e em completo êxtase pela vitória em um jogo tão importante para a Ivy League, viu quando Amber se aproximou saltitante de Travis que abraçava o treinador demorando alguns minutos como se falasse algo em seu ouvido, ele não viu quando a garota chegou em suas costas puxando sua camisa para que ele a notasse fazendo com que Nick sentisse raiva de ver aquela cena.

Mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, ela nem mesmo havia pensado nisso, o barulho de pneus deslizando no asfalto assustou a todos que ergueram suas cabeças em direção a rua ao mesmo tempo em que Nick se colocou em alerta. Carros pretos familiares pararam de qualquer jeito na rua quando agentes em roupas sociais saíam com armas nas mãos assustando quem ainda saía do estádio como também as líderes de torcida que se abraçavam choramingando.

O primeiro instinto de Nick fora se aproximar de Travis. Chamou seu nome antes mesmo de se aproximar para mantê-lo próximo a si, mas antes que ela pudesse completar a ação o garoto já virara em sua direção jogando um braço em volta de seus ombros fazendo de seu corpo uma barricada viva para protegê-la.

– O que está acontecendo? – ouviu o treinador gritar.

– Nós vamos morrer! – alguém gritou.

– Calma, eu vou te proteger. – Nick ouviu a voz de Travis em seus ouvidos.

Por mais que ela estivesse calma e devesse protegê-lo, não conseguiu conter as batidas aceleradas de seu coração quando se sentiu protegida.

De onde estavam os jogadores e as líderes de torcida viram a equipe do FBI escoltar o Senador Barker que assistia ao jogo do filho do lado de fora. Dois agentes se aproximaram rapidamente do grupo mantendo suas armas visíveis ao mesmo tempo que assustando quem não os conhecia e intimidando os demais.

– Recebemos uma denúncia de um atirador por perto. Precisamos levá-lo em segurança. – disse um deles, quem Nick não conhecia, ao encarar Travis.

– Por que só eu? – o garoto perguntou.

– Não questiona Travis! Só vai! – a voz estridente de Sophia fez Nick procurar pela garota preocupada com sua sanidade.

– Vamos Nick. – disse o quarterback dando passos para frente mantendo o braço em volta da garota.

– Não. Apenas você. – disse o agente ao erguer a mão desocupada para impedir que Travis desse mais um passo.

– Vai. – disse ela saindo de seu meio abraço. – Encontro você na universidade.

Nick pôde ver os olhos castanhos de Travis suplicarem para que ela fosse com ele, mas ao mesmo tempo em que sabia que deveria ir e cuidar da segurança do garoto pessoalmente, ela deveria ficar e manter o personagem que havia criado. Encontrando o olhar receoso de Travis, ela nem mesmo pensou em seus atos quando se ergueu na ponta dos tênis e o beijou delicadamente ao colocar as duas mãos em cada lado do rosto do garoto que retribuiu no mesmo instante.

– Vou te esperar no nosso lugar. – ela sussurrou ao se distanciar do garoto empurrando-o com

delicadeza para que Travis acompanhasse os dois agentes que olhavam em volta à procura de qualquer ameaça.

24

– Vamos todos voltar para o alojamento! – gritou o treinador fazendo com que o time de futebol e as líderes de torcida correrem como loucos de volta ao alojamento deixando Nick alguns passos para trás.

Percebendo que nenhum deles olhou para trás para verificar se alguém era esquecido e se certificando de que os carros onde o Senador Barker e Travis estavam haviam saído do local, ela parou próximo ao grupo de agentes que parecia planejar uma varredura pelo local, quando foi notada pelo agente que dava as ordens, sentiu olhares críticos em sua direção.

– Por favor, senhorita, volte ao alojamento até que esteja seguro de sair. – disse ele a Nick.

– O que? – exclamou ela sem ter certeza de que havia escutado exatamente aquelas palavras.

– Eu não vou repetir, se você não for...

– O que é isso Agente Payne? Não reconhece um agente quando vê? – a voz de Ken se fez presente atrás da garota que se virou rapidamente ao reconhecer a voz familiar. – Eu não vou me acostumar com essa ideia de você virar líder de torcida. – disse ele ao encará-la dos pés à cabeça.

– O que está acontecendo, Ken? – Nick quis saber.

– Já tenho a localização dele! – exclamou Aidan ao sair do carro segurando um tablet nas mãos. – Nós temos um uniforme novo que não foi passado para mim? – ele perguntou quando seus olhos encontraram Nick.

Ignorando-o completamente, todos os agentes presentes se aproximaram com a informação tentando ver o que o tablet de Aidan mostrava. Nick rapidamente reconheceu o prédio próximo ali, ela foi a primeira a erguer a cabeça em direção às janelas viradas em direção ao estádio e antes que quisesse correr até lá para esmurrar o causador daquele susto, ela esperou paciente todas as orientações.

– Payne, leve sua equipe para os prédios vizinhos. Mantenha quatro ou cinco no terraço caso o suspeito saía correndo por alguma rota. Matthews, dê uma arma a Nick. YA vem comigo,

vamos entrar. – dizia Ken ao caminhar em direção ao carro onde Aidan havia saído.

A garota viu quando seu chefe colocou um braço para dentro através da janela aberta e trouxe um colete a prova de balas que ergueu em direção a garota no momento em que Aidan lhe ergueu uma pistola automática.

– Está destravada. – avisou ele.

O grupo se dividiu entre aqueles que entraram nos prédios vizinhos e aqueles que caminhavam em grupo olhando para todos os lados com as armas nas mãos protegendo uns aos outros até pararem na porta do prédio. Nick e Aidan encostaram-se em cada lado da parede entre a porta acenando para que Ken chutasse a madeira e os fizesse espiar para dentro antes de entrar. A garota viu Troy e Sheldon entrarem logo após o chefe olhar em volta na mesma posição de alerta que os demais.

– Vamos subir. – ordenou Ken fazendo com que caminhassem pelo corredor do que parecia ser um prédio de aulas.

Os cinco agentes pararam no primeiro degrau da escada olhando para cima caso fosse uma armadilha e era Nick quem estava na primeira linha. Foi ela quem viu o homem aparecer no topo das escadas e voltar rapidamente como se não soubesse que aquele prédio havia sido invadido. Quando percebeu que ele segurava uma mala e não uma arma, a garota se apressou para subir as escadas recebendo ordens de seu chefe em manter a posição. Ela sabia que se demorassem um segundo a mais o suspeito sumira facilmente por tantas salas e janelas do prédio, por isso agiu como sabia que precisava, correu seguindo seu rastro pelo corredor entrando nas mesmas portas que o homem entrava para tentar sumir de vista.

– Pode correr à vontade. – gritou ela mantendo o mesmo ritmo. – Quando eu te achar você vai preferir não ter aparecido hoje.

Nick ignorou os gritos de seu grupo entrando em uma das salas para ver o homem correr até as janelas e desesperadamente tentar abri-las para fugir. Aquilo lhe deu tempo o suficiente para se aproximar lhe dando um chute nas pernas fazendo-o cair sobre as carteiras deixando cair a mochila que levava. O grito de dor ecoou pela sala, mas a manteve em alerta ao mantê-lo na mira.

– Quem é você? – perguntou ela para o homem que deslizava no chão choramingando de dor.

– Agente Morgenstern! – a voz de Ken se fez ouvir da porta da sala chamando atenção da

garota para ele.

Distraída por um segundo, o homem no chão se ergueu sem que Nick visse partindo para cima da garota sem receio. A garota sentiu um soco lhe atingir no estômago fazendo com que tossisse ao cair para frente dando a oportunidade perfeita para que o homem chutasse seu estômago para que caísse no chão deixando a arma escapar por seus dedos.

– Parado! – Ken exclamou e por mais que ela não visse, sabia que estava apontando uma arma para o homem ofegante em pé próximo a ela.

Com a dor infernal em seu estômago, Nick nem mesmo conseguia respirar sufocando sozinha no chão tossindo para tentar aliviar a dor. Quando viu o homem erguer as mãos em rendição, ela aproveitou a oportunidade para chutar suas bolas vendo-o cair de joelhos no chão com as mãos entre as pernas e o rosto completamente vermelho.

– Desgraçado. – disse ela ao se erguer com dificuldade.

– Sua puta! – murmurou ele sufocado pela dor.

– Nick, não! – Ken exclamou já sabendo que aconteceria em seguida.

Mas já era tarde demais e tirando o colete a prova de balas para se sentir mais livre, a garota se aproximou do homem esmurrando seu nariz fazendo com que ele caísse do chão desacordado.

– Que sexy ver uma líder de torcida brigando de uniforme. – a voz de Aidan a fez olhar sobre os ombros erguendo o dedo do meio.

– Quem é ele? – ela quis saber.

– O atirador que matou John. – Sheldon respondeu entrando na sala assim como Aidan para carregar o corpo.

– O que? – ela exclamou sentindo o corpo paralisar ao olhar em direção ao seu chefe. – Me deixe matá-lo. – pediu ela.

– Por mais que eu quisesse fazer eu mesmo, não podemos. – respondeu. – Vamos levá-lo para interrogatório e sentenciá-lo.

– Troy, me ajuda aqui! – gritou Sheldon ao erguer apenas um lado do corpo mole do homem.

Nick não viu quando Aidan analisava a mochila, não viu quando carregaram o corpo para fora da sala ou quando seu chefe a encarou o suficiente decidindo se seria seguro deixá-la voltar para Hanôver sem um acompanhamento psicológico, ela estava petrificada ao sentir seu corpo completamente imóvel. Sentia seu coração saltar pela boca ao mesmo tempo em que ouvia sua

respiração alto o suficiente para estourar seus tímpanos. Por muito tempo Nick tentou encontrar o homem que havia atirado em John, por meses imaginou a tortura lenta e prazerosa que faria quando o encontrasse, mas em hipótese alguma imaginou que terminaria daquele jeito.

– É hora de dizer adeus. – ouviu a voz de Ken tão próximo que uma de suas mãos pousou no ombro da garota reforçando suas palavras ao mesmo tempo em que mostrava empatia com o sentimento compartilhado de término.

Era como se Ken também sentisse a necessidade de resolver aquele crime para então viver em paz, ele só não sabia como faria quando isso acontecesse. Agora era a vez de Nick pensar o mesmo. Ela só não sabia como começaria.

A garota voltou ao alojamento sendo recepcionada por Sophia que se mostrava preocupada com a amiga, Nick estava genuinamente chocada com o que havia acontecido e por isso qualquer desculpa que desse seria a verdade para aqueles que a observavam com curiosidade. A equipe da Dartmouth voltou ainda de madrugada para Hanôver, todos dormiam no voo e no ônibus de volta para a universidade exceto a garota que observava a paisagem da janela sentindo o estranho sentimento de liberdade por ter resolvido algo que lhe incomodava profundamente mesmo que ela não pensasse tanto desde o acidente.

No caminho para a universidade ela pôde pensar em Travis e no beijo rápido e discreto que havia dado no garoto como uma promessa de que voltaria e estava voltando exatamente para o lugar onde eles mantinham em segredo. Naquele momento ela percebeu que não havia medo ou angústia, não existia a lembrança de morte ou de tiros para lhe atormentar pois o causador disso estava preso agora e a morte de John seria resolvida de uma vez por todas. E apesar de ainda ser uma agente em uma missão secreta, apesar de se aproximar do alvo, aquilo não a perturbava.

Não o suficiente para subir até o telhado e encontrar Travis andando de um lado para o outro com o celular na mão à espera dela.

O garoto nem mesmo deixou que um segundo se passasse quando a viu subir pelas escadas e se aproximou para puxá-la para seus braços apertando-a contra seu corpo para ter a certeza de que ela estava ali, sã e salva junto com ele. Nick fez o mesmo ao corresponder com o abraço respirando fundo no peito de Travis para sentir seu cheiro misturado com suor do uniforme que ainda usava.

Os dois caminharam de mãos dadas de volta ao dormitório observando o campus deserto e

silencioso. Subiram até o terceiro andar parando no topo das escadas, bem no meio entre as duas direções de corredores para um abraço de despedida. Travis a beijou com ternura em seus lábios, no topo de sua cabeça e então nas costas da mão de Nick que ainda estavam entrelaçadas com a dele. A garota sorriu e ao vê-lo se virar para a direção oposta de seu quarto, o puxou de volta fazendo Travis se virar surpreso e confuso ao encará-la recebendo como resposta o silêncio de Nick em levá-lo consigo.

Travis entrou no quarto de Nick observando-o como se fosse sua primeira vez ali, a pouca luz que entrava pela janela o deixava com aspecto diferente, como se fosse mágico. Ele se virou para Nick, encostada de costas na porta fechada, o observando em silêncio se dando conta de que não era o quarto que parecia diferente e sim os dois, a energia que existia entre eles mudou aquele ambiente e Travis suspeitou que mudaria qualquer um quando estivessem juntos.

Os dois se encararam em silêncio até Nick se apressar na direção de Travis pulando em seus braços confiando que ele a pegaria, ela cruzou as pernas ao redor da cintura do garoto sentindo as mãos quentes e firmes em suas coxas para mantê-la em equilíbrio enquanto se beijavam com rapidez e desespero. Nick tinha medo que aquele momento acabasse a qualquer instante e Travis queria tê-la consigo o máximo que pudesse, pensar em talvez ser por toda vida assim como seus pais foram e ainda eram um para o outro.

O quarterback caminhou com Nick em seus braços até a cama e sem parar um minuto de beijá-la a deitou gentilmente sentindo a pulsação entre as pernas, queria Nick naquele momento assim como quis em outros e se forçou a manter distância, mas agora nada mais poderia pará-lo.

Se separou o suficiente para encará-la vendo seus olhos brilharem para ele com o mesmo sentimento, Nick o queria e se sentia corajosa o suficiente para tentar, não importava se era cedo demais ou seu emprego, ela queria Travis e nem mesmo lembrava desde quando.

– Você tem estrelas nos olhos. – ele sussurrou tão próximo que seus lábios enroscavam nos lábios de Nick.

– Você me faz ter estrelas nos olhos. – respondeu erguendo a cabeça para beijá-lo.

Os dois ficaram na mesma posição por longos minutos, se beijando e pressionando seus corpos. Nick sabia que Travis estava pronto para ela quando o sentia duro em suas coxas, sem cerimônia ela o empurrou para a parede sentando sobre ele encarando-o ofegante e surpreso, aquilo a fez sorrir tirando a blusa para que Travis pudesse observá-la debaixo. Ele não conteve

suas mãos que viajaram pela cintura da garota subindo pela lateral dos seios até os ombros sem disfarçar sua admiração no olhar, enrolou a ponta dos dedos nas alças do sutiã e a encarou por um segundo antes de puxá-los para baixo deixando-a despida.

Nick sentiu arrepio percorrer seu corpo quando as alças caíram com a ajuda de Travis, viu como ele a observou com atenção e desejo sentando na cama para beijá-la, sentiu quando suas mãos desceram até sua bunda apertando-a a fazendo gemer. Nick aproveitou para puxar a camisa que ele ainda usava jogando para longe, voltando a beijá-lo rapidamente.

O quarterback ergueu a garota a deitando na cama para engatinhar sobre ela traçando uma linha de beijos desde seus lábios até a clavícula descendo por cada seio brincando com cada um deles com sua língua molhada e ágil, fazendo com que Nick deixasse escapar gemidos de prazer que a faziam erguer o quadril para ele. Descendo com seus lábios até a barriga dela, Travis foi rápido ao tirar a mini saia do uniforme de torcida erguendo o olhar para checar o efeito que aquilo causava na garota.

– Você não sabe o quanto eu queria arrancar isso de você. – sussurrou ele acariciando com os lábios o interior de suas coxas enquanto suas mãos deslizavam por suas pernas.

De repente, em um único movimento ele a puxou para sentar em seu colo mostrando a garota que ainda usava a bermuda do uniforme.

– Porque não tiramos isso? – perguntou ela puxando para baixo a bainha da bermuda.

– Por que eu quero que você rebole em mim e se eu tirar a única coisa que me impede de entrar em você, não vou conseguir aguentar. – sussurrou em seu ouvido ao brincar com lóbulo de sua orelha.

Nick então ajustou suas pernas ao sentar no colo de Travis sentindo seu membro duro debaixo do tecido. Ela rebolou deslizando suas mãos para a nuca do garoto enquanto ele chupava seu pescoço entre um gemido e outro ao apertar sua bunda contra sua ereção.

– Ah Nick, eu esperei tanto por isso. – disse ele se afastando o suficiente para encará-la. – Eu quis tanto você que não sei se isso é real ou mais um sonho.

– Isso é real. – respondeu ela ao deslizar uma mão entre eles para apertar sua ereção vendo-o abrir a boca ao mesmo tempo em que fechou os olhos. – Eu quero você Travis. – disse ela.

Rapidamente o quarterback abriu os olhos para encará-la, a cor mel de suas pupilas já não estava mais ali dando lugar a olhos negros cheios de prazer adormecido prestes a explodir a

qualquer momento. Travis a jogou de volta na cama saindo dali para tirar a bermuda mostrando sua ereção pulsante e erguida, ele engatinhou sobre a garota abrindo suas pernas com os próprios joelhos deixando que o caminho ficasse livre para ele. Nick arfou quando sentiu Travis afundar dentro de si fazendo movimentos lentos de vai e vem até que seu corpo acostumasse com sua ereção. Quando ela afundou as unhas em suas costas ao erguer o quadril pedindo mais, ele não poupou ao aumentar a velocidade das estocadas arrancando gemidos altos da garota.

Quando o dia finalmente surgiu iluminando o quarto acompanhado pelo canto dos pássaros, os dois estavam abraçados deitados na cama encarando o teto em silêncio. Nick estava acomodada perfeitamente nos braços de Travis que acariciava suas costas nuas, sabiam que a coberta estava jogada pelo quarto e apesar de despidos, nenhum arriscou sair daquela posição para se cobrir.

– Estava pensando em uma coisa. – Travis disse de repente fazendo Nick erguer a cabeça para encará-lo. Ele não desviou o olhar do teto sem ter coragem de encará-la ao falar. – Será que um dia vou conhecer seu pai?

Surpresa com aquela pergunta, Nick engoliu em seco voltando a deitar a cabeça no peito nu de Travis ouvindo seu coração batendo acelerado. Percebeu que ele não a encarou, o que deixou Nick pensativa sobre o motivo.

– Ou vou saber sobre seu passado. – continuou sem parar com as carícias que estavam deixando Nick arrepiada. – Eu sei que você tem planos de conhecer o mundo antes de morrer, sei que você quer ser uma profissional reconhecida e sei que gosta da Marvel. – Nick ouviu uma risada nasalada vinda de Travis que a fez sorrir. – Sei que seu sobrenome é Morgenstern, mas eu não sei do seu passado.

– Como sabe o meu sobrenome? – Nick quis saber erguendo novamente a cabeça para encará-lo.

– Ângela tem uma pasta de todos os inquilinos, um dia eu vi a sua sobre a mesa dela. – respondeu desviando o olhar para a garota que ergueu uma sobrancelha como se suspeitasse de sua resposta, o que o fez sorrir. – Estou falando sério, eu não mexi, nem nada.

Nick suspirou se virando para deitar de bruços ao lado de Travis para encará-lo, o garoto a encarava de volta torcendo para que Nick quebrasse os muros invisíveis e o deixasse entrar.

– Ken é o nome dele. – começou ela observando Travis se colocar de lado na cama

descansando a cabeça em uma mão. – Ele me encontrou em um orfanato em Boston quando eu tinha doze anos. Lá estava ele visitando o local, Deus sabe o motivo porque ele nunca me contou, e me viu. – um sorriso escapou dos lábios de Nick quando lembrou daquele momento. – Eu estava brigando com um garoto. – falou parando logo em seguida para observar a reação de Travis que ergueu as sobrancelhas em surpresa, mas logo sorriu.

– Não esperava ser diferente. – comentou Nick, respirando fundo para voltar a história.

– Teve um bom motivo. Em minha defesa, o tal do Billy queria tudo só pra ele. Ele fazia da casinha de boneca um clube dos meninos e não deixava ninguém entrar. Sem contar que ele roubava nossos lanches. Um dia eu o vi roubar de um garotinho mais novo, fiquei tão furiosa que não me contive. Ken viu a cena porque foi ele quem nos separou. Nunca o vi tão chocado quando olhou para mim e para o garoto mais velho. É claro que ele apanhou mais do que eu. – Nick comentou rapidamente sorrindo vitoriosa com o fato. – Enfim, naquele mesmo dia ele me adotou. É claro que antes disso eu levei punição, apanhei de cinto pela madre e iria apanhar mais se Ken não tivesse voltado e perguntado por mim.

– Nossa, você contou a ele o que ela fazia com você? – Travis quis saber.

– Sim! – respondeu Nick enfatizando a palavra enquanto balançava a cabeça para cima e para baixo. – Quando ele perguntou por mim, me chamaram na sala e ouvi quando Ken falou que me levaria. Até fiquei apreensiva porque não o conhecia e ponderei qual seria o pior, ficar lá e apanhar ou ir com um desconhecido? – perguntou a Travis, mas nem mesmo esperou a resposta do garoto para continuar. – É, eu escolhi o desconhecido, apertamos as mãos e antes que eu saísse para pegar a única roupa além do uniforme que tinha, virei para a madre e falei que ela não iria mais me bater nunca mais. Ken ouviu, me tirou de lá e a denunciou no dia seguinte.

– Quantos anos você tinha? – Travis perguntou.

– Doze.

– Sempre foi corajosa, minha garota. – comentou com um sorriso bobo no rosto ao encarar Nick acariciando o rosto da garota com a mão livre.

Nick sorriu, primeiro por ouvir o elogio, mesmo que não tivesse sido corajosa antes para aceitar o que sentia por Travis e segundo pelo "minha garota" que saindo pelos lábios dele fazia seu coração se encher de amor.

– Agora você já sabe sobre a minha história.

25

– Já a minha família não tem nada demais. Família carinhosa e unida até meu pai resolver entrar na política, passei a adolescência em um internato, quando Diana nasceu voltei para casa. Tentaram voltar com a família feliz e unida, mas me impediam de muitas coisas, me enganavam também e me tornei o filho rebelde quando não quis entrar no ramo do meu pai. No final das contas, meu avô me obrigou a manter os negócios dele.

“Ele é dono de uma empresa de energia renovável na Califórnia. Eólica e solar, vende desde placas solares à pás eólicas fornece energia até para instalações do governo. E é por isso que eu faço Business.”

– Nossa, sua família é poderosa. – Nick falou levantando da cama em busca de suas roupas.

Tudo isso para Travis não ver o quanto ela ficou surpresa com aquela informação e verdadeiramente apreensiva ao imaginar o que o Senador Barker diria se os visse agora. Travis ficou em silêncio observando vestir as roupas sem demonstrar que faria o mesmo.

"Você nunca me decepcionou, mas a forma como você faz as coisas é perigosa. Às vezes você apenas reage, não analisa a situação completa e não dá pra improvisar assim."

Lembrou as palavras de Ken quando descobriu que ela havia se aproximado do alvo e por mais difícil que fosse, Nick precisava concordar com ele sobre não analisar toda a situação. Agora, vendo Travis completamente pelado deitado em sua cama a observando em silêncio a fez pensar com clareza em possíveis efeitos de suas ações.

– Parece que você vai fugir. – ele disse. – O que foi? – perguntou ao perceber as feições sérias demais da garota. – Não tem medo de encarar quatro homens que são três vezes maiores do que você e está com medo da minha família? Essa é novidade, Morgenstern. – completou levantando da cama para vestir sua cueca.

Ouvir seu sobrenome sendo dito por aqueles lábios que não fossem os de Aidan a fez

estremecer ao lembrar do melhor amigo e consequentemente do conselho para se afastar do quarterback, coisa que Nick não teve sucesso mesmo que tentasse. Ouviu as próprias palavras decididas em se afastar de Travis colidindo com as imagens dos dois na madrugada e por um instante, imaginou a razão brigando ferozmente com seus sentimentos.

– Tudo bem? – Travis perguntou tão perto que a surpreendeu em não tê-lo visto se aproximar.

– Só uma pessoa me chama pelo sobrenome. – falou de repente deixando Travis atento ao ouvi-la. – Aidan.

Nick viu como aquele nome afetou Travis que engoliu duro desviando o olhar para o quarto antes de revirar os olhos e voltar a encará-la.

– Anotado! – falou desviando de Nick para pegar suas roupas jogadas. – Mas sério, você não precisa ficar assim por causa da minha família. Apesar do status, nenhum deles se importa com isso e é algo que eu me orgulho muito. – disse ele olhando para ela para ter certeza que a garota ouvia suas palavras enquanto se vestia.

Nick cogitou rir ao imaginar como Travis reagiria se descobrisse toda a verdade e percebesse que na verdade não era sua família que a assustava e sim suas próprias ações pensadas no calor do momento. E apesar dessas ações fazerem-na uma das melhores agentes do FBI-YA, talvez aquele fosse seu maior ponto fraco.

– Nick? – Travis perguntou colocando as mãos no rosto da garota que os ergueu encontrando seu olhar.

– Desculpe, só fiquei um pouco nervosa. – respondeu encarando Travis.

O garoto se aproximou o suficiente para beijá-la delicadamente antes de se afastar com um sorriso no rosto.

– Não precisa, você vai gostar deles quando conhecê-los. – falou dando passos para trás em direção a porta sem tirar os olhos da garota. Antes que ela pudesse dizer algo, Travis continuou. – Vou tomar um banho e trocar de roupa para as aulas. Nos vemos na sala?

Nick concordou com a cabeça sem ter certeza se conseguiria falar, viu quando o garoto saiu do quarto fechando a porta em sua passagem e sentou no chão para analisar aquela situação sabendo que suas pernas bambas não aguentariam chegar até a cama ou a cadeira na mesinha de estudos. Flexionou os joelhos abraçando-os tentando, mais uma vez, decidir qual o caminho certo a escolher.

Travis caminhou até seu quarto cantarolando a música Wanted Dead or Alive lembrando que era a favorita de Nick. Entrou no quarto com sua chave e sem virar em direção a cama de Dylan, se aproximou da cômoda para procurar roupas limpas que pudesse trocar imediatamente.

– Ele está cantando. – a voz sussurrada de Sophia fez Travis virar o rosto em direção a cama de Dylan encontrando o amigo e a amiga observando-o em silêncio.

– Ah, Oi Soph. – disse ele ao pegar um conjunto de roupas.

– Você dormiu no quarto da novata? – Dylan perguntou, em resposta, o amigo apenas assentiu ao colocar a mochila sobre a cama para tirar as roupas sujas.

– No chão ou na cama? – Sophia quis saber e mesmo sem olhar para ela, Travis podia jurar que a garota não escondia o sorriso no rosto.

Suspirando pesadamente o garoto parou o que fazia para encará-los. Sentados na cama com o cobertor na altura da cintura o fez agradecer por isso, Sophia usava uma das camisas de Dylan ao contrário do amigo que mostrava o peitoral musculoso.

– Na cama. – respondeu ouvindo um grito de animação de Sophia que o fez sorrir. – Mas acho que eu a assustei.

– O que você fez Travis William Barker? – ela perguntou com o tom de voz que parecia a mãe de Travis quando o repreendia quando criança.

– Falei sobre minha família. – respondeu caindo em sua cama passando as mãos no rosto.

– Ela não se interessou pelo dinheiro? – Dylan perguntou.

– Não, na verdade ela parecia prestes a fugir. Dylan, ela é diferente das outras! E acho até que deve gostar menos de mim por isso.

– Não seja idiota. – Sophia disse rapidamente. – Ela só deve ter assustado, mas duvido que isso atrapalhe vocês. Vocês fazem um casal tão lindo Trav.

– Assim espero Soph. – respondeu ele levantando novamente para sair em direção ao banheiro deixando Sophia e Dylan sozinhos no quarto.

– Eu falei que ela era diferente. – Sophia disse levantando da cama para se vestir.

– Pode ser atuação. – Dylan respondeu fazendo Sophia virar para encará-lo.

– Um dia vou descobrir se essa birra toda é por Travis mesmo ou por você. – falou caminhando em direção a porta do quarto sem esperar uma resposta. Sophia também não queria ouvi-la com medo de se machucar com ela.

Sophia parou frente a porta de Nick batendo duas vezes para que a garota pudesse abri-la. Sem cerimônia, entrou no quarto observando-a pronta para as aulas e estranhamente diferente o que fez Sophia erguer uma sobrancelha intrigada. Diferente de Travis que cantava pelos cantos e parecia um garoto apaixonado, Nick era o total oposto, indiferente e séria com feições de poucos amigos.

– Tudo bem? – perguntou ela para a garota que suspirou antes de assentir com a cabeça procurando sua mochila. – Você precisa saber que eu acho que sou um pouco sensitiva e sei quando algo está acontecendo, não é? Como por exemplo, eu já sabia que acontecia algo entre vocês antes que confessassem.

Nick parou no momento em que colocava a mochila nas costas para encarar a garota de cabelos loiros presos em um rabo de cavalo e roupas que moldavam em seu corpo valorizando suas curvas. Os olhos de Sophia eram como os de águia procurando em Nick, a resposta para sua pergunta como se soubesse que a garota iria mentir ou desviar o assunto.

Pensando nas horas passadas, no momento especial que teve com Travis até ouvir sobre sua família a fazendo lembrar das palavras de Aidan. Nick não conseguia decidir qual era o caminho certo e tinha medo de escolher o caminho mais doloroso para si.

– O que aconteceu? – Sophia perguntou se aproximando da garota para tocar seus ombros a fazendo encará-la. – Se arrependeu de ter ficado com Travis?

– Não. Não é isso, é só que... Não sei. – respondeu desviando o olhar de Sophia para a mesinha de estudos. – Acabei pensando que pode ser cedo demais. – falou como se aquele fosse um motivo plausível para não dizer a verdade.

– Cedo? Nick! – Sophia chamou sua atenção aumentando o tom da voz em vários tons. – É o momento certo para vocês dois, não consegue ver? Travis vai curar as feridas que o outro relacionamento te deixou com o amor puro e sincero dele por você. E eu sei que você vai fazer o mesmo, porque dá pra ver que você gosta dele.

– É muito mais complicado do que você pensa Sophia. – Nick disse se afastando das mãos e dos olhos de Sophia caminhando até a porta. Ela não abriu, ao invés disso espiou a garota parada no mesmo lugar encarando-a.

– Nick, você quem está complicando. Para de pensar demais e só vive. Você parece tão leve

quando está com Travis e ele com você. É tão lindo de ver. Você deveria dar essa chance para ele te mostrar que é real.

– E se não for real? – Nick perguntou encarando Sophia a uma distância razoável e segura o suficiente para não sentir o olhar firme da garota que parecia ver sua alma. – E se um de nós estiver enganando e mentindo sobre o que sente?

Sophia pensou por um momento antes de responder como se precisasse de mais tempo para achar a resposta certa.

– Você está mentindo para ele? Não sente o que demonstra sentir? – perguntou com cautela.

Observando Sophia, Nick teve a sensação de que a garota pudesse atacá-la a qualquer momento dependendo de qual resposta daria. Encarou a porta imaginando quanto tempo levaria para abri-la e correr de Sophia e se seria alcançada. Nick engoliu duro quando a encarou firme.

– Eu estou apaixonada por ele e isso me assusta. – respondeu com sinceridade, apesar de esconder uma parte crucial da história.

Sophia sorriu para Nick se aproximando da garota para consolá-la ao colocar uma mão em seu ombro.

– Ele sente o mesmo e está disposto a entrar de cabeça mesmo com medo. Eu não conheço você como conheço ele, mas acredito que você faria o mesmo. Que tal deixar as coisas acontecerem sem pensar muito nelas?

– Vou tentar. – respondeu por fim desejando encerrar o assunto ao perceber que Sophia não iria desistir tão fácil assim e iria sempre priorizar seu amigo. – Obrigada por isso.

Com um sorriso grande no rosto Sophia se aproximou para abraçar Nick apertando-a antes de libertá-la para saírem do quarto. Caminharam juntas até a sala da primeira aula encontrando com Travis e Dylan sentados em suas cadeiras de sempre conversando baixo, ao redor, os jogadores do time sentavam próximos como se precisasse andar em bando e Nick percebeu que nem Dylan ou menos Travis se importavam com aquilo.

O garoto sorriu para ela quando encontrou seu olhar e acenando, Travis indicou a cadeira vazia ao seu lado, onde Derek sempre sentava. Nick rapidamente olhou por toda sala encontrando o receiver na fila da frente, conversando com dois garotos distraidamente.

– Tudo bem? – Travis sussurrou debruçando sobre a mesa de Nick quando a garota sentou ao seu lado.

Apesar de saber que deveria seguir o conselho de Aidan, mesmo que fosse tarde demais para isso, Nick sorriu para o garoto de pele bronzeada e olhos cor de mel que a encaravam com ansiedade, precisando checar se Nick estava bem com ele e não estranha e calada como havia ficado mais cedo. A garota conseguiu fingir muito bem ao se mostrar tranquila e relaxada, apesar de saber o quão poderosa era a família de Travis, mas passou o dia inteiro sem conseguir prestar atenção nas aulas ou nas conversas durante os intervalos ao repassar em sua cabeça todos os pontos positivos e negativos de ter permitido chegar naquela situação.

Um dos pontos positivos e consequentemente negativos era o fato dela não conhecer aquela vida universitária com preocupações que não passavam de quais matérias cairiam nas provas e quais profissões seguir depois da graduação. Para Nick, aquelas preocupações pareciam pequenas se comparado ao que ela já havia passado em missões secretas e perigosas. Perdeu as contas de quantas vezes se viu frente ao perigo ou quantas vezes já teve uma arma apontada para seu peito. Distraidamente ela passou uma mão pelo ombro sabendo que debaixo da camisa de mangas compridas estava a tatuagem de hibisco que havia feito depois de uma missão com Aidan, tinha sido sua segunda missão como recruta e ainda assim Nick não fazia ideia do quão perigoso era seu trabalho. Sobreviveu aquela missão para se erguer forte e decidida, estreitou laços com Aidan e se sentia pronta para enfrentar qualquer perigo e até mesmo o instrutor e superior que fazia questão em ser um idiota com ela.

Nick sorriu ao lembrar que, desde sua volta, as brigas com John haviam aumentado de forma que Ken achou inteligente colocá-los como parceiros. Relembrou do exato momento em que ouviu do seu chefe aquela informação e percebeu que foi uma estratégia inteligente se os dois não tivessem acabado em um relacionamento amoroso e escondido.

– Nick, você vem comigo? – a voz de Travis a fez piscar olhando ao redor no refeitório para ver os jogadores caminharem em direção às portas. – Meu bem? Você vem comigo pegar as toalhas? – perguntou erguendo uma mão em sua direção ao vê-la distraída.

– Sim, claro! – respondeu segurando a mão de Travis deixando que ele a guiasse sem nem mesmo saber do que o garoto estava falando.

Travis descansou um braço em volta dos ombros de Nick enquanto caminhavam em direção ao dormitório, os dois estavam em silêncio um ao lado do outro com seus corpos colados e apesar de ter certeza que Travis sorria facilmente para qualquer coisa em sua frente, Nick sabia

que os pensamentos dela eram totalmente contrários ao que passavam em sua cabeça. Quando chegaram no topo das escadas do terceiro andar, a garota se virou em direção ao seu quarto, mas foi impedida quando Travis a puxou gentilmente para a outra direção.

– No meu quarto tem toalhas extras. – ele disse deixando que um sorriso saísse de seus lábios ao encará-la.

Acompanhou até a porta de seu quarto onde pararam e se distanciaram para Travis procurar sua chave no bolso do casaco do time, Nick o observou abrir a porta dando passagem para que ela entrasse primeiro e assim o fez observando o cômodo iluminado pelas duas janelas que davam para o outro lado do campus. A garota ouviu o som de fechadura em suas costas, mas não virou para Travis antes de checar todo o quarto onde o garoto dormia com seu melhor amigo. As duas camas estavam distantes uma da outra, uma perfeitamente arrumada e outra desleixada como se a pessoa apenas se levantasse e se vestisse para sair. Sorriu ao lembrar todas as vezes que Travis dobrou seu cobertor e deixou perfeitamente organizado na cômoda quando dormia em seu quarto.

Prestes a virar para ele e comentar sobre aquela informação, ela sentiu as mãos de Travis em seus ombros deslizando gentilmente pelos braços até suas mãos. Nick sentiu sua respiração próxima a seu ouvido que a fez inclinar a cabeça para o lado deixando o caminho livre para Travis que ao perceber a beijou gentilmente em seu pescoço logo abaixo da orelha traçando um caminho até a clavícula. Arrepios deixaram Nick tensa e travada encarando a parede a poucos metros de distância em sua frente.

– Não viemos pegar toalhas? – ela perguntou sentindo a garganta seca, consequentemente sua voz saiu rouca.

Sentiu as mãos de Travis deslizarem de sua cintura até a barriga subindo até seus seios.

– Pensei que a gente pudesse fazer uma coisa antes. – sussurrou ele voltando a seu ouvido.

A garota se virou para encará-lo encontrando os olhos de Travis brilhantes para ela em desejo e paixão, sua boca entreaberta mostrava o início de uma respiração ofegante que fazia seu peito subir e descer com rapidez. Os cabelos presos em um coque no alto da cabeça a fez se perguntar desde quando ele estava com aquele penteado. As mãos grandes e firmes de Travis estavam unidas em suas costas a deixando colada em seu corpo sentindo o quanto ele estava duro e para tê-la mais uma vez.

– Se você quiser, é claro. – comentou ao vê-la encarando-o em silêncio.

Em um sorriso fraco ela levou uma mão até o rosto do garoto que fechou os olhos com um toque gentil. Acariciando-o com o polegar, Nick observou suas feições por um longo momento até Travis abrir os olhos novamente e em um sorriso que acompanhou a lenta piscada de cílios, falou: – As estrelas no seu olhar voltaram.

– Você me faz ter estrelas no olhar.

Nick sorriu erguendo-se para beijá-lo delicadamente nos lábios dando a Travis o sinal de que ela também o queria.

Os dois estavam ofegantes deitados na cama de Travis, agora desorganizada, encarando um ao outro. O garoto acariciava com uma mão o braço de Nick sorrindo para ela sem conseguir explicar o que aquele momento significava para ele, simplesmente não parava de sorrir e de encará-la com admiração e no fundo de seu ser, acreditava que com amor. Ele sabia que era correspondido quando via os olhos de Nick brilharem para ele, sentia que era recíproco com o sorriso bobo que a garota deixava escapar vez ou outra e apesar de também perceber que ela evitava transparecer tudo o que sentia, Travis acreditava que com o tempo teria a confiança de Nick para saber o motivo de suas lágrimas e medos e nada mais importava para ele do que tê-la em seus braços.

A porta do quarto abriu de repente assustando-os ao erguerem a cabeça na mesma direção, encontrando um Dylan também assustado com a cena que via, com a mão na chave ainda na fechadura, ele travou por um momento. Pensando mais rápido do que os outros dois, Travis cobriu Nick com o cobertor até seus ombros e como se o mundo voltasse a andar, a garota desviou o olhar do garoto de cabelos platinados para aquele deitado ao seu lado.

– Achei que estivessem na fraternidade. – Dylan disse ao fechar a porta para caminhar até seu lado do quarto sem desviar o olhar para a pessoa ao lado de Travis.

– Viemos pegar nossas toalhas. – o quarterback respondeu sem disfarçar a situação constrangedora, apesar de todas as vezes em que entrava sem se anunciar e encontrava o amigo com alguma garota na cama, aquele momento parecia pior.

– Sei. – Dylan respondeu procurando algo na primeira gaveta de sua cômoda.

Ele nem mesmo sabia o que, estava ali para não precisar ir a festa na piscina decidida de

última hora pelos companheiros de equipe na casa de fraternidade onde alguns deles moravam. Dylan planejava voltar para o quarto onde dormiria algumas horas repondo a noite mal dormida com Sophia para então sair a noite à procura de qualquer festa para beber e encontrar outra pessoa para aquecer sua cama. Observou a gaveta com cuecas e meias percebendo o silêncio que se instalou no quarto e pela primeira vez se sentiu envergonhado em não saber o que fazer em seguida.

– Você não vai para a festa? – Travis perguntou encarando as costas do amigo que parecia muito entretido em sua gaveta que sabia bem ser de cuecas e meias.

– Não iria. – respondeu rapidamente. – Mas vou. – Dylan virou para os dois encontrando uma Nick ainda surpresa em ter sido flagrada, apesar de bem enrolada nas cobertas, Dylan não pode deixar de encarar os ombros despidos. – Ei Travis, Amber estava procurando por você. – completou.

Um suspiro pesado fez Nick desviar o olhar de Dylan para o teto sem disfarçar o quanto odiava a ideia de ver Travis e Amber juntos.

– Dylan! – Travis repreendeu o amigo que ergueu as mãos como se desculpasse, mas visivelmente não era o que Dylan realmente sentia.

– Você pode nos dar licença? – Nick perguntou sem encarar o garoto de cabelos platinados que pressionou os lábios para não deixar um sorriso escapar ao notar o tom de voz irritado da garota.

Caminhando até a porta do quarto, Dylan parou ao ver o celular de Travis no bolso da calça jogada no chão. Rapidamente ele o pegou desbloqueando o aparelho ao virar para o casal que o observava intrigados.

– Ela me disse que mandou umas fotos para você. – Dylan disse se aproximando da cama deixando a vista a imagem de Amber de lingerie vermelha e posições sedutoras.

– Dylan, pelo amor de Deus! – Travis exclamou puxando o celular das mãos do amigo que olhava para Nick em busca de uma reação.

Travis bloqueou o celular virando para a garota sem se importar com a falta de roupa ou com o par de olhos adicionais que observava à espera de uma possível briga. Ao contrário do que os dois esperavam, Nick estava em choque, não por ver as fotos de Amber no celular de Travis, mas sim na visível tentativa de Dylan em criar um desentendimento entre os dois. É claro que ela

também ficou chocada com a astúcia de Amber, mas se comprometeu em fazer algo sobre isso depois.

– Nick, eu não sabia. – Travis começou.

– Tudo bem, meu bem. – Nick interrompeu sentando na cama tendo o cuidado de manter o cobertor em sua frente. – Eu sei que você não faria isso comigo. – a garota pôde ver Travis suspirar antes de virar para Dylan. – Parabéns pelo show, pode ir agora.

Em silêncio o garoto saiu do quarto deixando a porta bater em sua passagem, aquela atitude lembrou um pouco as mesmas atitudes que John tinha quando estava irritado, o que fez Nick relembrar o soco que havia dado em seu superior antes de se tornarem parceiros, talvez fosse aquela reação que Dylan necessitava por suas ações.

A garota virou para Travis no momento em que ele virou de volta para ela sorrindo ainda mais apreensivo.

– Você vai apagar essas fotos, não vai? – perguntou lenta e de forma ameaçadora que o fez assentir com a cabeça desbloqueando o celular naquele instante.

– Eu vou apagar agora. – respondeu sendo rápido o suficiente para não deixar que as fotos de Amber ficassem em tela cheia.

26

Depois da tentativa fracassada de Dylan em fazer Nick e Travis brigarem, os dois chegaram na festa de mãos dadas e sorrisos no rosto, o quarterback acenava para todos que já haviam chegado e acenavam para ele em diferentes pontos da casa, seja na piscina, sentados nas espreguiçadeiras ou enquanto dançavam e bebiam no gramado próximo ao som alto.

Pelo símbolo na fachada da mansão de três andares, Nick sabia que a letra significava Phi, apesar de não ser uma boa conhecedora do alfabeto grego, e não disfarçou a surpresa ao ver a grandeza de um quintal bem cuidado apesar de saber que seus moradores eram jovens que passavam mais tempo bêbados e passando trotes nos outros.

Vestindo uma das blusas do time da Dartmouth e com o quarterback ao seu lado, Nick notou todos os olhares femininos para ela e não se intimidou com algumas arqueadas de sobrancelha enquanto caminhavam até os jogadores do outro lado do quintal. Ela sabia que a surpresa genuína em vê-la de mãos dadas com o Travis vinha de pessoas que não os viam nos corredores ou nos treinos, mas ela não se importava com aqueles olhares e apertava seus dedos entre os dedos de Travis a medida em que se aproximavam de rostos conhecidos.

Derek foi o primeiro a vê-los se aproximar e desfazendo a roda que fazia com os outros jogadores para jogar bola com os pés, se apressou até Travis e Nick para abraçá-los desajeitadamente.

– Meu casal! – ele disse alto o bastante para chamar atenção de quem estava por perto. Nick viu quando Derek observou a camisa que usava desviando para o amigo logo ao lado sem esconder o sorriso para Travis. – É a sua camisa da sorte?

Aquela informação deixou Nick surpresa ao erguer as sobrancelhas se virando para Travis que assentiu para Derek com um sorriso no rosto.

– Eu sei que você não é bom com bola nos pés, mas é bem-vindo para ser massacrado. – o

receiver disse recebendo uma grande gargalhada de Travis em resposta.

– Vou daqui a pouco. – respondeu observando o amigo assentir ao voltar para o grupo.

– Camisa da sorte? – Nick perguntou chamando sua atenção quando voltaram a ficar .

Travis virou para ela ficando frente a frente para colocar as mãos em seu rosto e sem deixar de sorrir, lhe pregar um beijo rápido e gentil nos lábios. Ele não conseguia lembrar se já a viu tão linda quanto estava agora, com os cabelos vermelhos presos deixando apenas duas mechas caídas na frente que davam um ar de elegância, as bochechas rosadas pelo sol lhe davam um ar doce e inocente em uma sincronia perfeita com os olhos grandes e azuis. Mas o que Travis concordava sem relutar era que o que a deixava ainda mais perfeita era a camisa que usava. O uniforme premium do time que havia sido usado apenas uma vez, era totalmente branco com detalhes em dourado no gola e na ponta das mangas como na barra da camisa. O símbolo discreto e pequeno da universidade estava logo acima do peito direito deixando o uniforme exatamente como ele deveria ser, conceitual.

– Era meu símbolo da sorte antes de você aparecer. – sussurrou fazendo Nick erguer uma sobrancelha e Travis se afastar para encarar sua reação.

– Eu não dei tanta sorte assim para o time. – falou.

– Você deu a mim. – retrucou rapidamente, a puxando para um abraço apertado repousando seu queixo no topo da cabeça da garota.

– Barker! – a voz de Derek os fez virar suas cabeças sem sair do abraço em direção ao garoto com uma mão erguida para Travis. – Você não vem?

– Vai lá. Eu vou pegar bebidas, tudo bem? – Nick perguntou olhando nos olhos do garoto que assentiu beijando rapidamente sua testa antes de se distanciar apressado para entrar na roda.

Nick o observou se divertir por alguns segundos, se deixando sorrir contagiada com o que via. Se pudesse, gostaria de pausar aquela cena para sempre vendo Travis sorrir de forma leve e divertida. Piscou algumas vezes olhando ao redor voltando a realidade lembrando que vira um balde de cervejas próximo à entrada e voltando pelo mesmo caminho que havia feito, ela não parou para observar quem estava ali ou quem lhe observava, caminhou focada no balde quando o viu em sua visão e não parou até estar frente a frente a ele.

Estava prestes a pegar duas cervejas quando alguém apareceu distraidamente enquanto conversava com uma garota, Dylan pegou a garrafa antes de Nick sem perceber que ela estava ali

e quando suas mãos se tocaram acidentalmente, ergueram o olhar um para o outro surpresos. A garota foi a primeira a se distanciar procurando entre o gelo picado outra garrafa e não viu Dylan lhe observar.

Suspirando pesadamente ao encontrar no fundo do balde duas garrafas, a puxou se erguendo para encontrar os olhos de Dylan sobre ela. Com as sobrancelhas arqueadas e os olhos direcionados para a camisa que ela vestia era evidente o que se passava em sua cabeça, por isso Nick não resistiu ao revirar os olhos.

– Eu não sabia que era a camisa da sorte, ok? – disse ela fazendo Dylan perceber o que estava fazendo voltando a encarar seus olhos com feição séria e indiferente.

– Ele sabe que você está usando? – perguntou.

– Ele me deu. – respondeu e vendo mais uma vez um Dylan surpreso, Nick se virou para sair dali.

Observou de longe Travis se divertir com seus amigos antes de se aproximar chamando sua atenção o que o fez sair da roda para se aproximar dela rapidamente. Nick ergueu uma garrafa para ele, mas antes que Travis a pegasse lhe deu um beijo no rosto jogando os cabelos para trás mostrando um rosto suado e vermelho. Os dois brindaram antes de tomar o primeiro gole, virando novamente para os garotos.

– Você quer jogar? – Travis perguntou, fazendo Nick virar para ele.

– Eu? – perguntou surpresa ao ver o perfil do garoto que tomava goles grandes como se aquilo fosse água.

– Sim! – respondeu. – Não é difícil, é só pegar a bola no ar e jogar para alguém. Tudo com os pés, pernas, joelhos, coxas, ombros ou cabeça.

– Manter a bola no ar sem usar as mãos? – Nick perguntou fazendo Travis balançar a cabeça como sinal de que aquela poderia ser uma melhor explicação. – Eu não sei se conseguiria. – disse observando como os garotos se esforçavam para manter a bola no ar.

– Eu aposto que você consegue, Mulher Maravilha. – disse ele fazendo Nick sorrir atrás da garrafa ao tomar mais um gole. – Você vem? – perguntou colocando sua garrafa vazia sobre a mesa próxima ali erguendo uma mão para Nick.

– Tudo bem pra você? – Nick perguntou, fazendo Travis erguer uma sobrancelha por alguns segundos intrigado com aquela pergunta.

O quarterback balançou a cabeça assentindo, deixando Nick confortável o suficiente para pegar sua mão e deixá-lo levá-la até a roda enquanto virava a garrafa de cerveja deixando no caminho em um banco de cimento próximo a umas roseiras. Nick sorriu para os garotos que abriram passagem para que os dois entrassem na roda e diferente do que ela achou, que iriam ignorar sua presença ali, muitos jogavam a bola em sua direção, mas Nick aprendia rápido e conseguiu manter a bola no ar com o joelho tendo o rápido reflexo ao recebê-la.

Nick não percebeu os olhares dos homens que a observavam no meio dos jogadores de futebol ou das garotas que preferiam ficar nas espreguiçadeiras e rodinhas de conversa, e principalmente não viu quando Dylan parou próximo deles para observá-los. A garota só se deu conta quando Derek gritou para o amigo chamando atenção de todos na roda.

– Pausa pra mim galera. – Derek disse saindo da roda para correr até Dylan que bebia sozinho. – Você está vendo como a namorada do Travis é maneira?

Dylan encarou a feição animada e surpresa de Derek mantendo as suas feições neutras apesar de querer revirar os olhos para aquela informação.

– Ela tem nome Harris. – Dylan falou desviando o olhar do amigo para a roda de jogadores.

– Ruivinha? – o receiver perguntou recebendo olhares afiados do amigo ao lado. – Nossa Dylan, você parece o namorado dela. – comentou Derek fingindo vomitar como se imaginasse a cena de Dylan e Nick juntos.

– Você é um idiota.

– Ei! Dylan! – Travis gritou erguendo o braço para chamar atenção do amigo. – Vem jogar! – Dylan ergueu a garrafa como uma resposta bebendo um gole logo em seguida. Travis falou algo para os colegas de roda antes de virar para Dylan apressando os passos até ele.

– Lá vem o namorado de verdade. – Derek sussurrou para Dylan, saindo antes de receber um soco no braço.

Derek cumprimentou Travis com um aceno de cabeça ao passar por ele de volta à roda sabendo que seria a escolha mais inteligente do que ficar entre os dois.

– Porque não vem jogar? Você adora. – Travis perguntou parando frente a Dylan que bebia de sua cerveja para ganhar tempo.

– Não estou muito afim.

– O que está acontecendo com você? Eu já disse que não me importo, você também não

deveria. E o que foi aquilo hoje de manhã? – Travis quis saber confrontando o amigo que desviava constantemente os olhos para não encará-lo.

– Não foi nada. – Dylan respondeu se forçando a não suspirar pesadamente.

– Você precisa parar, Dylan. De verdade. – Travis disse com cuidado para não falar tão alto, mas firme o suficiente para seu amigo entender.

Dylan suspirou pesadamente trocando o peso do corpo de um pé para o outro, desconfortável sempre que ouvia aquelas palavras de Travis.

– Eu vou parar, mas não pense que mudei meu pensamento. É errado e até um pouco deprimente até para você, e quando ela te magoar, eu sei que você vai vir até mim me pedir desculpas e sabe o que eu vou fazer? Aceitar porque isso é o que amigos fazem. – falou deixando Travis irritado revirando os olhos espiando Nick se divertir na roda de jogadores.

– O problema vai ser meu se ela me magoar, não seu. – respondeu sem desviar o olhar da garota que pareceu sentir o peso de seus olhos sobre ela, a fazendo erguer a cabeça em sua direção e tirar o sorriso no rosto deixando apenas preocupação em suas feições.

Travis saiu sem olhar para Dylan ou para qualquer outra pessoa, olhava para o chão enquanto caminhava e não percebeu os olhares do amigo e de Nick sobre ele. O quarterback só parou quando viu um banco próximo a uma roseira e sentou dividindo o assento com uma garrafa de cerveja vazia. Suspirou pesadamente passando uma mão pelo rosto sentindo alguns pingos de suor em sua testa.

– Tudo bem? – ouviu a voz de Nick que o fez olhar para seus tênis frente a ele e subir até seus olhos preocupados.

Travis não respondeu a princípio, pegou em uma das mãos de Nick segurando-a por alguns minutos antes de puxá-la gentilmente para sentar em uma de suas pernas. Nick deslizou suas mãos pelos ombros de Travis sentindo as mãos do garoto abraçando-a pela cintura, afundando seu rosto no pescoço da garota.

– Eu só queria que ele parasse e aceitasse de vez. – disse com a voz abafada que mal chegou aos ouvidos de Nick que precisou abaixar um pouco para ouvir melhor.

– Você pediu inúmeras vezes, se ele não aceitou isso já não é problema seu. – respondeu ela fazendo Travis erguer o rosto para encará-la.

– Eu só queria que vocês fossem amigos e que todos nós pudéssemos agir normalmente como

pessoas civilizadas. Ele acha que você está me enganando e que vai me machucar uma hora ou outra.

Ele viu quando a garota respirou fundo desviando o olhar rapidamente antes de voltar para ele.

– Travis, eu não posso prometer que nunca vou te machucar porque uma hora ou outra isso pode acontecer. Não por mim, mas pelas circunstâncias da vida ou por um acaso do destino. Mas eu posso te prometer uma coisa. – disse ela encarando-o nos olhos colocando suas mãos no rosto do garoto para que ele permanecesse lhe encarando. – Eu vou tentar fazer com que isso nunca aconteça.

Um sorriso de lado fez Nick sorrir ao observá-lo.

– E eu prometo te proteger de tudo e todos, mesmo que seja dos seus próprios pesadelos. – falou fazendo Nick se aproximar para beijá-lo gentilmente.

Ficaram se beijando na mesma posição por longos minutos antes de Travis se afastar para encará-la unindo as sobrancelhas como se lembrando de algo que o deixou intrigado.

– O lance de me perguntar se está tudo bem para algumas coisas é coisa do seu relacionamento passado? – perguntou de repente fazendo Nick encará-lo sem disfarçar a confusão com aquela pergunta. – Não é do seu feitio ficar perguntando isso antes de fazer algo.

– Está tão na cara assim? – Nick perguntou vendo Travis assentir com a cabeça sem desviar o olhar dos seus. – Meu antigo relacionamento não tinha tanta liberdade quanto deveria ter. Fui impedida de muita coisa e aceitei por achar que era o certo até perceber que não e que aquelas eram atitudes de alguém que traía e não confiava em mim por achar que eu também o traía.

– Você traia? – Travis perguntou assistindo Nick pressionar os lábios ao negar com a cabeça. – Por favor, me diga que seu antigo relacionamento não era com Aidan.

– Não! – Nick exclamou rapidamente. – Mas Aidan conhecia ele.

– Gostaria de encontrar esse cara para fazer ele aprender a não mexer com a minha garota. – Travis disse fazendo Nick sorrir, mesmo que fosse um sorriso pequeno e discreto.

– Isso não vai acontecer, ele morreu. – respondeu percebendo que a vontade de chorar ao lembrar ou falar de John não apareceu naquele momento. Por outro lado, foi Travis quem se sentiu mal.

– Sinto muito. – disse ele encostando a testa no ombro de Nick.

– Tudo bem.

– Como aconteceu? – Travis perguntou sem sair daquela posição.

– Acidente em Washington. – Nick respondeu sentando desconfortável em uma das pernas de Travis, aquele movimento o fez erguer a cabeça para encará-la.

– Aquela cidade é como um imã pra coisa ruim. – falou ele. – Já presenciei alguns acidentes lá, principalmente quando minha família era escoltada. Um em especial foi traumatizante o suficiente para me deixar ansioso sempre que volto lá.

– Eu sinto muito. – foi a vez de Nick em falar aquelas palavras passando uma mão pelos cabelos de Travis penteando-os para trás.

– Não vamos falar mais disso. Vamos falar de algo bom. – disse ele fechando os olhos ao receber aquela ação como uma carícia deliciosa que o deixou arrepiado. – Que tal irmos ao banheiro e batizar o lugar? – perguntou sem abrir os olhos mas tendo a certeza de que Nick o encarava.

A garota não disfarçou a surpresa ao ouvir aquelas palavras e mesmo que Travis não visse, ela apenas o encarou se perguntando se havia entendido o sentido daquelas palavras. O garoto abriu os olhos ao perceber o silêncio que se instalou entre eles e sorriu maliciosamente dando a Nick a resposta a sua pergunta silenciosa.

– Travis! – exclamou ela em uma repreensão divertida fazendo-o sorrir ainda mais.

– O que? É errado sentir tesão pela minha garota? – perguntou puxando para mais perto, diminuindo a distância de seus lábios e o pescoço de Nick.

A garota sentiu o corpo arrepiar com o toque delicado dos lábios do garoto ao beijar gentilmente deixando que sua língua aparecesse em alguns momentos.

– Você precisa de uma ajuda profissional . – Nick falou de forma divertida, sem se mover para não perder as carícias de Travis.

– Ah, eu sei qual ajuda preciso. – disse ele deslizando uma mão que antes estava em volta de sua cintura, para uma das coxas da garota deslizando lentamente para cima. – Posso até receitar a mim mesmo. Vinte minutos com você no banheiro.

– Vinte? – Nick perguntou em choque, dessa vez afastando o suficiente para encará-lo.

– É o tempo suficiente para umas brincadeiras antes do jogo final. – respondeu com um largo sorriso que contagiou Nick.

– Tudo bem. Vinte minutos. – disse ela levantando rapidamente dando a chance de Travis fazer o mesmo.

27

No dia seguinte a festa na piscina da fraternidade, toda a universidade já sabia do atual status de relacionamento do quarterback e consequentemente todos conheciam Nick e não disfarçavam seus olhares para a garota que muitas vezes conseguiu encontrar sentimentos de admiração e intriga, como se a pergunta de como ela conseguiu fisgar Travis pulasse na mente de algumas pessoas.

Diferente de como agiria naquele momento, Nick não pensou e nem mesmo ponderou os riscos em ser um rosto conhecido que ganhava sobrancelhas arqueadas de algumas garotas e sorrisos fáceis de garotos. Não pensou em como Ken agiria ou como Aidan iria lhe repreender em fazer exatamente o contrário do que ele a aconselhou. Deixou o dilema em decidir qual caminho certo a seguir, entre sua vida pessoal e profissional, para traz e se deixou ser amada e amou Travis como não havia feito com outra pessoa.

Diferente de John, Travis não deixou que ela a amasse sozinha, que mantivesse o relacionamento sozinha e principalmente a deixou livre para continuar sendo a pessoa pelo qual se apaixonou. Diferente de John, não permitiu que ela ficasse de fora de momentos em que sabia que ela iria se divertir, um deles foi o jogo de futebol que fizeram dois dias depois da festa quando viram que Nick era boa com a bola nos pés. Como a única mulher no time do quarterback, fez dois gols para a equipe ganhando ainda mais adoração dos jogadores.

Diferente de John, Travis a levava para beber no seu bar preferido e não se importava que Nick fosse com Sophia e as gêmeas para uma noite de garotas. Não ficava lhe enviando mensagens ou ligando para saber como a garota estava, pois tinha plena e total confiança, e quando Nick voltava, um pouco bêbada pelas competições de shot que Maggie as convocava, era na cama que confirmavam seus sentimentos. Também foi na cama que prometeram ser fiéis um ao outro e principalmente a eles mesmos.

O mês havia passado sem que notassem fazendo com que as eleições se aproximassem e assim como Nick, Travis concordaria que foi um dos melhores meses de sua vida. Se sentiam plenamente felizes e realizados um com o outro, com o time de futebol que não perdia nenhum jogo chegando as finais da Ivy League, realizados com os estudos mesmo que Nick não tivesse notas oficiais, a garota fazia questão em aprender as matérias deixando seu personagem mais realista e apesar de precisar mandar um relatório semanal para Ken, Nick tomava o cuidado de não transparecer o que realmente estava acontecendo em Hanôver.

A garota chegou a analisar se a vida havia lhe pregado essa peça por pura luxúria, lhe colocando na vida de Travis com o aviso de que precisava protegê-lo e mesmo achando que as ameaças eram físicas, estava começando a acreditar que a real proteção era outra, de forma mais sentimental e por isso, o abraçava forte em seus braços sempre que tinha a oportunidade, acariciava seus cabelos vendo-o dormir em seu colo e antes que fizesse o mesmo, Nick sempre lhe dava um beijo delicado e gentil na ponta do nariz de Travis.

E sem saber, quando Travis acordava primeiro, ele a cobria com o cobertor que quase sempre estava jogado para o lado deixando Nick exposta e acariciava o rosto da garota até vê-la se mexer desconfortável na cama, aquela era sua deixa para levantar e sorrindo, Travis saía para buscar café para os dois.

Tudo estava perfeito e calmo sem nada que pudessem perturbá-los, Dylan continuava em sua missão de ignorar Nick mesmo que a visse dormindo com Travis na cama ao lado e as tentativas fracassadas de fazê-los separar cessou desde a festa na piscina. Nick acreditava veemente que Dylan estava mudando seu pensamento sobre ela e teria o garoto insolente e sarcástico de volta a qualquer momento, e ela esperava por isso pacientemente.

Até que...

– Quem é você? – Nick perguntou a mulher de lingerie preta deitada na cama de Travis.

– Estou esperando meu quarterback. – a mulher respondeu com um sorriso malicioso no rosto ajustando as alças do sutiã para deixar os seios fartos mais empinados.

– Você está esperando o Travis? – Nick exclamou aumentando o tom da voz em cada palavra. O nome do quarterback saiu fino levando todo choque e surpresa de Nick com ele.

A mulher sorriu deixando Nick irritada. fechou a porta do quarto segurando a alça da mochila com força para não esmurra-la, coisa que gostaria de fazer naquele momento. Deu um passo em

direção a cama vendo a mulher desviar o olhar de Nick para a porta como se analisando quanto tempo teria para correr até ela, mesmo que precisasse passar por Nick.

– Você vai embora agora. – Nick falou entredentes, fixando o olhar na mulher que pareceu engolir em seco.

– Eu quero a minha grana. – disse ela fazendo Nick parar bruscamente.

– Prostituta? Ele contratou uma prostituta? – Nick exclamou sem conseguir conter a surpresa.

Aquele momento parecia irreal se analisasse tudo o que passaram juntos para no final, Travis contratar alguém para levar para cama.

– Nick? – a voz do quarterback a fez virar sem disfarçar a raiva em suas feições. – O que está acontec...

Travis não terminou a frase quando seus olhos caíram sobre a mulher de lingerie preta em sua cama, os braços cruzados no peito mostravam feições nada simpáticas e que combinavam quase que perfeitamente com as de Nick, que o fuzilava com o olhar. Não demorou muito para Travis perceber o que estava acontecendo e rapidamente fechou a porta se aproximando de Nick.

– Nick. – começou sem conseguir encontrar palavras para se explicar. – Eu não sei o que está acontecendo aqui, quem é você? – Travis perguntou se dirigindo a mulher.

– Não importa! Você contratou uma prostituta! – Nick falou tendo a atenção de Travis de volta a ela. – Nada contra a sua profissão. – falou rapidamente para a mulher. – Mas Travis! – exclamou o nome dele empurrando-o para longe.

– Eu não chamei ela. – Travis disse dando passos para trás sentindo a força de Nick. – Eu não... Eu só vim buscar o

– Por isso você me falou pra esperar lá. – Nick continuou encarando-o nos olhos. – Por isso você queria vir sozinho. Mas... – Nick parou antes mesmo de completar a frase como se pela primeira vez naquele momento ela finalmente raciocinar com clareza.

– Nick, eu juro que eu não sei de nada dis... – Travis não completou a frase quando a garota colocou o indicador em seus lábios precisando de silêncio para pensar.

– Só uma pessoa seria capaz de contratar uma prostituta. De novo, não tenho nada contra. – falou a mulher que revirava os olhos já vestindo suas roupas. – E só uma pessoa teria acesso ao seu celular e me mandaria uma mensagem para encontrar com você aqui. – completou encarando Travis esperando que ele mesmo ligasse os pontos.

Mas Nick não esperou ouvir uma resposta do garoto, saiu do quarto pisando forte e apressado em direção ao campo de futebol. Estava furiosa. Primeiro por ter perdido o controle, segundo por ter caído no plano de Dylan e terceiro por ter acreditado que o garoto não iria atrapalhar seu relacionamento com Travis.

Travis.

Balançando a cabeça de um lado para o outro indignada em desconfiar da única pessoa que se mostrou confiável e verdadeira.

Nick não ouviu Travis gritar seu nome tentando alcançá-la, a garota já estava entrando no campo pela porta lateral passando pelas líderes de torcida que se aqueciam e não parou mesmo ouvindo Sophia chamar por ela. Nick caminhou até Dylan parando o treino e agradeceu aos céus por vê-lo sem capacete acreditando que aquele era o sinal divino para fazer o que estava pensando em fazer a tempos.

Se aproximou o suficiente para vê-lo encará-la antes de desviar o olhar para os jogadores visivelmente perdidos sem saber o que fazer com aproximação direta de Nick e suas feições mostrando uma fúria descontrolada. Nick nem mesmo abriu a boca, ergueu seu braço esquerdo fechando a mão em punho e direcionando toda sua força no rosto de Dylan que caiu na grama com as mãos no rosto exclamando palavrões.

O mundo parou naquele momento, Nick ouvia sua respiração em seus ouvidos, as batidas do seu coração estavam aceleradas e a mão que havia feito todo o trabalho estava tremendo. Bastou duas mãos quentes e grandes em seus ombros para fazê-la olhar em direção a Travis que passou por ela para ajudar Dylan com outros jogadores que saíram do choque paralisante.

– Senhorita Morgenstern! – a voz do treinador a fez dar alguns passos para trás observando o time ao redor de Dylan.

– Você é maluca garota! – a voz de Dylan chegou aos seus ouvidos sem que ela pudesse vê-lo pelo amontoado de pessoas.

– Puta merda que soco! – alguém disse fazendo Nick olhar ao redor para ver o choque das líderes de torcida agora bem próximas a ela.

– Nick! – Travis a chamou saindo do aglomerado de jogadores que agora se dispersavam deixando apenas o treinador e Derek ajudarem Dylan a levantar com um olho roxo.

Nick se virou para sair dali o mais rápido que pudesse, baixou o olhar para a grama ao passar

por Sophia sabendo que a garota estaria lhe encarando em choque e apesar de achar que ela correria até ele para ajudá-lo, Nick se surpreendeu ao vê-la junto com as outras garotas observando tudo um pouco mais distante.

– Nick! – Travis chamou outra vez correndo para alcançá-la no lado de fora do campo, bem na calçada que levava até o campus. – Você não deveria ter feito aquilo na frente de todo mundo. Principalmente na frente do treinador!

– O que eu deveria ter feito Travis? – ela perguntou se virando para encará-lo.

Travis deu um passo para trás por reflexo, suspirando pesadamente desviando o olhar em direção ao campo vendo Dylan sentado no banco enquanto o treinador jogava água em seu rosto.

– Tudo, menos isso. – respondeu voltando a encará-la.

– Eu não podia deixar ele se safar do que acabou de fazer. Acha que eu gosto disso?

– Como você sabe que foi ele? Dylan não seria tão baixo para...

– Travis. – Nick o interrompeu falando seu nome pausadamente. – Se vai proteger seu amigo, tudo bem. É seu amigo. Mas se não fizesse algo, uma hora ou outra você teria que fazer uma escolha.

– Eu não estou protegendo ele, só acho que não foi culpa dele. E você não deveria ter feito isso, principalmente com Dylan.

– Ah, porque? Porque ele é seu amigo? – Nick perguntou colocando as mãos na cintura, sentia os nós dos dedos de sua mão doerem com o movimento, mas a raiva era muito maior.

– Não, porque ele é filho do diretor. – Travis disse espiando mais uma vez para o campo, encontrou o olhar de Dylan para ele antes de virar em direção ao ginásio acompanhando do treinador e Sophia.

– Ele? – Nick perguntou desviando o olhar para onde Travis olhava, toda sua raiva virou fumaça naquele momento. – Eu achei que o diretor fosse,

– Gay? É, ele é. Mas antes de se assumir ele foi casado e teve o Dylan.

– Por isso ele está revoltado com tudo? Por isso ele age desse jeito? – Nick quis saber, agora curiosa sobre a vida do garoto.

Nick não sabia que ele tivesse parentesco com o diretor de uma das mais renomadas universidades do país e de acordo com o pouco de informação que lhe foi passada pelo Departamento de Dados, a mãe de Dylan era casada com um investidor da bolsa e morava bem

longe de onde o filho estudava.

– Não, ele não tem vergonha do pai, muito pelo contrário escolheu morar com ele. – Travis respirou fundo se aproximando de Nick para colocar as duas mãos no rosto da garota. – Por isso você não deveria ter esmurrado ele na frente de todo mundo. Mas eu vou falar com ele.

– Não precisa. – respondeu olhando no fundo dos olhos de Travis. – Eu me responsabilizo por minhas ações, não quero que você arrume minha bagunça.

Com um suspiro pesado Travis aproximou seu rosto tocando sua testa na testa de Nick, os dois fecharam os olhos ficando em silêncio por alguns minutos.

– Me desculpa achar que você poderia ter… – ela começou, mas parou engolindo as palavras sem coragem de dizer em voz alta.

– Me desculpa por não ter conseguido explicar na hora que entrei. – Travis disse abraçando Nick forte.

Três dias depois Nick se manteve longe dos olhos de qualquer pessoa, principalmente de Dylan. A garota não queria admitir, mas estava com medo de ser expulsa da universidade e acreditava que, se Dylan não a visse, ele não lembraria de dedurar para o pai. Apesar do hematoma no olho denunciar tudo. Nick preferia ficar em seu quarto ao invés do de Travis, evitava o refeitório nos intervalos e não encarava o treinador nos treinos. A princípio também ficou envergonhada com Sophia, mas logo que a garota sorriu para Nick soube que não seria julgada ou repreendida por ela, diferente de Amber e outras duas garotas que faziam questão em olhar torto para Nick.

– Ele está bem. – Sophia disse caminhando ao seu lado para o treino no ginásio. – Ainda está um pouco roxo, mas não tão forte quanto antes.

– Eu não consigo nem olhar na cara dele, apesar de não me arrepender daquilo. – respondeu espiando Sophia sorrir com sua confissão.

As duas abriram as portas do ginásio ao mesmo tempo, encontrando o grupo de líderes alongando sobre os colchonetes finos. A música tocava alto, mas ninguém parecia se importar, afinal, precisavam estar perfeitas para o último jogo da Ivy League que iria acontecer um dia antes da apuração dos votos da eleição de senador. Ao saber aquela informação Nick se sentiu nervosa por saber que tudo aquilo estava acabando ao mesmo tempo que receosa em como faria

para sumir dali sem que ninguém soubesse quem realmente era. Ou se seria capaz de ser corajosa como gostava de pensar e contaria tudo aos seus amigos.

Ela não queria pensar sobre aquilo, mas sabia que seu tempo estava acabando.

– Muito bem meninas, em formação! – Sophia gritou fazendo com que as garotas fizessem um triângulo em sua frente com as arremessadoras em cada lado. – E cinco, quatro, três, dois, um...

Os passos sincronizados da dança que haviam decorado se tornou magnífico depois de tantos ensaios, Sophia observava ao caminhar de um lado para o outro cada garota para checar que tudo permanecia perfeitamente como estava, com sorrisos no rosto e corpo firme. A loira sinalizou para as arremessadoras fazendo com que se preparassem para jogar uma líder de torcida para o alto para que ela fizesse seus saltos enquanto outra fazia seu solo de dança no chão.

– Para, para, para tudo. – disse Sophia se aproximando de Amber que se mantinha frente a Barb, outra garota que ajudaria no arremesso. – Vocês estão levantando as garotas três segundos mais tarde do que o passo. Vamos, mais uma vez.

E assim treinaram repetidamente por várias e várias vezes até que Sophia, como líder da equipe, visse a perfeição.

– Por que não trocamos as garotas? – Maggie perguntou. – Ao invés de colocar a Stacy, podemos testar a Nick.

– O que? – perguntou a ruiva sentada no piso encerado do ginásio.

Nick encontrou o olhar de Sophia sobre ela por um momento antes de voltar a encarar o trio sem disfarçar que não estava satisfeita com os saltos.

– Vamos testar. – disse ela por fim fazendo com que Nick se levantasse sem muita animação para ser jogada para cima. – Você sabe como é, não é? Pula, gira, desce com V-Toe. – disse Sophia ao observar a garota se colocar entre Amber e Barb.

Nick não fazia ideia do que deveria fazer além de girar e descer com os braços em V sobre a cabeça, duvidava que fizesse melhor que Stacy, a garota que sempre esteve naquela posição durante quase toda a temporada. Mas aceitou participar daquele teste apenas para mostrar a Sophia, Maggie e todas aquelas que concordaram com a troca, que ela era mais ágil no chão. Subiu nos braços das garotas que fizeram suporte e então com um impulso para cima Nick pulou girando apenas uma vez e de forma desengonçada caindo de lado. Ela sabia que as garotas

estariam fazendo uma rede com os braços para segurá-la e por isso nem mesmo sentiu medo em achar que cairia no chão, mas, sem nem mesmo esperar por isso ela sentiu um grande impacto no braço que a fez arfar ao mesmo tempo em que um grito fino ecoou pelo ginásio.

– Ops! – disse Amber colocando uma mão na boca.

28

– Nick! – Sophia exclamou se aproximando com rapidez para ajudá-la a levantar sentindo um peso extra no braço.

– Meu Deus! Quebrou? – Nick ouviu alguém perguntar.

Ela poderia ter respondido que sim por sentir uma dor infernal em todo o seu corpo fazendo com que ouvisse a própria respiração em seus ouvidos ao mesmo tempo que moleza inexplicável nas pernas.

– Não foi eu, eu juro! – Barb exclamou ao ajudar Sophia a levantar a garota.

– Amber! – a loira exclamou assistindo a garota dar de ombros em resposta. – Ficou doida?

– Eu não fiz nada. – respondeu. – Foi o karma. – completou ao ver Nick sentar desconfortavelmente ao fazer careta tentando disfarçar a dor que sentia.

Ela queria chorar, mas não daria esse gostinho em público. Queria gritar, mas precisava de um travesseiro e por mais que Sophia se mostrasse mais desesperada do que ela mesma, resolveu focar sua atenção na loira que apontava o dedo para uma Amber despreocupada.

– Karma? – Nick perguntou segurando o próprio braço mole.

– Não foi você quem esmurrou alguém essa semana? – Amber perguntou. – Tudo isso porque foi traída pelo namorado.

– Travis? – Nick ouviu exclamações das outras garotas que não faziam ideia do que estava acontecendo.

– Travis não faria isso. – Sophia retrucou.

– Mas fez e com uma prostituta. – disse Amber.

Nick engoliu inúmeras vezes, tanto quanto pôde para não deixar que as lembranças do que viu no quarto de seu namorado a deixasse envergonhada por suas ações e por mais que não se arrependesse em esmurrar Dylan por culpá-lo pela armação, aquele assunto ainda era delicado para se colocar à mesa. A garota levantou do chão com dificuldade recebendo ajuda de Barb e

Stacy que a seguraram até que fosse seguro soltá-la ao ficar de pé. Nick encarava Amber mascando seu chiclete de forma despreocupada e nem um pouco abatida com o que acabou de acontecer, diferente de todas as outras. Ela se aproximou da garota a passos lentos como poderia, ignorando a dor sempre que seus pés tocavam o chão.

– Como você sabe que era uma prostituta? – Nick quis saber.

Sem palavras, Amber não conseguiu disfarçar quando olhou ao redor em busca de companheirismo sobre aquela informação que não virou notícia no campus por Travis e Nick decidirem assim, apesar de contarem excepcionalmente para Dylan e Sophia quando cada um ficou a sós com eles.

– Eu... Eu... To..Todo mundo... – a frase mal elaborada de Amber não ficou completa quando Nick a empurrou com o braço bom.

– Sua desgraçada! – exclamou ela. – Foi você!

– Você é maluca! – Amber exclamou de volta empurrando Nick.

– Eu só vou te dizer uma vez, você pode armar quantas vezes quiser para me separar do Travis, te garanto que não vamos cair em nenhuma delas.

O ginásio estava em completo silêncio quando todas observavam Nick empurrar Amber e vice versa sem encontrarem atitude o suficiente para separá-las e evitar uma briga muito maior. Até mesmo Sophia estava paralisada ao perceber que Amber deveria ter feito de propósito ao escolher não segurar Nick.

– Sua esquisita. – Amber disse. – Eu não sei o que ele viu em você! – exclamou fazendo com que sua voz ecoasse várias vezes no ginásio fazendo com que Nick ouvisse a mesma coisa por alguns segundos.

– Amber! – Sophia exclamou chamando sua atenção.

Encarando a garota de dreads sem esconder o quanto estava com raiva, ela decidiu não continuar com a baixaria que iria se tornar se entrasse no jogo de Amber, principalmente ao ter a certeza de que ela estava por trás da armação com a prostituta. Tudo isso para tentar sabotar o relacionamento de Nick com o quarterback que estava alheio a tudo o que acontecia naquele lugar. Preferindo sair dali e consertar seu ombro ficando o mais longe possível daquela garota, Nick apenas virou em seus calcanhares em direção a porta assistindo a bela distância que iria andar com as pernas doloridas devido ao impacto no chão.

– Eu não vou entrar no seu jogo baixo, sua assediadora de merda. – Nick respondeu sobre o ombro.

Caminhou em direção a porta sem ter certeza se chegaria em algum momento, mas sem apressar os passos quando todo o seu corpo doía a cada vez em que seus pés tocavam o chão com o tênis. Com a última farpa afiada que soltou, ela não viu Amber ficar completamente vermelha de raiva pela humilhação em público, principalmente por saber que se Nick não tivesse aparecido em seu quarto quando estavam em Washington, Travis estaria com ela e não a novata ruiva e esquisita.

Sem controlar toda sua raiva, Amber correu em direção a Nick empurrando suas costas ao mesmo tempo em que deixou um grito escapar. Observou a garota cair de cara no chão, mas dessa vez, todas as líderes que observavam se colocaram entre as duas evitando que algo mais grave acontecesse.

– Amber, você está fora! – Sophia gritou ao ajudar Nick a levantar.

Com dificuldade a levaram até a ala médica no prédio do corpo docente da Dartmouth e esperaram impacientes até que o enfermeiro saísse da sala informando o estado de saúde de Nick. As garotas nem mesmo esperaram por um convite quando entraram na minúscula sala onde havia apenas uma mesinha com computador e um maca onde Nick estava deitada.

– Nick? – Sophia a chamou fazendo com que a garota erguesse a cabeça em direção a sua voz. – Você está bem? – perguntou.

Em resposta, Nick apenas sorriu assentindo com a cabeça ao voltar a fechar os olhos sentindo todo o seu corpo dormente devido aos analgésicos para dor. Naquele momento ela não sentia absolutamente nada, nem mesmo raiva por Amber ou arrependimento por não ter socado sua cara, sentia apenas uma paz completa e um sono que a fazia bocejar a cada segundo, um sinal perfeito para que as líderes de torcida saíssem da sala deixando a amiga descansar.

Quando a noite chegou naquele mesmo dia, Nick abriu os olhos assustada ao perceber que havia caído no sono sem nem mesmo se dar conta. Ao mesmo tempo em que a garota sentou na maca com o susto e ainda grogue dos remédios, Travis levantou da cadeira atrás da mesinha para se aproximar sem esconder a preocupação que dominava seu semblante.

– Oi, meu bem. – disse ele calmamente ao sentar na ponta da maca observando o rosto da garota. – Como você está? – ele quis saber observando o braço de Nick.

– Bem, eu acho. – respondeu ela sentindo a língua dormente. Ergueu os dois braços sentindo-os leves como papel. – Não deve ter quebrado. – observou ela.

– Eu fiquei muito assustado quando Sophia me contou o que aconteceu. – disse ele jogando seus braços ao redor da garota para pressioná-la contra seu peito. – Fiquei com medo de te perder. – Travis sussurrou em seus cabelos.

– Mas você vai. – disse ela ao se afastar para encarar o rosto do garoto.

– O que? – Travis perguntou ao encará-la nos olhos.

Nick esboçou um sorriso triste ao encarar Travis deslizando uma mão delicadamente em seu rosto. Ela não se importou em deixá-lo sem resposta pois estava mais preocupada em memorizar cada mínimo detalhe de seu rosto.

Com um longo bocejo, ela voltou a deitar na maca fechando os olhos deslizando sua mão pelo corpo do garoto achando sua mão.

No dia seguinte Nick voltou para as aulas usando um imobilizador no braço como tratamento do deslocamento. Durante todo o dia era Travis quem levava sua mochila acompanhando a namorada para onde ela fosse e se dependesse do garoto, ele a ajudaria até mesmo no banheiro, mas sabia que era o único lugar proibido a se entrar.

Apesar da garota parecer não lembrar o que aconteceu na noite passada, Travis não tocou no assunto de sua conversa acreditando que Nick estava confusa por conta dos remédios. Os olhos de todos sobre o casal estava cada vez mais firme e curioso como se fosse divertido acompanhar o dia a dia dos dois quando tudo parecia acontecer em sua volta. Primeiro o soco em Dylan, depois a queda de Nick e a expulsão de Amber da universidade depois que Travis denunciou o assédio que sofreu em Washington. O casal era quase como um reality show ambulante com espectadores ansiosos por mais um evento.

Por isso, rapidamente os treinos do time de futebol e os ensaios das líderes de torcida se tornaram um evento atraindo cada vez mais pessoas para assistir. À medida em que o último jogo da Ivy League se aproximava, assim como as eleições, tudo parecia estar a flor da pele. O treinador queria treinar a cada minuto em que os atletas tinham folga das aulas assim como Sophia buscava a perfeição em sua coreografia agora que estava com duas líderes a menos. Com a saída de Amber, ela precisou encontrar outra pessoa que fizesse seu trabalho e com a ausência

de Nick devido ao braço, ela refez os passos de dança para tirar o solo da garota.

Todas elas tinham esperança de que a garota pudesse voltar antes do jogo e ao mesmo tempo em que Nick via sua condição como um pesadelo, ela também encontrou uma forma de desculpa para o que estava prestes a acontecer, afinal, por não participar daquele jogo ela não seria obrigada a viajar com os demais dando tempo o suficiente para sumir como uma covarde.

Pensar naquela possibilidade a deixava inquieta como se ela mesma não se permitisse agir daquela forma, mas ao mesmo tempo em que não conseguia pensar em outra solução menos devastadora, ela sabia que iria magoá-los no final das contas.

Ao mesmo tempo em que Travis estava ansioso pelo jogo, ela estava nervosa e tentou inúmeras vezes falar o que estava acontecendo para o garoto, mas nada saía de seus lábios quando ela os abria.

– Última festa antes do jogo, das provas e, finalmente, da graduação. Quem topa? – Sophia perguntou a todos da mesa quando estavam reunidos no refeitório.

Nick pode ver a animação de alguns jogadores e líderes exceto Dylan que havia parado de comer para encarar a loira e agora voltava a refeição sem se importar em dar uma resposta. O olho já não estava mais roxo, mas ele continuava com o semblante sério sempre que olhava para Nick, ou até mesmo para o próprio amigo. Travis olhou para a garota ao seu lado se certificando de que seu braço estaria bem amparado pela tipoia, sem nem mesmo responder o convite de Sophia. Já Nick olhou para a amiga que não conseguia esconder a animação com sua oferta, sentindo um pouco de empatia sabendo o quanto ela estava estressada pelo jogo. Nick não gostaria de ir, primeiro por causa de seu braço e segundo por preferir ficar a sós com Travis sabendo que todos os minutos importariam agora. Mas, ao encontrar os olhos da loira, ela sorriu dando a chance de aproveitar uma noite sem drama.

Travis e Nick caminhavam de mãos dadas em direção a casa da fraternidade Ômega. A garota ainda lembrava do caminho, pois o havia feito quando precisou seguir o garoto ao ir em uma festa ali mesmo. Os dois estavam em silêncio observando o campus pouco iluminado naquela hora da noite, mas podiam ouvir vozes e gargalhadas distantes de pessoas que pareciam fazer o mesmo caminho que eles em direção ao local da festa. Ao que parecia, Sophia e Derek seriam os anfitriões da noite oferecendo diversão e muita bebida para uma pré despedida da universidade e consequentemente de um jogo importante que estava por vir.

Travis preferia não pensar muito nisso pois tinha plena certeza da pressão em seus ombros por um touchdown e mesmo que precisasse da equipe para isso, era apenas ele a fazê-lo. Seu pai, mesmo com toda preocupação com o final das eleições parecia animado ao lhe enviar mensagens sobre o jogo, o Senador Barker só não tinha noção do quanto aquilo trazia ansiedade para seu filho.

Com um suspiro longo Nick apertou seus dedos tentando levar um pouco de coragem que ela acreditava ainda ter para o garoto ao seu lado. No fundo, ela estava igualmente nervosa com o que estava prestes a acontecer e tentava, de forma egoísta, não pensar no que causaria a Travis toda sua mentira.

– Preparada para uma noite de diversão? – Travis perguntou a fazer piscar várias vezes ao desviar o olhar em sua direção para vê-lo sorrindo de volta.

A garota apenas assentiu com a cabeça respirando ao acompanhá-lo atravessar a rua em direção a calçada das fraternidades onde a música já tocava alto e muitas pessoas se aglomeravam na entrada. Nick lembrava de ver Travis entrar pela lateral da casa, mas em silêncio deixou que ele a levasse em direção ao grupo de pessoas que entrava devagar.

Uma sala de estar foi o primeiro lugar que Nick observou quando passou pela porta, estava abarrotada de gente dançando, correndo com seus copos erguidos na cabeça, subindo para o primeiro andar e se beijando encostados nas paredes. A música ecoava alto ali, a deixando tonta ao mesmo tempo em que angustiada.

Travis a puxou em direção a cozinha movimentada atravessando o cômodo até a porta para o quintal. Sentindo o vento frio da noite em Hanôver, a garota respirou aliviada sentindo a sensação de sufocamento passar ao encarar o céu estrelado daquela noite. Ouviu, bem distante, uma voz chamando seu nome levando sua atenção até a garota loira que erguia um braço em sua direção sentada em uma espreguiçadeira ao lado de Dylan no jardim. Nick nem mesmo pensou, quando percebeu já estava sendo levada por Travis até seus amigos que já seguravam copos de bebida nas mãos.

Ela viu Sophia erguê-lo a Travis que balançou a cabeça negando.

– Nunca mais. – disse ele.

– E você? – perguntou a Nick.

– Remédios. – respondeu ela erguendo o braço com a tipóia.

– Nossa, como vocês são tediosos. – disse Sophia levantando da espreguiçadeira de forma cambaleante.

– Quantos desse você já bebeu? – Travis perguntou se aproximando rapidamente para ajudar a amiga no instante em que Dylan levantou para fazer o mesmo.

Nick pôde ver, mesmo que rapidamente, os dois garotos trocarem olhares firmes um para o outro antes de Travis se afastar deixando Dylan ajudá-la.

– Eu quero outro. – disse a garota. – Vamos Nick.

Puxando a garota pelo braço bom, Sophia a levou de volta à cozinha fazendo com que Nick olhasse para trás para ver Travis observá-la se afastar. Ao entrarem de volta a casa, Sophia suspirou pesadamente chamando atenção da garota para ela.

– Pronto, agora eles vão se entender. – disse andando normalmente até a bancada cheia de bebidas para se servir de uma delas.

– Você fez de propósito? – Nick perguntou ao se aproximar rapidamente da janela para ver Dylan e Travis olhando ao redor ao invés de conversarem entre si.

– Você não percebeu que eles estão estranhos? – a garota loira perguntou se aproximando para ficar ao lado de Nick. – Deixa eles lá, uma hora vão se entender. Tem certeza de que não quer um pouco? – perguntou ao erguer o copo vermelho em direção a garota.

– Não, obrigada. – Nick respondeu distraída ao observar Travis falar algo para Dylan iniciando uma conversa.

– Então, e como estão as coisas entre você e o Trav? – Sophia perguntou depois de um longo gole.

– Eles estão saindo. – respondeu ela ao olhar para a loira que não demorou a se aproximar da janela.

– Vamos! – disse ela puxando Nick pelo braço bom de volta ao frio da noite em Hanôver. – Eu quero saber onde isso vai chegar. – completou sem tirar os olhos dos garotos que caminhavam alheios a o que acontecia ao redor.

Travis e Dylan caminharam até a lateral da casa de volta à rua onde a festa continuava a todo vapor. Na calçada se podia ver pessoas competindo em beber algo e dançar mesmo que a música tocasse dentro da casa. Sophia parou alguns metros de distância observando os garotos pararem próximos a calçada.

– Você não está nem um pouco curiosa? – ela perguntou.

Nick apenas balançou a cabeça para os lados observando o modo como Travis parecia tenso ao mesmo tempo em que seu melhor amigo tinha a pose arrogante de sempre. Olhando de fora era visível que os dois não estavam se entendendo mesmo que o quarterback parecesse explicar várias coisas, aquilo fez Nick engolir em seco forçando seu corpo a ficar parado ao invés de se aproximar para tentar ouvi-los.

Distraída, a garota não percebeu quando uma van preta se aproximou devagar quase encostando na calçada, parando próximo demais de Travis e Dylan.

29

Tudo aconteceu rápido demais para que Nick percebesse. Ela estava tão intrigada com a conversa de Travis e Dylan que tentava ler seus lábios mesmo que fosse impossível por estarem de perfil em seu ângulo, de alguma forma estranha ela se sentiu incumbida a se aproximar para tentar ouvi-los, tudo isso por conta da pulguinha que Sophia colocou em sua cabeça quando pôs muita expectativa sobre o que estaria acontecendo entre os dois melhores amigos.

Nick nem mesmo percebeu o quanto eles estavam distantes um do outro e muito menos notou como aquilo atingiu Travis que nem mesmo deixou externalizar seu incômodo. Mas Nick não teve oportunidade e tempo de se aproximar quando uma van preta parou próximo aos garotos e um homem encapuzado desceu rapidamente puxando Travis para dentro sem dar chances para que ele ou Dylan impedisse isso. Até mesmo Nick, quem observou de longe petrificada com a rapidez como tudo aconteceu.

De repente o mundo inteiro parou, não se ouvia o som das plantas se movendo com o vento, não se ouvia música tocando alto dentro da casa, as pessoas já não falavam mais e a garota pôde ouvir o som de sua própria respiração em seus ouvidos quando seu corpo e mente perceberam o que acabara de acontecer. Deslizando pelo asfalto, a van deixou marcas de pneus na rua ao acelerar para longe dali não dando tempo de Nick impedi-los, mas a obrigando a correr seguindo seu caminho acreditando que ela conseguiria alcançá-los.

Suas pernas pareciam ter vida própria quando corriam no meio da rua, seu coração batia forte contra seu peito e todos os seus sentimentos estavam silenciosos e tensos tentando entender o que estava acontecendo. Naquele momento sua mente não funcionava, nem mesmo um pensamento passou por sua cabeça enquanto corria atrás da van preta, mas quando seu corpo começou a mostrar indícios de cansaço e as pernas pararam de repente a fazendo cair de joelhos no asfalto tudo veio à tona.

A dor nas pernas se mesclou com a dor de perda que surgiu de forma irracional em uma mente que já não parecia trabalhar como um agente. Lágrimas surgiram em seus olhos deslizando por seu rosto mostrando que ali estava uma pessoa com medo, assustada e perdida por ter visto algo que não esperava. Ali não estava a agente Morgenstern em campo, estava alguém que amava uma pessoa e assistiu com os próprios olhos ela sumir de sua vista sendo levada por pessoas que não sabia quem eram, onde estariam e o que fariam com Travis.

Culpa atingiu o peito de Nick como um tiro, doendo como o inferno, queimando pele e músculo a ponto de fazê-la acreditar que estava sangrando. Ela sabia e lembrava muito bem qual a sensação de ter atingida por uma bala, mas aquela dor era três vezes pior e angustiante a ponto de fazê-la arrancar a tipóia do braço deixando cair no chão o distintivo que escondia ali, sem se importar com a dor que vinha do braço apenas pelo fato de achar que aquilo aliviaria o que estava sentindo por dentro. Mas não aliviou, lágrimas desciam descontrolável de seu rosto fazendo surgir um bolo em sua garganta que queria sair de alguma maneira.

A garota então debruçou para frente apoiando os cotovelos na rua e a cabeça nas mãos sem controlar a respiração ofegante. Era quase como sentir que estava se afogando em seus próprios sentimentos enquanto a queimação da culpa a torturava internamente. Você deveria ter sido mais cuidadosa, era o que passava em sua mente. Deveria ter permanecido longe, você deveria tê-lo protegido mesmo que estivesse distraída. Principalmente, não deveria ter se apaixonado por seu alvo.

Um grito deslizou por sua garganta arranhando tudo pelo caminho até sair por seus lábios o som de dor angustiante que a fez chorar ainda mais.

– O que eu fiz, o que eu fiz, o que eu fiz? – choramingou ela ao se erguer limpando o rosto para encontrar a rua vazia por onde a van havia passado.

"Vamos ter um ao outro sempre, não é?" A voz de John a fez soluçar como uma criança perdida que não sabia para onde deveria ir ou o que fazer. Era assim que Nick se sentia naquele momento, principalmente ao lembrar de seu antigo parceiro e da promessa que foi quebrada quando ela não o protegeu como deveria. Nick olhou para cima, para o céu escuro com nuvens cinzas se perguntando o que aconteceria agora, o que o universo estaria planejando para sua loucura.

– O que você quer de mim? – gritou ela, sentindo a garganta arder.

Um segundo mais tarde luzes piscaram em duas costas a fazendo olhar para trás encontrando um carro em suas costas.

– Saia da rua! Anda! Faça alguma coisa! – alguém gritou.

Nick não conhecia aquela voz, mas precisou de um segundo para entender suas palavras. Respirou uma única vez limpando o nariz com as costas de uma mão, encarou o distintivo caído no chão e então o pegou antes de se erguer dando passagem para que o carro passasse e com uma rápida buzina em cumprimento, o homem que dirigia acenou voltando a segurar o volante. Ela o observou por um momento antes de virar em direção a fraternidade, sabia que os amigos de Travis estariam loucos à sua procura, sabia que eram muitas testemunhas, mas apenas ela saberia o que fazer em situações como aquela.

Respirou fundo mais uma vez e então empurrou todos os seus sentimentos para longe se tornando a verdadeira agente Morgenstern, a melhor agente que o FBI-YA já viu.

Caminhou apressada de volta a fraternidade encontrando Dylan andando de um lado para o outro com o celular no ouvido, Sophia chorava incontrolavelmente e já se via poucas pessoas no jardim da casa onde não havia mais música tocando.

– Ela voltou! – alguém gritou chamando atenção de todos para Nick.

Lentamente ela viu Dylan deslizar a mão para baixo segurando o celular ao encará-la enquanto Sophia correu para lhe abraçar como se quisesse consolar a garota mesmo que ela estivesse inconsolável.

– Sophia. – disse Nick com a voz fria empurrando gentilmente a garota para trás.

Ela viu os olhos vermelhos e inchados perdidos da loira que não entendia o que estava acontecendo já que esperava uma namorada desesperada e aos prantos, mas por sorte, Nick havia extravasado antes de se recompor e agir como deveria ter agido desde o começo, ela era uma agente secreta em ação, estava ali para proteger alguém e agora deveria encontrá-lo e trazê-lo em segurança.

– Nick. – Sophia a chamou visivelmente preocupada.

– Tudo bem Sophia, vamos encontrá-lo. – disse calmamente. – Eu sou do FBI. – completou erguendo a mão que apertava o objeto metálico e frio. – Todos vocês! – ela gritou para os grupos de universitários que observavam em silêncio. – Eu quero ver todas as gravações que fizeram

com o celular. – quando ninguém fez menção em se mover, ela gritou: – Agora!

A garota ouviu uma onda de exclamações e surpresas com aquela informação ao olhar em volta e só quando encontrou o olhar de Dylan sobre ela percebeu que ele não parecia tão surpreso quanto os demais.

– O que? – Sophia exclamou ao seu lado chamando atenção da ruiva para ela. – Todo esse tempo? – completou genuinamente chocada.

– Eu explico depois, agora eu preciso achar o Travis. – respondeu ela cuidadosamente para que Sophia entendesse o que era prioridade ali. – Eu vou à polícia, você checa todos os vídeos que gravaram para mim? Por favor, Sophia, é muito importante.

– T-tudo bem. – disse ela assentindo com a cabeça.

– Você vai procurar qualquer coisa que mostre a van ou o homem. Qualquer coisa. Você me entende?

– Porque você quer isso? – a voz de Dylan surgiu tão próxima a elas que nenhuma havia notado quando o garoto se aproximou. – Vamos logo na polícia, isso é mais importante!

– É isso o que a policia vai querer, seu idiota! Provas! – respondeu ela, quase que no mesmo instante.

– Eu faço isso. – disse Sophia, dessa vez mais confiante do que há minutos atrás.

Nick assentiu ao encará-la deixando escapar um pequeno sorriso nos lábios tentando confortar uma civil que talvez ficaria traumatizada com o que assistiu. Principalmente por ter sido seu melhor amigo. Mas Nick pensaria sobre os danos colaterais depois, apenas quando soubesse que Travis estaria bem e a salvo.

– Vamos à polícia. – disse ela a Dylan. – De quem é o carro? – perguntou ao grupo concentrado em seus celulares ao apontar para o sedan do outro lado da rua.

– É meu! – Derek gritou erguendo o braço entre a multidão para se aproximar. – Eu levo vocês. – falou sem nem mesmo esperar por uma resposta quando correu para atravessar a rua.

Respirando fundo Nick o seguiu entrando no banco do motorista.

– Posso infringir todas as leis de trânsito? – ele perguntou quando viu Nick colocar o sinto.

A garota apenas assentiu ao encarar a rua em sua frente desejando no fundo que conseguisse encontrar Travis o mais rápido possível.

Quando Derek estacionou seu carro no estacionamento frente ao pequeno departamento de

polícia, a garota foi a primeira a descer apressando seus passos até estar do lado de dentro. Na entrada do departamento havia um grande salão com uma recepção elegante separando as inúmeras ilhas de trabalho da entrada. Nick viu apenas uma faixa preta cercando o ambiente das ilhas como se aquilo fosse o suficiente. A garota nem mesmo parou no balcão para se identificar e ignorou os olhares curiosos da moça que sentava do outro lado quando resolveu caminhar em direção ao buraco que havia entre a faixa preta para procurar por um policial.

– Moça? – chamou a secretária. – Moça, você não pode entrar aí. – dizia ela tentando alcançar Nick que já estava parado frente a primeira mesinha.

– Pois não? – perguntou o policial erguendo sua careca brilhosa sentado do outro lado da mesa sendo quase esmagado pelo pequeno espaço em cada ilha.

– Desculpe senhor, ela não se identificou. – Nick pode ouvir a voz da recepcionista em suas costas fazendo com que os olhos do policial desviassem entre as duas.

Em uma rápida observação, Nick percebeu que ele não estava com uniforme o que lhe causou várias perguntas que preferiu guardar para si já que havia algo mais importante para tratar com eles. Olhando em volta, para as inúmeras ilhas separadas por paredes de PVC, se perguntou como eles conseguiam manter a mente trabalhando o dia inteiro em um ambiente apertado como aquele.

– Mocinha, você precisa se identificar na recepção. – disse o policial ao acenar com o queixo em direção a moça atrás de Nick.

– Não tenho tempo para isso, preciso que cheque uma placa. CVP...

– Calma, calma. Não somos o departamento de trânsito, se você não percebeu. – disse ele interrompendo-a com um sorriso sarcástico no rosto.

Respirando fundo ao saber que quanto mais eles se demoravam mais tempo Travis passava com seus sequestradores, Nick manteve a calma o quanto pôde até que sentiu os dedos finos e levemente frios da moça que estava em suas costas lhe puxando gentilmente pelo braço para voltar ao caminho que havia feito enquanto o policial desviava seus olhos para a tela do monitor em sua frente.

– Não me toque. – disse ela ao se virar para a moça que rapidamente retirou seus dedos do aperto. Ao voltar a encarar o policial, Nick encontrou seus olhos castanhos e cansados vidrados nela como se estivesse em alerta caso ela fosse uma ameaça. – Procure a placa CVP 3482. Eu

devo dizer por favor ou isso basta? – perguntou deslizando seu distintivo do FBI pela mesa.

A garota viu o policial encarar o pequeno e discreto objeto por alguns segundos antes de voltar e encará-la. Ela não esperava um sorriso, nem mesmo uma continência pois sabia que policiais e agentes não se davam muito bem, mas ela esperava que ele fizesse, pelo menos, o que havia pedido.

– Posso ajudar aqui? – a voz que surgiu de repente fez Nick virar um segundo mais tarde para o homem de camisa social e calça jeans parado a poucos metros de distância. Era novo demais para ser um policial, mas ela sabia que não poderia julgar tão rápido assim.

– Preciso que procurem pela placa... – começou ela.

– Eu conheço você de algum lugar? – perguntou ele, interrompendo-a sem cerimônia.

– Quer saber de uma coisa? – disse ela ao desviar o olhar entre os dois homens. – Eu quero falar com o chefe de vocês, porque claramente nada aqui vai se resolver.

– Você é a Nick, não é? – disse o mais novo ao encará-la colocando as mãos nos bolsos.

Por um momento ela o encarou de volta tentando lembrar de onde o conhecia, afinal, desde sua chegada a Dartmouth a garota nunca colocou os pés naquele departamento e por isso seria impossível conhecer algum policial.

– Eu não tenho tempo para isso. – disse ela ao passar pelo homem tendo o cuidado para não esbarrar em seu corpo a fim de procurar onde estaria a maior sala daquele lugar, pois sabia que seria ali onde iria encontrar o Xerife.

– Travis me falou de você. – completou o homem a fazendo parar rapidamente e se virar encontrando-o encarando de volta.

– O que? – a pergunta escapou de seus lábios bem a tempo de notar uma movimentação na entrada da delegacia quando Dylan e Derek apareceram apressados.

– Carter! – Dylan gritou chamando atenção do homem em sua frente. – O Travis, ele...Ele...

No mesmo instante Nick viu o homem se aproximar de Dylan e então se virar de volta a ela.

– Qual a placa? – perguntou ao caminhar de volta a ela sendo seguido pelos dois garotos ofegantes.

Nick se viu andando de um lado para o outro no corredor entre a parede do departamento e as ilhas que ficavam no centro, por sorte a mesinha do policial Carter ficava na ponta, o que a deixava à vontade para fazer qualquer coisa que não fosse ficar sentada como Dylan e Derek

estavam ao observar o policial fazer várias ligações. Nick nem mesmo conseguia ficar parada ansiosa por uma pista, mesmo que pequena, mas qualquer coisa que ajudasse a saber por onde começar a procurar por Travis.

Em suas idas e vindas no corredor ela pensou em ligar para Ken, Aidan ou Geórgia, mas ao mesmo tempo em que sabia que deveria reportar aquilo, ela acreditava que iria encontrá-lo sã e salvo antes de avisar qualquer coisa ao seu chefe. Havia um misto de nervosismo, medo e culpa que lhe perseguia em cada passo, em cada respiração e que a fazia agir do modo em que achava que seria o certo.

Olhava vez ou outra para o policial esperando que ele dissesse algo e a cada vez em que ele demorava a falar com alguém ao telefone, mais nervosa e desesperada ela ficava. Por vezes Nick se pegou encarando-o ao perguntar a si mesma o que Travis havia lhe contado sobre ela e por mais que parecesse impossível pensar na possibilidade, apenas uma única vez ela imaginou se Travis sabia sobre sua verdadeira identidade. Aquele pensamento lhe causou um frio na barriga que logo cessou quando se deu conta de que o quarterback não mudou seu jeito com ela, nem mesmo se arriscou em perguntar sobre sua vida antes que ficassem pela primeira vez. Para Nick, era mais fácil pensar que Travis a denunciaria para seu pai como mais um agente que ele colocava como sua babá do que fingir que gostava dela. Não, aquilo não fazia parte da personalidade do garoto, ela tinha certeza e só piorava o fato de que apenas ela estava mentindo para ele.

– Bingo! – ouviu o policial exclamar ao escrever no pequeno bloco de notas enquanto ainda falava ao celular.

A garota não esperou que ele finalizasse a ligação para se aproximar e ver o que ele escrevia, muito rapidamente ela reconheceu o endereço e por mais que quisesse correr e pegar o primeiro carro que visse em sua frente, sabia que deveria pensar em um plano muito melhor do que aquele. Ela viu quando o policial Carter levantou de sua cadeira agradecendo quem quer que seja antes de guardar o telefone na calça e rasgar o pedaço de papel.

– Vocês dois ficam aqui. – disse ele para Dylan e Derek que também já se levantavam.

– O que? – exclamaram em uníssono.

– Nós vamos. – Dylan disse.

– É claro que não! – retrucou o policial. – Não sabemos o que vamos encontrar, civis só iriam

atrapalhar tudo. Vamos Nick. – completou ele ao passar por todos caminhando pelo corredor.

Observando as costas do policial e o que ele acabara de falar Nick sentiu como um soco em seu estômago. "Civis só iriam atrapalhar tudo. Vamos Nick." a frase se repetiu várias e várias vezes em seu ouvido a fazendo engolir em seco quando se deu conta de tudo. Aquelas palavras confirmavam o pensamento rápido que havia passado por sua mente ao mesmo tempo em que inúmeras perguntas quicavam em sua cabeça a deixando tonta e completamente petrificada.

O policial sabia sobre ela.

E Travis.

Travis tinha um amigo policial que descobria todos os agentes secretos que seu pai enviava, por isso sempre os desmascarava. Se o policial sabia, pensou ela, isso significava uma coisa.

Travis também sabia.

30

No caminho para onde quer que o endereço os levava, Nick se manteve em silêncio ao observar a cidade que se iluminava com o sol que já estava surgindo no céu através do vidro da janela da viatura que mantinha suas luzes e sirenes apagadas. Aquilo não significava que eles passavam despercebidos na rua e a garota pôde ver quando várias pessoas observavam quando a viatura passava.

O policial que dirigia ao seu lado não pareceu ter notado o desconforto que causou com suas palavras inocentes e por isso falava sobre um posto de gasolina próximo à rodovia que ligava os Estados Unidos ao Canadá. Durante todo o caminho ele indicou o que fariam no estabelecimento antes de chamarem por reforços e durante todo o caminho a garota se manteve em silêncio com medo de que se dissesse uma só palavra tudo iria se confirmar. Nick queria perguntar como ele soube sobre ela, queria dizer que estava em uma missão importante e por isso precisava se disfarçar como se sentisse a necessidade em se explicar para alguém. Mas ela sabia que em um interrogatório, quanto mais o culpado falasse pior ficaria para o lado dele e naquela ocasião era Nick quem sentava do outro lado da mesa próximo ao suporte de algemas.

Ficou imaginando o que Ken diria a ela quando soubesse o que estava acontecendo, imaginou a frieza ao ser suspensa do FBI pela irresponsabilidade em se aproximar do alvo e principalmente, imaginou o que Travis diria quando a visse.

– Deixe que eu falo, ok? – disse o policial ao estacionar a viatura há metros de distância da loja de conveniência do posto de gasolina.

A garota apenas assentiu com a cabeça mantendo os lábios pressionados para que não saíssem um qualquer palavrão. O policial estava com medo de problemas, isso era fato e ele devia saber que sempre acontecia quando o FBI estava presente. Todo policial sabia disso e até mesmo os agentes que riam como se aquilo fosse um grande elogio.

Quando os dois entraram na loja, receberam olhares de dois homens, um que estava no caixa

e o outro que estava próximo ao objeto giratório onde haviam celulares pré-pagos. Nick viu quando o Policial Carter acenou com o queixo ao caminhar até os fundos da loja para buscar um refrigerante nas inúmeras geladeiras que haviam ali, enquanto ela olhava em volta para todos os utensílios que lá vendiam.

– São 94 dólares. – ouviu o balconista dizer erguendo o olhar para observá-lo.

O homem atrás do balcão parecia sujo de graxa, no rosto, no uniforme cinza e nos dedos, mas nenhum deles pareceu se importar quando ele colocou o celular em uma sacola de papelão antes de pegar a única nota de cem dólares que o cliente lhe dava. Este, de costas para Nick, usava jeans preto e rasgado com botas pretas que parecia de militar, aquilo a fez unir as sobrancelhas intrigada com a riqueza de detalhes que havia nela, o que a distinguia de botas falsificadas que geralmente vendiam na internet. Ela viu quando um pequeno papel caiu do bolso do homem quando ele tirou o dinheiro dali, e viu o momento exato em que o policial Carter apareceu em sua visão se abaixando ao pegar o papel e devolvê-lo como um belo cavalheiro.

– Obrigado. – ela ouviu o homem dizer antes de pegar a sacola e caminhar em direção a porta de vidro.

O sino tocou quando ele passou por ela, o que fez Nick se aproximar rapidamente da vidraça para espionar até onde o homem iria.

– São 5 dólares. – ouviu a voz do homem atrás do balcão dizer.

– O senhor conhece aquele homem? – Nick perguntou olhando sobre o ombro.

– O que? – Carter perguntou.

– Você. – disse ela apontando para o homem sujo de graxa. – Conhece aquele homem que acabou de passar aqui? – completou, tendo o cuidado em falar pausadamente cada palavra.

– Não. – respondeu ele visivelmente confuso ao desviar o olhar entre Nick e o policial.

– Porque? – Carter perguntou quando viu Nick voltar à vidraça.

– Ele me parece suspeito.

– O que estão procurando? – o homem perguntou.

– Uma van preta. – Carter respondeu. – Você viu alguma passar por aqui?

– São tantos carros que passam aqui, é difícil lembrar de um em especial. – respondeu ele.

– O que aquele homem comprou? – perguntou ela.

– Eu não acho que aquele homem iria aparecer depois de um sequestro. – disse o policial.

– O que ele comprou? – ela repetiu.

– Um celular pré-pago. – respondeu o homem.

– Com dinheiro. – completou ela ao olhar para o policial que agora desviava os olhos entre ela e o homem do outro lado do balcão.

– Isso mesmo. – confirmou o homem.

– O que tinha naquele papel? – perguntou ela ao policial.

Carter deu de ombros ao beber um gole da água que havia comprado.

– Eu não vi. – respondeu ele.

Nick não conteve a exasperação quando voltou a vidraça para olhar o movimento da rodovia. Por mais que fosse uma suspeita, ela gostaria de ter escutado seus instintos e seguido o homem para pelo menos checar se ele escondia algo. Afinal, eles estavam procurando agulha em um palheiro ao saberem apenas o último local por onde a van passou.

– Olha, eu não tenho certeza se foi esse cara, mas alguém passou por aqui nessa semana perguntando sobre alguma propriedade a venda próximo ao rio. – disse o homem. – Eu contei que a fazenda dos Feldman estavam à venda, mas eu não tenho certeza se ele foi até lá.

– Esse homem parecia suspeito para você? – perguntou o policial Carter.

– Não, mas pelas vestimentas ele não parecia dono de fazenda, muito menos saber como administrar uma. Ela é a última casa da rua paralela à rodovia, vocês podem entrar em qualquer rua à direita e seguir sentido norte até o final.

Carter e Nick trocaram olhares por um segundo antes de agradecerem a informação e saírem apressados até a viatura. Confiante em acreditar ter encontrado o palheiro onde iriam começar a procurar, a garota não conseguiu conter a ansiedade que externava de seu corpo para a perna que balançava em descontrole.

Ela observou quando o policial entrou na primeira rua e então à direita novamente dando de cara com uma humilde rua de areia com passagem apenas para um carro. Mas isso não o intimidou, nem quando parecia que a rua não teria fim, muito menos quando percebeu que o sinal da rede ficava cada vez mais fraco.

– Então, como vamos fazer? – perguntou ele.

Nick não disfarçou quando virou para encará-lo com os olhos fixos no caminho à sua frente. Em outro momento ela teria debochado sobre querer a opinião dela quando antes no posto ele

quis tomar o controle, mas naquela circunstância onde cada minuto que passava era perigoso para Travis, ela não conseguia agir com naturalidade.

– Eu entro e vejo onde ele está, quantos homens são e distraio todos eles enquanto você pega Travis e leva para o lugar mais seguro que encontrar.

Carter balançou a cabeça para os lados sem tirar os olhos da rua.

– Muito arriscado, você nem deve ter trazido arma.

– Me dê a sua e tudo resolvido. – retrucou ela rapidamente.

– Não, ele não vai te deixar ficar.

– Travis não precisa saber que eu estarei lá.

– O que? – exclamou ele tirando os olhos da rua pela primeira vez para encará-la.

– Você sabe quem eu sou, sabe o que eu faço e deve ter pesquisado como eu faço as coisas. Então sim, eu vou entrar sem ninguém me ver, checo o perímetro e quando encontrar o lugar onde Travis estará você entra em ação e salva o dia.

– Mas e você?

– Não vai demorar muito para o FBI perceber que eu não reportei ontem a noite, vão sentir minha falta e virão me buscar. – respondeu ela encarando a rua sem esboçar qualquer confiança em suas palavras.

– Por que eu sinto que você não acredita nisso? Eu não vou deixar você, o Travis vai me matar.

– Ele é mais importante aqui e por isso eu fui a escolhida para ser a guarda costas dele, eu não penso nos danos colaterais, só em salvar ele. Então, vamos fazer do meu jeito e depois você e o FBI voltam para me buscar. Simples.

Mas Nick sabia que não seria tão fácil assim, nem mesmo entrar ou sair como ela dizia. Não seria fácil pois ela não sabia quantas pessoas estariam com Travis e muito menos onde haviam deixado o garoto. Ela sabia que não seria fácil pois estava sem arma, usando short jeans e com um braço dolorido que deveria estar na tipoia. Mas aquela dor pouco lhe importava quando sua mente já elaborava várias visualizações de como iria salvar Travis e mantê-lo a salvo. Dessa vez, ela pensou que não iria deixar ninguém morrer a menos que fosse ela mesma. Mas ele nunca, não outra vez.

Quando já se tornou visível a cerca baixa que delimitava o terreno a frente e terminava a rua,

o policial Carter diminuiu a velocidade enquanto os dois observavam ao redor para o campo cheio de plantas e árvores que formavam todo terreno onde estavam, exceto pelo caminho de areia onde o carro conseguia andar.

Nick foi a primeira a descer da viatura se aproximando furtivamente do portão da última fazenda na rua, espiando para trás para ver o policial estacionar há metros de distância de onde ela estava. A garota observou árvores e arbustos que subiam por toda extensão da cerca de madeira, encontrando ali uma forma de entrar sem ser vista. Decidida a não perder mais tempo, ela voltou para onde o policial havia estacionado.

– Vou checar quantos são. – disse ela em um murmúrio que fez o policial assentir com o queixo.

Nick se aproximou lenta e cuidadosamente da cerca de madeira, encontrando uma brecha onde se infiltrou silenciosamente no terreno observando em volta onde havia duas casas, uma que parecia um depósito e a outra de moradia. Sentindo sua intuição falar mais alto, ela encarou o cômodo externo como se sentisse que algo lhe chamava até ele, como se puxasse uma corda imaginária em sua mão e quisesse lhe levar até lá. Rapidamente um vários momentos onde ela acreditava na sua intuição surgiu em sua mente lhe fazendo acreditar que era o mais inteligente a se fazer.

Agachada em seu modo furtivo de agente secreto, ela atravessou a clareira de onde estava, escondida entre os arbustos e árvores, para se esconder atrás da parede do depósito. Olhou para cima, para os lados, procurando uma forma de conseguir espiar lá dentro, mas não havia nada daquele lado que pudesse ajudá-la. Respirando fundo sentindo seu coração acelerado em desespero, ela deu a volta até a lateral do abrigo encontrando duas janelas de vidro no topo da parede.

Naquele momento Nick nem mesmo pensou antes de agir, nem se lembrou do braço dolorido quando jogou suas mãos para cima para alcançar a base da janela para erguer seu corpo pequeno para cima e conseguir espionar para o lado de dentro. Ela prendeu a respiração quando seus olhos varreram o local sujo, escuro e cheio de máquinas para plantação, em um dos cantos ela viu uma sombra de mover lentamente para frente e para trás. Erguendo-se ainda mais para apoiar seu corpo com os cotovelos, ela conseguiu reconhecer a camisa vermelha que Travis usava na noite passada fazendo com que seu coração parasse.

Lá estava ele, preso e sozinho no escuro, sem água e comida por horas.

Nick então pulou para fora voltando as costas do depósito respirando ofegante, ela queria salvá-lo e poderia tirá-lo dali naquele momento, mas um medo surgiu em sua mente quando imaginou o que Travis faria se a visse ali. Era covardia, ela sabia disso e tinha vergonha de dizer a si mesma que havia sido mais corajosa em suas missões para então ter medo do que um garoto iria dizer sobre ela. Mas não era apenas um garoto, era simplesmente o garoto que ela amava. Seria uma tortura ver Travis rejeitá-la depois de tudo.

Respirando fundo ela pulou as cercas de volta a rua de areia para encontrar o policial agachado observando a retaguarda, assoviou para chamar sua atenção e quando seus olhos encontraram os dela, a garota apontou para o depósito sinalizando onde Travis estava. O policial nem mesmo hesitou ao se aproximar ainda agachado até ela para observar as paredes do lugar pelo lado de fora.

– Ele está preso nesse depósito. – disse ela. – Me dá sua arma e eu vou checar a casa principal para ver quantos são. Quando você ouvir o sinal, corre e pega o Travis.

– Que sinal? – ele perguntou ao lhe entregar a pistola presa no coldre.

A pergunta ficou no ar pois Nick estava vidrada em direção a fazenda. Ela nem mesmo respondeu aquela pergunta quando notou a porta da fazenda abrir e um homem aparecer na pequena varanda de madeira espreguiçando erguendo as mãos. Sem camisa mostrando o peito musculoso, ela observou a calça jeans e as botas militares que havia notado no mesmo homem que estava na loja de conveniência.

Bingo! Ela sabia que havia algo de errado naquele homem apenas ao observá-lo.

Nick sabia que não tinha tempo a perder, ela estava determinada a salvar Travis e com isso em mente respirou fundo e então levantou sabendo que ficaria à vista da pessoa que estava na varanda da casa. Rápida ao esconder a pistola no cós do short jeans que não havia trocado desde a festa na noite passada, mas isso não era importante para ela agora.

– Oi! – ela gritou chamando atenção do homem. – Você pode me ajudar? Acabei me perdendo da rodovia. – disse ela aproximando rapidamente da parte onde a cerca abria como uma porta larga.

– Como chegou aqui? – o homem gritou de volta.

– Será que você tem um celular para me emprestar? O meu apagou totalmente. – disse ela

ignorando a pergunta à medida em que entrava na propriedade.

– Moça, você pode voltar pelo caminho de areia. – disse o homem apontando para leste bem onde ela havia passado com o policial Carter.

– Poderia ligar para um amigo vir me buscar? Ou você poderia me levar? – continuou ela ao observar o homem se aproximar do pequeno lance de escada.

– É só voltar moça. – reforçou ele.

– Mas...

– O que está acontecendo aqui? – alguém perguntou chamando atenção dos dois para o interior da casa onde a voz havia saído.

Quando o homem na frente de Nick se virou em direção a casa, a garota foi rápida o suficiente para se mover até suas costas tirando a arma da calça para pressionar o cano no centro de sua espinha dorsal fazendo com que o homem erguesse os braços para cima.

– Silas, com quem você está falando? – a voz surgiu novamente deixando a garota em alerta.

– Você vai dizer que está tudo bem. – sussurrou ela pressionando a arma dando ênfase em suas palavras.

– Porque eu faria isso? Quem é você? – Silas perguntou.

– Eu posso ser sua pior inimiga ou ter misericórdia das suas bolas. Então, qual vai escolher?

– Silas? – a voz surgiu trazendo um silêncio pesaroso consigo naquele terraço.

O homem frente a Nick estava estático e não mostrava nenhum sinal de que iria cooperar com a garota. Ela sentia seu coração palpitar imaginando que o policial Carter faria o seu trabalho e tiraria Travis do depósito antes que ela estivesse em apuros, coisa que iria acontecer se outra pessoa aparecesse sem que ela estivesse preparada para contê-los.

– Tic tac, amorzinho. – disse ela pressionando a arma.

Quando o homem não respondeu, ela deu um passo para trás deslizando a mira da arma para uma de suas pernas e não hesitou em atirar fazendo com que o barulho ecoasse várias vezes em sincronia com o grito de dor que Silas fez quando caiu ajoelhado no chão. A garota olhou para trás a tempo de ver a porta do depósito abrir sozinha e não esperou Carter ou Travis aparecer para nocautear o homem em sua frente fazendo-o cair duro no chão.

Gritos do lado de dentro da casa foram ouvidos, mas ela não deu tempo que qualquer pessoa aparecesse quando abriu a porta apontando a arma em sua frente. "O que está acontecendo?" uma

voz falou. "É barulho de tiro!" outra voz respondeu. Sabendo que estava em desvantagem ela recuou se encostando na parede ao lado da porta para ver o policial Carter levar Travis para fora. Ele não viu a garota ali e parecia entorpecido ao cambalear tentando acompanhar o policial que mantinha um braço de Travis em seus ombros.

Passos ecoaram de dentro da casa e quando a primeira sombra atravessou a porta se transformando em pessoa, Nick sentiu o desespero apertar seu peito por saber que o homem alto e careca veria sua vítima sendo resgatada. Mas antes que ele fizesse alguma coisa, ela fez.

Cega ao tentar proteger Travis a todo custo, a garota avançou nas costas do homem enrolando os braços em volta de seu pescoço tentando desacordá-lo. Naquele momento ela precisou ser forte para não deixar que as investidas dele a fizessem cair para trás e apesar do homem ser muito mais forte e rápido do que ela, Nick permaneceu apertando seu pescoço até ver que Travis e o policial sumiram de sua vista.

– Sua puta desgraçada! – o homem gritou ao ver seu amigo desmaiado no chão com poça de sangue logo abaixo de uma das pernas.

Em uma única reação ele deu passos para trás esbarrando na parede com toda sua força. Nick arfou com o impacto, soltando os braços levemente como se, por um milésimo de segundos, seu corpo se esquecesse de atacar e queria se defender. Infelizmente o homem careca percebeu isso e buscou o momento perfeito para acotovelar a garota atingindo a lateral do estômago. Sem esperar por aquele golpe, Nick não conseguiu segurar por muito tempo.

– Nick! – ela ouviu alguém gritar seu nome fazendo seu coração apertar no peito e o estômago rodopiar ao reconhecer aquela voz.

Não volte. Não volte. Não volte. Ela pedia em sua mente torcendo para Travis não aparecer em sua visão e estragar um plano suicida que ela tinha em mente para salvá-lo. Distraída ao olhar em direção a entrada da fazenda, o homem careca roubou a arma das mãos da garota ao deslizar para fora de seu enlaço. Nick caiu no chão ofegante, queria respirar, mas suas costas doíam, queria levantar, mas parecia impossível.

– Você é policial, não é? – o homem perguntou ao apontar a arma para ela. – E teve a coragem de vir aqui sozinha! – exclamou jogando a cabeça para trás ao forçar uma risada alta e rouca.

– Seu burro, eu já fiz o que deveria ter feito. – disse ela ao encará-lo de baixo. – Ele está a

salvo, então pode dizer ao seu chefe que falhou. – continuou ela forçando um sorriso. – E quanto a mim? Faça o que quiser, minha missão terminou quando ele saiu daquele depósito e voltou para o departamento de polícia onde vai ficar a salvo de vocês. – completou ela.

Nick já estava conformada com seu final trágico, mas no fundo, além de sentir saudade e tristeza por não conseguir se explicar a Travis, ela também se sentia aliviada por ter completado sua missão. Olhou mais uma vez em direção a abertura das cercas quando viu o garoto e o policial aparecerem de repente. Por um instante seu coração parou e ela achou que morreria de raiva ao invés de um tiro no peito, o mundo parou e ela só queria gritar para Carter fazer o combinado e tirar Travis dali, mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, a sombra do homem careca a engoliu por inteiro quando ele se aproximou apontando a arma de Carter para ela.

– Um corpo por outro corpo. – disse ele antes de apertar o gatilho e Nick ouvir o som do tiro ecoar em seus ouvidos a levando de volta ao dia em Washington quando John morreu.

31

Nick estava perdida em sonhos e lembranças sem ter consciência da realidade ao seu redor, nem mesmo da dor e ardor que o ferimento do tiro lhe causou. Não viu quando Travis quis gritar por ela mas foi impedido por Carter quando tampou sua boca. Nem mesmo viu quando o policial conseguiu puxar Travis e levá-lo de volta a viatura para fugirem dali. Ela não viu quando foi arrastada para dentro de casa deixando no chão de madeira podre o rastro de seu próprio sangue devido ao ferimento.

A garota estava absorta em lembranças que há muito tempo não apareciam para ela como sonhos. E como se fosse uma segunda pessoa, observou de longe a garotinha brincar no quarto escuro com seu carrinho de brinquedo. Sabia que tinha sido presente de sua mãe e apesar do escuro, lembrava a cor e a falta de uma das rodinhas traseiras. Nick viu em flashes cenas quebradas e incompletas da garota no mesmo quarto com a diferença que agora ele estava iluminado e movimentado com pessoas que apareciam a todo momento. Algumas ficavam, algumas iam embora rapidamente, algumas estavam de volta e outras estavam ali pela primeira vez. Entravam com dinheiro nas mãos e saiam com sacos bem guardados no bolso.

Rapidamente a garotinha voltava a ficar no escuro novamente como se impedida de ver o que estava acontecendo, sempre com seu brinquedo, ela não se importava com as pessoas sem rosto naquela lembrança e principalmente aprendeu a gostar de ficar no escuro para não ver certas mãos bobas que deslizavam por seus braços finos e pequenos ou até mesmo para não ver os braços que lhe colocavam no colo. Na lembrança, a garotinha não entendia o que acontecia, mas observando de longe Nick via que todos aqueles assédios vinham de homens estranhos.

Vez ou outra a garotinha era protegida por mãos finas e delicadas que a pegavam no colo e a levavam para outro cômodo, outras vezes a dona daquelas mãos estava no chão gargalhando ou falando palavras sem sentido suando frio. Quando Nick tentou fazer algo para ajudar a garotinha, foi puxada para outra lembrança.

No mesmo quarto escuro, luzes que apareceram de repente a fizeram tapar os ouvidos assustada com o barulho alto que elas faziam. Podia ver corpos caindo no chão com os flashes o que fez a mesma garotinha se encolher abraçando seu carrinho quebrado, chorou assustada e chorou alto até que um corpo magro e fino se colocou sobre ela como se a protegesse do que acontecia ao redor, as mesmas mãos finas e delicadas que ela conhecia acariciava seus cabelos enquanto a outra tampava sua boca para abafar o som.

Quando a garota se sentia segura o suficiente para parar de chorar, sentiu o corpo sobre ela estremecer antes de pesar mais do que o normal e sufocá-la. Nick queria fazer algo, mas estava travada. Observava a garota lutar sem sucesso com o corpo mole e sem vida sobre ela sem entender o que de fato aconteceu ali. Nick agora sabia, foi naquele dia que a representação de uma mãe para ela, morreu.

E mais uma vez flashes mostraram a ela quando um grupo de policiais com casacos do FBI entraram no quarto ligando a luz e se chocando com os corpos podres e em decomposição, foi uma chacina orquestrada por uma gangue e a polícia não esperava encontrar sobreviventes até ouvir um abafado lamurio como se os últimos suspiros saíssem em uma súplica. Nick viu quando um homem tirou o corpo da mulher sobre a garota e se chocou caindo de joelhos ao lado da criança ofegante que lutava para sobreviver. Ele a pegou no colo com cuidado, estava magra demais e fraca demais, colocou sua cabeça em seu ombro tampando os olhos para que ela não visse o caminho que ele faria até o lado de fora.

Em outros momentos, quando as lembranças não passavam de sonhos malucos que não tinham sentido ou rostos, Nick via aquele homem salvador como um estranho. O rosto dele sempre aparecia borrado e seus traços não lhe dava qualquer indício de que o conhecia, mas naquele momento, depois de anos Nick reconheceu e sorriu para Ken que ainda deveria ser um agente especial naquela idade.

Quando criança e ainda morava no orfanato, Nick nunca entendeu o motivo de ter sido abandonada pelos pais e por anos esperou que eles voltassem a procura dela arrependidos de sua decisão. Ela não lembrava das lembranças de quando era nova e acreditava que o orfanato fosse sua única casa. No final das contas, apesar de não acreditar mais nas histórias que sua mente infantil cansou de criar, Ken voltou por ela e mais uma vez lhe salvou sem que ela soubesse.

De repente Nick foi levada para outra lembrança, dessa vez não muito distante apesar de

parecer ter sido em uma vida passada. Ela viu a si mesma deitada em uma maca na sala vazia e com cheiro forte observando o local enquanto esperava o médico voltar com seus exames. Ela tamborilava os dedos na calça jeans nervosa e se deu conta de que precisava contar as linhas que separavam o porcelanato no chão para não pensar no que havia acontecido minutos atrás. Queria que o médico fosse mais rápido já que ele estava acostumado com aqueles exames de rotina sempre que agentes voltavam de missões secretas, queria que ele aparecesse e lhe liberasse para fugir, mais uma vez, de seus pensamentos.

A Nick que observava de longe sabia o que iria acontecer em seguida e olhando para a porta viu quando John a abriu assustando a Nick deitada na maca. Ele ficou na abertura da porta observando-a sem reação e lentamente entrou fechando a porta atrás de si sem desviar o olhar para a garota. John parecia ter todas as suas ações planejadas, desde os passos até a maca, o modo como ele lhe encarava e em como se baixou o suficiente para beijá-la em resposta ao beijo que a garota lhe deu mais cedo quando ele mesmo a salvou de um tiro. Nick estava tão eufórica com a quase morte que nem mesmo pensou, simplesmente agiu beijando John no meio de um galpão sujo e cheio de corpos mortos por eles. E agora lá estava John, respondendo com outro beijo que o fez deslizar uma mão sobre a perna da garota. John notou quando o corpo de Nick se retesou quase que instantaneamente e ele sabia de seus traumas, sabia de seus sonhos e pesadelos que a tiravam da cama no meio da noite e a levavam até a sala de treinamento.

Às vezes Nick apenas atravessava o quarto para deitar na mesma cama com Geórgia e a amiga nem mesmo abria os olhos ao sentir mais um corpo em sua cama de solteiro, simplesmente abraçava Nick pois sabia que a garota se sentia segura no quarto escuro. John se afastou o suficiente de Nick para sorrir um sorriso confortador como se dissesse em gestos que ele respeitava seus traumas e medos, e não faria nada que a machucasse.

Observando a cena, Nick sabia que John iria machucá-la mais tarde, mas percebeu que ele foi essencial para lhe trazer de volta o amor, coisa que a garota só soube o que era em pequenos momentos em sua infância antes do orfanato e não lembrava mais, nem mesmo o sentia. Não foi fácil, Nick sabia disso. John precisou esperar e ser paciente até ter a confiança da garota para se permitir amar e ser amada. Apesar de tudo, John foi umas das pessoas mais importantes na vida de Nick depois de Ken, Geórgia e Aidan.

Sendo levada para mais uma lembrança, Nick se viu deitada em uma cama de hospital

ouvindo seus batimentos cardíacos e encontrando Ken dormindo desajeitadamente na poltrona ao lado. A garota observou seu chefe que, mesmo naquela época, nunca pareceu relaxar ou sair da imagem de Diretor da FBI-YA. Levantou inconsciente para sentar na cama e logo foi recebida por uma pontada forte no ombro que a fez arfar de dor e surpresa. Ver aquela cena fez Nick tapar a boca aberta em choque e sentir as lágrimas caírem rapidamente lembrando do motivo de sua dor.

Com o barulho, viu Ken abrir os olhos ainda sonolento encontrando Nick acordada. Ele logo se ergueu ajeitando os cabelos com as duas mãos ao se aproximar da cama, Nick viu quando ele olhou para as máquinas ao seu redor e tendo certeza de que ele não entendia muito o que cada coisa significava, esperou até que ele olhasse em seus olhos.

– E o ombro? – Ken perguntou.

– Dói muito. – Nick respondeu colocando uma mão sobre o local sentindo o curativo debaixo do pijama hospitalar.

– Eu vou chamar a enfermeira. – Ken falou se apressando para sair do quarto.

– Ken. – Nick o chamou. A garota viu quando ele parou na abertura da porta para virar para ela. – E Aidan?

Viu seu chefe vacilar, Ken nunca vacilava, principalmente com Nick quem ele sempre foi sincero e verdadeiro mesmo que aquilo a machucasse, mas Ken a forçava ao limite e Nick sabia que aquilo contribuiu para que ela se tornasse uma das melhores agentes. O viu desviar o olhar para o chão deixando Nick nervosa e então para a garota se aproximando da cama para tocar seu braço em forma de afeto.

Naquele momento Nick ficou com medo, na verdade ficou apavorada só de pensar no que poderia ter acontecido com seu melhor amigo.

– Ele está bem. – Ken falou. – Você impediu que a bala atingisse o peito dele. Preciso dizer que foi perigoso? – Ken viu quando a garota balançou a cabeça para os lados pressionando os lábios para não chorar. – Aidan ficou louco quando viu você entrando na frente dele. Principalmente depois de ver tanto sangue. Achei que ele morreria com um ataque do coração.

– Eu vou conseguir voltar? – perguntou engolindo o nó que aumentava em sua garganta.

– Depois de algumas sessões de fisioterapia, vai. – Ken olhou em direção a porta e então suspirou pesadamente ao voltar-se para Nick. – O que estava pensando Nicolette?

– Que Aidan não poderia morrer na minha frente. Só segui meus instintos.

– Seus instintos estão uma merda porque você poderia ter morrido lá.

Três dias depois Nick estava de volta ao FBI-YA abraçando Aidan, Geórgia e John desajeitadamente com uma tipoia no braço. Dois meses depois a garota já conseguia movimentá-lo com facilidade, foi quando decidiu fazer uma tatuagem sob a cicatriz para escondê-lo e evitar os olhos de culpa que Aidan lhe dava sempre que a via massagear o local.

E foi justamente Aidan quem escolheu o hibisco.

Aidan.

Nick lembrou da primeira vez em que o conheceu e em como ela havia ganhado admiração dele fazendo com que adotasse Nick como sua recruta favorita. Aidan nunca escondeu seu favoritismo, nunca fez questão de parecer neutro quando treinava os calouros e principalmente foi o primeiro a ameaçar John, seu amigo de longa data, ao saber que estavam escondendo um relacionamento. Aidan protegeu Nick mesmo que ela não soubesse, mas ainda assim a garota não pensou duas vezes em salvá-lo de um tiro que com certeza acertaria seu peito e nela, acertou um pouco acima do ombro.

– Acorde! É só um pesadelo. – a voz de Aidan surgiu em sua mente com a imagem do amigo em sua frente bem onde treinavam juntos na sala de treinamento no FBI-YA.

Com a consciência voltando aos poucos, Nick sentiu seu corpo caído para frente como se estivesse sentada em uma posição desconfortável com correntes que apertavam a pele de seus pulsos forçando-os a ficarem para trás. Haviam colocado a garota em uma cadeira de madeira onde amarraram pulsos e tornozelos a deixando no porão da fazenda. Sentindo a lateral da barriga dolorida, ela manteve os olhos fechados ouvindo murmúrios que logo se tornaram vozes exaltadas à medida em que sua consciência voltava ao normal.

– Você era o mais burro dos três, como não estou surpreso que iria fazer merda? – falou uma voz masculina exaltada, erguendo o tom de voz a cada palavra.

– Ela é um agente do FBI, vão fazer tudo o que a gente quiser para ter ela de volta. – falou outro homem que Nick reconheceu a voz ao lembrar do homem careca com quem havia lutado.

– Não era um agente que deveria estar aqui! – gritou a única voz exaltada do lugar. – Era só o garoto. Só! Apenas! Qual a dificuldade? Qual foi o problema em não ter colocado alguém pra vigiar ele?

– Ela veio salvar ele.

– É claro que veio, seu idiota! Ela é um agente! Ela não é burra como você! Ela pensa!

– Tom, ela apareceu do nada e sozinha, a gente não achou que ela estava aqui pra salvar o garoto.

– Você é burro, é uma anta! Agora, ao invés de pressionar o senador, vamos ter que fazer isso com o FBI!

– E se a gente ameaçar o garoto? Ele vai tentar salvar ela.

– Kan, você foi o mais burro de todos quando permitiu que eles te seguissem, se preocupe com a sua perna, seu idiota!

Um silêncio se instalou ali que fez Nick quase abrir os olhos para checar se ainda estavam lá, mas a garota não o fez. Poderia imaginar os dois homens de cabeça baixa frente aquele que gritava mais alto. De alguma forma, pensar que poderiam ameaçar Travis por terem a garota era uma ideia ótima considerando que Nick sabia que ele faria qualquer coisa, mesmo que estúpida, para salvá-la. Mas, por mais que estivesse nervosa com toda a situação, ela sabia que fez o que pôde para proteger Travis e sabendo que ele estaria a salvo no departamento de polícia, ela aceitaria tudo o que viesse daqueles homens pois sua missão estava concluída.

32

Aidan foi o primeiro a chegar no Departamento de Policia em Hanover passando pela recepção ignorando a moça do outro lado do balcão. O agente deu a volta para entrar no ambiente de ilhas onde os policiais trabalhavam quando algo que chamou sua atenção no momento em que seus olhos viram um garoto de camisa vermelha saindo de uma das várias salas que haviam em frente as ilhas no meio, ele estava acompanhado por um policial, Aidan tinha certeza disso quando notou o modo como ele agia. Demorou apenas alguns segundos para reconhecer quem era e demorou menos ainda para que ele se aproximasse dos dois encontrando-os no caminho do corredor.

Travis foi o primeiro a notar a presença de Aidan antes mesmo que ele parasse em sua frente encarando-o assim como fazia com o policial Carter.

– Onde ela está? – foi tudo o que Aidan perguntou ao desviar o olhar entre os dois.

Ele notou, mesmo que não tenha dado importância naquele momento, que Travis possuía marcas por todo o rosto, cortes com sangue seco neles e hematomas que começavam a ficar arroxeados enquanto sua camisa mostrava rastros de areia.

– Quem é você? – perguntou o policial unindo as sobrancelhas em confusão.

– FBI, escutem todos. – a voz dura e fria ecoou pelo salão chamando atenção de todos para Ken que erguia seu distintivo para cima enfatizando suas palavras. – Um de nossos agentes desapareceu, sabemos onde foi o último lugar que ela foi vista e precisamos ser rápidos para resgata-la. Aidan, – disse ao encontrar o olhar de seu pupilo. – Você interroga os dois.

– Não. – Travis disse atraindo atenção de todos. – Nós vamos voltar lá e salvar ela. – completou ao observar Ken se aproximar.

Aidan notou ao encarar o garoto em sua frente que ele tentava manter a calma, mas suas mãos o traíam para quem observava com cautela e via quando elas abriam e se fechavam com rapidez.

– Travis Barker. – disse Ken quando parou ao lado de Aidan. – Vamos precisar fazer exame

de corpo de delito com você.

– Você não ouviu o que eu disse? – perguntou Travis aumentando o tom de sua voz ao encarar os olhos azuis e penetrantes de Ken. – Nós vamos voltar.

– Não, garoto. – Ken retrucou. – Você vai fazer o que eu disse e nós vamos encontrá-la.

– Vamos Travis. – disse o policial segurando o braço do garoto que mantinha seus olhos fixos em Ken.

– Não. – disse o quarterback ao soltar o braço do aperto de seu amigo policial. – O que está acontecendo aqui? – perguntou desviando o olhar entre Ken e Aidan parados em sua frente. – Por que ninguém está focando no principal que é trazer a Nick de volta? Por que vocês estão tão calmos quando ela levou um tiro!

Travis já não conseguiu segurar seu nervosismo, já era terrível demais saber que Nick estava sozinha, talvez passando pelas mesmas sessões de tortura que ele havia passado enquanto seus colegas do FBI não faziam nada para mudar isso. Além de se mostrarem calmos demais para a situação. Ele queria correr até a fazenda, queria levar o máximo de policiais que conseguisse e queria tirar Nick de onde estivesse colocando-a em seus braços confortando a si mesmo por saber que ela estaria a salvo como também protegendo-a.

– Você quer saber porque estamos calmos? – Aidan perguntou dando um passo para frente para se aproximar do quarterback. Ken apertou seu braço como um sinal, obrigando-o a olhar em sua direção apenas por um segundo antes de voltar a Travis que erguia discretamente o queixo.

– Nossa principal missão aqui, senhor Barker, é manter você em segurança. – começou Ken mantendo a voz calma. – Por isso você vai ficar aqui, fazer o exame e contar exatamente tudo o que aconteceu, tudo o que você viu e ouviu enquanto esteve com os sequestradores. Tudo isso pode nos ajudar. E calmos? Você acha que eu estou calmo quando sei que minha melhor agente está com pessoas que não hesitarão em fazer pior do que fizeram com o seu rosto? Eu estou puto da vida, mas não posso deixar que essa emoção me controle, por isso eu sou do FBI e você não. Então eu sugiro que seu amigo policial leve você para uma sala de interrogatório, chame um médico para limpar suas feridas e um legista para tentar procurar digitais em todos os lugares que eles tocaram em você.

Engolindo em seco, Travis sabia que Ken tinha razão em suas palavras, mas ainda assim era difícil para ele saber que estaria em segurança na delegacia enquanto Nick estaria presa em

algum lugar naquela fazenda.

– Vamos Travis. – disse o policial Carter puxando o quarterback para trás.

Travis respirou fundo antes de se virar para seguir seu amigo até uma sala nos fundos do departamento, localizada em um corredor estreito com luzes brancas no teto que não deixavam qualquer minúsculo lugar nas sombras.

Quando Geórgia chegou algumas horas mais tarde, a primeira pessoa que viu quando entrou no departamento foi Aidan de pé frente a máquina de café no salão principal, ela ignorou todos os policiais, alguns sentados em suas mesas, outros andando com papéis nas mãos para se aproximar do amigo jogando seus braços envolta dele em um abraço apertado. Geórgia queria chorar sentindo seu coração apertado e a garganta fechada impedindo a passagem do ar para seus pulmões a fazendo respirar com dificuldade, mas pressionou os lábios e os olhos para se manter forte naquele ambiente, ela sabia que não mostraria muita confiança chorando igual uma criança, apesar de ser Aidan quem estava lhe abraçando de volta.

– Já tem alguma notícia? – perguntou libertando seu amigo do abraço.

– Ainda não. Enviamos alguns agentes com drones para sobrevoar a área.

– E o alvo? – ela quis saber.

– Na sala de interrogatório. – respondeu ele suspirando pesadamente.

Geórgia viu as feições de preocupação que Aidan não conseguia esconder assim como ele viu seus olhos brilhando em lágrimas que não caíram.

– Ken está criando um plano com a equipe de extração e eu preciso de um tempo para interrogar o garoto. – comentou ele ao olhar ao redor.

– Eu posso ir com você. – Geórgia disse fazendo Aidan se virar de volta a ela.

– Pode ficar no anexo caso precise intervir. – respondeu ele assentindo levemente com a cabeça.

Aidan levou Geórgia até o corredor com salas de interrogatório anexadas a salas onde se via e ouvia tudo através do espelho falso. Pararam em um dos anexos onde a agente observou a mesinha próxima ao vidro, a tela onde a câmera da sala principal filmava e o microfone que era ligado ao alto falante. O ar condicionado parecia estar no mínimo deixando a sala em um frio desconfortável. Os dois pararam um ao lado do outro frente ao espelho para ver Travis sentado em uma cadeira próxima a mesa com um enfermeiro de jaleco verificando seus cortes. Geórgia

olhou para Aidan apenas para tentar entender o que estava acontecendo, mas seu amigo não percebeu ao observar com atenção cada movimento do garoto que parecia nervoso ao balançar a perna.

Aidan dobrou as mangas de sua camisa de botão refletindo em como falaria para Travis tudo o que Nick escondeu por quase três meses, tentava traçar planos racionais para fazer as perguntas certas e saber tudo o que aconteceu desde a noite de seu sequestro até o dia em que Nick o resgatou. Aidan sabia como trabalhar com pessoas desaparecidas e principalmente como tratar as testemunhas ou familiares que sempre ficavam nervosos e até agressivos quando precisavam de respostas. Ele só não imaginou que chegaria aquele momento com Travis, mas queria estar pronto.

– Ele viu acontecer?– Geórgia perguntou.

– Segundo o depoimento do policial Carter, sim. – respondeu o amigo. – Na última vez que vimos Nicollete ela mencionou sobre se afastar do garoto, não foi? – ele perguntou chamando atenção da garota que não disfarçou a surpresa e dúvida ao ouvir aquela pergunta. Aidan suspirou ao passar uma mão no rosto quando se virou para encarar Geórgia. – Acho que ela não fez o combinado.

– Por que? – ela quis saber.

– Se ela tivesse se afastado ele não estaria tão disposto a ir resgatá-la como se fosse a porra de um super homem.

Geórgia desviou rapidamente seu olhar para o garoto do outro lado do espelho falso. Quando o enfermeiro finalizou o atendimento e se afastou deu a Travis espaço para se levantar da cadeira e andar de um lado para o outro demonstrando nervosismo. Ela não fazia ideia do que Nick decidiu quando voltou para a missão depois da Casa Branca e mesmo acreditando que sua amiga iria se afastar do garoto decidida a manter seu profissionalismo, ao mesmo tempo ela desejou que Nick tentasse amar alguém como amou John em um relacionamento tóxico.

Perdida em seus pensamentos, ela não viu quando Aidan saiu da sala e parou frente a porta da sala principal para respirar fundo antes de entrar para encontrar os olhos de Travis sobre si. Os dois homens se encararam por um longo momento até Aidan fechar a porta caminhando lentamente até a mesa, viu o garoto pressionando os lábios ao encará-lo e não fazia ideia que Travis estava imaginando como seria lhe dá um soco na cara.

– Antes de mais nada, vamos esclarecer uma coisa. – Aidan falou abrindo o primeiro botão de sua camisa ao sentar na cadeira mais próxima. – Estamos trabalhando para resgatarmos Nicollete. Estamos do mesmo lado, Travis e

– Não parecia que estavam do mesmo lado quando vocês não fizeram nada desde que chegaram aqui. – retrucou Travis sem nem mesmo deixar que Aidan terminasse a frase.

– Não esqueça que fomos treinados, sabemos agir nessas situações e não vamos, em hipótese alguma, agir com a cabeça quente como a Nicollete deve ter feito.

– O que? – Travis exclamou em choque. – A culpa é dela por ter tentando me salvar? Onde vocês estavam quando tudo aconteceu? Onde o FBI se escondia quando a van apareceu de repente? – perguntou ele aumentando seu tom de voz em cada pergunta.

Aidan respirou fundo fechando os olhos por um instante antes de abri-los novamente para encarar alguém que parecia completamente machucado emocionalmente com tudo o que aconteceu. É isso só lhe dava mais certeza de que a promessa de Nick em se afastar do seu alvo foi completamente em vão.

– Vocês estavam juntos. – Aidan disse ao constatar aquela informação com os sinais que recebia.

Travis desviou o olhar pressionando os lábios sem ter certeza se deveria confirmar aquela informação. O garoto queria gritar que estavam juntos, principalmente para Aidan quem Travis nutria um mínimo ciúmes desde o dia em que se conheceram, mas sabia também quem Nick realmente era e o que aquela confirmação poderia afetar seu trabalho.

– Estavam juntos e por isso ela agiu do jeito imprevisível dela para resgatar você e isso explica o motivo de você agir assim. E apesar de saber de tudo, você não reportou sobre ela.

Encarando o Travis em sua frente, Aidan quis rir. Uma gargalhada de ironia do destino por tudo o que a vida estava fazendo com os dois. Primeiro Washington com a Operação Sombra, agora com a Operação Quarterback, era até engraçado como se o universo quisesse uni-los.

– Eu descobri no dia que você apareceu. – Travis disse trazendo Aidan de volta a realidade. – Não me envergonho de dizer que foi por ciúmes, quando você apareceu queria saber mais sobre ela. Apesar de eu já desconfiar que tinha algo de errado quando ouvi de uma amiga que Nick lutou contra quatro caras e parecia a Mulher Maravilha. Meu amigo é filho do diretor, não foi difícil ter acesso a sala da direção e encontrar os documentos dela e a ficha mal feita de inscrição.

– falou fazendo Aidan xingar mentalmente a decadência do Departamento de Dados por aquela brecha. – Carter apenas me confirmou isso quando dei o nome dela, ele já estava acostumado com meus pedidos por saber que meu pai não iria desistir de manter alguém para me proteger. Ele foi esperto com a Nick, quase me enganou. Mas o problema é que eu gostei dela, antes de saber a verdade eu gostei de conversar com ela, gostei de ser eu... – Travis parou como se percebesse o que estava deixando passar para o desconhecido sentado em sua frente. – Ela não descobriu nada porque eu não mudei com ela, sempre fui o mesmo.

– Quem é esse seu amigo? – Aidan perguntou.

– Dylan Fletcher. Ele nunca disfarçou a raiva que sentiu quando contei a ele o que tinha descoberto e apesar de eu deixar claro que não ligava para o que ela era, eu tinha certeza que o que tínhamos era verdadeiro, apesar dela não demonstrar no começo.

Ouvindo aquelas palavras Aidan não conseguiu evitar pensar em John e engolir duro lembrando de tudo o que Nick fez e passou por ele. É claro que tinha medo da história se repetir e ver sua amiga machucada novamente, mas Aidan tinha ainda mais medo de algo pior acontecer a Nick por suas ações, como por exemplo perder seu emprego.

– Nicollete não consegue esconder seus sentimentos por muito tempo. – Aidan disse fazendo Travis soltar um sorriso fraco.

– Ela conseguiu esconder de mim, até que eu pressionei.

– Ela não estava bem quando pegou a missão de proteger você, não fazia muito mais que um ano que ela havia perdido o parceiro e alguém com quem ela se importava bastante. Mais do que a própria vida. Não me admira Nick ter ficado no seu lugar. – falou firmando o olhar de Travis para ele. – Ela não pensa nas consequências, ela só age para salvar quem ela ama. – Aidan viu quando uma lágrima caiu no rosto de Travis fazendo-o limpar rapidamente. – Em uma missão, ela se colocou na frente de uma bala por mim. Já viu a tatuagem de hibisco no ombro direito dela? – Aidan perguntou vendo Travis concordar com a cabeça ao encará-lo sem nem mesmo piscar. – Foi onde a bala a atingiu e ela fez a tatuagem para esconder porque sabia que eu me culpava sempre que via a cicatriz.

Ao ouvir aquelas palavras, Travis sentia como se o quebra-cabeça que era Nick se encaixava e tudo fazia sentindo agora. Todas às vezes que a viu chorar, os pesadelos, os medos e angústias. Até mesmo a indiferença no começo para não deixar que se aproximassem dela. Todos aqueles

momentos passaram na mente de Travis relembrando-o de tentar consolá-la mesmo que ela não lhe contasse o que afligia, mas agora ele sabia que ela estava quebrada nas suas mãos e mesmo sem saber, Travis queria protegê-la.

– Eu preciso trazer ela de volta. – disse Travis.

– Me conte o que aconteceu. – Aidan pediu.

Lentamente Travis sentou na cadeira próxima de si relembrando de tudo o que aconteceu na noite passada. Limpou o nariz com as costas da mãos respirando fundo antes de contar tudo, sobre irem a festa de fraternidade, sobre a van, sobre a fazenda e em como os seqüestradores agiram quando estavam próximos a ele. Contou sobre a tortura psicológica que tentaram fazer para Travis gravar um vídeo pedindo que seu pai desistisse da candidatura e em como os homens se irritavam facilmente e lhe cortavam com diversão. Travis contou também como Carter entrou no celeiro onde ele estava e o resgatou, e em como ele viu quando Nick lutava com dois homens na casa principal até ver um deles atirar contra ela.

Travis parou por um momento sentindo o nó na garganta falhar sua voz, lembrar de tudo era difícil quando ele sabia que ela não estava por perto para lhe dizer que estava tudo bem. Olhou para Aidan recebendo um olhar empático de volta, como se Aidan sentisse sua dor e compartilhasse do mesmo aperto no peito por Nick.

– Você conhecia os homens? – Aidan perguntou calmo e firme, mantendo uma tranquilidade forçada naquele momento.

Travis balançou a cabeça para os lados antes de arrastar a cadeira onde sentava para trás para ter espaço o suficiente para colocar as mãos no rosto apoiando os cotovelos nos joelhos.

– Você ouviu nomes? – Aidan perguntou.

Mais uma vez ele negou com a cabeça ao passar as mãos pelos cabelos jogando-os para trás encarando o chão por um instante antes de responder.

– Qual é o plano? Nós precisamos trazer ela de volta. – falou para Aidan levando da cadeira para andar de um lado para o outro na sala e tentar controlar o nervosismo.

– Estamos analisando o terreno com drones, mas precisamos falar com seu pai. – ao ouvir aquela palavra, Travis parou.

– Ele não vai renunciar, se é isso o que estão esperando. Não quando faltam quatro dias. Ele vai deixar Nick lá porque ela não vale nada para ele!

Sem conseguir conter a raiva daquela situação, Travis debruçou sobre a mesa esmurrando-a como se precisasse de uma válvula de escape para todos os sentimentos que sentia naquele momento. Se sentia angustiado, nervoso e com medo do que poderia acontecer a Nick, se sentia principalmente impotente e tinha certeza que seu pai não mudaria nada para salvá-la.

– Vamos pensar em algo com calma. Não podemos simplesmente agir no calor da emoção. – a voz de Aidan, alta e grossa ao lado do garoto fez Travis parar olhando suas mãos trêmulas e ainda mais machucadas.

– Mas eles estão com ela! – exclamou Travis.

– Mas não é assim que as coisas funcionam, garoto! Nós estamos tão desesperados para tê-la de volta como você, mas somos muito mais treinados para essas situações. Precisamos agir pela razão.

Travis sentou na cadeira balançando a perna em nervosismo, juntou as palmas das mãos encostando a testa nelas ao fechar os olhos. Aidan poderia jurar que ele estivesse rezando, mas o garoto só conseguia repetir que precisava trazer Nick de volta.

A porta da sala abriu de repente assustando-os ao erguerem suas cabeças na direção do homem de terno e gravata que olhou de Aidan para Travis, se aproximando rapidamente do filho que levantou para receber o abraço do pai. Aidan olhou em direção a porta no momento em que Ken apareceu, em silêncio e tenso, olhando para ele e então para a o senador que encarava Travis com as duas mãos no rosto do garoto como se checando como ele estava.

– Pai. – Travis disse com a voz embargada.

– Graças a Deus você está bem.

– Precisamos trazer ela de volta. – Travis disse sem esconder a aflição em suas feições.

– Não se preocupe com isso agora. – o senador respondeu fazendo Travis encará-lo em silêncio e Aidan levantar caminhando para o corredor.

33

Ken observou Aidan andar de um lado para o outro no corredor fechando e abrindo as mãos em punhos, ele sabia que Travis tinha razão em falar que o pai não iria fazer nada por Nick, afinal, o que ela significava para ele? Nada. Aidan olhou para seu chefe encontrando seu olhar sobre ele, os lábios eram uma linha fina no rosto de Ken.

– Não se preocupe com isso agora? – Aidan sussurrou para Ken que olhou de volta a sala e fechou a porta para garantir privacidade onde só havia os dois no corredor.

– O depoimento do policial Carter foi bem incisivo quando disse que ela controlou a situação e permitiu que ele resgatasse Travis enquanto ela enrolava os sequestradores.

– Nós sabemos que ela é impulsiva, qual o problema? – perguntou se colocando frente ao homem sério que Aidan poderia jurar que estava apreensivo. – Você está com medo de perder a Nick ou de ela contar sobre o senador? – perguntou indicando com a cabeça a sala onde o senador estava com o filho.

– Não ouse. – Ken falou entredentes apontando o indicador para Aidan que deu as costas para ele colocando as mãos na cabeça como se precisasse pensar. – Eu só gostaria de saber o que você contou a ela sobre a Operação Sombra.

– Eu não contei muito, só o trajeto que o alvo faria. Não contei quem estava no carro, não falei a posição social ou o número da conta bancária. – Aidan respondeu virando novamente para encarar Ken se disfarçar sua raiva.

– Eu não estou suspeitando de você Aidan, muito menos que Nick vá contar algo. Mas eu precisava saber porque eu sei que o senador vai me colocar contra a parede e eu quero ter as respostas prontas. – Ken falou virando em direção a sala de interrogatório.

Aidan observou seu chefe caminhar até a porta ponderando se ele deveria realmente ter todas as respostas, pois tinha certeza que o que descobriu hoje sobre Nick e Travis, Ken não deveria nem mesmo sonhar que estava acontecendo e antes que seu chefe pudesse tocar na maçaneta, Aidan falou:

– Tem outras coisas que você precisa saber. – falou encontrando o olhar de Ken de volta para ele, firme e ameaçador.

Aidan gostaria de ter tido treinamento para aquele momento, em dizer ao seu chefe que um de seus agentes, sequestrado por sabe se lá quem, tinha um envolvimento com o alvo, quem deveria proteger à distância até que a eleição para senador do pai passasse. Ken não disfarçava o choque, encarava Aidan na sala anexo em silêncio como se ainda absorvesse tudo o que ouviu sobre Nick e Travis. A sala que antes estava um gelo, ficou ainda mais fria com o humor de Ken que passou de preocupado para ameaçador. Na sala ao lado, Travis e o pai conversavam um com o outro um assunto que Aidan não conseguiria supor qual era, mas analisando a tranquilidade do senador, diria que o filho não estava contando sua história com a guarda-costas.

– Há quanto tempo isso vem acontecendo? – Ken perguntou coçando o queixo fazendo Aidan desviar o olhar do espelho falso para seu chefe, sentado na cadeira com um dos cotovelos apoiado na perna.

– Eu não sei, mas acredito que desde o começo. – respondeu recebendo o olhar firme de Ken como se Aidan fosse o culpado, deixando-o nervoso por um momento ao pensar se ele era responsável por Nick naquela missão.

Ken olhou em direção a outra sala observando pai e filho, muito parecidos um com o outro, conversando de forma amena. Aidan observou seu chefe curioso para saber o que ele faria com aquela informação.

– Ela foi na minha sala e me fez acreditar que eu estava errado em pensar que sua tática de aproximação era um erro. – Ken disse soltando uma risada fraca e forçada, lembrando do momento em que estava pronto para repreender a garota e no final das contas, foi repreendido.

– Nick é esperta, sabe como desviar o foco dela para outra pessoa. – Aidan comentou vendo seu chefe arrumar os cabelos com as duas mãos encarando o chão.

Duvidava que ele tivesse escutado suas palavras, mas ainda assim não quis repeti-las.

– Você acha que o garoto gosta dela? – Ken perguntou desviando o olhar para Aidan que vacilou ao desviar para Travis do outro lado do espelho.

– Eu não conheço, mas está desesperado em encontrar ela. Pode ser que ele goste sim.

– E ela? Nick comentou que você descobriu a aproximação, ela contou se estava gostando dele? – Aidan parou por um instante ao encarar Ken e suas perguntas, naquele momento ele não

parecia o Diretor do FBI-YA, parecia um pai enciumado ao saber que sua filha tinha um namorado em segredo.

– Ela não me contou nada, aliás, eu sempre aconselhei a se distanciar dele. Mas Geórgia com certeza deve saber.

No momento em que Aidan achava que Ken falaria para chamar a garota, Geórgia apareceu abrindo a porta de repente, ofegante como se tivesse corrido para chegar ali apesar da sala onde o FBI se instalou ficar no final do corredor não muito longo. Os olhos assustados, a boca entreaberta ajudando o ar entrar com facilidade e o corpo tensionado fez com que os dois homens ficassem em pe rapidamente.

– Sheldon voltou com as imagens do drone. – a garota disse saindo logo em seguida deixando a porta aberta para a passagem dos dois.

– Vai com eles, eu vou falar com o garoto. – disse Ken a Aidan que assentiu rapidamente ao se apressar para seguir Geórgia.

Nick acordou assustada.

Sentia o coração acelerado, a respiração ofegante como se ela estivesse a prendendo por muito tempo.

Olhou ao redor encontrando dois homens próximos a ela, lhe encarando como se esperassem algo acontecer. Nick, ainda grogue, observou-os com máscaras que cobriam totalmente a cabeça deixando apenas dois buracos mostrando seus olhos, um deles estava perto demais, agachado a sua altura para lhe encarar segurando uma seringa grande na mão o que fez Nick olhar para ela tomando consciência das várias dores que sentia ao mesmo tempo em seu corpo.

– Acordou Bela Adormecida. – disse um deles, o que estava alguns passos mais distante encostado com as costas em uma mesa onde Nick percebeu ter algumas ferramentas sobre ela.

O homem encarava Nick com a cabeça levemente inclinada para o lado como se a estudasse.

– Então você é agente do FBI. – disse o homem agachado para ficar da mesma altura.

Nick não conseguia distinguir seus pensamentos, era como se pensasse em tudo e não conseguisse focar em apenas uma coisa. A garota olhava para todos os lados do local que parecia ser um porão sujo e mal iluminado onde ela não conseguia ver o caminho da saída, muito menos se havia janelas. A única luz que havia no cômodo estava acessa sobre eles. Nick sentia seu corpo tensionado a cada tentativa de se movimentar na cadeira de madeira em que ela estava

presa pelos pulsos e tornozelos.

Aos poucos Nick começou a organizar seus pensamentos com clareza, seus sentidos estavam voltando ao normal quando sentiu gotas de suor descendo por suas têmporas ao voltar seu olhar para os dois homens de forma ameaçadora e mortal fazendo um deles, aquele que segurava a seringa, se erguer dando um passo para trás.

– Qual a ideia das máscaras? Eu já vi os rostos de vocês. – disse ela olhando em volta para analisar o local. Quando nenhum deles respondeu ou fez menção em tirá-las do rosto, a garota voltou a encará-los. – É agora que a tortura começa? Porque estou pronta. – Nick falou erguendo um canto dos lábios em um sorriso de lado.

– Podemos pular essa parte se você colaborar. – falou o homem que usava máscara vermelha com expressões de raiva. Nick deixou que uma risada saísse a fazendo baixar a cabeça.

A garota aproveitou aquele movimento para sentir a cadeira onde estava presa, mas logo voltou a encarar o homem em sua frente quando percebeu que ele se aproximava até se debruçar para frente colocando uma mão atrás de sua cabeça puxando os cabelos ruivos para obrigá-la a encará-lo, Nick olhou firme para o homem que, apesar da máscara que escondia seu rosto, parecia ameaçador com os olhos castanhos que brilhavam de raiva para ela.

– Escuta aqui sua putinha desgraçada, você não vai brincar comigo como fez com aquele idiota. – disse o homem entre dentes.

– Ei! – exclamou o segundo dando a Nick uma informação importante.

A garota sorriu.

O homem lhe deu um tapa no rosto afrouxando o aperto em seu cabelo quando sua cabeça virou para o lado com o impacto. A garota voltou a encará-lo sorrindo ainda mais abertamente sentindo o gosto metálico de sangue na boca. Engolindo em seco, o homem ignorou os dentes vermelhos que deixavam o sorriso de Nick assustador para olhar para seu comparsa acenando com a cabeça em um sinal que a garota não entendeu a princípio, apenas quando ele se aproximou segurando um taco de basebol. Nick desviou o olhar de um para o outro sabendo o que estava por vir e respirando fundo, esperou o impacto.

Ela contou cinco golpes antes de começar a gritar com a dor dilacerante. Viu o segundo homem bater sem piedade em seus joelhos, pernas e estômago aumentando a força quando percebeu que ela não demonstrava dor e como se estivesse se vingando por sua perna, a atacou

até ouvir os primeiros gemidos que lhe deram mais motivação para continuar. O homem que segurava Nick pelos cabelos ergueu uma mão fazendo com que os golpes parassem rapidamente.

– O que acha de me contar agora? – perguntou ele puxando a cabeça de Nick para cima, para encará-lo mesmo que a garota se forçasse a esconder seu rosto pela vergonha de chorar na frente deles.

– O que você pensa que eu sou? Uma idiota? – perguntou ela ofegante ao tentar respirar apesar das dores angustiantes em seus joelhos e estômago.

– Já sei o que a gente pode fazer. – disse o outro ao se apressar até a mesa para buscar o celular de Nick e erguê-lo chamando atenção dos dois para ele.

– Traga aqui.

Nick observou o homem próximo a mesa, de máscara preta com a mesma expressão de raiva que a máscara vermelha tinha, se aproximar dela. Aquele de máscara vermelha deu um passo para o lado apenas para dá passagem ao amigo que ergueu o celular da garota em sua frente, ela viu o exato momento em que o celular desbloqueou reconhecendo seu rosto e viu quando o homem que o segurava digitou rapidamente. Por mais que ela se mostrasse calma na frente dos dois, ela sentiu seu coração acelerar com medo do que poderiam fazer com aquilo e mesmo sabendo todas as técnicas que os bandidos seriam capazes de fazer, Nick não conseguiu disfarçar seu nervosismo dando munição para eles continuarem o que estavam fazendo.

– Vamos ver se você não vai colaborar agora. – disse aquele de máscara vermelha ao ver seu amigo posicionar o celular da garota em sua frente.

A primeira coisa que Nick viu no visor foi o nome de Travis na ligação de vídeo que não se demorou muito para o garoto atender. De repente o mundo inteiro parou e ela se sentiu caindo em um abismo ao encarar os olhos vermelhos e inchados do quarterback que parecia ter chorado. Naquele momento ela queria fazer o mesmo, mas estava com medo do que o garoto faria já que sabia sobre ela.

"Nick?" – Travis exclamou ao vê-la através da tela. "O que eles fizeram com você?" – perguntou assustado ao ver a linha de sangue no canto de sua boca.

– Diga a ele que queremos o senador Barker. – disse o homem de máscara preta que segurava o celular.

"Nick, por favor, eles estão..."

"Eu estou bem!" – respondeu ela tão rapidamente que fez Travis pressionar os lábios.

Em uma rápida observação pelo local bem iluminado e de paredes cinzas, Nick sabia que Travis estava no departamento de policia e logo suspeitou que o FBI estaria com ele, principalmente quando viu o garoto desviar o olhar do celular para algo além dele e com medo de Travis falar algo que não deveria, mesmo sem perceber que era perigoso falar sobre os passos do FBI, ela percebeu que precisava intervir.

– Diga! – exclamou o homem.

"O que eles querem?" – Travis perguntou.

"Querem uma passagem para o inferno." – respondeu ela.

Tão rápido e inesperado, Nick sentiu o impacto antes mesmo que pudesse prever. Apenas alguns segundos depois sentiu um de seus olhos pulsando como se estivesse prestes a pular para fora, ela não conseguiu ver qual dos dois homens havia lhe dado o soco no rosto, mas a força dada naquela ação fez com que sua cabeça fosse jogada para trás e caísse com os cabelos na frente.

Tudo pareceu demorar minutos, mas na verdade foi apenas dois segundos que fizeram Travis gritar desesperadamente por seu nome. Quando Nick levantou a cabeça para encarar o homem de máscara preta, o garoto pode ver um de seus olhos fechando rapidamente com o inchado roxo no lugar.

"Nick." – chamou mais uma vez deixando que as lágrimas caíssem em seu rosto e o soluço saísse junto com o nome da garota.

Ouvir aquilo e ver o quanto Travis estava, isso desarmou completamente suas defesas fazendo com que Nick também chorasse.

"Eu vou ficar bem" – disse ela com os lábios trêmulos.

Ao ver que a garota não iria pedir o que os homens ameaçavam, aquele que segurava o celular não pensou duas vezes ao virar o aparelho aparecendo na câmera assustando Travis que afastou o rosto do celular.

"O senador Barker precisa desistir da candidatura" – disse firme e direto. "Se não..." – continuou ao olhar para o amigo de máscara vermelha e assentir.

Com o sinal, o homem se aproximou de Nick levando o punho fechado de sua mão até o curativo na lateral da barriga a fazendo gritar com a queimação e dor que surgiram no ferimento

da bala.

"Eu vou falar com ele! Por favor, deixem ela em paz" – Travis gritava no celular.

– Seus desgraçados! – exclamou ela deixando que o choro saísse.

– Desliga isso. – disse o homem de vermelho. – Vamos esperar para ver o que eles fazem.

– Faço ela dormir? – perguntou.

– O que você acha, seu idiota? – retrucou o outro dando as costas para Nick andando em direção ao escuro.

Observando para onde o homem estaria indo, ela não viu quando o homem de máscara preta tirou uma seringa do bolso, tirou a tampa e de forma brutal a enfiou no pescoço da garota a assustando ao olhar em sua direção. Demorou dois segundos para Nick sentir as pernas pesadas, o cômodo onde estava pareceu tombar para o lado, rodando como se ela estivesse bêbada, mas ela sabia que era o efeito do líquido que estava na injeção. Forçou seus olhos a ficarem abertos sentindo seu corpo pesado. O cômodo escureceu de repente levando a consciência de Nick para outro lugar bem longe dali se tratando de tempo e espaço. A garota abriu os olhos para uma sala iluminada pela luz do sol piscando várias vezes para seus olhos acostumarem com a claridade que entrava pelas janelas de cortinas abertas e deixava a pessoa nervosa sentada no sofá visível para ela e John. A garota deu a volta da sala observando a decoração ouvindo John interrogar informalmente o homem que ainda estava de robe e pijamas, ela parou logo atrás do sofá para observar John de braços cruzados no peito encarando o homem de forma firme e séria, sua arma estava bem visível presa ao suporte no cinto e Nick percebeu o quanto John parecia uma ameaça para quem o via daquele jeito.



– Não é difícil, Carl. – John falou. – É só falar onde ele está escondido.

– Eu juro que não sei John. Ele apareceu só para buscar mais dinheiro e...

– Seu carro. – John completou sem muita paciência ao respirar fundo deixando as mãos caírem ao lado de seu corpo. Ele ergueu o olhar para Nick, observando-os atrás do sofá encostada despreocupadamente na parede. – Checou a placa? – perguntou.

Nick assentiu com a cabeça cruzando os braços no peito sincronizando com a cruzada de pernas sem desviar o olhar de John que colocou as mãos na cintura voltando a encarar o homem no sofá.

– Carl, se você estiver mentindo para mim, eu vou fazer você se arrepender disso e você sabe que não faço ameaças vazias. – John falou perdendo a paciência com a única testemunha familiar do assassino em que procuravam.

– Ele não gostava de mim, John. Nunca se preocupou comigo, ele não ia me contar o que est... – a frase se perdeu quando o homem caiu para o lado com um buraco na testa fazendo John erguer o olhar para Nick que ainda segurava a arma com silenciador na mesma posição.

– Eu estava interrogando ele. – John falou mantendo o tom de tédio na voz indicando o corpo caído desajeitadamente para o lado com uma mão.

Nick deu de ombros guardando sua arma de volta no suporte.

– Perda de tempo, ele era inútil e o mundo não vai sentir falta de mais um molestador de crianças do bairro.

– Ken vai ficar louco com isso. – John falou buscando seu casaco bem dobrado na poltrona próxima ali para acompanhar Nick até a entrada da casa.

– Boa sorte se explicando pra ele. – a garota respondeu sem disfarçar o sorriso ao saber quem levaria a bronca por aquela atitude. – E ai, como você quer fazer isso? – perguntou ao parar na calçada frente a SUV preta estacionada ali.

– Nick Morgenstern me perguntando o que fazer? Essa é nova! – John falou sorrindo em deboche.

Nick viu quando John parou antes de chegar na porta do motorista para lhe lançar um olhar divertido que combinou perfeitamente com o sorriso no rosto.

– Eu estava tentando ser educada antes de dizer o que vamos fazer. – falou entrando no carro e por isso não viu quando John soltou uma risada antes de entrar no banco do motorista.

– Tudo bem, o que você quer fazer? – ele perguntou ao colocar seu cinto de segurança.

– O último lugar que Carl foi, aquele restaurante no meio do nada. Estou sentindo que o filho vai estar por perto.

– Intuição? – John perguntou encarando Nick que apenas balançou a cabeça concordando sem desviar o olhar da rua.

John não precisou de algo mais sólido para seguir a intuição de Nick e checar o local, um restaurante mal cuidado que ficava na calçada da rodovia principal. Foi lá que encontraram o fugitivo escondido nos fundos do estabelecimento e o levaram para o Departamento de Policia mais próximo para fichá-lo no sistema e aguardarem o comboio para extração.



Naquele dia Nick se sentia, como todas as vezes quando conseguia capturar os vilões, poderosa e inalcançável. Acreditava veemente que fazia uma bela dupla com John, mesmo que o começo de sua relação tenha sido agitada e brutal, mas aquilo os fazia rir quando lembravam do treino que acabou virando uma luta de verdade e arrancou sangue dos dois. Nenhum deles falava em voz alta, mas agradeciam profundamente por Ken tê-los colocado juntos e seu chefe estava cada vez mais orgulhoso de sua decisão colecionando conquistas e missões concluídas com John e Nick na mesma equipe.

Sentindo-se grogue com o tranquilizante que a deixou submersa a lembranças, Nick sentiu uma mão acariciar seu rosto deixando seu corpo relaxado como se reconhecesse aquele toque delicado. A garota abriu os olhos no instante em que John se ajoelhou para ficar da sua altura, seu sorriso e o calor de seu corpo pareceram reais demais para Nick que tentou desvencilhar das amarras para tocá-lo sem saber o que era real e o que era fruto da sua imaginação.

– Aguente firme! – a voz saiu como um sussurro que fez Nick se entregar a exaustão.

34

Ken abriu a porta da sala chamando atenção de Travis e seu pai quando olharam em sua direção. O diretor do FBI-YA suspirou pesadamente ao se aproximar da mesa no centro do cômodo antes de olhar em direção ao homem mais velho ali.

– Eu preciso falar com ele a sós. – disse.

– Achei que o interrogatório tinha acabado. – retrucou o senador na posição de pai.

– Preciso fazer algumas perguntas. Não vai demorar, eu garanto.

Inseguro entre sair e deixar Travis sozinho ou ficar para participar do interrogatório, o senador Barker encarou seu filho por um longo momento até vê-lo assentir discretamente com o queixo dando o sinal que ele precisava para ter a certeza de que Travis ficaria bem. O homem em seu terno caro levantou da cadeira e ajustou a gravata antes de sair da sala deixando-os a sós.

– Ela me falou de você. – Travis disse de repente fazendo Ken erguer o olhar para ele, que suspirou ao continuar. – Você já deve saber que estávamos juntos e apesar de achar, pelos olhares que me deram quando souberam disso, que ela não deveria se aproximar de mim, você precisa saber que eu e meus amigos praticamente forçamos Nick a se aproximar. Ela não queria, deixava claro, mas nenhum de nós respeitou isso.

Travis olhou para Ken, o homem de pé encostado na mesa o encarava em silêncio, seus lábios eram uma linha fina no rosto sério e sem expressão que fez o garoto engolir em seco antes de continuar.

– E como aconteceu foi...– uma pausa fez Ken respirar fundo cruzando os braços no peito ao observar Travis que estava visivelmente tenso, coçando a ponta da sobrancelha a cada minuto. – Só aconteceu, como se tivesse que acontecer. Acho que você deveria saber disso antes de mais nada e Nick sempre foi boa em manter seu disfarce.

– Até ela falar sobre sua vida pessoal. – Ken falou fazendo Travis encará-lo.

– Ela falou porque acho que se sentiu segura pra isso. Foi quando ela me falou em como você

era como um pai para ela, que ensinou a lutar e tirou ela do orfanato.

Ouvir a última palavra fez Ken sentar, pois sabia que aquela informação não era dita facilmente por Nick. Todos do FBI-YA sabiam pelas fofocas dos corredores, mas nenhum deles, até mesmo John, ouviu por ela mesma sobre esse momento de sua vida. Para Ken, Nick pareceu esquecer aqueles momentos quando ela decidiu recomeçar quando conheceu o complexo do FBI-YA e saber que Travis tinha aquela informação o fez ter a certeza de que Nick realmente foi sincera com o garoto e por isso, talvez estivesse gostando de verdade dele.

– Foi eu quem a levou para lá. – Ken disse desviando o olhar de Travis para a parede. – Encontrei o bebê sufocando debaixo do corpo morto da mãe que tentou proteger em uma operação policial para acabar com um ponto de drogas.

– Ela nunca me contou isso. – Travis disse puxando uma cadeira para sentar frente a Ken.

– Ela não deve lembrar, era muito nova. Eu levei para o orfanato porque achei que seria o melhor, nove anos depois voltei para buscá-la. Demorou nove anos para que eu pudesse ter coragem o suficiente para levar ela para a vida que tem hoje.

– Você salvou Nick duas vezes. – Travis disse encarando Ken que parecia decidido a não desviar o olhar da parede. O garoto limpou o rosto rapidamente quando sentiu as lágrimas caírem. – Precisa fazer a terceira.

Aquilo fez Ken erguer os olhos brilhantes pelas lágrimas acumuladas a Travis, que engoliu em seco.

– Estamos fazendo todo o possível para isso, mas não é tão fácil assim. Não é como nos filmes, Travis. Eles sabem que estamos na cola e um passo em falso pode custar a vida dela.

– Eu quero ajudar. – Travis disse observando Ken balançar a cabeça para os lados ao ouvir suas palavras.

– Você vai ajudar estando com seu pai na apuração dos votos por ele.

– Mas ele... – Travis começou tentando retrucar.

– Os sequestradores são problema nosso, a única coisa que você precisa fazer é estar por Nicollete quando ela voltar. – Ken disse vendo Travis engolir ao assentir com a cabeça. – Nick é esperta, Travis. É provável que a encontremos dando uma surra em quem fez isso com ela. – falou querendo acreditar em suas próprias palavras para amenizar o medo de que algo pudesse acontecer a ela.

Travis sorriu ao encarar Ken, percebeu que aquele homem não parecia fazer piadas, principalmente em um momento como aquele, mas se sentiu aliviado pela confirmação da informação que ele já sabia. Nick era esperta e era muito provável que acontecesse realmente o que Ken disse.

Um suspiro profundo vindo de Ken fez Travis dissipar seus pensamentos ao voltar atenção para o homem que passava uma mão pelos cabelos ao encarar o chão.

– Eu me arrependo de ter colocado ela nessa missão. – Ken falou de repente deixando Travis prender a respiração ao ouvir aquelas palavras. – Ela não estava bem, eu via isso e não queria acreditar. – Ken olhou para o garoto, o olhar frio e firme analisando o rosto que externamente estava calmo, mas com o olhar perdido.

– Aidan me contou que ela perdeu o parceiro.

– Não só o parceiro, mas alguém que ela gostava. – Ken respondeu piscando os olhos para não deixar aparentar fraqueza com as lágrimas que ele sabia que viria se lembrasse de John. – John e ela estavam namorando em segredo, eu os mandei para acompanhar o carro da sua família até o aeroporto no dia em que seu pai deu a entrevista que iria se reeleger ao senado.

Ken viu quando Travis ficou pálido, deixando o lábio inferior cair se movendo desconfortavelmente na cadeira sem tirar os olhos dele.

– Ela não sabia quem estava no carro, John sim e ele sabia o perigo que corriam depois do pronunciamento. Mas quando aconteceu ele...

– Eu lembro. – Travis disse interrompendo Ken com a voz rouca como se a garganta estivesse seca. – Nosso motorista não conseguiu pegar o sinal aberto e parou um pouco antes da faixa, ouvimos o barulho de pneus e um único tiro. De repente abriram nossas portas e vários agentes nos puxaram para fora para outro carro. – a voz era um sussurro para Ken e os olhos vidrados de Travis deixavam claro que ele havia voltado para aquela cena. – E no caminho entre um carro e outro eu vi. Vi uma mulher ajoelhada no chão, há alguns metros de distância e vi as pernas desengonçadas de alguém que parecia deitado na rua. Eu demorei um pouco pra perceber o que tinha acontecido e mesmo com toda movimentação ao redor da minha família e do trânsito que tinha parado para fazermos a troca, eu ouvi o grito dela. – Ken deixou cair as lágrimas que brotaram em seus olhos ao imaginar a cena encarando Travis que não desviou o olhar para ele. – E as súplicas pedindo uma ambulância.

Piscando para voltar a realidade, Travis respirou fundo fechando os olhos por um instante sentindo a mesma dor da perda que sentiu naquele dia por aquela mulher.

– Eu nunca gostei da capital por sempre ser assustadora com todos os procedimentos de segurança, mas desde aquele dia eu comecei a odiá-la.

– Era... Era Nick e John. – Ken falou colocando uma mão na boca deixando que as lágrimas rolassem para longe, como se precisasse chorar para tirar aquela lembrança de sua mente.

– Eu preciso da minha Nick de volta. – Travis sussurrou, a voz embargada pela emoção e por ver o quanto Ken estava comovido.

– Eu também preciso da minha, garoto. – Ken conseguiu responder por fim.

Os dois deixaram que o silêncio ocupasse todo aquele lugar enquanto as lágrimas caíam de seus rostos. Nenhum deles se sentiu desconfortável ali, na verdade para Travis, ter alguém que não escondesse seus sentimentos assim como Aidan e Geórgia fizeram, era tudo o que ele precisava naquele momento. Saber que não era o único que sentia e demonstrava sentir o quanto estava desesperado por Nick era até acolhedor. Até que seu celular vibrou no bolso fazendo-o lembrar que o aparelho ainda estava ali, na calça jeans. Ansioso, o garoto puxou o aparelho checando no visor para saber quem estava ligando e não conseguiu disfarçar o choque e a surpresa ao ver o nome de Nick na chamada.

O garoto chamou seu nome apenas para ter certeza de que não estava sonhando com aquilo e quando viu a garota que amava do outro lado da tela ele quis chorar. Ken foi rápido quando viu tudo acontecer, correu até a porta da sala abrindo-a com rapidez ao se apressar pelo corredor até a sala onde o FBI se acomodou, criando seu próprio QG, para chamar seu analista de dados. Os dois correram de volta a sala encontrando Travis chorando ao conversar com Nick, o senador estava parado na porta observando em silêncio o que estava acontecendo. O agente se colocou frente ao quarterback plugando um cabo no celular do garoto conectando-o ao seu notebook, digitando com dedos ágeis, ele conseguiu encontrar o sinal do celular vindo exatamente do mesmo local onde Travis fora encontrado. Ken apenas se aproximou das costas do agente para checar com os próprios olhos engolindo várias vezes ao ouvir a voz de Nick ao dizer que estava bem. Quando então a voz masculina surgiu no ambiente, o diretor do FBI viu como Travis ficou branco ao encarar a tela, com mãos que tremiam sem controle. Os três homens ali olharam diretamente ao Senador que, com os braços cruzados, os deixou cair assim como seu queixo sem

esperar aquela ameaça.

Quando o eco de um tapa permaneceu na sala e a ligação se encerrou, o silêncio inundou entre eles até que Ken limpasse a garganta chamando atenção.

– Vamos invadir o local. – disse ele ao agente que assentiu com a cabeça levantando da mesa ao fechar o notebook e puxar o fio do celular de Travis para sair com pressa dali.

– Eu vou com vocês. – disse o quarterback levantando da cadeira.

– Não, Travis. Você vai ficar com seu pai. – disse Ken ao se virar para o senador. – Leve para a universidade, coloquei o máximo de agentes que conseguir até descobrirmos quem está por trás de tudo isso.

Travis viu seu pai assentir antes de se aproximar do garoto puxando-o pelo braço para sair dali. Voltaram para a Universidade Dartmouth em silêncio, pai e filho encaravam a paisagem através das janelas do carro imersos em seus pensamentos, quando o carro parou no estacionamento frente ao dormitório, o senador Barker fez questão em acompanhar Travis até seu quarto, quando viu o filho parar no topo das escadas ao encarar a porta de um dos quartos ele se questionou se aquele seria o quarto da agente Morgenstern, mas nada disse quando viu o garoto seguir pelo corredor até a última porta.

– Você vai ficar bem? Posso ficar aqui se quiser. – disse ele ao ver seu filho sentar em sua cama ao encarar o chão, visivelmente perdido.

– Você precisa cuidar da sua candidatura. – Travis respondeu.

O senador respirou fundo entrando no quarto para sentar ao lado de seu filho na cama, os dois ficaram em silêncio por alguns minutos ao encarar o chão de madeira antes que pudessem dizer qualquer coisa.

– Nada é mais importante do que você, meu filho. – disse ele fazendo Travis desviar o olhar para o pai.

– Você desistiria se eu pedisse? – perguntou.

O senador respirou fundo mais uma vez ao olhar para o teto penteando os cabelos castanhos, tal como os de Travis, para trás antes de responder aquela pergunta. Ele sabia, tinha consciência de qual resposta seu filho precisava, mas sabia também que a resposta certa não seria agradável para Travis.

– Eu já sei que não. – Travis disse antes mesmo de esperar uma resposta.

– É complicado, Travis. Muitas pessoas contam comigo e desistir quando estou na frente das pesquisas seria...

– Eu sei.

– O FBI vai resgatar a garota, você vai ver.

Dessa vez foi Travis quem respirou fundo.

– Eu sei.

Os dois permaneceram um ao lado do outro no quarto silencioso por horas até o senador pedir que Travis descansasse. O garoto até tentou quando deitou na cama e encarou o teto do quarto, mas não conseguia pensar em outra coisa que não em Nick, imaginava como ela estaria, o que estariam fazendo com ela quando ninguém via e ficou com medo do modo como eles a deixariam. Sentindo o aperto no peito e o bolo se formar em sua garganta ele sentou na cama rapidamente sentindo a sensação de falta de ar. Ele já havia sentido ansiedade antes, principalmente antes dos jogos, mas a sensação parecia muito pior dessa vez, como se algo rasgasse seu peito por dentro, estilhaçando seu coração de forma angustiante. Resolveu levantar para andar de um lado para o outro antes de sair pelo corredor vazio caminhando decididamente até a porta de Nick. Parando frente a madeira, ele lembrou de todas as vezes que passou ali, ou quando apenas ficava parado tomando coragem para bater.

Buscando a chave reserva que ele tinha, Travis abriu a porta permanecendo na abertura para observar o quarto escuro por um instante. Lágrimas deslizaram em seu rosto ao lembrar que ela não estava ali. O quarterback ligou a luz ao caminhar até a cama sem conseguir conter as lágrimas, pensava em como gostaria de ter sido mais corajoso para voltar e ajudá-la, queria ter tirado Nick daquele lugar mesmo que estivesse debilitado para isso, ou que o policial Carter estivesse sem arma, mas ele tinha certeza que faria alguma coisa por ela, pois sabia que era o alvo daqueles homens, sabia que seu pai tinha inimigos e que apareciam principalmente naquela época de eleição. Na primeira vez, tudo não passou de ameaças e extorsão, coisa que Travis sabia que eram insignificantes para seu pai que tinha o FBI para proteger a família, por isso os seguranças disfarçados. Mas dessa vez foram longe demais.

O garoto ergueu o rosto para o quarto olhando em direção a cômoda para ver algo no chão, um papel amassado que o fez levantar e apressar até ele. Travis não escondeu o choque quando viu seu rosto ali e poucas informações sobre ele no verso.

– Operação Quarterback, ser invisível aos olhos do alvo. Boa sorte. – Travis leu em voz alta a frase em letras cursivas no canto do papel.

– Travis? – a voz de Dylan o fez erguer o olhar para seu amigo e Sophia logo ao lado, os dois observando-o na porta aberta.

– Eu preciso dela. – Travis falou.

35

Nick não conseguia abrir totalmente o olho esquerdo e sentia a pressão apenas em mexer a cabeça. Dor lhe alcançava de diferentes lugares de seu corpo que a deixava angustiada e nervosa por não conseguir amenizá-las. Viu com o único olho bom os dois homens mascarados limpando as mãos depois de mais uma sessão de tortura para tentarem tirar alguma informação dela. Bateram, chutaram, xingaram e tentaram, sem sucesso, aterrorizá-la psicologicamente ao ameaçar sequestrar Travis. Nick sabia que o FBI iria protegê-lo e nada do que aqueles homens tentassem iria fazê-la pensar o contrário mesmo que fosse mais fácil dizer qualquer coisa para a libertarem, mesmo que fosse mais rápido acabar com aquilo, ela estava tentando.

Tentando sobreviver, mesmo que no fundo acreditasse que não conseguiria. Estava tentando voltar para Travis, mesmo que não fizesse nada além de ter forças o suficiente para aguentar tudo em silêncio e só chorar quando os homens iam embora. Estava tentando pois acreditava que Ken iria salvá-la assim como a salvou em vários momentos de sua vida, primeiro quando sufocava com o corpo morto de uma mãe que ela nunca conheceu, mas que morreu para salvá-la, depois quando apanhava no orfanato e agora acreditava que ele a salvaria da tortura por bandidos a mando de políticos sujos. Nick observou quando os dois saíram do porão deixando o lugar silencioso e sem iluminação, Nick esperou um minuto para deixar que as lágrimas deslizassem por seu rosto.

Aquele era o único momento em que ela se deixava levar pelo cansaço.

Cansada de estar sentada na mesma posição, cansada de suas mãos dormentes atrás do corpo que doía em todas as partes e ela tinha certeza que estivesse sangrando em vários lugares. Estava cansada de não conseguir pensar em algo para fugir dali, cansada em acreditar que iriam buscá-la, estava cansada com a dor da perda, da saudade e principalmente a dor física.

Nick cuspiu no chão ao sentir o gosto metálico de sangue na boca se deixando cair para o lado

fazendo com que as amarras lhe segurassem. Queria gritar, mas ao mínimo movimento tudo doía e mantinha em sua mente os rostos das pessoas que amava como o pingo de esperança que ainda a mantinha acordada.

Ken, Aidan, Geórgia, Sophia, Dylan.

Travis.

Sorriu sentindo as lágrimas salgadas caindo em seus lábios ao lembrar do sorriso bobo de Travis sempre que olhava para ela, lembrou do calor de suas mãos quando ele a segurava sempre que estavam juntos e os braços em volta de seu corpo a deixando segura nos abraços apertados. Ela não conseguiu evitar engolir em seco sentindo a garganta arder pela falta de água e ao mesmo tempo doer com o nó que só aumentava.

Ao lembrar de ver o quarterback sendo levado pelo policial Carter, Nick imaginou o que ele faria se tivesse condições de se quer andar sozinho. Ficou recriando cenas e mais cenas em sua cabeça onde todas elas Travis a salvava como a personificação do príncipe no cavalo branco que ela não conhecia. Mesmo pensando em como seria se ele a salvasse, a agente percebeu que não se arrependia de nada, de nenhuma ação irresponsável, de ter se aproximado do alvo e principalmente, ela não se arrependia de ter aceitado aquela missão ou ter se permitido viver como uma adolescente normal apesar das crises de consciência que a faziam questionar o certo e o errado, o ético e o imoral. No final das contas, aqueles momentos valeram a pena e foram necessários para Nick sentir o que era ter uma vida fora do FBI, ter amigos leais e sinceros, e principalmente ter alguém que a amaria da mesma intensidade ou talvez mais do que ela mesma.

– Vamos tentar algo diferente. – disse um deles tirando a garota do insconsciente para tentar abrir os olhos e enxergar o que estava acontecendo. Ela não conseguiu ver, mas sabia que aquele mesmo homem carregava algo na mão. – Talvez você goste disso. – completou se aproximando para encostar o objeto em seu estômago.

No mesmo instante Nick já sabia o que era, antes mesmo de sentir a dor sufocante do choque, ela já sabia o que estava por vir e por isso pressionou os dentes antes que o homem pudesse apertar o botão.

Sentindo seu corpo responder a tortura com espasmos, Nick queria gritar.

– Aumente a voltagem. – o outro disse.

Mais uma vez a garota se preparou para o choque antes que o homem se aproximasse outra

vez. Por mais que ela já soubesse a sensação horrível que o choque causava, por mais que esperasse por isso tentando amenizar a agonia, era impossível conter seu próprio corpo. Principalmente quando ele estava mais fraco do que sua própria mente. Na última vez, o corpo de Nick caiu para frente forçando os braços presos a cadeira, a fazendo babar saliva e sangue.

– Para, por favor! – suplicou ela, a voz era quase um sussurro de desespero com lágrimas que caíam rapidamente em seu rosto.

– É só contar o que você sabe, princesa. Se você é do FBI então sabe de tudo sobre o senador Barker. – o homem respondeu puxando seu cabelo para encarar o rosto retorcido em dor.

– Eu não sei de nada, eu juro. – Nick respondeu chorando, seu olhar era medo puro ao olhar para os olhos do homem. – Eles nunca me contaram nada. Por favor, para.

– Isso não vai dar em nada! – exclamou ele soltando os fios ruivos bruscamente se erguendo para apontar o dedo e gritar com o segundo homem.

Nick permaneceu de cabeça baixa chorando e soluçando alto ouvindo os dois discutirem em sua frente.

– Mas ela é um agente do FBI, ela deveria saber! – exclamou o segundo homem elevando a voz.

– Claramente ela não sabe e agora você vai ser o culpado quando formos encontrar o chefe no almoço.

– Eu lembro muito bem o plano e eu não estava nele quando você me disse que eu ficaria aqui enquanto vocês encontravam com ele. – respondeu aquele que para Nick, parecia ser apenas um capanga.

– Como você mudou o plano quando deixou ela entrar aqui, posso mudar o plano também Kan!

– Eu não vou encontrar um grupo de conservadores para eles me comerem vivo, Tom! – respondeu gritando ainda mais alto como se precisassem mostrar, com o tom de voz, quem mandava ali.

– Conservadores? – Nick perguntou fazendo os dois homens olharem para ela ao mesmo tempo, tão calma que poderiam duvidar que ela tivesse feito um escândalo com lágrimas e soluços há segundos atrás. – Então quer dizer que foi o senador Philip que ordenou isso? – perguntou, mais para si mesma ligando todos os pontos sem se preocupar com os dois homens

que estavam surpresos com a mudança brusca de humor e começavam a ficar irritados por se sentirem enganados. – Ele está em segundo nas pesquisas, não está? – Nick perguntou aos homens olhando de um para o outro.

– Apague ela. – disse um deles.

– Tudo bem Ken, pode vir me buscar agora. Eu quero voltar pra casa. – sussurrou ela quando mais uma onda de choque fez seu corpo tremer sobre a cadeira ao mesmo tempo em que sentia tudo adormecer a levando para outra realidade, para o inconsciente profundo.



Depois de passar a noite no quarto de Nick, Travis voltou para seu quarto quando Dylan e Sophia apareceram para lhe fazer companhia. Em um silêncio profundo, eles caminharam em direção ao quarto do quarterback deixando que ele andasse alguns passos mais a frente, fazendo com que vez ou outra Sophia apontasse com o queixo para o garoto chamando atenção de Dylan que assentia como se já soubesse o que ela queria dizer. Dylan sempre soube a verdadeira identidade de Nick e aquilo lhe deixava furioso ao ver o quanto a garota enganava todos eles de forma tão natural que por vezes ele se pegou questionando se fazia sentindo Nick ser uma agente secreto para proteger Travis. Mas, naquele momento, ao ver como seu amigo havia ficado depois do que aconteceu e como viu o modo como ela agiu depois do sequestro, Dylan se sentia incomodado por tudo o que fez ou falou sobre a garota. Principalmente tudo o que falou para seu amigo ao tentar protegê-lo.

Os três pararam poucos metros de distância do quarto quando viram um homem de roupas sociais parado ao lado da porta encarando a parede do outro lado do corredor antes de notar que era observado por Travis e seus amigos.

– Estou com o pacote. – o homem disse ao erguer o pulso sem desviar o olhar de Travis que respirou fundo passando por ele em direção ao seu quarto.

Travis não ouviu quando Dylan xingou baixo ao perceber o que estava acontecendo, pedindo que Sophia voltasse para seu quarto. Os garotos sabiam quando as medidas desesperadas eram

usadas quando seguranças de terno e gravata apareciam na porta do quarto de Travis e eles sabiam que este mesmo segurança o seguiria para onde fosse. Mas Travis não se importou com aquilo, não dessa vez e deitou em sua cama se acomodando debaixo do cobertor deixando que o choro saísse com facilidade e todo sentimento que guardava e suportava ao lembrar da conversa com Nick que o deixou ainda mais abalado.

No dia seguinte, lá estava ele no topo do prédio principal da Dartmouth, em seu lugar secreto, observando o céu e o caminho que o sol fez desde o nascer até descer para o horizonte. Travis havia passado o dia inteiro sem qualquer notícias sobre Nick e por todo esse tempo permaneceu observando a cidade que se iluminava aos poucos se deixando perder em lembranças desde o dia em que a viu pela primeira vez. Sabia, agora, que não foi na aula de Economia e muito menos no ginásio no dia do teste para líderes de torcida e sim quando sua família era escoltada pelo FBI em Washington do Capitólio para o aeroporto. Ele a viu ajoelhada chorando a perda de alguém que amava e desde então todas suas ações faziam sentido agora. O fato de Nick parecer distante para não estragar o disfarce, todas as lágrimas que deixou cair sentindo o luto e em como demorou para que deixasse Travis entrar em sua vida.

Um sorriso surgiu dos lábios do garoto ao lembrar do dia em que eles se beijaram pela primeira vez, na mesma cidade onde os dois tinham seus traumas e por pura coincidência ou destino, estavam no mesmo local quando os desenvolveram.

Travis olhou em direção onde, em uma outra noite, esteve ali com Nick um dia antes da viagem e para ele, foi um dos momentos mais especiais e quase decisivos se não lhe faltasse coragem para tentar algo com ela.– Bem-vinda ao meu lugar secreto



– Bem-vinda ao meu lugar secreto. – disse Travis ao ver Nick andando de um lado para o outro olhando a paisagem.

– É perfeito. – Nick respondeu virando para ele.

– É seu se quiser. – Travis disse sem coragem de encará-la.

– Travis, não posso aceitar. É seu. – Nick respondeu.

– Pode ser nosso. – falou coçando a ponta da sobrancelha como sempre fazia quando estava

nervoso e geralmente isso acontecia quando estava perto de Nick.

– Eu aceito ser nosso. – Nick respondeu erguendo uma mão para Travis que a apertou firme como se estivessem fechando um contrato.



Lembrar daquele momento fez Travis pressionar os lábios ao desviar seu olhar de volta ao horizonte angustiado ao tentar imaginar como Nick estava e o motivo do FBI demorar tanto para resgatá-la, ou se a veria antes de voar para a capital apoiar seu pai nas eleições. Suspirou pesadamente debruçando sobre o parapeito encarando o céu alaranjado sentindo a angustia no peito por não poder fazer nada e muito mais por precisar ficar longe enquanto fingia estar feliz por seu pai ganhar, pela segunda vez, a eleição.

Se Travis pudesse escolher onde queria estar, ele com certeza escolheria trocar de lugar com Nick e a salvaria do que quer que ela estivesse passando.

O barulho do trânsito se chocando com os gritos do treinador que treinava ferozmente o time no campo de futebol chamou atenção de Travis ao observar, de cima, as poucas partes do campo que não eram escondidas pelas árvores ao redor do campos. Lembrou do jogo final da Ivy League em Boston e consequentemente das líderes de torcida que estarão desfalcadas com a sua melhor garota e ele, com certeza não estaria totalmente focado.

Lembrou de quando viu Nick correr ao redor daquele campo dando mais voltas do que ele e seus companheiros de time conseguiam fazer e lembrou muito bem de ter ficado em choque com a força da garota. Naquela noite Travis estava fugindo de seus amigos que insistiam para que fosse as festas das fraternidades e das garotas que tentavam chamar sua atenção de diversas formas. E o lugar que encontrou para ter a paz que gostaria foi naquele campo de futebol tarde da noite, ele só não imaginava que encontraria alguém fugindo dos seus pesadelos assim como ele.

Travis deixou escapar um sorriso fraco ao lembrar de ter comparado Nick a Mulher Maravilha naquela noite, um de seus super heróis favorito na época que cedeu lugar para a própria Nick, a verdadeira super heroína que Travis viu de perto.

O garoto encarou o campo de futebol se perguntando se conseguiria fazer aquilo por ela, jogar

o jogo mais importante do ano e parecer feliz ao lado de seu pai. Mas sabia também que ela gostaria que ele fizesse aquilo ao invés de se esconder do mundo no topo de um prédio.

Por Nick.

Ele sabia que deveria, mesmo que acreditando que não conseguiria se concentrar nem por um instante sem saber onde ela estava.

– O FBI vai resgatar a garota, você vai ver. – lembrou das palavras do pai.

Travis queria gritar, queria expelir todo ódio e tristeza que sentia quando seu pai lhe tratava como uma criança. Sabia que ele não iria se preocupar com alguém com quem não tinha nada além de um acordo profissional para proteger o filho, mesmo que essa pessoa tenha conseguido mantê-lo a salvo e principalmente, tê-lo feito feliz.

Uma risada abafada e sem graça saiu dos lábios de Travis ao perceber que Nick concluiu sua missão, no final das contas. A eleição já estava acontecendo, ele estava a salvo, tinha um segurança lhe esperando na porta das escadas internas, sabia que tinha um carro com agentes a espera de sua saída para seguir seus passos e protegê-lo por mais um dia até que fosse para a capital esperar a apuração dos votos.

– Você conseguiu Agente Morgenstern. – ele sussurrou olhando para o horizonte acreditando que aquelas palavras seguiriam com o vento até onde Nick estivesse e acalentaria até que fosse encontrada.

– Ei amigo. – a voz de Dylan surgiu atrás de Travis que o fez virar em direção a pequena porta de acesso interno para ver seu amigo e logo ao lado, uma Sophia abatida. – Tudo bem? – Dylan perguntou.

Travis sabia que aquela pergunta não passava de palavras automáticas em momentos como aquele que nada poderia ser dito ou feito para amenizar a situação.

– Trav, porque você não desce pra comer algo? Você passou praticamente o dia inteiro aqui. – Sophia começou, fazendo o quarterback virar novamente para o campo dando as costas para os dois.

Ele não queria sair dali, apesar de saber que devia, mas não se sentia a vontade sozinho em outro lugar, não depois que Nick o acompanhou por todos os cantos e agora, nenhum deles era o mesmo sem ela.

– Vão salvar ela, Travis. – Dylan disse em suas costas fazendo o garoto respirar fundo

fechando os olhos por um instante sentindo a mão do amigo em seu ombro.

– Todo mundo diz isso, mas porque estão demorando tanto para fazer isso? – perguntou abrindo os olhos novamente encarando o horizonte sem se focar nas duas pessoas ali e por isso não viu a troca de olhares de Dylan e Sophia, esta que logo engoliu o nó que se formou em sua garganta. – Estou cansado de ver que ninguém faz nada.

– Mas o FBI está fazendo! – Sophia disse rapidamente. – Quero dizer, é claro que está.

– Ei, não vai adiantar perder a cabeça agora. – Dylan disse rapidamente. – Sabemos o que vamos fazer, jogar o jogo de amanhã e ganhar a porra da taça pra Nick. Ela iria querer isso e vai ser foda quando você mostrar a ela quando voltar.

Imaginar Nick voltando para seus braços, sentir seu cheiro e seu beijo fez Travis baixar a cabeça pressionando os olhos para não deixar que nenhuma lágrima caísse mesmo que estivesse na presença de seus amigos. Ele não estava envergonhado de chorar, ele só estava cansado. Cansado de chorar e nada acontecer, cansado de esperar e não ver Nick novamente, cansado de ouvir as mesmas frases e saber que não surtiam mais efeito.

Sophia levou uma mecha do cabelo caído de Travis até atrás de sua orelha deixando o perfil do garoto à vista. Gentilmente tocou em seu rosto que o fez abrir os olhos virando para ela que lhe olhava firme e séria.

– Você vai ter a Nick de volta, Travis. A história de vocês não vai acabar assim.

Arrepio correu por todo o corpo do garoto ao ver sinceridade nos olhos de Sophia, os lábios nem mesmo tremiam ao falar aquelas palavras, o que as deixou ainda mais pesadas e esperançosas.

– Puta merda, Soph. Eu fiquei arrepiado. – Dylan disse aparecendo ao lado da garota mostrando os pelos do braços antes de abraçá-la fazendo Sophia sorrir para Travis de forma confortadora.

Sophia realmente foi sincera em suas palavras, a garota sentia intensamente no fundo de seu ser que a história de Travis e Nick não terminaria ali, ela não sabia como iria acontecer ou quando, mas tinha certeza que sua amiga voltaria e ela estaria de braços abertos para recebê-la, mesmo que de todos ali, Sophia tenha sido a última a saber de toda a verdadeira história.



– Você vai me explicar isso direito Dylan! – exclamou elevando a voz alto o suficiente para que os poucos policiais que trabalhavam naquela madrugada desviassem seus olhares em sua direção

– Você vai me explicar isso direito Dylan! – exclamou elevando a voz alto o suficiente para que os poucos policiais que trabalhavam naquela madrugada desviassem seus olhares em sua direção.

Dylan se levantou rapidamente do sofá na recepção do Departamento de Polícia para se aproximar de Sophia lhe pedindo silêncio. Sophia não conseguia conter seu olhar furioso para os olhos azuis de Dylan, mesmo que eles estivessem tristes o bastante com tudo o que havia acontecido horas atrás.

– Eu vou contar tudo, mas fale baixo. Você não quer ser presa, quer? – ele perguntou a fazendo olhar em volta e então sentar no sofá.

– Nós trouxemos os vídeos que vão ajudar a encontrar o Travis, é claro que eles não vão prender a gente! – retrucou ela.

Dylan suspirou olhando em direção as inúmeras ilhas no centro do salão principal onde a maioria dos policiais trabalhavam, inclusive seu amigo Carter que já havia saído com Nick seguindo uma pista.

– Nick é agente do FBI, ela estava infiltrada para proteger Travis igual os outros caras, lembra? – Dylan começou sentando ao lado de Sophia tendo o cuidado para falar baixo e não chamar mais atenção do que já tinham. – Só que nós descobrimos. Quer dizer, o Travis descobriu quando entrou na sala do meu pai e procurou os documentos dela.

– Você sabia disso esse tempo todo? – Sophia perguntou encarando Dylan com olhos cheios de lágrimas, traição refletia por eles deixando Dylan cada vez mais nervoso com a situação.

– Sabia porque ele me disse. Não antes de fazer, mas só depois. Eu não podia contar porque ele me fez prometer, Soph.

– Eu não entendo. – disse ela desviando o olhar de Dylan para o chão de porcelanato da

recepção. – Se Nick era agente do FBI – Sophia precisou engolir antes de falar em voz alta aquelas palavras que para ela pareciam fantasiosas demais. – Então porque Travis não desmascarou como fez com os outros?

– O que você acha? – Dylan perguntou encarando Sophia até que ela virasse novamente em sua direção com os olhos brilhando.

– Por isso você agia como idiota na frente dela. – disse fazendo Dylan assentir com a cabeça pressionando os lábios formando uma linha fina no rosto.

– Agora eu não me orgulho disso. Mas eu só estava com medo da merda ser grande. E olha só no que deu.

– Meu Deus! – Sophia disse levantando do sofá colocando as mãos na boca ao encarar Dylan em choque. – Por isso ela lutou contra aqueles caras! Por isso ela era estranha com a gente no começo. Por isso ela ficou com medo de se aproximar do Travis. Tudo faz sentido agora, Dylan.

Dylan balançava a cabeça acompanhando Sophia em cada descoberta como se, toda a estranheza e mistério sobre Nick se revelasse com aquelas informações. Sophia lembrou de quando a viu triste no corredor do dormitório ou quando ouviu sobre os amigos que Nick deixou em sua cidade e sobre o relacionamento passado. Por mais que quisesse ficar chateada ou triste com a mentira, Sophia sabia que a garota foi, o máximo que pode, sincera com ela.



Travis suspirou olhando mais uma vez o horizonte e os últimos raios de sol que ficavam para trás. Penteou os cabelos com os dedos de forma desengonçada se virando para seus amigos que o observavam em silêncio.

– Vamos ganhar essa porra desse campeonato. – Travis disse encarando Dylan e Sophia.

– Olha a língua! – Dylan exclamou fingindo uma reação de choque para o amigo que apenas sorriu.

36

Era madrugada quando o time de futebol da Dartmouth e a equipe de líderes de torcida entravam no avião com destino a Boston para o último jogo da Ivy League. Travis e Dylan estavam sentados em silêncio um ao lado do outro deixando que as conversas entre seus companheiros quebrasse o silêncio entre os dois. Travis ouvia seus amigos ansiosos e nervosos pelo jogo reconhecendo a voz de Derek entre as demais.

– Ele é um dos nomes cotados para o prêmio Quarterback Revelação da temporada.

Travis não sabia para quem Derek falava, mas ao ouvir aquelas palavras percebeu o quanto estava diferente de quando a temporada havia começado. Ele queria aquele prêmio e sabia que iria abrir caminhos para times grandes do país, mas naquele momento Travis percebeu que não sentia a mesma ansiedade e desejo de antes. Na

verdade, tinha certeza que a única coisa que queria e desejava era ter Nick de volta.

Lembrar dela o fez engolir duro piscando várias vezes para não chorar ao sentir um grande aperto no peito que o sufocava, se movimentou no assento procurando uma posição confortável que o fizesse respirar normalmente. A mão pesada de Dylan pousou em seu braço o fazendo desviar o olhar para o amigo que o encarava com feições preocupadas.

– Tudo bem? – Dylan perguntou em um sussurro.

Travis apenas concordou com a cabeça a apoiando no encosto fechando os olhos se forçando a pensar que Nick logo estaria com ele e prometeu a si mesmo que não iria deixar que nada daquilo acontecesse com ela novamente.

– Travis? Chegamos! – a voz de Dylan fez Travis acordar assustado percebendo que havia caído no sono sem nem mesmo perceber.

Seus companheiros de equipe já levantavam de suas poltronas para pegar as malas de mão

formando uma fila bagunçada que mostrava ansiedade para sair dali. Com um respiro profundo Travis se ergueu pegando sua mochila e esperou que todos saíssem para fazer o mesmo. Os dois encontraram Sophia do lado de fora das portas de desembarque esperando por eles segurando as duas alças de sua mochila bem presa nas costas, a garota se erguia na ponta dos pés observando em volta sem disfarçar o nervosismo e era justo já que, pela primeira vez como líder de uma equipe, Sophia estaria no último jogo de uma competição importante para todos eles.

– Nervosa? – Dylan perguntou a ela ao se aproximar para abraça-la lhe dando um beijo rápido no topo da cabeça.

– Um pouco. Vamos, o pessoal está muito na frente.

Travis observou o aeroporto movimentado e iluminado pelas primeiras luzes do sol e não pode evitar pensar que havia passado mais um dia sem que Nick fosse encontrada. Observou seus amigos caminhando um ao lado do outro alguns passos mais a frente de mãos dadas invejando Dylan e Sophia por terem um ao outro, logo mais a frente já se via o aglomerado de jogadores e líderes de torcida da Dartmouth que pararam quando saíram para o clima de Boston dando tempo para Travis alcançá-los. O treinador estava na ponta da calçada de embarque para ônibus e táxis com o ônibus amarelo fretado para levá-los até a Universidade de Boston organizando a fila para que um por um pudessem subir. Travis logo se colocou atrás de Dylan na fila, sendo o último a subir e observando seus colegas fazerem algazarra no interior do ônibus em busca de um local perfeito para sentar.

– Se eu estivesse organizando já teria feito as duplas. – ouviu Sophia sussurrar sob o ombro para Dylan que estava logo em suas costas.

Travis sorriu ao encontrar o olhar da garota que soltou um beijo no ar para ele sorrindo de volta antes de virar para Dylan ao perceber o quanto estava distraído olhando em seu celular.

– Tudo bem Dylan? – Sophia perguntou tentando espiar o que o garoto lia.

Ao perceber o par de olhos de Sophia sobre ele, Dylan bloqueou o celular de forma suspeita guardando-o no bolso de trás da calça jeans. Travis, observando de perto a cena, não disfarçou unir as sobrancelhas em confusão e viu que Sophia havia feito o mesmo, mas logo sua feição suavizou quando Dylan lhe abraçou forte por um instante libertando para virar e sorrir para Travis que ainda sério, tentava entender a atitude do amigo.

– Geórgia e Aidan venham comigo. Todos entenderam o plano? – perguntou a equipe que

fazia um círculo em volta da mesa onde estava o mapa da fazenda. – Troy, encontre policiais para nos acompanhar. Em trinta minutos mandem uma ambulância. – falou deixando seu olhar cair sobre Troy, que assentia com a cabeça encarando seu chefe com uma feição séria e profissional, como se soubesse a adrenalina que vinha a seguir.

Ken não esperou Geórgia e Aidan, caminhou apressado passando pela grande sala de mesas do Departamento de Polícia até a recepção e sem nem mesmo olhar para os policiais que estavam ali, entrou em sua SUV no banco do motorista. Aidan e Geórgia tentavam acompanha-lo sem muito sucesso, era como se Ken tivesse corrido o bastante ficando a vários metros de distância dos dois. Entraram no carro quando Ken mantinha as mãos apertadas no volante, o celular no suporte mostrando o mapa e o cinto de segurança ativado. Ele só esperava pelos dois para dar a partida.

Pegando a Rodovia 89, Ken seguiu o GPS até a Ponte Ledyard Free que dava acesso direto a Norwich que ficava logo do outro lado do rio Connecticut. A voz eletrônica da mulher que dava as coordenadas do caminho era o único som dentro daquele carro e mesmo que todos ainda estivessem anestesiados pelo momento, permaneceram em silêncio pensando em uma coisa em comum, o medo de como encontrariam Nick. Geórgia balançava a perna, sentada no banco de trás, deixando que seu nervosismo se esvaísse ali, observando a rua através do vidro da frente do carro.

– Vocês acham que Travis deveria saber disso? – ela perguntou para ninguém em especial e viu quando Aidan se movimentou no banco de forma desconfortável ao desviar seu olhar da rua para a pessoa ao seu lado que permaneceu em silêncio e focada em chegar o mais rápido possível em seu destino.

– Na verdade, eu mandei mensagem para o amigo dele. Dylan Fletcher. – Aidan respondeu desviando a cabeça o suficiente para falar sob o próprio ombro a Geórgia. – Só não contei ao Travis porque hoje é o jogo da Ivy League, fiquei com medo dele desistir para vir aqui.

– Isso deveria ser escolha dele, não? – Geórgia perguntou.

– Não. Aidan fez certo. – disse Ken de repente. – O garoto desistiria de tudo e voltaria no primeiro avião. Não podemos interferir assim na vida dele.

– Mas precisamos falar algo para ele.

– E vamos, quando trouxermos Nick de volta. – Ken falou fazendo Geórgia pressionar os

lábios olhando para a paisagem de casas através da janela.

Demorou mais do que Geórgia gostaria para chegar nas cercas que os separavam do ponto vermelho que significava onde Nick estava, o sinal do telefone os indicava que ela estaria no porão, bem debaixo da casa principal. Sentiu suas mãos suadas quando saíram do carro estacionado um pouco antes dos portões de madeira. Tudo ao redor não passava de uma paisagem interiorana com árvores altas, grama seca e caminhos desgastados por carros que criaram uma rua dando passagem as suas fazendas. Geórgia seguiu Ken e Aidan até o porta-malas do carro encontrando vários coletes à prova de balas que seu chefe mantinha ali, cada um buscou um vestindo o mais rápido possível e em silêncio absoluto.

Geórgia podia sentir o ar pesado entre eles e principalmente a tensão que emanava dos dois homens. Ela poderia jurar que eles acabariam com um exército por Nick ao contrário dela que deveria transparecer medo e preocupação.

– Geórgia. – Aidan a chamou. – Tudo bem? – perguntou ao observar a amiga. Aidan se aproximou o suficiente para ajustar os encaixes laterais do colete da garota verificando o quanto estavam apertados em seu corpo. – Eu sei que é sua primeira vez em uma missão de resgate, mas você precisa manter a calma.

– Precisa ficar atenta em nos acompanhar e mantê-la destravada. – disse Ken erguendo uma pistola semi-automática.

Geórgia não olhou para seu chefe ao pegar a arma, encarou o cano curto em comparação aos rifles que costumava usar e por um instante sentiu falta daquilo. Respirou fundo voltando a encarar Aidan, o único que ainda a observava como se precisasse de uma confirmação de que Geórgia conseguiria, a garota assentiu levemente com a cabeça recebendo o mesmo aceno do amigo.

Com a batida do porta-malas, os dois olharam para Ken que os encarava de volta destravando sua arma. Viram quando seu chefe abriu a boca para falar algo, mas fechou rapidamente olhando além deles, o que fez Aidan e Geórgia virarem para ver a viatura da polícia de Hanôver e de Norwich se aproximando lentamente com suas sirenes desligadas. Troy foi o primeiro a sair do primeiro carro, se aproximando dos três com o mesmo colete e uma Accuracy International que fez Geórgia olhar para Ken erguendo as sobrancelhas em surpresa.

– Aguardando ordens, chefe. – Troy disse encarando Ken.

– Antes de mais nada. – Aidan falou antes que Ken começasse. – Preciso disso. – falou pegando o fuzil que Troy segurava para entregar a Geórgia, entregando a pistola semi-automática dela para o homem que uniu as sobrancelhas em confusão. – Ela tem mais precisão do que você. – Aidan falou dando de ombros antes de virar para Ken.

Geórgia ouvia o plano de seu chefe com atenção, observando os homens ao redor que faziam o mesmo sem nem ao menos piscar. Ela estava mais confiante agora e segurava seu fuzil sentindo o peso e o comprimento em suas mãos, e a familiaridade e lembranças de missões de quando usou um igual aquele. Engoliu em seco acompanhando Ken que caminhava agachado até o portão na entrada e observou em silêncio seu chefe em ação, algo inédito para ela.

– Me dê cobertura. – Ken disse a Geórgia que assentiu levemente.

A garota rolou no chão de grama desgastada e areia sem se importar com a sujeira ao deitar frente ao portão colocando sua arma na frente de seu rosto. Apoiou o fuzil em um dos ombros observando pelo visor a entrada da casa principal e as costas da garagem. Ergueu o olhar para Ken assentindo em um sinal que o fez abrir o portão, ainda abaixado, para correr até a casa. Geórgia observou tudo pelo visor, acompanhando Ken escondendo na parede lateral para não ser visto caso alguém olhasse pela janela da casa e viu quando Aidan e os outros policiais cercavam a casa principal.

Aidan e Troy se colocaram um em cada lado lado da porta de entrada erguendo suas pistolas para cima frente ao rosto. Com a respiração ofegante pela adrenalina que passava por suas veias, Aidan acenou para Troy que em um único movimento chutou a porta de madeira fazendo-a cair para dentro e Aidan aparecer na abertura com a arma em sua frente, o guiando para dentro.

Dois homens estavam deitados no sofá desbotado e sujo frente a uma pequena TV antiga quando levantaram rapidamente erguendo suas armas para a entrada, bem onde Aidan apareceu atirando de um para o outro sem se preocupar em se esconder, corajoso o suficiente por saber que usava um colete e tinha Troy bem ao seu lado para lhe dá cobertura.

Tudo aconteceu rápido demais, Geórgia viu pelo seu visor.

Um pouco antes que Aidan e Troy entrassem na casa, Ken entrou logo em seguida ao som de tiros.

Ken prendeu a respiração quando passou pela entrada da casa e notou uma mancha amarronzada no chão de madeira que criava um rastro para dentro da casa. Arrepio se fez por

todo seu corpo ao perceber que aquela não era uma mancha comum, parecia sangue que alguém não conseguiu limpar com qualidade, deixando uma mancha visível. O diretor do FBI ouviu Aidan e Troy gritarem em unissono "Limpo!" indicando que era seguro entrar na casa sem surpresas. Ken encontrou Aidan subindo as escadas para verificar o andar de cima enquando Troy lhe deu cobertura para entrar na casa procurando a passagem para o porão.

Quando ele a encontrou, escondida no armário dentro da cozinha, não pensou duas vezes ao abrir a porta dando de cara com um breu lá dentro. Sem nem mesmo precisar pedir, Troy lhe entregou uma lanterna acessa apontando para as escadas de madeira podre que desciam até o porão, com o pouco que era iluminado, Ken pode ver um ambiente sujo e bagunçado com mesas e ferramentas largadas por todos os lados, fedia a esgoto e por um instante lembranças de um quarto escuro e cheio de corpos em decomposição o fez tossir para não vomitar ali mesmo. Ken ergueu um braço na altura do nariz impedindo que o cheiro forte entrasse em suas narinas ao adentrar ainda mais no cômodo, a mão que segurava a lanterna estava erguida e apontava para todas as direções atento a qualquer movimento.

No canto do porão, bem longe da luz e das portas Ken viu uma movimentação seguida de tosses fracas.

Apesar de ter apontado a arma para a mesma direção, algo dentro de si gritava que quem quer que fosse não era uma ameaça, mas só ao se aproximar o suficiente para iluminar o que, ou quem, estava ali, ele parou completamente petrificado ao ver o corpo pequeno de Nick caído para o lado e inconsciente preso em uma cadeira de madeira.

Chocado com a cena, Ken deixou a arma cair em sua frente fazendo um barulho que acordou Nick. Atordoada, a garota olhava para todos os lados com os olhos inchados a ponto de não conseguir ver algo nítido em sua frente

– Se voltaram para acabar o serviço, estou pronta. – a voz de Nick não passava de um sussurro pela rouquidão e fraqueza, o que fez os pelos de Ken arrepiarem.

Nick viu um corpo se aproximar rapidamente e mãos tocarem com gentileza seu rosto acompanhados por respirações ofegantes, ela tentou se afastar mesmo que não pudesse ir tão longe quando suas mãos e pernas ainda estavam presos a cadeira, mas ela queria, a todo custo, se distanciar daquelas mãos que ela não tinha certeza de quem pertenciam.

– Sou eu Nicollete. – a voz de Ken a fez parar abruptamente erguendo o rosto em direção a

sua voz.

De repente as luzes do porão foram acessas fazendo com que Ken olhasse em direção as escadas apontando sua arma na mesma direção, Troy descia com cuidado em cada degrau, mas parou quando viu a arma de seu chefe apontada para ele. Erguendo as mãos em surpresa, seus olhos desviaram do homem para a pessoa pequena e encolhida em sua frente, bem onde Nick estava. Ken fez o mesmo, desviando sua atenção para o rosto machucado de Nick que o encarava de volta como se não tivesse certeza se aquilo realmente estava acontecendo. Esperou que ela falasse algo e não evitou desviar o olhar para ver como seus lábios estavam ressecados e cortados com sangue seco neles.

– Seu nariz está quebrado? – Ken perguntou ao olhar o nariz que fora pequeno e empinado, e sempre enrugava quando Nick não gostava de ouvir sermões, repuxado para o lado com o mesmo sangue seco em suas narinas.

Nick abriu a boca para responder algo quando sons de tiros a fez parar e Ken olhar em direção a porta do porão, bem onde Troy estava e apontava sua arma em direção a abertura para estar pronto caso algum bandido aparecesse.

– Limpo! – ouviu a voz de Aidan no primeiro andar fazendo com que os dois agentes suspirassem aliviados e pudessem voltar a atenção a garota que parecia desmaiar a qualquer momento.

– Eu vou tirar você daqui. – falou sem ter coragem de ver o que mais fizeram a ela.

Ken foi rápido a encontrar um machado sobre uma das mesas com ferramentas e com toda raiva que sentia por ver Nick daquele jeito, quebrou as correntes que prendiam as mãos e os tornozelos da garota. Sem apoio e sem forças para se manter sentada, Nick caiu de lado no chão deixando Ken ainda mais enfurecido e muito mais preocupado.

Ken pegou Nick nos braços levando até o lado de fora e com cuidado, a colocou no chão de areia sentando ao seu lado para puxá-la para seus braços. Com a adrenalina se esvaindo de seu corpo e sabendo que a garota estava de volta, Ken não conseguiu disfarçar as mãos trêmulas que acariciavam desajeitadamente os cabelos ruivos da garota enquanto olhava em direção a entrada a espera da ambulância. Sentia seus lábios tremerem e o nó em sua garganta quase o sufocar, mas Ken sabia que não podia chorar. Não ali e não na frente de seus homens.

– Travis. – ouviu o sussurro sair dos lábios entreabertos de Nick, as mãos da garota apertaram

os braços de Ken chamando atenção dele.

Ken aproximou o ouvido do rosto da garota sem ter certeza do que ouvira.

– Travis. – Nick repetiu.

– Ele está bem. Você vai vê-lo logo. – Ken falou com a voz embargada, piscando várias vezes para não deixar que nenhuma lágrima caísse.

– Ele está em... Está... Em... Perig... – a voz de Nick sumiu antes mesmo que terminasse a frase, fazendo Ken colocá-la no chão para se ajoelhar sobre ela, tentando acordá-la.

– Perigo? Nicollete? – exclamou em desespero.

– O senador Philip. – Nick sussurrou antes de ceder a exaustão sabendo que estava segura para fazer aquilo.

Seu corpo inteiro estava fraco, os machucados na pele clara estavam mais nítidos a luz do dia, o que fez Ken abraçar o corpo mole de Nick engolindo várias vezes o nó que teimava em se formar em sua garganta.

– Você está segura, filha. Vamos cuidar dele também. – sussurrou ele, deixando algumas lágrimas caírem nos cabelos avermelhados da garota que pareceu suspirar em alívio como se ouvisse aquelas palavras no mais profundo sono.

37

Travis estava parado ao lado de sua família, sobre um pequeno palco, na frente de inúmeros jornalistas que filmavam o discurso da vitória que seu pai dava frente ao púlpito marrom. Estavam todos no hall principal do Capitólio, em Washington, depois da apuração dos votos que eram contados durante todo o dia. O resultado foi quase inânime e saiu mais tarde do que Travis gostaria, deixando-o preso a capital por mais um dia.

Seu plano principal era voar de Boston para Washington e voltar no mesmo dia para Hanôver e cobrar, mais uma vez, um posicionamento de Ken. Afinal, os homens que estavam com Nick queriam que seu pai renunciasse e mesmo quando não o fez, Travis tinha medo do que fariam com ela. E apesar de seu medo ser maior do que a esperança de tê-la de volta, Travis a mantinha por perto, repetindo mentalmente que iriam resgatá-la, que a teria de volta em seus braços e que não a deixaria ir muito longe sem ele por perto.

Aquelas palavras eram como um mantra para ele. Desde Boston quando as repetiu antes de entrar no campo até sair vitorioso com seus companheiros de time gritando e vibrando em uma animação que Travis não tinha naquele momento. Mesmo sorrindo e abraçando todos, a única coisa que ele queria era voltar para casa.

– .... E por fim, agradeço a todos que votaram para que eu continuasse a fazer a diferença aqui. Obrigado. – a voz de seu pai, o trouxe de volta para o murmúrio que começou quando os jornalistas viram o senador descer do palco. – Sem mais, pessoal. Me permitam usufruir desse momento com minha família.

Travis ajudou sua mãe e irmã a descerem do palco sem tirar os olhos das costas retas e elegantes de seu pai, era fato que o senador Barker sabia lidar com qualquer pessoa pois ele tinha carisma e as palavras certas para qualquer momento, Travis sabia disso já que seu pai as usou com ele, com Ken e com todos os policiais do Departamento de Policia em Hanôver para persuadi-los a manter seu nome e da sua família longe de qualquer notícia sobre o seu sequestro

e o de Nick.

– Ah meu Deus. – ouviu sua mãe sussurrar ao seu lado olhando além de toda movimentação que os jornalistas faziam frente ao senador.

Travis seguiu seu olhar para o homem jovem de cabelos penteados para trás com gel que brilhava a luz, o sorriso no rosto era forçado e ele sabia disso, principalmente por ter visto seu pai encenar uma possível derrota cumprimentando seu oponente caso a votação não fosse como esperado. E lá estava o senador Philip, encenando o cumprimento ao vencedor.

Sentindo seu celular vibrar no bolso da calça social, Travis não conseguiu disfarçar e muito menos desviar o olhar do homem que parecia um pouco mais velho do que ele. Quando o senador encontrou seu olhar, surpresa se mostrou em seu rosto que o fez erguer as sobrancelhas e seus lábios abriram levemente tirando o sorriso por um momento. Travis observou o homem se recompor em um piscar de olhos, sem disfarçar a confusão ao encará-lo até que ele se aproximasse de seu pai frente as câmeras.

Naquele momento Travis desviou seu olhar para o chão ao buscar seu celular que não parava de vibrar, na tela, o nome de Dylan piscava em uma ligação do amigo, mas antes que Travis pudesse atender, a ligação finalizou mostrando nas notificações, várias outras ligações perdidas de Dylan, Sophia e de um número desconhecido. Unindo as sobrancelhas, Travis desbloqueou seu celular, alheio ao mundo ao redor, para ver quatro notificações de mensagens do mesmo número desconhecido.


Chats
Unknown
online
Travis
06:18 PM
Encontramos a Nick!!
06:19 PM
Foi o senador Philip
06:19 PM
🚨🚓 estamos chegando!
06:19 PM

Ouvindo sua própria voz ecoar em sua mente ao ler aquelas palavras, Travis precisou de um instante para entender o que aquilo significava. Voltou a realidade ao ouvir seu pai lhe chamar e piscando com força, Travis desviou o olhar da tela de seu celular para os dois homens em sua frente, seu pai com um braço em volta dos ombros de Philip que sorria abertamente para ele como se nada tivesse acontecido, como se ele mesmo não fosse o mandante do sequestro de Travis.

– Travis, quero que conheça...

A frase de seu pai foi interrompida por um som de choque que saiu de todas as bocas próximas a eles. Travis nem mesmo se importou quando viu o senador caído no chão com uma mão no nariz e seu pai lhe lançando olhares furiosos ao se baixar para ajudar seu oponente.

– Mas que porra, garoto! – o senador Philip disse exasperado com a voz abafada pela mão que cobria o nariz que começava a sangrar.

Travis ouviu seu nome ser chamado de três bocas diferentes ao mesmo tempo, de sua mãe em choque, de seu pai sem disfarçar a raiva e de Aidan, ao se aproximar com um grupo de homens que vestiam a jaqueta do FBI.

– Foi merecido. – Aidan disse a Travis, que assentiu com a cabeça passando as costas da mão pelo próprio nariz. – Senhor Philip Collins, – Aidan falou levantando o homem sem qualquer delicadeza. – Você está preso por planejar e orquestrar o sequestro do filho do senador Barker que resultou no sequestro de um agente especial do FBI. Você terá direito a um telefonema e eu gostaria que soubesse, – Aidan encarou o homem deixando que um sorriso ameaçador saísse de seus lábios. – A agente é nossa amiga.

Com protestos ignorados, Travis viu quando dois agentes o pegaram pelos braços levando-o para fora do Capitólio sendo seguidos pelos jornalistas que observaram tudo com suas câmeras ligadas.

– Mas o que está acontecendo aqui? – o senador Barker perguntou desviando o olhar de Travis para Aidan.

– Encontramos quem organizou o sequestro do seu filho, senhor Barker. E não se preocupe, seu nome sequer será mencionado à imprensa. – respondeu Aidan encarando o senador de forma direta e fria, que o fez desviar o olhar rapidamente para sua família.

– Como ela está? – Travis perguntou quando encontrou o olhar de Aidan.

– Inconsciente, mas bem. Estou voltando para lá agora, você quer uma carona?

– Travis. – a voz de seu pai se perdeu quando viu o olhar do garoto em sua direção. – Me mande notícias. – completou se aproximando do filho para puxá-lo aos seus braços afundando o rosto do garoto em seu terno. – Eu te amo e sempre vou te amar. – sussurrou ele, o suficiente para apenas Travis ouvir antes de libertá-lo e vê-lo seguir o Agente Matthews até a entrada do capitólio.

Nick acordou com o barulho fino e repetitivo do aparelho que mostrava seus batimentos cardíacos e precisou de um segundo para, antes mesmo de abrir os olhos, saber onde estava. Respirou fundo sentindo todo ar entrar por suas narinas, agora não mais doloridas, a deixando aliviada e ainda sem abrir os olhos, sentiu todo seu corpo a procura das dores que já estava se acostumando a sentir. No estômago, nas costelas, nas pernas, nos olhos, na cabeça e a pior de todas, em sua alma.

Abriu os olhos para a claridade do quarto vazio ao sentir os apertos da gaze em diferentes partes de seu corpo e o pinicar de agulhas nas dobras de seus braços. Desviou os olhos de si para o quarto ao redor achando que iria encontrar uma cadeira próxima a cama com Ken dormindo nela como um déjà vu, mas tudo o que havia era sua cama, os aparelhos, uma janela sem cortinas e uma porta fechada. Nick respirou fundo mais uma vez prendendo o ar em seus pulmões ao forçar suas mãos a levantar seu corpo pesado e não disfarçou a dor que sentiu com aquele movimento, um sinal de que todo seu corpo estava fraco e sem resistência.

Mas estava a salvo, era isso o que importava.

– Viva, mas sozinha. – sussurrou para si ao encarar a porta fechada sentindo uma pequena, porém afiada dor no peito.

Nick não imaginava como seria resgatada ou tudo o que aconteceria depois, ela acreditava que Ken a salvaria e se prendeu a esse sentimento até o último momento, mas nunca imaginou como seria o depois. Haviam prendido o senador Philip? Travis estaria a salvo? O senador Barker ganhou as eleições? Ele tinha conhecimento do relacionamento de seu filho com ela? Ela ainda teria seu emprego no FBI? eram perguntas que pulavam em sua mente fazendo seu coração desesperar em um nervosismo que crescia sem que Nick pudesse controlar.

O barulho fino e repetitivo de suas pulsações cardíacas aumentaram o ritmo fazendo uma

melodia nos ouvidos da garota, o que a fez colocar as duas mãos nos ouvidos apertando-os até não ouvir nada.

– Nick? – a voz que cortou o vácuo entre sua mão e o ouvido a fez desviar o olhar da cama para a porta encontrando Aidan parado na abertura. – O que foi? – ele perguntou se aproximando na cama deixando a porta aberta, mas Nick não se importou com aquilo ao sentir a pressão do corpo de Aidan na ponta da cama e suas mãos apertarem seu rosto. – Está sentindo algo?

Balançando a cabeça para os lados Nick não conseguiu dizer uma só palavra ao encarar os olhos castanhos que brilhavam com a mesma emoção que ela sentia ao ver seu amigo, vivo em carne e osso, em sua frente. Aidan se aproximou o suficiente para lançar seus braços ao redor de Nick que afundou seu rosto no ombro do amigo fechando os olhos e respirando seu cheiro cítrico mas fraco como se o perfume já estivesse saindo das roupas. Os dois permaneceram ali, nos braços um do outro por um longo momento ouvindo o barulho dos batimentos cardíacos de Nick que voltaram ao normal no instante em que o viu.

– Como você está? – a voz de Nick era abafada pelo ombro de Aidan.

Ele sorriu um sorriso anasalado afastando o suficiente para encará-la com feições de preocupação como se fosse ele quem passou por todo o sequestro e tortura.

– Eu quem deveria te perguntar isso a você, como está? Sente dor? – perguntou observando o corpo deitado sob a cama.

– Estou bem, por incrível que pareça. Estou aqui há quantos dias? – Nick quis saber.

– Três dias. – Aidan respondeu pressionando os lábios em uma linha fina no rosto, Nick o encarou o suficiente para notar as olheiras ao redor dos olhos fundos que não pareciam descansar por algum tempo, o que a fez imaginar como Travis, Ken e os outros estariam.

Gentilmente a garota ergueu uma mão acariciando o rosto de Aidan o fazendo fechar os olhos por um momento como se aproveitando aquele toque, real e verdadeiro, de uma amizade profunda. Sem convite Aidan deitou ao lado de Nick mantendo suas mãos sob o estômago enquanto a garota se acomodava de lado na cama pequena.

– Estávamos todos aqui. – disse ele encarando o teto. – Desde o dia que Ken encontrou você, ficamos na sala de espera até hoje de manhã quando os enfermeiros nos mandaram ir embora. Ken não parava de perguntar como você estava, Sophia e Geórgia formaram uma bela dupla para ameaçar os médicos que cuidavam de você. – com um sorriso nos lábios Aidan desviou o olhar

para Nick mostrando o quanto aquela informação lhe divertia. A garota sorriu, apesar de estar mais curiosa para saber quem mais estava com eles. – Esses olhos pidões querem saber se Travis esteve aqui? – Aidan perguntou afastando um centímetro para analisar o rosto de Nick. – É, ele esteve aqui.

– Como ele está? – Nick perguntou engolindo o nó que ameaçou crescer em sua garganta ao lembrar da última vez que o viu, o desespero e o medo nos olhos de Travis foram sua dose de coragem para continuar suportando todas as doses de tortura.

– Como você acha? Ele estava maluco, principalmente quando soube que resgatamos você um dia antes dele saber. Tivemos que interceder algumas vezes para os médicos não sedarem ele. Acredite em mim, até eu gostaria de fazê-lo dormir e parar de tentar entrar para ver você.

– Eu estava tão mal assim? – Nick perguntou desviando o olhar de Aidan para a parede além dele, sem ter coragem para ver sua reação.

– Nick. – Aidan a chamou levantando o suficiente para apoiar seu corpo em um cotovelo ao encarar a amiga que voltou seu olhar nele. – Você estava muito mal. Estava fraca, foram quase cinco dias sem comer ou beber, presa naquela mesma posição, naquele lugar suj...

– Um sim já bastava. – interrompeu ela engolindo várias vezes.

– Desculpe, mas é, Travis queria muito ficar com você. Não sei como ele aceitou ir para o dormitório.

– Ele sabe quem eu sou, Aidan. – Nick falou encarando os olhos do amigo deixando que as lágrimas inundassem e embaçassem sua vista.

– Eu sei, mas isso não é algo que você precise se preocupar agora, Nick. – disse o amigo levantando para sentar na cama para pegar seu celular no bolso de trás da calça jeans.

– Eu preciso conversar com Ken, explicar tudo e tentar salvar meu trabalho. – falou ela sentando ao lado de Aidan observando-o ler algo em seu celular sem disfarçar o vinco de preocupação e confusão que apareceram entre suas sobrancelhas. – O que foi? – perguntou o trazendo de volta a realidade do quarto e a ela. – Algum problema?

– Não é nada demais. – respondeu saindo da cama digitando rapidamente como uma resposta a mensagem que recebeu. – Recebemos uma denúncia anônima de um caso em Vancouver. Geórgia acabou de me enviar.

– Geórgia? E em Vancouver? Vancouver no Canadá? – Nick perguntou em surpresa.

Aidan a encarou com um sorriso no rosto, aquele mesmo sorriso que Nick conhecia bem e que vinha logo antes de uma ironia ou deboche.

– Se você conhece outro lugar, me diga por favor.

– Estou falando sério Aidan! – exclamou ela sentindo a falta de algo para jogar no amigo que já guardava o celular de volta no bolso da calça. – O que Geórgia está fazendo no Departamento de Inteligência, e Canadá? Não fica fora da nossa jurisdição?

– Geórgia está ajudando Sheldon no departamento por enquanto. E sim, fica fora da nossa jurisdição, mas a polícia local pediu nossa ajuda. Do FBI na verdade e acabaram descobrindo sobre uma corporação internacional, mas com toda a preocupação com eleições e outros assuntos, passaram essa missão para nós.

– Gostei, ultrapassando fronteiras. – Nick respondeu deixando um sorriso sair de seus lábios, Aidan também sorriu, apesar de não ter sido tão natural quanto ela. – Você vai para lá?

– Não, apenas Ken e, – Aidan parou para encarar Nick antes de continuar, estava indeciso entre contar a verdade a amiga sentada em uma cama de hospital ou deixar que ela soubesse disso outra hora, ponderou sobre a saúde emocional de Nick por um momento e então suspirou pesadamente. – outro agente de campo. Eu preciso ir para verificar de onde essa denúncia veio, tudo bem?

Concordando com a cabeça sem ter a coragem de pedir que ele ficasse por mais um tempo, Nick o observou sair do quarto sem olhar para trás apressado em fazer seu dever a deixando sozinha com o mesmo barulho irritante de seus batimentos cardíacos.

38

Nick não percebeu quando caiu no sono e sua última lembrança era a de ver Aidan saindo pela porta do quarto. Quando abriu os olhos lentamente ainda sonolenta, encontrou Ken próximo a janela observando a cidade daquele lado. Com as mãos cruzadas atrás do corpo, a roupa social e os ombros retos, Nick soube que aquele que estava ali era o Diretor do FBI-YA, seu chefe e não alguém que poderia considerar um pai. O perfil de Ken, iluminado pela luz da lua estava sério, os lábios eram uma linha fina deixando claro que havia algo lhe preocupando.

Como se percebesse os olhares da garota sobre ele, Ken desviou o olhar da janela para a cama no quarto escuro, iluminado pela única janela sem cortinas que havia nele. Os dois firmaram seus olhares por um longo momento até Nick suspirar e com dificuldade sentar na cama.

– Tudo bem, eu vou ouvir todo o sermão e eu concordo que eu fiz besteira. – começou ela rapidamente. – E eu não fui sincera com você, eu escondi algo muito importante porque naquele momento achei que deveria. – um sorriso escapou dos lábios de Nick ao lembrar de conversar com Ken em seu escritório logo após ele ter descoberto sua aproximação com Travis. – Na verdade, – mais uma risada nervosa acompanhada de lágrimas que brotaram nos olhos da garota sem que ela percebesse até sua vista embasar e um soluço sair de sua garganta. – Eu nem sabia o que estava sentindo Ken. – Nick limpou rapidamente as lágrimas que caíram em seu rosto no momento em que viu Ken se aproximar, sério e silencioso da cama. – Eu não sabia que estava gostando dele e quando percebi estávamos conversando coisas normais, e eu não sabia como voltar atrás.

Ken parou ao lado da cama observando Nick despejar aquelas palavras em desespero como se precisasse fazer aquilo para viver. Os soluços e as lágrimas o faziam engolir duro, forçando a si mesmo a parecer compassivo e neutro ao ouvi-la.

– Eu sei que nada justifica, eu sou uma agente, eu fui treinada. Eu era a melhor. – Nick continuou, não conseguia pensar, apenas deixava que as palavras saíssem e ela sabia que Ken não iria ver arrogância nela porque aquela informação era verdadeira. – Mas simplesmente aconteceu e estou pronta para arcar com as consequências. Se você quiser me tirar...

– Nicollete. – a voz fria de Ken a fez parar limpando o nariz que escorria como se ela fosse uma criança outra vez.

Em um gesto delicado e simples, Ken descansou uma mão sobre seu ombro apertando os dados na pele magra da garota. Nick viu nos olhos daquele homem o reflexo do orgulho que sentia por ela acompanhado com um sentimento de amor puro, genuíno como se Nick fosse parte de si, como se compartilhassem o mesmo sangue, o mesmo DNA.

A garota enxergou, nos olhos de Ken, o perdão, a empatia e o amor paterno o que a fez chorar emocionada ao ter certeza que sentia aquele mesmo amor, de uma agente que tentava se espelhar na imagem de líder que ele era e de uma filha que buscava deixar a imagem de pai que conhecia orgulhoso.

– Ken... – Nick começou tentando recompor a voz embargada. – Pai.

Ken sentou ao lado de Nick na cama a abraçando forte contra seu peito ouvindo a garota chorar como a mesma criança que encontrou em um quarto escuro. A diferença entre os dois momentos era que Ken nutriu um grande sentimento por ela e orgulhoso por ver o que Nick se tornou, também se emocionou deixando que o choro saísse com facilidade.

Os dois não saberiam dizer por quanto tempo ficaram abraçados ou até mesmo quando pararam de chorar. Ken afastou Nick o suficiente para sorrir, com os lábios vacilantes e olhos vermelhos, a encarando. Nick fez o mesmo, limpando o rosto desajeitadamente antes de voltar a encará-lo. Nenhum disse alguma coisa, não houve sermões ou desculpas, nem mesmo declarações reciprocas pois sabiam que os sorrisos e as lágrimas eram o suficiente.

O momento foi interrompido com o celular de Ken tocando, o fazendo levantar da cama para atendê-lo ao caminhar em direção a janela. Monossilábico, Nick o observou em silêncio e se manteve até Ken guardar o aparelho no bolso da calça ao virar-se para ela.

– Eu preciso ir, você vai ficar bem? – perguntou se aproximando da cama para checar, tão perto quanto poderia, a reação da garota.

– Vou. – respondeu Nick desviando o olhar dos olhos de Ken para onde ele havia guardado o

celular. – É sobre a missão no Canadá? – perguntou sem conseguir guardar a curiosidade por muito tempo.

Ken ergueu as sobrancelhas em surpresa, sem esperar que Nick soubesse daquela informação e a garota nem mesmo precisou dizer, Ken já tinha a imagem de Aidan em sua mente.

– Sim. Preciso ir até lá acompanhar de perto uma suspeita.

– Aidan disse e que você levaria um agente. – Nick falou encarando Ken, observando suas feições passarem de calmo para preocupado.

Com um longo suspiro, Ken passou as duas mãos pelos cabelos penteando-os para trás ao sentar na ponta da cama de frente para a parede.

– Eu preciso levar alguém, Aidan não pode e eu cogitei descobrir quando você teria alta para ir comigo, mas estou pensando em Geórgia. – Ken falou virando para Nick para checar a reação da garota que tinha um sorriso no rosto até ouvir o nome da amiga e ficar séria de repente.

– Geórgia? – perguntou sem disfarçar o choque. – Ela não está com Aidan?

– Está, mas eu preciso muito de alguém e pode ser que ela... – Ken parou suspirando mais uma vez levantando da cama sem disfarçar a briga interna que tinha consigo mesmo. – Eu poderia levar Savannah ou Troy, mas estão com outros casos. O que acha? Você conhece Geórgia mais do que eu, acha que ela se sairia bem? – perguntou a Nick que pensou por um momento ponderando sobre aquele trabalho e as escolhas da amiga durante todos os anos de amizade que dividiam.

Nick sabia que Geórgia tinha um grande motivo para preferir se manter atrás das cortinas, fora de evidência e de preferência bem longe do foco principal. Era por aquele motivo que Geórgia trabalhava como sniper ou tocaia, pois nunca tinha contato com mais ninguém e Nick sabia que a garota preferia ficar sozinha do que compartilhar cômodos com desconhecidos e principalmente, com homens.

– Você precisa perguntar a ela, explicar a missão e o que ela deve fazer. Deve deixar que ela pense e você precisa deixar claro que ela tem tempo para decidir e eu tenho certeza que se ela aceitar, você pode confiar que Geórgia vai ser excepcional.

Um sorriso nos lábios de Ken fez Nick unir as sobrancelhas para ele em uma pergunta silenciosa.

– As vezes eu tenho medo de Geórgia ser como você. Esses cabelos brancos não apareçam

por causa da idade, você sabe. – Ken respondeu a pergunta silenciosa de Nick com um sorriso no rosto, a fazendo sorrir.

– Pode relaxar, chefe. Geórgia é a pessoa mais consciente e racional que eu conheço. Ela só perde para o Aidan. Mas como agente, ela pondera entre razão e seus instintos, que sempre estão certos.

– Obrigado. – Ken disse por fim, se aproximando de Nick para beijar o topo de sua cabeça. – Eu estarei de volta o mais rápido que puder.

– Tudo bem, você precisa salvar o mundo também. – respondeu ela deixando evidente o orgulho que sentia por ele.

Depois de ver mais alguém que ama sair pela porta do quarto, Nick não conseguiu dormir naquela noite e repassava seu momento com Ken repetidas vezes lembrando de todos os momentos de brigas e sermões que recebeu dele. Nick sempre o viu como chefe turrão e sério, e mesmo dando medo em alguns recrutas, ela nunca sentiu medo ou intimidada, talvez por vê-lo no orfanato e por acreditar que ele a havia adotado quando ainda era criança e mesmo depois de perceber que Ken apenas a resgatou daquele lugar para levar a outro que testaria seus limites. Mesmo que aquela fosse a única vida que conhecia, até Operação Quarterback, Nick nunca se questionou sobre seu trabalho, se era o que ela realmente queria pois, convivendo diariamente com aquelas pessoas e aquela cultura, ela aprendeu a gostar.

Quando o dia chegou iluminando o quarto de paredes claras, Nick encarava o teto se perguntando onde Travis estaria. Já fazia dois dias em que ela estava acordada, consciente e acreditando que ele apareceria a qualquer momento, sentia uma pontada de decepção quando não via os olhos cor de mel da pessoa que ela poderia confirmar ser a sua pessoa, aquela que fez seu mundo girar de cabeça para baixo e mostrar a verdadeira face do amor.

– Bom dia raio de sol! – a voz estridente de Sophia assustou Nick a fazendo virar em direção a porta onde a garota estava, bem ao seu lado estava um sorridente Dylan.

Nick sentou rapidamente, de repente, revigorada olhando para seus amigos sem esconder o grande sorriso no rosto. Ela poderia arriscar dizer que seus olhos brilhavam em felicidade ao vê-los, principalmente ao saber que, se Sophia e Dylan estavam ali, Travis também estaria e encarou o corredor visto pela porta aperta até Dylan passar e fechá-la como um sinal que fez Nick sentir seu peito dilacerar e piscar rapidamente para evitar as lágrimas que ameaçavam brotar ali.

– Como você está? – Sophia perguntou abraçando Nick sem que a garota esperasse, mas feliz por sentir o calor humano e o aperto que só demonstrava o quanto Sophia se preocupava com ela. – Sente dor? – perguntou ao se afastar para encará-la. – Os médicos estão te tratando bem aqui? Se não estiverem, pode dizer, eu vou dá uma...

– Tudo bem Sophia, deixe a garota respirar. – Dylan disse colocando as duas mãos nos ombros de Sophia para fazê-la se afastar, gentilmente, de Nick que sorria sentindo falta daquela leveza.

– Eu estou bem, obrigada por terem vindo. – respondeu pressionando os lábios para não deixar nenhuma palavra sobre Travis sair.

– Nós ficamos bem preocupados com tudo. – Sophia disse trocando olhares com Dylan. – Eu nunca tinha entrado em uma sala de interrogatório e,

– Sophia! – Dylan exclamou a fazendo parar. – Nick não quer saber do que passou, vamos focar no futuro. – com isso, o garoto olhou com atenção redobrada para Nick. – Desculpe por ter sido um idiota com você todo aquele tempo. – falou pressionando os lábios em um sinal de arrependimento.

– Ele sabia de tudo! – Sophia falou rapidamente tampando a boca como se tivesse acabado de dizer um segredo.

Aquilo fez Nick desviar o olhar de Sophia para Dylan tentando entender o que estava acontecendo e mesmo que o garoto encarasse a garota que se desculpava com o olhar.

– O que? Você sabia de tudo, o que? – Nick perguntou, nem mesmo sabia se continuaria no personagem de garota universitária depois de tudo, mas curiosa com as informações quebradas que Sophia soltava, não se conteve ao perguntar.

Dylan então contou tudo a Nick, desde a noite em que Travis a viu com Aidan até o dia em que estavam no Rock'n' Roll Café antes do sequestro. Dylan não deixou que detalhes fossem perdidos ou esquecidos, pois acreditava que quanto mais Nick soubesse de tudo, ela o perdoaria por suas ações. Ouvindo com atenção, Nick não conseguiu conter a surpresa em seu rosto com toda revelação sobre ter sido desmascarada nos primeiros dias em Dartmouth e por mais que soubesse que não poderia ficar com raiva, já que estava enganando-os, ela se sentiu traída e exposta. Sentiu iludida por se preocupar com os sentimentos daquelas pessoas se soubessem sua verdadeira identidade e na verdade, eles estavam enganando, deixando que ela se enganasse

sozinha.

– Quer dizer que Travis sabia desde o início? – perguntou quando Dylan finalizou. O viu encarando-a como se esperasse outra reação que não fosse aquela, principalmente Sophia não esperava que Nick ficaria com raiva.

– Eu só soube no dia do sequestro. Eles também me enganaram. – ela disse rapidamente como se precisasse deixar claro aquela informação e tirar os olhares mortais de Nick sob ela.

– Por isso ele não veio me ver. Já entendi tudo, foi um belo plano. – falou deixando que uma risada saísse de seus lábios. – Me enganar quando descobriu que eu estava enganando.

– Nick, ninguém disse isso. – Dylan falou com cautela, desviando o olhar de Nick para Sophia que unia as sobrancelhas em direção a garota sentada na cama. – Travis só não quis dizer nada porque não sabia como você reagiria e como influenciaria no seu trabalho. Ele gostou de você, ele gosta de verdade!

– Ah é? Onde está esse "gosta de verdade"? Ele nem mesmo apareceu desde quando acordei.

Sem conseguir suportar, Nick deixou que aquelas palavras saíssem acompanhadas do sentimento de traição e decepção que fez Dylan coçar a cabeça como se estivesse nervoso, quase como a mesma reação que Travis tinha ao coçar a ponta da sobrancelha. Ele desviou o olhar de Nick para o chão por um momento até voltar a ela e Nick sabia que o que Dylan falaria em seguira causaria dor.

– Ele te ama, desde antes de saber a verdade ele já sentia algo por você que cresceu exageradamente durante esses meses. Mas depois do sequestro, ele... – Dylan parou como se pensasse nas palavras certas.

– Diga logo de uma vez. – Nick pediu engolindo o nada em sua garganta.

– Ele acha que ficando longe de você te deixaria protegida, afinal, aqueles caras queriam ele e não você. Ele decidiu ir para Califórnia ajudar o avó na empresa da família.

– O que? – Sophia exclamou para Dylan em verdadeira surpresa.

Nick queria ter tido aquela reação e agradeceu por Sophia ter sido mais rápida dando tempo para que ela se recompusesse. Olhou para Dylan, sério ao encará-la e então olhou para Sophia que encarava o garoto como se esperasse por mais informação, esperasse que Dylan dissesse que tentou persuadi-lo a ficar, mas nada veio do garoto que permaneceu em silêncio.

– Entendi, ele decidiu por nós dois. Tudo bem então. – Nick falou voltando a deitar na cama

engolindo o nó na garganta e a dor no peito ao saber que Travis foi embora, sem vê-la.

Pensou em todas as coisas que fez por ele para sentir raiva ao invés de tristeza, mas não conseguiu disfarçar o verdadeiro sentimento que quebrava seu coração em milhares de pedaços.

– Não Nick, não está tudo bem. – Sophia disse se aproximando da cama para encará-la. Ela virou para Dylan quando disse. – Ele já foi? Conseguimos alcançar Travis para dizer a loucura que ele está fazendo?

– O voo dele sai em algumas horas. – Dylan disse checando no relógio invisível em seu pulso.

– Nick, vamos! A gente pode encontrar com ele no aeroporto e você bate nele, grita com ele até ele cair em si e perceber que deve ficar aqui, com você. – disse Sophia, desesperada em não deixar Nick desistir de um Travis que ela sabia que sofreu na sua ausência.

– Eu não posso sair. – respondeu a garota.

– O que? – Dylan perguntou recebendo os olhares das duas para ele. – Você está falando sério que vai colocar a culpa no médico que não te deu alta? Você é mesmo uma agente? porque me parece que está com medo.

O cruzar de braços de Dylan foi como um confronto a Nick que nada disse, levantou da cama ouvindo Sophia gritar em animação como uma verdadeira líder de torcida que era. Ao lado da janela, duas portas escondiam gavetas e cabides onde estava uma roupa limpa de Nick que olhou para Dylan como um sinal, quando o garoto saiu do quarto, Sophia a ajudou a vestir as calças jeans e a camisa de mangas compridas.

Em uma careta de dor, Nick arrancou as agulhas de seus braços calçando os tênis que estavam logo ao lado de suas roupas. As duas não olharam para trás quando saíram do quarto, fazendo Dylan, encostado na parede ao lado da porta, precisar apressar os passos para acompanhá-las.

Os três conseguiram pegar um táxi disponível na calçada do hospital que os levou até o aeroporto, observando pela janela uma Hanôver ensolarada, Nick sorriu acreditando ser um sinal dos céus para conseguir encontrar Travis e repassava tudo o que diria a ele, primeiro palavras de raiva e depois a confissão de amá-lo. Nick havia dito antes de ser levada no dia do sequestro pois tinha certeza que era o que Travis iria dizer antes do som de bala o interrompesse, mas naquele momento, a frase sairia diferente. Sem farsa, sem personagem, sem medo de perder o emprego ou de estar enganando-o e seria a primeira vez que Nick diria para alguém que não fosse Geórgia ou Aidan.

O trânsito até o aeroporto não foi amigável, deixando todos dentro do táxi em completo desespero e uma Sophia prestes a arrancar os próprios cabelos ao ordenar novas rotas ao taxista que ponderava entre ouvir as ameaças da garota ou ganhar várias multas ao fazer um retorno proibido.

Quando pararam no aeroporto, Dylan ficou para trás para pagar a corrida enquanto Sophia corria até mesmo na frente de Nick que sentia as dores de seus machucados, impendido que fosse tão rápida quanto gostaria. Ouvia Sophia virar inúmeras vezes para trás gritando ordens para Nick se apressar como se fosse ela quem perdia o grande amor de sua vida. Quando as duas chegaram no balcão para embarque, Nick não tinha forças para falar.

– Moça, duas passagens para o primeiro voo a Califórnia. – Sophia disse, deixando a voz sair estridente pelo nervosismo.

A mulher do outro lado do balcão olhou de Sophia para Nick tentada a perguntar se estavam fugindo de algo quando avistou Dylan se aproximar nas costas das duas.

– Vocês perderam, acabou de sair. – respondeu apontando para grandes telas suspensas bem em frente as escadas rolantes onde mostrava todos os voos.

Os três se aproximaram procurando o voo para Califórnia naquele horário, até Dylan apontar chamando atenção das duas. Sophia olhou para Nick, pálida pela corrida não prescrita, que encarava a tela antes de virar para Dylan, logo em suas costas.

– Achei que você fosse pegar ele. – Dylan disse olhando para as telas. – Igual nos filmes de romance.

– A vida real é bem mais dolorosa, Dylan. – Nick falou virando em direção a entrada.

39

– Eu não acredito que Travis foi, ele não pode ser tão burro assim de deixar você

– Eu não acredito que Travis foi, ele não pode ser tão burro assim de deixar você. – Sophia disse colocando um braço em volta de Nick acompanhando a garota até a saída do aeroporto.

– Quando ele me falou sobre se mudar, ele disse que deixou uma carta explicando tudo no lugar secreto de vocês. – Dylan disse, sem esconder a confusão pelas próprias palavras, como se estivesse apenas repetindo o que ouviu do amigo fazendo Nick parar para encará-lo.

– Porque você só me diz isso agora? – ela perguntou irritada. Dylan deu de ombros, erguendo os braços em sinal de desculpas.

– Achei que daria tempo de você alcançar ele.

– Tudo bem, nos contentamos com uma carta. – Sophia disse puxando Nick pelo braço até o lado de fora do aeroporto.

O caminho para a universidade foi silencioso e dessa vez ninguém mais estava nervoso ou gritando com o motorista para que ele fosse mais rápido. Nick estava encostada na porta do carro observando pela janela os primeiros campus relembrando do dia em que chegou ali. O táxi entrou no estacionamento próximo ao dormitório, trazendo lembranças à garota que lembrava muito bem onde o carro do FBI parou para deixá-la e não disfarçou quando olhou em direção a Dylan pois foi exatamente ali onde se conheceram.

Nick engoliu duro quando passaram do dormitório em direção ao prédio principal, alunos estavam espalhados pelos campos estudando, conversando e tendo uma vida que ela invejou por um instante até lembrar de ter esnobado as preocupações que eles tinham em comparação às dela. Diminuindo os passos para observar os estudantes com mais atenção e não percebeu quando Dylan passou em sua frente as guiando até a porta lateral do prédio onde dizia "APENAS PESSOAL AUTORIZADO". Engoliu duro quando passou na porta aberta pelo garoto que a segurava para a passagem das duas, subiram pelas escadas internas até o corredor onde Nick

sabia bem para onde ir, mas quando ela parou frente a janela e olhou para trás viu o semblante confuso de Dylan e Sophia que a encaravam sem se aproximar.

– É por aqui. – disse ela respondendo a pergunta estampada em seus rostos.

– Ele disse que tinha uma escada. – Dylan falou apontando para frente, como se aquele fosse o caminho certo.

– As escadas estão aqui. – Nick falou apontando para trás, em direção a janela.

Com um sorriso fraco, Dylan balançou a cabeça observando o chão como se soubesse de algo que Nick e Sophia não.

– Tem uma escada aqui. Se ele te mostrou essa com certeza ele queria te provar algo. – Dylan falou.

Nick pensou por um instante e sem forças para questionar, apenas assentiu seguindo Dylan até as escadas no final do corredor principal. Havia uma única porta no topo das escadas que fez a garota engolir duro se preparando emocionalmente para voltar naquele lugar, o lugar secreto deles, para ler uma carta que Travis deixou antes de ir embora. Nick se preparou para não chorar na frente de Dylan e Sophia, principalmente se preparou para as possíveis palavras que estariam no papel.

O garoto esperou que as duas estivessem em suas costas para abrir a porta às obrigando a colocarem uma mão no rosto para não cegar com a luz forte daquele dia. Os três saíram para o terraço sendo recepcionados por uma brisa agradável que jogou os cabelos das garotas para trás e trouxe à tona o som de exclamação vindo de Sophia, bem ao lado de Nick, que fez o mundo inteiro parar.

O lugar que Nick lembrava estava bem diferente, tinha decorações clássicas de lâmpadas apagadas penduradas em suportes por toda a extensão do prédio, no centro estava Travis, vestido com roupas sociais dos pés a cabeça, com seus cabelos penteados para trás e elegante ao segurar um hibisco frente ao corpo enquanto a outra mão estava escondida em suas costas. Ao seu lado, uma mesa com duas cadeiras mostrava o que o quarterback planejou para os dois, com um sorriso genuíno e cativante no rosto. Quando Nick percebeu, ela também sorria de volta.

– Vocês demoraram. – ele falou quebrando o silêncio para se aproximar dos três, desviando o olhar de Nick para Dylan que ergueu as mãos como se fosse culpado por aquilo.

– Achei que seria interessante correr pelo aeroporto. – Dylan respondeu sem disfarçar o

sorriso, que logo desapareceu quando Sophia lhe esmurrou no braço.

– Oi, Mulher Maravilha. – Travis disse sem disfarçar o sorriso bobo em seu rosto ao se aproximar de Nick, estática e sem reação.

O garoto ergueu o ramo de hibisco que segurava fazendo Nick piscar como se naquele momento ela estivesse de volta ao mundo real e tomando conhecimento de seu corpo, a garota pegou suas flores favoritas sorrindo para Travis em resposta.

– Oi, quarterback.

Os dois sorriram um para o outro até perceberem a plateia que os observava em silêncio, e em sincronia, Nick e Travis desviaram seus olhares para Dylan e Sophia, que não demoraram para entender o recado dando meia volta nas escadas deixando que a porta batesse com sua passagem.

– Achei que tivesse ido embora. – Nick falou voltando a encarar Travis, encontrando seus olhos brilhando para ela.

– Eu pensei que deveria. – falou se aproximando o suficiente para que seus corpos colassem um no outro. Travis viu quando Nick fechou os olhos erguendo o queixo a espera de um beijo que ele mesmo ansiava. – Mas eu percebi também que preciso estar onde você está, do seu lado, mesmo que eu não consiga te proteger como deveria. – sussurrou aproximando sua boca dos lábios entreabertos de Nick.

– Ei. – Nick falou colocando uma mão no rosto de Travis fazendo-o fechar os olhos ao sentir seu toque depois de tantos dias. – Que tal um proteger o outro?

– Você vai me deixar fazer isso? – Travis perguntou abrindo os olhos para encontrar Nick com uma sobrancelha erguida.

– Quando se tratar da sua vida? Não. Mas eu acredito que não vamos ter problema com isso por enquanto.

– Eu espero que não. – respondeu Travis deslizando suas mãos na cintura da garota colando ainda mais seus corpos para lhe beijar gentilmente.



Nick e Travis sorriam um para o outro escondidos no corredor da casa que ainda possuía o cheiro de nova próximo ao Parque Adams em Boston. O barulho no andar debaixo era estranho para os dois que acabaram de voltar de umas férias que acabou durando um ano, o que os fez acostumarem a privacidade de momentos a sós. Sentindo as mãos quentes e acolhedoras de Travis em seu rosto, Nick abriu os olhos para encontrá-lo encarando-a como se a visse pela primeira vez. Ela conhecia aquele olhar, sempre que deitavam na cama ao dormir ou acordavam abraçados, sempre que Travis chegava em um cômodo que Nick estava, em todas as vezes que se olhavam, lá estava o mesmo olhar apaixonado do homem para ela. E não importa quanto tempo passasse, Nick desconfiava que aquele olhar sumiria de Travis.

– O que? – ele perguntou sorrindo como se tivesse se inebriado de amor por ter aquele momento a sós com Nick.

– Nada, só observando como você é lindo. – o sorriso de Travis sumiu dando lugar a uma careta que fez Nick sorrir, dando-lhe vários beijos em seu rosto.

Comparando ao garoto que conheceu na universidade, Travis estava diferente. Físicamente pelos músculos que ganhou treinando nas férias para a nova temporada da Liga Nacional de Futebol e rugas que apareceram no canto dos olhos assim como olheiras de noites mal dormidas que ela sabia bem quais foram. Nick também estava diferente de quando iniciou a Operação Quarterback, seus traumas da época não existiam mais, apesar de evitar lugares fechados e escuros, mas seu corpo estava diferente e ela arriscava dizer que as férias tinham sua parcela de culpa.

– Psiu, eu sei que os amassos estão bons, mas nós precisamos de ajuda aqui! – a voz de Dylan os fez olhar em direção às escadas bem onde o amigo estava.

– O que acha de mandar todo mundo ir embora e a gente comemorar sozinhos? – Travis disse abraçando Nick antes que ela pudesse se afastar.

– Tentadora, mas já estão aqui. Não teria como simplesmente descer e mandar cada um voltar. – respondeu se desvencilhando dos braços fortes de Travis que suspirou em suas costas. – E estou testando uma receita nova, preciso de cobaias.

Quando Nick olhou para trás ao parar no topo das escadas, viu Travis com os ombros caídos para frente caminhando lentamente como uma criança resignada a não parecer sociável às visitas.

Aquilo a fez sorrir, erguendo sua mão para que ele a pegasse.

A sala de estar, no mesmo cômodo que a sala de jantar, divididas apenas pela abertura em arco na parede, estava movimentada. Quando o casal apareceu na abertura, olhares caíram sobre eles de diferentes locais do cômodo.

– O que vocês estavam fazendo lá em cima? – Sophia quis saber ao colocar um prato sob a mesa com Dylan bem ao seu lado, segurando a prataria para o resto dos lugares.

Ken, do outro lado da mesa, colocava as taças ao lado dos pratos já postos quando parou para encarar o casal esperando uma resposta. Travis sorriu para os amigos fazendo Ken ranger os dentes e Nick sorrir desvencilhando da mão de seu parceiro para se aproximar de seu pai, dando-lhe um beijo rápido em seu rosto. Ouvindo vozes vindas da cozinha, Nick nem mesmo precisou observar quem não estava na sala para se apressar até a porta que ligava os dois cômodos.

Parou na abertura ao ver Geórgia frente ao forno, de braços cruzados, observando-o como alguém observa a comida esquentar no micro-ondas. Atrás do balcão estava Aidan servindo mais uma taça de vinho tinto para si enquanto falava sobre uma missão que Nick não conseguiu entender qual era.

– Geórgia, encarar não vai fazer cozinhar mais rápido. – Nick falou ao entrar na cozinha parando ao lado de Aidan.

Pegou uma taça vazia próxima a ele colocando em sua frente como um sinal que o amigo entendeu bem ao servi-la com o líquido Marsala.

– Não sei como vocês gostam dessa coisa. – Geórgia falou se aproximando do balcão debruçando para frente encarando os amigos que brindavam com um sorriso no rosto e uma troca de olhares que mostrava a implicância com a amiga. – Travis comprou cerveja? – perguntou depois de revirar os olhos para a cena.

– Dylan comprou. – Nick respondeu. – Do que estavam falando?

– Sobre a Operação Zucker. – Geórgia e Aidan responderam em sincronia trocando olhares em um sinal que Nick percebeu.

– Deve ter sido muito boa já que depois de dois anos vocês ainda continuam falando sobre ela. – falou tomando um gole de seu vinho sentindo o gosto amargo da curiosidade.

– Não nos culpe, você está morando com a Operação Quarterback. – Aidan falou rapidamente como uma resposta que parecia estar na ponta da língua.

– Como Travis está lidando com a notícia do pai? – Geórgia quis saber olhando para Nick que pensou por um instante antes de responder algo.

– Ele agiu bem, mas não quis saber de muita coisa.

– E você, como está se sentindo ao saber que seu sogro pode ser o próximo presidente do nosso país? – Aidan perguntou sem disfarçar o sorriso irônico de seu rosto.

– Ele não é meu sogro. – respondeu rapidamente.

– Isso porque você não quis se casar comigo. – a voz de Travis entrou na cozinha antes mesmo de seu corpo, fazendo os três olharem em sua direção.

Empurrando Aidan com o cotovelo, Nick ouviu o amigo engasgar com uma risada abafada em resposta. Um silêncio se instalou no cômodo enquanto todos observavam o quarterback caminhar até a geladeira para buscar uma garrafa de cerveja, quando percebeu o que suas palavras haviam feito, ele virou em seus calcanhares para encará-los de volta. Disfarçando descaradamente, Geórgia virou em direção ao forno enquanto Aidan saiu em direção ao banheiro que havia naquele andar, deixando Travis e Nick trocando olhares em uma conversa silenciosa.

– Um dia eu vou aceitar, prometo. Só não podemos apressar as coisas. – ela disse de repente, sorrindo para um Travis que virou para fechar a porta da geladeira antes de caminhar até ela lhe dando um beijo demorado no topo da cabeça.

– Eu vou esperar o tempo que for. – Travis sussurrou nos cabelos avermelhados de Nick antes de tomar um gole de sua cerveja recebendo um grande sorriso acompanhado de olhos brilhantes dela.

– Ah! Vocês são realmente muito fofos. – Aidan disse encostado na parede do pequeno corredor que dava para o banheiro. – Mas quando iam contar pra gente? – perguntou erguendo um teste de gravidez que fez o mundo de Nick parar.

A ruiva sentiu seu coração acelerado ouvindo os próprios batimentos em alto e bom som em seus ouvidos, e não disfarçou as mãos trêmulas ao olhar para Travis, bem ao seu lado, estático e pálido ao encarar o objeto pequeno que Aidan segurava. Geórgia virou rapidamente para o casal mostrando as feições de choque desviando o olhar entre Nick e Travis aguardando uma resposta. Passaram alguns segundos em silêncio até passos pesados entrarem na cozinha com Dylan, Ken e Sophia.

– O que está acontec... – a garota não conseguiu completar a frase se surpreendendo ao ver o

que Aidan segurava, desviando o olhar para Nick que já a encarava.

– Sério Nick? No lixo do banheiro? Você é uma agente, você deveria esconder melhor se não quisesse que ninguém soubesse disso. – Aidan falou fazendo a garota engolir virando lentamente para a pessoa ao lado de Sophia.

– Nicollete? – Ken a chamou sem esconder o tom emocionado e preocupado na voz como se estivesse em uma briga interna entre ser pai ou ser chefe.

– Querida? – a voz de Travis foi puro e completo desespero ao virar-se para Nick. Seus olhos diziam exatamente o que estava sentindo e mesmo que ela tentasse dizer algo, sua garganta seca a impedia.

– Não é da Nick. – Sophia falou chamando atenção de todos. – É meu.

– O que? – foi a vez de Dylan exclamar em surpresa.

Todos naquele cômodo observaram em silêncio a reação de Dylan que passou de surpreso por três segundos para extasiado abraçando Sophia sem que ela mesma esperasse, deixando que uma gargalhada saísse de seus lábios contagiando todos os outros que observavam a linda cena de amor. Nick, com uma mão no peito, viu o quanto sua amiga estava feliz com a reação de Dylan lembrando quando a viu sair do banheiro horas antes que todos pudessem chegar, segurando o teste de gravidez.

A garota se lembrava dos gritos de emoção das duas ao pularem no chão sem esconder a alegria que sentiam naquele momento até Sophia parar de repente como se a razão falasse mais alto a questionando em como o pai do bebê receberia aquela informação. E mesmo que Nick lhe falasse palavras tranquilizadoras, Sophia estava com medo de dizer em voz alta e tornar aquele fato verdadeiro.

– Um dia pode ser a gente. – a voz de Travis em um murmúrio que só Nick ouviu, a trouxe de volta a realidade.

Ela olhou para cima, encontrando seus olhos que brilhavam em uma emoção que a surpreendeu. Nunca haviam conversado sobre filhos, muito menos sobre um futuro, mesmo que a promessa de permanecerem juntos existisse em cada beijo, em cada olhar ou quando se amavam em todos os lugares da casa nova. A única promessa dita em voz alta era a de viverem intensamente o presente amando um ao outro e ouvir aquelas palavras, um pedido discreto no tom de voz doce, fez Nick sorrir.

– Vocês estão em público. – Geórgia falou passando pelo casal ao dar a volta no balcão para parabenizar Sophia e Dylan, assim como Aidan e Ken estavam fazendo.

– Eu não sei vocês, mas essa notícia me deixou faminto e minha esposa aqui precisa se alimentar muito bem. – Dylan falou sorrindo para seus amigos em um convite que os fez se juntarem ao redor da mesa de jantar.

Nick observou todos em volta da mesa enquanto sorriam e agradeciam pelo ano que passou no tradicional jantar de Ação de Graças em sua casa nova. Para ela, foi impossível não voltar dois anos atrás ao lembrar de ser deixada na universidade Dartmouth, sem nem mesmo imaginar onde estaria depois de três anos.

A cena em volta da mesa pareceu um belo e genuíno final feliz para ela, principalmente quando viu Ken, Aidan e Geórgia tão felizes quanto os outros. Mas Nick sabia que aquele ainda não era o final da sua história e estava aliviada por isso, pois iria aproveitar todos os momentos possíveis com sua nova e estranha família.

– Eu sou grata por tudo. – começou ela quando todos da mesa desviaram seus olhares para Nick. – Pelo orfanato e por antes dele, por terem me feito mais forte do que eu imaginava que fosse. Sou grata por Ken, – um olhar firme para o homem sentado entre Geórgia e Aidan fez Nick piscar para evitar as lágrimas. – E todas as vezes que me salvou, do mundo e de mim mesma. Você não sabe, mas ter me colocado como parceira do John, mesmo que não tenha sido tão bom quanto eu imaginava na época, foi importante para mim. Eu precisava daquele momento para saber o que era estar apaixonada. – olhou para Travis, quem engolia em seco ao encarar o prato em sua frente visivelmente incomodado com aquelas palavras. – John me mostrou o que era paixão, mas foi você quem me mostrou o que era o amor em sua mais linda forma. – disse colocando uma mão sobre o ombro do homem que desviou seu olhar para encará-la. – Sou grata por você Travis, por não ter me deixado cair.

– Eu te amo. – Travis falou com os lábios sem emitir som ao sorrir para Nick, deixando que as lágrimas acumulassem em seus olhos.

– Sou grata a você Dylan, por ter sido o amigo que todos merecem ter e sou grata a você Sophia, por não ter desistido de mim mesmo quando eu achava que não precisava de ninguém. Sou grata também por esse bebêzinho ai, – falou assistindo Dylan e Sophia sorrirem ao desviarem seus olhares para a barriga discreta da moça. – Que vai mudar não só a vida de vocês,

mas a nossa também. – falou sorrindo para Travis que sorria de volta para ela. – E claro, eu sou grata pelos irmãos que encontrei sem saber que os tinha perdido. – Nick olhou de Geórgia para Aidan, que já limpava os olhos discretamente ansiando que ninguém o visse daquele jeito. – Eu sou grata por você Geórgia, que me acalentou nos meus traumas noturnos e foi minha alma gêmea durante todos esses anos. Eu sei que sua história vai ser épica, porque você é assim. E eu sou grata ao Aidan, por ter sido meu porto seguro quando sempre precisei. Obrigada por estarem aqui hoje e eu espero que esse seja um de muitos outros momentos que teremos em família. – erguendo sua taça de vinho, Nick observou quando todos outros ergueram suas bebidas em um brinde rápido.

– Não acredito que meu nome foi só isso. – Aidan falou de repente. – Eu sou muito mais do que o seu porto seguro, sou seu herói, seu... – a frase foi interrompida quando o "bipe" do forno ecoou pela sala.

– Feliz Ação de Graças, pessoal. – Ken falou ignorando a cara emburrada de Aidan dando início a um emaranhado de mãos sob a mesa para se servirem enquanto Nick e Travis buscavam a receita inédita e especial da garota.

---

[1] Codinome do Presidente dos Estados Unidos.

[2] São passos de coreografia de líderes de torcida.

[3] São passos de coreografia de líderes de torcida.

[4] É uma posição do futebol americano, seu principal papel é correr com a bola que pode ser passada para ele pelo quarterback e também ajudar no bloqueio.

[5] É uma posição ofensiva do backfield, os deveres de um fullback são divididos entre correr com a bola e bloquear para o quarterback em jogadas de passe ou para o em jogadas de corrida.

[6] Codinome do Presidente dos Estados Unidos para o serviço secreto.